

**CADERNO DE RESUMOS**

**Seminário Programa de Pós-  
Graduação em História Social:  
Linhas de Pesquisa 2020**



André Luiz Marcondes Pelegrinelli  
Isabella Bonaventura  
Viviane Venancio  
(organizadores)

André Luiz Marcondes Pelegrinelli  
Isabella Bonaventura  
Viviane Venancio Moreira  
(Organizadores)

Caderno de Resumos  
Seminário do Programa de  
Pós-Graduação em **História Social:**  
**LINHAS DE PESQUISA 2020**



São Paulo, 2020



**Universidade de São Paulo**

**Reitor**

*Vahan Agopyan*

**Vice-Reitor**

*Antonio Carlos Hernandes*



**Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas**

**Diretora**

*Maria Armanda do Nascimento Arruda*

**Vice-Diretor**

*Paulo Martins*

Catálogo na Publicação  
Serviço de Biblioteca e Documentação  
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo  
Maria Imaculada da Conceição – CRB-8/6409

---

S741 Seminário Programa de Pós-Graduação em História Social (2020 :  
São Paulo, SP).  
Caderno de resumos [do] Seminário Programa de Pós-Graduação  
em História Social : linhas de pesquisa 2020, 01 a 04 setembro de  
2020 / Organizadores: André Luiz Marcondes Pelegrinelli ... [et al.] --  
São Paulo : FFLCH/USP, 2020.  
202 p.

ISBN 978-65-87621-19-7

1. História social (Congressos). 2. Pesquisa. 3. Pós-graduação.  
I. Pelegrinelli, André Luiz Marcondes. II. Bonaventura, Isabella. III.  
Venancio, Viviane.

CDD 907

---

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e autoria, proibindo qualquer uso para fins comerciais.

## **Coordenação do Programa de Pós-Graduação em História Social da FFLCH – USP**

Prof. Dr. Marcos Napolitano - Coordenador  
Profª Drª. Stella Franco – Vice-Coordenadora

### **Comissão de Pós Graduação**

Ana Paula Tavares Magalhães Tacconi  
Ana Paula Torres Megiani  
Antonia Terra de Calazans Fernandes  
Daniel Strum  
Elizabeth Cancelli  
Gabriela Pellegrino Soares  
Júlio César Magalhães de Oliveira  
Marcelo Cândido da Silva  
Márcia Regina Barros da Silva  
Marcos Francisco Napolitano de  
Eugênio

Maria Cristina Correia Leandro Pereira  
Maria Cristina Cortez Wissenbach  
Marina de Mello e Souza  
Mary Anne Junqueira  
Miguel Soares Palmeira  
Miriam Dolhnikoff  
Paulo Teixeira Iumatti  
Rafael de Bivar Marquese  
Stella Maris Scatena Franco  
Vânia Carneiro de Carvalho

### **Coordenação do Seminário**

Profa. Drª Elizabeth Cancelli  
Profa. Drª Márcia Regina Barros da Silva  
Profa. Drª Marina de Mello e Souza

### **Comitê Organizador do Seminário**

Adriano José de Sousa  
Alexandre Queiroz  
Alexsandro Silva  
Amanda Candeias  
André Santos  
André Pelegrinelli  
Bruno Tomazela  
Eric Lemos  
Fabio Souza  
Fabrício Godoy  
Fernanda Raposo

Giulia Falcone  
Isabella Bonaventura  
Maiara Muniz  
Maria Eugênia Gomes  
Rafael Oliveira  
Raiany de Oliveira  
Rodrigo Pedroso  
Thaís Carneiro  
Victor Santos Vigneron  
Viviane Venancio

## APRESENTAÇÃO

O Caderno de Resumos do *Seminário Programa de Pós-Graduação em História Social: Linhas de Pesquisa 2020*, realizado entre os dias 1º a 4 de setembro de 2020, em sessões online, traz a público o panorama das pesquisas em curso ou recentemente concluídas no PPGHS-FFLCH-USP. O objetivo do encontro foi oferecer a alunos e professores a oportunidade de estreitar seus vínculos com as diferentes linhas de pesquisa do PPGHS através da apresentação de trabalhos de pesquisa, cujos resumos estão sendo publicados neste caderno.

Em virtude dos problemas gerados pela pandemia, houve necessidade de modificar o formato do encontro e as reuniões presenciais foram transformadas em reuniões mediadas integralmente por ferramentas online.

As apresentações foram divididas em 68 mesas e aglutinadas nas 7 linhas de pesquisa que fazem parte do PPGHS: 15 mesas de Cultura Material, Cultura Visual, Historiografia e Documentação e Patrimônio; 14 de História, Cultura e Poder; 9 de Escravidão e História Atlântica; 4 de História da Ciência e da Técnica; 10 de História da Cultura; 7 de História dos Movimentos e das Relações Sociais; 9 de História Política. Com 258 estudantes inscritos, a variedade dos temas abordados traduz a extrema diversidade das pesquisas desenvolvidas tanto pelos professores quanto pelos alunos do programa. Temas de História Contemporânea e do Tempo Presente, jogos eletrônicos, vegetarianismo ou educação indígena, partilham espaço com estudos sobre elites na Idade Média, na América Espanhola, sobre aspectos diversos da história do Brasil, como os ligados à escravidão, às questões políticas da colônia, Império e República, sobre manifestações culturais como cinema, fotografia, moda, literatura. Américas, Europa, África e Ásia são espaços abordados pelas pesquisas, que abrangem da história da antiguidade aos dias de hoje, da análise da cultura material à história das ideias. A amplitude de assuntos tratados está presente nesse caderno de resumos, que temos a satisfação de trazer a público.

O pleno êxito do *Seminário* não poderia ter sido alcançado sem o apoio da Coordenação do Programa de Pós-Graduação e de sua Secretária, além da dedicação de um grupo de alunos que respondeu prontamente ao pedido de colaboração e cujo empenho deve ser destacado. Nesse sentido, a comissão organizadora gostaria de agradecer a todos os envolvidos com a realização do *Seminário* em especial à Giulia Falcone, representante discente do PPGHS e aos editores do caderno: André Luiz Marcondes Pelegrinelli, Isabella Bonaventura e Viviane Venancio.

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Elizabeth Cancelli

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Márcia Regina Barros da Silva

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Marina de Mello e Souza

Coordenação do Seminário de Pós-Graduação  
em História Social Linhas de Pesquisa 2020

## SUMÁRIO

Programação	19
A chave da despensa: considerações sobre as resistências às inovações tecnológicas nas cozinhas domésticas de São Paulo (1870-1970) <i>Aguiar, Viviane Soares</i>	37
A sociedade sul-africana pelas páginas da Revista Drum <i>Aguilar, Núbia</i>	37
De reformador à intelectual: algumas observações sobre a evolução do pensamento econômico e político de Gorbachev na Rússia Pós-Soviética <i>Albuquerque, César Augusto Rodrigues de</i>	38
Observar, desenhar e narrar: representações visuais da Church Missionary Society em Uganda (década de 1870) <i>Almeida, Márcia Cristina Pacito Fonseca</i>	38
O romance, a igreja e a mulher na Idade Média: as distintas caracterizações de 'Isolda' em "Tristan", de Thomas da Inglaterra <i>Alteparmakian, Ana Carolina Pedrosa</i>	39
Tempos de angústia, espaços da astúcia: família e patrimônio familiar em tempos de seca – cidade do Príncipe, sertão do Seridó, província do Rio Grande do Norte, 1870-1890 <i>Alves, Jeferson Candido</i>	40
Propostas para um "Império luso-brasileiro" no contexto da independência: Joaquim José da Silva Maia entre Brasil e Portugal (1821-1830) <i>Alves, Walquiria de Rezende Tofanelli</i>	40
A Escola Superior de Guerra e a Guerra Total <i>Amado, Thiago da Costa</i>	41
A imagem religiosa na obra Identidad de la Imagen del S. Christo de S. Salvador de Valencia de Juan Bautista Ballester (sec. XVII) <i>Amaral, Debora Gomes Pereira</i>	42
Sentidos da memória: a experiência do cangaço em Paulo Afonso – BA <i>Amatucci, Isabela Mouradian</i>	42
História da ciência política brasileira: criação e consolidação do IUPERJ <i>Amorim, Felipe Colla de</i>	43
Cinema e história, ficção e memória: O Homem do Pau-Brasil (Joaquim Pedro de Andrade, 1981) e o longo modernismo brasileiro. <i>Ancona, Luiz Octavio Gracini</i>	44
Virtude na República: uma abordagem de Gênero <i>Andrade, Jaqueline Stafani</i>	44
Universo mágico-religioso: as práticas mágicas indígenas no Grão-Pará <i>Araujo, Gilmara Cruz de</i>	45
Da pré-fundação do PT ao V Encontro Nacional (1979-1987): a construção teórica do socialismo petista segundo os seus fundadores <i>Araújo, Maurílio Barreto de</i>	46
Tavernas coloniais <i>Avelar, Lucas Endrigo Brunozi</i>	46
Direitos Cíveis e o ativismo negro feminino nas autobiografias de Rosa Parks e Nina Simone (1950 – 1970) <i>Ávila, Daiara Suellen Gabriel de</i>	47
Entre breves, cartas e bulas: os relatos dos embaixadores de D. João III na promulgação da Inquisição de 1536 <i>Barroso, Raphael Henrique Dias</i>	48

“El puente educativo”: A representação do Popular no programa Bachillerato por Radio, 1973 – 1982 <i>Becerra, Juan Francisco Beltrán</i>	48
Vida familiar na população escrava e liberta da província de Popayán, Colômbia (1780-1852) <i>Bejarano, Lida Elena Tascon</i>	49
Playing in the Frontier: Indústria Cultural, Videogames e a Representação do “Velho Oeste Americano” (1971-2010) <i>Bello, Robson Scarassati</i>	49
Morar, viver, sentir: transformações no cotidiano das práticas de moradia em Recife (PE) - 1914-1930 <i>Belo, José Eudes Alves</i>	50
As cidades da Gália e as Invasões Bárbaras (350 - 400) <i>Benedetti, Pedro</i>	51
Dois arranjos em prol do desenvolvimento tecnológico na Escola Politécnica da USP <i>Bernardino Junior, Cláudio</i>	51
A Ocupação do Litoral Nordeste da Lacônia Espartana <i>Bernardo, Gabriel Cabral</i>	52
Café e chá na representação visual europeia: 1640-1790 <i>Bianchini, Nicole Leite</i>	52
Disputas pelo neto de Noé: As origens da Península Ibérica nos tempos de Carlos I de Espanha (1516-1556). <i>Bilbao, Julian Abascal Sguizzardi</i>	53
Bartolomé de Las Casas e a teologia da libertação, ou a libertação da teologia <i>Bom, Gabriel Cardoso</i>	54
Circuitos comerciais indígenas e práticas escravistas na Amazônia de colonização portuguesa (1680-1750) <i>Bombardi, Fernanda Aires</i>	54
José Ribeiro do Valle e a farmacologia como campo de pesquisa médica (1934 – 1947) <i>Bonaventura, Isabella</i>	55
Visualidade e Memória: Disputas políticas e construção do passado na Roma dos tempos de César e Augusto (I a.C. – I d.C.) <i>Bueno, Giovanni Pando</i>	56
Resistência protestante ao nazismo: a experiência da Igreja Confessante no Brasil (1933 - 1945) <i>Camargo, Rebeca Paixão Moura de</i>	56
Intelectuais nas extremidades das nações: escritos de viagem e projetos políticos de Roberto Payró para a Patagônia (1898) e de Euclides da Cunha para o Acre (1905) <i>Camassa, José Bento de Oliveira</i>	57
O Dispositivo droga no STF <i>Campos Junior, Antonio da Silva</i>	58
O temor do inimigo interno: a influência da grande mídia na construção e transmissão de tal conceito nos anos de 1964-1970 <i>Campos, Suelen Cristina Marcelino de</i>	58
A trajetória política de Joaquín Infante nas independências ibero-americanas <i>Caraponale, Priscila Ferrer</i>	59
A assistência a psicopatas em São Paulo: o caso de Júlio César Silveira <i>Cardoso, Camilie Cada</i>	60

O mercado do açúcar no final do século XVII: uma análise comparativa entre Barbados e Bahia <i>Carmo, Marcelo Lunardi do</i>	60
“Si dios les ha dado cualidades intelectuales”: a atuação da colombiana Soledad Acosta de Samper no congresso pedagógico hispano-português americano (1892) <i>Carneiro, Thaís Mendes Moura</i>	61
“Teve sim”: esquecimentos e desapropriações do projeto modernizador da sociedade brasileira nos documentários de Vladimir Carvalho (1974-1976) <i>Carrijo, Aline Fernandes</i>	62
Os papiros mágicos greco-egípcios e as fronteiras culturais e religiosas das práticas mágicas no Egito romano <i>Carvalho, Ana Paula Scarpa Pinto de</i>	62
A coleção do Collegium Romanum Jesuíta: circulação de objetos entre as ações missionárias e práticas colecionistas da Alta Idade Moderna <i>Carvalho, Carolina Vaz de</i>	63
Caretas e Zambiapungas – a influência centro-africana na cultura de Cairu (BA) e região <i>Carvalho, Cristina Astolfi</i>	64
Teatro Forja e a forma dramática: a experiência de um grupo de teatro político no Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema <i>Castro, Marcio de</i>	64
Correo do Orinoco: discursos e percepções políticas dos republicanos colombianos a respeito de o Imperio Português <i>Castro, Oscar Javier</i>	65
A Prudência no século XVII: o caso La Mothe Le Vayer <i>Cerqueira, André Sekkel</i>	66
Os rumos da revolução social e a questão do frentismo em publicações de exilados da esquerda clandestina no contexto da derrota da luta armada no início dos anos 1970 <i>Chammas, Eduardo Zayat</i>	66
A controvérsia intelectual entre Yves Bruand e Maria Clara R. T. Constantino a respeito da institucionalização das disciplinas teórico-metodológicas dos cursos de História (1962-1963) <i>Clara, Livia Maria Orsati</i>	67
Habitação operária em Belém do Pará: cultura material e função social – 1896-1940 <i>Coimbra, Adriana Modesto</i>	68
Família e território em Camburi <i>Costa, Larissa Helena</i>	68
A Espada de Leviatã e o Momento Constituinte no Brasil (1985-1988) <i>Costa, Marcus Vinícius Assis da</i>	69
Suspensão de garantias na monarquia constitucional representativa brasileira (1824-1842) <i>Costa, Vivian Chieregati</i>	70
“Somos latino-americanos”: perspectivas críticas de Marta Traba e Aracy Amaral sobre arte e cultura na América Latina (1970s) <i>Cota Jr., Eustáquio Ornelas</i>	70
Geografia, raças e mapas: investigações sobre a cartografia francesa no século das luzes <i>Cruz, Milena Natividade da</i>	71

Traduzindo o Império: intérpretes africanos e domínio colonial francês no Sudão ocidental (África do Oeste, 1863 – 1898) <i>Cruz, Rafaél Antônio Nascimento</i>	72
Às margens, no centro: uma análise pós-pornográfica de Chicos: The Book <i>Dallaqua, Matheus Silva</i>	72
Carte du Ciel e o uso da fotografia científica no século XIX <i>Dall'olio, Rafael Luis dos Santos</i>	73
Normas e práticas sobre o tratamento destinado às crianças e escravos na sociedade brasileira (séculos XVII - XIX) <i>Damasceno, Nicole de Oliveira Alves</i>	74
A permanência da ideia de história providencial no IHGB republicano <i>Detoni, Piero</i>	74
Cultura a serviço do povo”: o fim do governo Jango e a publicação de um livro de Ferreira Gullar (1962-1965) <i>Evola, Lorenzo Tozzi</i>	75
Notas metodológicas sobre o estudo da moda na contemporaneidade <i>Falcone, Giulia</i>	75
Em busca de uma historiografia não-eurocêntrica no conhecimento de África: relatos de viagem e outras fontes em árabe <i>Farah, Paulo Daniel Elias</i>	76
FBI e o movimento negro: as investigações da agência de inteligência dos Estados Unidos sobre Malcolm X e Martin Luther King Jr. (1953-1968) <i>Faria, João Paulo Martins</i>	77
“Assim diz Lamassi”: cartas de mulheres assírias (Mesopotâmia - séculos XX e XIX AEC) <i>Fattori, Anita</i>	77
Uma disputa de saberes: Ilustração e religião na obra de um letrado toureiro andaluz, Dom José Daza (1720-1785) <i>Feijo, Ivan Luiz Chaves</i>	78
A eletrificação da cozinha e a racionalidade no espaço doméstico paulistano <i>Felicio, Laura Stocco</i>	79
O tijolo neoliberal na educação superior chilena <i>Fernandes, Luan Aiuá Vasconcelos</i>	79
O uso do espartilho e a construção de uma esfera íntima no Brasil (1895-1929) <i>Fernandes, Priscila Nina</i>	80
A positivação dos benefícios negativos con rudeza, cortedad y poco estudio: o uso do misticismo por Sor Juana Inés de la Cruz <i>Fernandes, Veronica</i>	80
Boletins do Women’s Bureau (1945-1955): a questão da mão de obra feminina americana no pós-guerra <i>Ferreira, Ana Carolina Sodré</i>	81
O decoro na representação pictórica de oficiais e soldados da Companhia das Índias ocidentais (século XVII) <i>Ferreira, Victor Bertocchi</i>	82
50 anos do ensaio "Cultura e Política, 1964-1969", de Roberto Schwarz <i>Ferro, Tiago</i>	82
Formação de um clero africano e os resgatados do tráfico de escravizados: estudo da “Missão das Universidades para a África Central” (1864-1880) <i>Folador, Thiago de Araujo</i>	83
A teoria como problema: reflexões sobre o conceito de história em Hannah Arendt <i>Folgueral, Mariana Amaral</i>	83

Monastérios e Famílias Aristocráticas na Gália Merovíngia (séc. VII-VIII) <i>Fonseca, José Francisco Sanches</i>	84
Impressos regalistas na Revolução Inglesa: o livreiro de “Life of the Renown Sir Philip Sidney” <i>Fontes, Bruna Braga</i>	84
O tempo do Estado e o espaço em rede: Os correios na infraestrutura comunicacional do Rio de Janeiro (1798- c.1808) <i>Fortunato, Thomáz</i>	85
A construção do ethos cristão nas polêmicas religiosas de Agostinho de Hipona <i>Freitas, Lucas Jorge de</i>	86
Escola Pinguim, um foco de cultura na Universidade de São Paulo. Os Guerreiros de Senzala e o Núcleo de Artes Afro-brasileiras da USP <i>Funari, Eliany Cristina Ortiz</i>	86
"Das portas adentro às portas afora": a Administração Jesuítica na América Portuguesa <i>Galera, Beatriz Nowicki</i>	87
Da liberdade ao controle: as políticas de emigração na Monarquia Constitucional portuguesa (1826-1910) <i>Galvanese, Marina Simões</i>	88
Os regimentos internos do Parlamento brasileiro no século XIX: balanço historiográfico e agendas de pesquisa <i>Gandia, Leonardo dos Reis</i>	89
Perspectiva híbrida: algumas reproduções de um manuscrito medieval sob uma abordagem articulada entre teoria da recepção e história <i>Geroto, Leila Rangel Silva</i>	89
Análise codicológica: O Manuscrito BM Cambrai 528 <i>Godoi, Pamela Wanessa</i>	90
Petrônio e as masculinidades romanas: um estudo de cultura somatopolítica <i>Godoy, Fabrício Sparvoli</i>	90
Memórias infantis: as crianças que viveram o Holocausto <i>Gomes, Fernanda Capri Raposo</i>	91
Receitas e utensílios de cozinha: o grau de processamento da alimentação paulista ao longo do século XX <i>Gomes, Maria Eugênia Ferreira</i>	92
A maçonaria brasileira na década proibida (1822-1831) <i>Gomez, Pilar Ferrer</i>	92
Mulheres engravatadas: moda e comportamento feminino no Brasil, 1851-1911 <i>Gonçales, Guilherme Domingues</i>	93
Sincronismo e anacronismo na Inglaterra moderna <i>Gonçalves, Bruno Galeano de Oliveira</i>	94
Mistério no ar. primeiros tempos do radioteatro policial no Brasil <i>Gonçalves, Camila Koshiba</i>	94
Coleções mineralógicas brasileiras e agentes comerciais germânicos, 1888-1911 <i>Grola, Diego Amorim</i>	95
Lucas José Obes e as independências Ibero-americanas (1804-1839) <i>Guelli, Camilla Cristina</i>	96
Alquimia e magia: análise da obra o alquimista sob a perspectiva De Occulta Philosophia de Cornelius Agrippa <i>Guercio, Maria Rita</i>	96
A representação do sistema judiciário nos relatórios finais das comissões da verdade da Argentina, do Brasil e do Paraguai <i>Heredia, Cecília Riquino</i>	97

Conexões atlânticas entre 1590-1625: Angola e Pernambuco na construção do Império Habsburgo <i>Ito, Alec Ichiro</i>	98
Açúcar e corsários: peculiaridades do caso marroquino e seu impacto no comércio atlântico do século XVII <i>Jaber Filho, Hélio Elias</i>	98
Uma memória e um espaço restaurado em dois tempos: o Theatro Municipal de São João da Boa Vista no momento de sua construção (1914) e a partir de seu restauro, entre os anos 1980 aos dias atuais <i>Jeronimo, Luis Pedro Dragão</i>	99
O Prometeu moderno? Reflexões sobre utopia, ideologia e ciência no discurso eugênico de Francis Galton <i>Jota, Filipe Dantas de Oliveira</i>	100
Paulo Emílio em tempo de cinema: duas experiências nos anos 1960 <i>Jousselandière, Victor Santos Vigneron de La</i>	100
Estrutura fundiária e propriedade de escravos em Atibaia <i>Junqueira, Patrícia</i>	101
Memória e perspectiva histórica das tradições orais e sociabilidade de povos Mandingas através de uma análise historiográfica do festejo de Lagoa de Boolè na aldeia de Baro <i>Kaba, Kalil</i>	101
O medo da energia nuclear <i>Kamioji, Marly Iyo</i>	102
Entre a realeza e o culto: as esposas divinas de Amon (séculos XII-VI a.C.) <i>Kawaminami, André Shinity</i>	103
Os usos da noção de família nas cartas das mulheres para Getúlio Vargas e Juan Domingo Perón <i>Lago, Mayra Coan</i>	103
Representações da fome e suas metamorfoses nas décadas de 1930 e 1940 no Brasil <i>Leme, Adriana Salay</i>	104
A trajetória de Percy Harrison Fawcett no Brasil: desde as expedições de demarcação de fronteira até a expedição de 1925 e a repercussão de seu desaparecimento (1906-1951) <i>Leme, Deborah Lavorato</i>	105
Ainda sobre a formação do Estado e da Nação brasileiros: religiosos regulares em os estabelecimentos de ciência e de educação no Brasil (1822-1831) <i>Lima Filho, André Luis Freire</i>	105
Roger Bastide e Alma Brasileira (1938-1940) <i>Lima, Patricia Cecilia Gonsales de</i>	106
O yankismo paulista e a Exposição Universal de Chicago em 1893: representações de uma modernidade pan-americana <i>Lima, Paula Coelho Magalhães de</i>	107
"As pessoas mais perigosas são os estacionários confederados": produção e circulação de panfletos sediciosos na Inglaterra do período da restauração <i>Lima, Verônica Calsoni</i>	107
A arte de escutar o Nordeste: uma contribuição dos estudos do som à pesquisa historiográfica <i>Lopes, Henrique Maserà</i>	108
O conceito de gene e as formas de representação biopolítica <i>Lopes, Sergio Amadeus Leon</i>	109

Raça, cidadania e ditadura na Amazônia oriental: uma história da participação negra na Guerrilha do Araguaia <i>Luiz, Janailson Macêdo</i>	109
Estado, Trabalho e Gênero: indústria têxtil de Santiago do Chile durante a Unidad Popular e a ditadura (1970-1990) <i>Maciel, Aline Fernanda</i>	110
Registros da indigência: um guia de fontes para o estudo da pobreza na cidade de São Paulo durante o século XIX <i>Maestrini, Karla Aparecida</i>	111
Veganismo para além do prato: uma relação entre carnismo, dominância masculina e transformação social <i>Magior, Natasha Ribeiro Fabiano</i>	111
Luiz Alberto Moniz Bandeira e a nova esquerda <i>Maldonado, Luccas Eduardo</i>	112
As expedições da U. S. Navy na América Central (1869-1901) e o Canal interoceânico na Nicarágua <i>Malossi, Gustavo Mor</i>	113
Mulheres, higiene e moralidade em São Paulo: escravas, libertandas, libertas e livres (1870 - 1900) <i>Mariano, Caroline da Silva</i>	113
Igreja Católica e territorialidades na cidade do Recife-PE (1890-1945) <i>Marroquim, Dirceu Salviano Marques</i>	114
A memória da morte: construções narrativas do mito de Arthur na Historia Regum Britanniae <i>Martins, Isadora Cristine</i>	114
Objetos cotidianos no Palácio da Independência: Museu Paulista, 1917-1945 (gestão Affonso Taunay) <i>Martins, Mariana Esteves</i>	115
Conservadores e cidadania: A história de um conceito nos governos Thatcher (1979-1990), Major (1990-1997) e Cameron (2010-2016) <i>Maschette, Lenon Campos</i>	116
Teoria(s) da História da fotografia: um olhar sobre textos produzidos entre 1970-2000 <i>Mendes, Ricardo</i>	116
O teatro de bonecos no Brasil e na Argentina: perspectivas comparadas e conectadas <i>Mendonça, Tânia Gomes</i>	117
Ideologia escravista nas letras senhoriais: Vale do Paraíba, 1871 <i>Miranda, Bruno da Fonseca</i>	117
Cairu, um leitor de David Hume: ceticismo, empirismo e religião no mundo luso-brasileiro (1772-1830) <i>Mohallem, Lucas da Costa</i>	118
Como abordar o campo sensorial dos grupos subalternos na Cartago do tempo de Agostinho de Hipona? <i>Monpean, Rafael Aparecido</i>	119
“Vamos ao âmago do problema”: a atuação de Dom Hélder Pessoa Câmara em torno da ideia de desenvolvimento social e econômico para os países pobres do mundo (1964-1970) <i>Moraes, Marcio André Martins</i>	119
Mulheres na prisão: a experiência do cárcere na ala feminina do presídio Tiradentes no início dos anos 1970. <i>Morais, Letícia Viana de</i>	120

A Revista de América (1945-1952) e os problemas político-intelectual do pós-guerra na América Latina <i>Morales, Carlos David Suárez</i>	121
“Si dios les ha dado cualidades intelectuales”: a atuação da colombiana Soledad Acosta de Samper no Congresso Pedagógico Hispanoportuguês Americano (1892) <i>Moreira, Thaís Batista Rosa</i>	121
História Intelectual e História da Cultura: notas sobre o contextualismo linguístico de Quentin Skinner <i>Moreira, Tomas L'Abbate</i>	122
O lugar do Império Otomano na obra de Leopold von Ranke <i>Moreira, Viviane Venancio</i>	123
A dinâmica dos preços de escravos no Médio Vale do Paraíba (Bananal, século XIX) <i>Moreno, Breno Aparecido Servidone</i>	123
Intelectuais de Angola na Casa dos Estudantes do Império: itinerâncias, mediações e redes de apoio (Lisboa, 1944-1965) <i>Moreno, Helena Wakim</i>	124
Entre as ruas e os tribunais: o abolicionismo de Luiz Gama por meio da análise de processos judiciais <i>Mota, Luiz Gustavo Ramaglia</i>	125
Identidades étnicas e identidade nacional: o Festival Nacional de Dança Popular no Kuxa Kanema (1978) <i>Motta, Adele de Moura Valença</i>	125
Eleições em São Paulo do século XIX: um emaranhado de leis, votantes e votos em disputa <i>Munari, Rodrigo Marzano</i>	126
Relações de compadrio na Paróquia de Nossa Senhora das Mercês - Tocantins, 1812-1850 <i>Muniz, Maiara</i>	127
E o vento levou ao Brasil: relações de raça e escravidão dos imigrantes confederados (1865-1888) <i>Nakanishi, Victor Mitsukazu</i>	127
Cartas ao Editor: discutindo o universo racial norte-americano em The Crisis Magazine, 1910-1934 <i>Nascimento, Carlos Alexandre da Silva</i>	128
Narrar a si próprio: tempo e materialidade em o espelho <i>Nascimento, Erica de Oliveira</i>	128
Visualidade e Memória: Disputas políticas e construção do passado na Roma dos tempos. de César e Augusto (I a.C. – I d.C.) <i>Nascimento, Giovan do</i>	129
Histórias em quadrinhos de aventura na selva em O Tico-Tico e A Gazetinha: inventariação e tipos de personagem <i>Neiva, Lucas Mello</i>	129
A semente, o tempo, o pomo: uma interpretação de 'Lavoura Arcaica' <i>Netto, Thiago Arnoult</i>	130
Sagarana alemã - Guimarães Rosa, um diplomata em Hamburgo (1938-1942) <i>Neves, Pedro Marques das</i>	131
A criação de universidades Federais nos governos Lula (2003-2010) e o projeto de integração do Hemisfério Sul <i>Nichterwitz, Fernanda</i>	131

À conquista do próprio engenho: análise das transformações econômicas e demográficas dos partidistas de cana de Campinas, 1798- 1810 <i>Nicolette, Carlos Eduardo</i>	132
A Escola Superior de Guerra e a instrução de agentes da informação no Brasil: uma análise sobre o curso de informações (1965-1973) <i>Nogueira, Letícia Maria de Alcântara</i>	133
Latino-americanas em trânsito: gênero, transnacionalidades e escritas de si de artistas visuais brasileiras e argentinas em viagens por Nova Iorque e Paris 1955 -1985 <i>Nunes, Ana Beatriz Mauá</i>	133
A Ditadura chilena: aproximação ideológica com a ditadura brasileira <i>Nunes, Josiane de Paula</i>	134
O poder real e a cristianização da Dinamarca: as pedras rúnicas de Jelling e a Gesta Hammaburgensis Ecclesiae Pontificum de Adam de Bremen <i>Oderdenge, Sara Hosana</i>	135
Os axós e a moda: uma historiografia do vestuário do candomblé paulista a partir do século XX e sua relação com a moda <i>Okasaki, Aymê</i>	135
A obsessão pela instrução pública nas Independências <i>Olivato, Laís</i>	136
Os sentidos da justiça: a Comissão Interamericana de Direitos Humanos (1959 - 1988) <i>Oliveira, Alexandre Queiroz de</i>	136
Ricardo III da Inglaterra: memória e representação cultural <i>Oliveira, Beatriz Breviglieri</i>	137
A reforma universitária consentida: capitalismo dependente e o ensino superior público na ditadura civil-militar brasileira <i>Oliveira, Cecília Brancher de</i>	137
A relação da Igreja Católica no Brasil e o governo de Getúlio Vargas: a Arquidiocese de São Paulo <i>Oliveira, Jéssica Thaís de</i>	138
Entre corpos, sujeitos e gênero na materialidade do funk paulista: um estudo de caso sobre o processo de síntese corporal dos funkeiros em São Paulo (1995-2014) <i>Oliveira, Laíza Santana</i>	139
A concessão de títulos de nobreza como estratégia política: uma análise dos dois últimos gabinetes do segundo reinado (1888-1889) <i>Oliveira, Marina Garcia de</i>	139
São Paulo progride... mas para quem? Ocupação humana e lógica capitalista na remodelação do Anhangabaú (1877-1917) <i>Oliveira, Rafael Carlos Lima</i>	140
Significados da dialética: Emília Viotti da Costa e a historiografia da escravidão <i>Oliveira, Rafael Domingos</i>	141
Caminhos da Ciência na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo na década de 1950 <i>Oliveira, Raiany Souza de</i>	141
Fernand Braudel e a "herança dos Annales" no Brasil: leituras, problemas, perspectivas <i>Osés, Mariana Ladeira</i>	142
Reconstituindo um arquivo: os documentos da Assessoria Especial de Segurança e Informações da Universidade de São Paulo (AESI-USP), 1972-1982 <i>Paes, Márcia Bassetto</i>	143

O feminismo descobre a China: as interpretações das feministas anglófonas sobre o socialismo chinês (anos 1960 – 1980)	143
<i>Parnov, Edelson Costa</i>	
Identidade étnica indígena guatemalteca: O Rabinal-Achí e as festas patronais (1850-1980)	144
<i>Pasquali, Bruno Tomazela</i>	
Imigração, nação e raça na imprensa negra de São Paulo	145
<i>Pastore, Victor Doutel</i>	
Antonio de Menezes Vasconcellos de Drummond: aproximação preliminar à trajetória de um personagem transatlântico (1794-1865)	145
<i>Paula, Daniel Carvalho de</i>	
A semântica do tempo no discurso de reformistas ilustrados sobre as Américas ibéricas (c.1750 – c.1807)	146
<i>Paulino, Mariana Ferraz</i>	
Distopias e críticas políticas em quadrinhos patrióticos dos EUA (1983-1999)	147
<i>Pedroso, Rodrigo Aparecido de Araújo</i>	
“Como lo cielo è adornato de stelle relucente, così è piaciuto adornare la chiesa delli suoi glorioso santi”: santidade e produção discursiva na observância franciscana	147
<i>Pelegrielli, André Luiz Marcondes</i>	
O ILPES em seus anos iniciais: novas agendas de pesquisa para américa latina	148
<i>Penholato, Diego Batista</i>	
Entre textos e contextos: a história intelectual de Martin Jay	148
<i>Penteado, Cecília Magalhães e Ribeiro</i>	
Análise dos resultados socioeconômicos provenientes do processo de eletrificação da fazenda Itaiquara	149
<i>Pereira, Aline Isabela Paulino</i>	
A tribuna paulista e a imigração (1835-1888)	149
<i>Pereira, Bruno de Souza</i>	
Brasil especulativo: a ciência e a brasilidade na ficção de Jerônimo Monteiro	150
<i>Pereira, Renato Pignatari</i>	
As categorias do ordenamento social nas regras do monastério de Fontevraud	151
<i>Pereira Filho, José Luiz dos Santos</i>	
A biografia do Conselheiro Furtado escrita por Tito Franco de Almeida: o debate sobre o Poder Moderador na década de 1860	151
<i>Pinto, Gabriel Meirelles</i>	
O impacto do discurso militar na organização política egípcia do Reino Novo inicial	152
<i>Pires, Rafael dos Santos</i>	
História e gênero: problematizações a partir do discurso feminino de Christine de Pizan e sua concepção de corpo político	152
<i>Pisani, Ana Luisa</i>	
As reformas ilustradas portuguesas e o arroz americano (1750 – 1808)	153
<i>Portella, Alberto Camargo</i>	
“¿Qué hacés aquí?”: a narração do retorno	154
<i>Prado, Fernanda Palo</i>	
Uma "cultura judicial" dos processos criminais da real audiência de Lima - Peru século XVIII	154
<i>Proatti, Elaine Godoy</i>	
A maternidade de São Paulo e as mulheres na virada do século: parturientes, provedoras e parteiras (1894—1930)	155
<i>Rabahie, Júlia de Macedo</i>	

As expedições de Sebastião Caboto e Diego García (1526-1530): um balanço historiográfico	156
<i>Rabelo, Lucas Montalvão</i>	
A Babilônia e a formação do império selêucida: impactos da integração imperial na elite local (Séc. IV-III a.C.).	156
<i>Reghin, Santiago Colombo</i>	
Políticas culturais e cidadania: em torno da memória da escravidão, da dominação colonial e das estratégias de resistência	157
<i>Ribeiro, David William Aparecido</i>	
O ensino de Estudos Sociais e História nas séries iniciais (1971-2001): desvelando a construção dos saberes docentes	157
<i>Ribeiro, Fabio</i>	
Vivendo do que a terra dá: trajetórias de lavradores negros e brancos pobres na São Paulo pós-abolição (1920-1950)	158
<i>Rocha, Fábio Dantas</i>	
A memória de Playa Girón nos discursos de Fidel Castro: usos e abusos de uma efeméride (1964-1976)	159
<i>Rodrigues, Bruno Romano</i>	
Calendas cubanas. História e memória nos discursos de Fidel Castro (1959-2006)	159
<i>Rodrigues, Bruno Romano</i>	
Inovação farmacológica como impulso produtivo – o avanço das ciências farmacêuticas e a transnacionalização (1930-1950)	160
<i>Rodrigues, Gabriel Kenzo</i>	
Dupla identidade: os príncipes de Teh-khet	161
<i>Rodrigues, Maria Carolina Gonçalves</i>	
Redefinindo histórias na literatura de cordel: a trajetória da Editora Luzeiro (1973-2005)	161
<i>Rodrigues Filho, José</i>	
A produção e acumulação de fotografias pelo estado de São Paulo: tinha uma pedra no meio do caminho	162
<i>Roma, Bruno de Andrea</i>	
Vianinha lê a América Latina	163
<i>Rosell, Mariana Rodrigues</i>	
Privatização da terra, legislação agrária e economia mundial: Brasil, Argentina, EUA no Século XIX	163
<i>Saiz, Gustavo dos Santos Rey</i>	
Elites merovíngias e memória familiar: túmulos femininos no norte da Gália (séculos VI-VII)	164
<i>Sanchez, Marina Duarte</i>	
O Brilho sob a Mantilha: os usos da joia em São Paulo:1815-1890	164
<i>Santini, Valesca Henzel</i>	
Som e(m) desordem nas ruas da São Paulo moderna	165
<i>Santos, André Augusto de Oliveira</i>	
O partido conservador e a reforma eleitoral de 1855: abordagem inicial	166
<i>Santos, Eduardo José Neves</i>	
Processos de formação de professores indígenas no Brasil	166
<i>Santos, Eva Aparecida dos</i>	
A objetividade do conhecimento histórico em Karl Marx	167
<i>Santos, Flávio Magalhães Piotto</i>	
Discursos sobre a democracia racial em Cuba e no Brasil: tramas de gênero, raça e sexualidade (1933-1978)	167

<i>Santos, Giselle Cristina dos Anjos</i>	
As sonoridades do futebol em São Paulo no início do século XX (1900-1930)	168
<i>Santos, Guilherme Trevisan dos</i>	
Branços, pretos e indígenas no romance histórico de Joaquim de Paula Souza	168
<i>Santos, Jaqueline Martinho dos</i>	
O desenvolvimento da botânica no Museu Paulista	169
<i>Santos, João Carlos Cândido Silva Libardi</i>	
O Vale do Paraíba paulista e a crise do café no pós-Abolição: o caso de Guaratinguetá	169
<i>Santos, João Luís Lemos de Paula</i>	
“Bota o retrato do velho outra vez”: o segundo governo Vargas e a trajetória política dos radialistas brasileiros contada através da Revista do Rádio (1948 – 1954)	170
<i>Santos, Maycon Dougllas Vieira dos</i>	
Entre fichas, prontuários, livros e dossiês: a questão do acesso aos arquivos do Departamento Estadual de Ordem Política e Social De São Paulo (DEOPS/SP) – (1991-1994)	171
<i>Santos, Rodrigo Gomes de Souza dos</i>	
Cavaleiros e caracóis: análise das variantes em manuscritos dos séculos XIII ao XV na Europa Ocidental	171
<i>Santos, Stefanny Batista dos</i>	
“Olha Rainha de Matamba, ô Tataindé, oiá Matamba, oiá Matamba”: o projeto intelectual de Beatriz Nascimento	172
<i>Santos, Tailane Machado</i>	
Travessias do axé: cultura material entre curimbeiros umbandistas de São Paulo	172
<i>Santos, Victória Larissa Ribeiro dos</i>	
Escrevendo a história em bronze: as fundições artísticas na Argentina e no Brasil (segunda metade do século XIX e primeiras décadas do século XX)	173
<i>Scarelli, Rafael Dias</i>	
Sindicalismo e saúde pública - revisitando debates, lutas e interlocutores nos anos 1980-90	174
<i>Silva Filho, Francisco José de Moraes e</i>	
Debates e projetos sobre escravidão na década de 1860	174
<i>Silva, Bruna Oliveira da</i>	
Fora das quatro linhas: literatura esportiva e a produção acadêmica sobre futebol no Rio de Janeiro e São Paulo (1970-2016)	175
<i>Silva, Felipe Sabino da</i>	
Poder e violência no reinado de Carlos, o Calvo	175
<i>Silva, Isabela Alves</i>	
Vida, aborto e infanticídio nos discursos e práticas médicas e jurídicas no México durante o século XIX	176
<i>Silva, Julio Cesar Pereira da</i>	
Carmelitas Calçados no norte do Estado do Brasil: a herança da vocação eremítica e a ação missionária no contexto colonial (séculos XVII e XVIII)	176
<i>Silva, Leandro Ferreira Lima da</i>	
Expressões culturais e sociabilidades negras do pós-abolição nos estudos folcloristas e na coleção de Rossini Tavares de Lima (1940 - 1980)	177
<i>Silva, Marcelo Vitale Teodoro da</i>	
No rodar da minha saia e no samba do meu salto eu tenho história para contar: história oral de vida de mulheres da ala das baianas e da velha guarda do carnaval paulistano	178
<i>Silva, Marília Belmonte Magalhães da</i>	

Teaching Social Sciences: Ações da UNESCO para institucionalização das Ciências Sociais no pós-guerra (c.1950-c.1966)	179
<i>Silva, Matheus de Paula</i>	
Alerta vermelho – militares de esquerda nas corporações paulistas (1964/1979)	179
<i>Silva, Mauricio Gomes da</i>	
Caminhando por uma rua sem fim: a atuação da deputada Conceição da Costa Neves na Assembleia Legislativa do Estado De São Paulo - 1947-1969	180
<i>Silva, Nicole Soares Ricardo da</i>	
Os artistas na cidade: os pintores da galeria de retratos da Faculdade de Direito da USP (1859-1912)	180
<i>Silva, Tatiane Gomes da</i>	
Políticas ambientais na Nova República: a história da construção do Ministério do Meio Ambiente no Brasil (1992-2002)	181
<i>Silveira, Jéssica Garcia da</i>	
De ruína à patrimônio cultural da Nação: São Miguel das Missões, história e práticas de preservação no Brasil	182
<i>Silvestrin, Mônia Luciana</i>	
Das universidades à luta armada: Ideias, trajetória e atuação da Dissidência Estudantil de São Paulo rumo à Ação Libertadora Nacional (1964-1973)	182
<i>Soares, Dayane</i>	
O anti-prisma do império: o islã frente ao projeto imperial manuelino de Portugal no Oriente (1498-1521)	183
<i>Soares, Gabriel Mathias</i>	
Organizando a resistência: o discurso apologista no primeiro ano da guerra de independência da Espanha	183
<i>Sobrinho, Bruno Santos</i>	
Narrativas orais dos sujeitos históricos da urbanização de São Mateus (zona leste de São Paulo)	184
<i>Sousa, Adriano Jose de</i>	
A lei do ventre livre e as representações da mulher negra no século XIX	185
<i>Sousa, Caroline Passarini</i>	
Voz Africana: uma comunidade de leitores negros durante o colonialismo tardio em Moçambique	185
<i>Souza, Caio Fabiano Lopes do Valle</i>	
Eu, Daniel Blake e o drama social da arte em tempos de austeridade capitalista	186
<i>Souza, Cíntia Medina de</i>	
Produção de café e revolução escrava: a modificação do sistema de plantation na Revolução Haitiana, 1790-1803	187
<i>Souza, Isabela Rodrigues</i>	
Da Noticia Quinta Practica a breve notícia: a transmissão do texto do sertanista paulista Antonio Pires de Campos do século XVIII ao XX	187
<i>Souza, Jean Gomes de</i>	
A condição de meninas órfãs e vulneráveis no período Pós-Abolição	188
<i>Souza, Lígya Esteves Sant'Anna de</i>	
A iluminura da Anunciação do livro de horas 50,1,016 da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro em perspectiva comparativa	189
<i>Souza, Maria Izabel Escano Duarte de</i>	
Os mosaicos de Santa Costanza: um estudo sobre a função ornamental dos motivos geométricos (Roma - séc. V)	189
<i>Souza, Mariana Pincinato Quadros de</i>	
Dominar o vazio do real: o passado entre a história e a literatura em La ocasión de Juan José Saer	190

<i>Souza, Rafael Vaz de</i>	
Mosaico de singularidades ou de multiplicidades? Estratégias individuais e familiares à luz dos matrimônios nas fronteiras da América colonial portuguesa. (Curitiba, séculos XVII-XVIII)	190
<i>Stanczyk Filho, Milton</i>	
A perseguição político-ideológica ao serviço de ensino vocacional do Estado de São Paulo (1964-1970)	191
<i>Stevolo, Pedro Luiz</i>	
A política externa do Brasil Império e a guerra contra Oribe e Rosas: um estudo sobre o debate político na intervenção de 1851	192
<i>Tamae, Rafael da Fonseca</i>	
A agência de mulheres escravizadas na luta judicial por suas liberdades em Taubaté (1850-1888)	192
<i>Tardivo, Giovana Puppim</i>	
Corpos marcados por políticas sociais vêm modificando o cotidiano da escola pública	193
<i>Teles, Rafaella de Sousa</i>	
Patrimônio ferroviário como tecnocultura	193
<i>Torrejais, Ana Carina Urbano</i>	
Preconceito e discriminação raciais na Faculdade de Direito da USP: o "rigoroso" professor Cesarino Junior (1938-1973)	194
<i>Valle, Franco Dell</i>	
Do mercado de trabalho ao vestibular: a mudança dos objetivos pedagógicos do Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo	195
<i>Vasconcelos, Raphael Leon de</i>	
Chile, 1655: uma sublevação de trabalhadores indígenas nas margens de um Império em crise	195
<i>Velloso, Gustavo</i>	
Origens da imprensa no Brasil: estudo prosopográfico dos redatores e editores de periódicos publicados entre 1808 e 1831	196
<i>Vieira, Luis Otávio Silva Pincigher Pacheco</i>	
O Padre Vieira e a conquista da Amazônia: indígenas, escravidão e profecias na consecução do Quinto Império	197
<i>Vieira, Umberto Ribeiro Reis Samogin</i>	
Uma abordagem cultural para a história da justiça: processos judiciais de crimes contra a mulher no Vice-Reino do Rio Da Prata entre fins do século XVIII e início do XIX	197
<i>Violante, Mariangela Célia Ramos</i>	
Peculiaridades do pensamento de Rosa Luxemburgo sobre o nacionalismo	198
<i>Viudes, Amanda Cristina das Candeias Ramos</i>	
Historiografia e acúmulo de conhecimento: problemas teóricos relativos à historiografia da Independência do Brasil (c. 1972 – c. 2006)	199
<i>Wunderlich, Michel Patric</i>	
A História como campo de batalha: Invenção do passado no processo eleitoral brasileiro de 2018	200
<i>Xavier, Fábio Chilles</i>	
Mulheres e gênero na pesquisa histórica: alguns apontamentos	200
<i>Zilberleib, Branca</i>	

## PROGRAMAÇÃO

Dia 01 – 01/09 – Sessão 01 – 10h

<p>Mesa 01 – História, Cultura e Poder</p> <p><b>Auditório A</b>  <i>Coordenador: Pedro Puntoni</i>  <i>Co-coordenador: Ivan Chaves Feijó</i></p>	<p>Mesa 02 – Cultura Material e Visual, Historiografia e Documentação</p> <p><b>Auditório B</b>  <i>Coordenador: Carlos Camacho</i>  <i>Co-coordenador: Erica de Oliveira</i></p>	<p>Mesa 03 – História da Cultura</p> <p><b>Auditório C</b>  <i>Coordenador: Gustavo Tuna</i>  <i>Co-coordenador: Adriana Salay Leme</i></p>
<p>A COLEÇÃO DO COLLEGIUM ROMANUM JESUÍTA: CIRCULAÇÃO DE OBJETOS ENTRE AS AÇÕES MISSIONÁRIAS E PRÁTICAS COLECIONISTAS DA ALTA IDADE MODERNA  <i>Carolina Vaz de Carvalho</i></p>	<p>A PRODUÇÃO E ACUMULAÇÃO DE FOTOGRAFIAS PELO ESTADO DE SÃO PAULO: TINHA UMA PEDRA NO MEIO DO CAMINHO  <b>Bruno de Andrea Roma</b></p>	<p>A CONTROVÉRSIA ENTRE YVES BRUAND E MARIA CLARA R. T. CONSTANTINO A RESPEITO DA EPISTEMOLOGIA DA HISTÓRIA (1962-1963)  <b>Livia Maria Orsati Clara</b></p>
<p>EXPRESSÕES CULTURAIS E SOCIABILIDADES NEGRAS DO PÓS-ABOLIÇÃO NOS ESTUDOS FOLCLORISTAS E NA COLEÇÃO DE ROSSINI TAVARES DE LIMA (1940 - 1980)  <b>Marcelo Vitale Teodoro da Silva</b></p>	<p>PERSPECTIVA HÍBRIDA: ALGUMAS REPRODUÇÕES DE UM MANUSCRITO MEDIEVAL SOB UMA ABORDAGEM ARTICULADA ENTRE TEORIA DA RECEPÇÃO E HISTÓRIA  <b>Leila Rangel Silva Geroto</b></p>	<p>A TEORIA COMO PROBLEMA: REFLEXÕES SOBRE O CONCEITO DE HISTÓRIA EM HANNAH ARENDT  <b>Mariana Amaral Folgueral</b></p>
<p>CAFÉ E CHÁ NA REPRESENTAÇÃO VISUAL EUROPEIA: 1640-1790  <b>Nicole Leite Bianchini</b></p>	<p>OBSERVAR, DESENHAR E NARRAR: REPRESENTAÇÕES VISUAIS DA CHURCH MISSIONARY SOCIETY EM UGANDA (DÉCADA DE 1870)  <b>Márcia Cristina Pacito Fonseca Almeida</b></p>	<p>FERNAND BRAUDEL E A "HERANÇA DOS ANNALES" NO BRASIL: LEITURAS, PROBLEMAS, PERSPECTIVAS  <b>Mariana Ladeira Osés</b></p>
<p>O DECORO NA REPRESENTAÇÃO PICTÓRICA DE OFICIAIS E SOLDADOS NA COMPANHIA DAS ÍNDIAS OCIDENTAIS (SÉCULO XVII)  <b>Victor Bertocchi Ferreira</b></p>	<p>TEORIA(S) DA HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA: UM OLHAR SOBRE TEXTOS PRODUZIDOS ENTRE 1970-2000  <b>Ricardo Mendes</b></p>	<p>O LUGAR DO IMPÉRIO OTOMANO NA OBRA DE LEOPOLD VON RANKE  <b>Viviane Venancio Moreira</b></p>

<p>Mesa 04 – História Política</p> <p><b>Auditório D</b>  <i>Coordenador: Juliana G. Meirelles</i>  <i>Co-coordenador: Oscar Javier Castro</i></p>	<p>Mesa 05 – Escravidão e História Atlântica</p> <p><b>Auditório E</b>  <i>Coordenador: Gilberto Guizelin</i>  <i>Co-coordenador: Thiago de Araujo Folador</i></p>
<p>AINDA SOBRE A FORMAÇÃO DO ESTADO E DA NAÇÃO BRASILEIROS: RELIGIOSOS REGULARES EM OS ESTABELECIMENTOS DE CIÊNCIA E DE EDUCAÇÃO NO BRASIL (1822-1831)</p>	<p>IDEOLOGIA ESCRAVISTA NAS LETRAS SENHORIAIS: VALE DO PARAÍBA, 1871  <b>Bruno da Fonseca Miranda</b></p>

<b>André Luis Freire Lima Filho</b>	
CAIRU, UM LEITOR DE DAVID HUME: CETICISMO, EMPIRISMO E RELIGIÃO NO MUNDO LUSO-BRASILEIRO (1772-1830) <b>Lucas da Costa Mohallem</b>	O VALE DO PARAÍBA PAULISTA E A CRISE DO CAFÉ NO PÓS-ABOLIÇÃO: O CASO DE GUARATINGUETÁ <b>João Luís Lemos de Paula Santos</b>
HISTORIOGRAFIA E ACÚMULO DE CONHECIMENTO: PROBLEMAS TEÓRICOS RELATIVOS À HISTORIOGRAFIA DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL (C. 1972 – C. 2006) <b>Michel Patric Wunderlich</b>	SIGNIFICADOS DA DIALÉTICA: EMÍLIA VIOTTI DA COSTA E A HISTORIOGRAFIA DA ESCRAVIDÃO <b>Rafael Domingos Oliveira</b>
PROPOSTAS PARA UM "IMPÉRIO LUSO-BRASILEIRO" NO CONTEXTO DA INDEPENDÊNCIA: JOAQUIM JOSÉ DA SILVA MAIA ENTRE BRASIL E PORTUGAL (1821-1830) <b>Walquíria de Rezende Tofanelli Alves</b>	ESCRavidÃO MIÚDA EM ATIBAIA (SP): ANÁLISE DE UMA VILA DE ABASTECIMENTO NO SÉCULO XIX <b>Patrícia Junqueira</b>

**Dia 01 – 01/09 – Sessão 02 – 14h**

Mesa 06 – História, Cultura e Poder <b>Auditório A</b> <i>Coordenador: Gabriela Pellegrino Soares</i> <i>Co-coordenador: Fernanda Nichterwitz</i>	Mesa 07 – Cultura Material e Visual, Historiografia e Documentação <b>Auditório B</b> <i>Coordenador: Joana Monteleone</i> <i>Co-coordenador: Giulia Falcone</i>	Mesa 08 – História da Cultura <b>Auditório C</b> <i>Coordenador: Julio Pimentel</i> <i>Co-coordenador: Henrique Maser Lopes</i>
OS SENTIDOS DA JUSTIÇA: A COMISSÃO INTERAMERICANA DE DIREITOS HUMANOS (1959 - 1988) <b>Alexandre Queiroz de Oliveira</b>	NARRAR A SI PRÓPRIO: TEMPO E MATERIALIDADE EM O ESPELHO <b>Erica de Oliveira</b>	“¿QUÉ HACES AQUI?": A NARRAÇÃO DO RETORNO <b>Fernanda Palo Prado</b>
A MEMÓRIA DE PLAYA GIRÓN NOS DISCURSOS DE FIDEL CASTRO: USOS E ABUSOS DE UMA EFEMÉRIDE (1964-1976) <b>Bruno Romano Rodrigues</b>	MULHERES ENGRAVATADAS: MODA E COMPORTAMENTO FEMININO NO BRASIL, 1851-1911 <b>Guilherme Domingues Gonçales</b>	“CULTURA A SERVIÇO DO POVO”: O FIM DO GOVERNO JANGO E A PUBLICAÇÃO DE UM LIVRO DE FERREIRA GULLAR (1962-1965) <b>Lorenzo Tozzi Evola</b>
A REPRESENTAÇÃO DO SISTEMA JUDICIÁRIO NOS RELATÓRIOS FINAIS DAS COMISSÕES DA VERDADE DA ARGENTINA, DO BRASIL E DO PARAGUAI <b>Cecilia Riquino Heredia</b>	O USO DO ESPARTILHO E A CONSTRUÇÃO DE UMA ESFERA ÍNTIMA NO BRASIL (1895-1929) <b>Priscila Nina Fernandes</b>	DOMINAR O VAZIO DO REAL: O PASSADO ENTRE A HISTÓRIA E A LITERATURA EM LA OCASIÓN DE JUAN JOSÉ SAER <b>Rafael Vaz de Souza</b>
O ILPES EM SEUS ANOS INICIAIS: SUA ORGANIZAÇÃO E AGENDA DE TRABALHO <b>Diego Batista Penholato</b>	O BRILHO SOB A MANTILHA: OS USOS DA JOIA EM SÃO PAULO: 1815-1890 <b>Valesca Henzel Santini</b>	50 ANOS DO ENSAIO "CULTURA E POLÍTICA, 1964-1969", DE ROBERTO SCHWARZ <b>Tiago Pedro Ferro Espilotro</b>

<p>Mesa 09 – História Política</p> <p><b>Auditório D</b>  <i>Coordenador: Mônica Duarte Dantas</i>  <i>Co-coordenador: Priscila Caraponale</i></p>	<p>Mesa 10 – Escravidão e História Atlântica</p> <p><b>Auditório E</b>  <i>Coordenador: Marina de Mello e Souza</i>  <i>Co-coordenador: David William Ribeiro</i></p>
<p>A TRIBUNA PAULISTA E A IMIGRAÇÃO (1835-1888)</p> <p><b>Bruno de Souza Pereira</b></p>	<p>OS AXÓS E A MODA: UMA HISTORIOGRAFIA DO VESTUÁRIO DO CANDOMBLÉ PAULISTA A PARTIR DO SÉCULO XX E SUA RELAÇÃO COM A MODA</p> <p><b>Aymê Okasaki</b></p>
<p>OS REGIMENTOS INTERNOS DO PARLAMENTO BRASILEIRO NO SÉCULO XIX: BALANÇO HISTORIOGRÁFICO E AGENDAS DE PESQUISA</p> <p><b>Leonardo dos Reis Gandia</b></p>	<p>MULHERES, HIGIENE E MORALIDADE EM SÃO PAULO: ESCRAVAS, LIBERTANDAS, LIBERTAS E LIVRES (1870 - 1900)</p> <p><b>Caroline da Silva</b></p>
<p>DA LIBERDADE AO CONTROLE: AS POLÍTICAS DE EMIGRAÇÃO NA MONARQUIA CONSTITUCIONAL PORTUGUESA (1826-1910)</p> <p><b>Marina Simões Galvanese</b></p>	<p>A AGÊNCIA DE MULHERES ESCRAVIZADAS NA LUTA JUDICIAL POR SUAS LIBERDADES EM TAUBATÉ (1850-1888)</p> <p><b>Giovana Puppim Tardivo</b></p>
<p>ELEIÇÕES EM SÃO PAULO DO SÉCULO XIX: UM EMARANHADO DE LEIS, VOTANTES E VOTOS EM DISPUTA</p> <p><b>Rodrigo Marzano Munari</b></p>	<p>TRAVESSIAS DO AXÉ: CULTURA MATERIAL ENTRE CURIMBEIROS UMBANDISTAS DE SÃO PAULO</p> <p><b>Victória Larissa Ribeiro dos Santos</b></p>

**Dia 01 – 01/09 – Sessão 03 – 16h**

<p>Mesa 11 – História, Cultura e Poder</p> <p><b>Auditório A</b>  <i>Coordenador: Alessandro Moura</i>  <i>Co-coordenador: Victor Santos Vigneron</i></p>	<p>Mesa 12 – Cultura Material e Visual, Historiografia e Documentação</p> <p><b>Auditório B</b>  <i>Coordenador: Maria Aparecida Borrego</i>  <i>Co-coordenador: Priscila Nina Fernandes</i></p>	<p>Mesa 13 – História da Cultura</p> <p><b>Auditório C</b>  <i>Coordenador: Rogério Silva</i>  <i>Co-coordenador: Fernanda Palo Prado</i></p>
<p>"TEVE SIM": ESQUECIMENTOS E DESAPROPRIAÇÕES DO PROJETO MODERNIZADOR DA SOCIEDADE BRASILEIRA NOS DOCUMENTÁRIOS DE VLADIMIR CARVALHO (1974-1976)</p> <p><b>Aline Fernandes Carrijo</b></p>	<p>NOTAS METODOLÓGICAS SOBRE O ESTUDO DA MODA NA CONTEMPORANEIDADE</p> <p><b>Giulia Falcone</b></p>	<p>IGREJA CATÓLICA E TERRITORIALIDADES NA CIDADE DO RECIFE-PE (1890-1945)</p> <p><b>Dirceu Salviano Marques Marroquim</b></p>
<p>OS RUMOS DA REVOLUÇÃO SOCIAL E A QUESTÃO DO FRENTISMO EM PUBLICAÇÕES DE EXILADOS DA ESQUERDA CLANDESTINA NO CONTEXTO DA DERROTA DA LUTA ARMADA NO INÍCIO DOS ANOS 1970</p> <p><b>Eduardo Zayat Chammas</b></p>	<p>ENTRE CORPOS, SUJEITOS E GÊNERO NA MATERIALIDADE DO FUNK PAULISTA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O PROCESSO DE SÍNTESE CORPORAL DOS FUNKEIROS EM SÃO PAULO (1995-2014)</p> <p><b>Laíza Santana Oliveira</b></p>	<p>A ARTE DE ESCUTAR O NORDESTE: UMA CONTRIBUIÇÃO DOS ESTUDOS DO SOM À PESQUISA HISTORIOGRÁFICA</p> <p><b>Henrique Masera Lopes</b></p>
<p>A CRIAÇÃO DE UNIVERSIDADES FEDERAIS NOS GOVERNOS LULA (2003-2010) E O PROJETO DE</p>	<p>NO RODAR DA MINHA SAIA E NO SAMBA DO MEU SALTO EU TENHO HISTÓRIA PARA</p>	<p>SENTIDOS DA MEMÓRIA : A EXPERIÊNCIA DO CANGAÇO EM PAULO AFONSO – BA</p>

INTEGRAÇÃO DO HEMISFÉRIO SUL <b>Fernanda Nichterwitz</b>	CONTAR: HISTÓRIA ORAL DE VIDA DE MULHERES DA ALA DAS BAIANAS E DA VELHA GUARDA DO CARNAVAL PAULISTANO <b>Marília Belmonte Magalhães</b>	<b>Isabela Mouradian Amatucci</b>
DA PRÉ-FUNDAÇÃO DO PT AO V ENCONTRO NACIONAL (1979-1987): A CONSTRUÇÃO TEÓRICA DO SOCIALISMO PETISTA SEGUNDO OS SEUS FUNDADORES <b>Maurílio Barreto de Araújo</b>	ÀS MARGENS, NO CENTRO: UMA ANÁLISE PÓS-PORNOGRÁFICA DE CHICOS: THE BOOK <b>Matheus Silva Dallaqua</b>	DA NOTICIA QUINTA PRACTICA A BREVE NOTÍCIA: A TRANSMISSÃO DO TEXTO DO SERTANISTA PAULISTA ANTONIO PIRES DE CAMPOS DO SÉCULO XVIII AO XX <b>Jean Gomes de Souza</b>

<b>Mesa 14 – História Política</b>		<b>Mesa 15 – Escravidão e História Atlântica</b>	
<b>Auditório D</b> <i>Coordenador: João Paulo Garrido Pimenta</i> <i>Co-coordenador: Eduardo José Santos</i>		<b>Auditório E</b> <i>Coordenador: Maria Cristina Wissenbach</i> <i>Co-coordenador: Aymê Okasaki</i>	
ORIGENS DA IMPRENSA NO BRASIL: ESTUDO PROSOPOGRÁFICO DOS REDATORES E EDITORES DE PERIÓDICOS PUBLICADOS ENTRE 1808 E 1831 <b>Luis Otávio Silva Pincigher Pacheco Vieira</b>	POLÍTICAS CULTURAIS E CIDADANIA: EM TORNO DA MEMÓRIA DA ESCRAVIDÃO, DA DOMINAÇÃO COLONIAL E DAS ESTRATÉGIAS DE RESISTÊNCIA <b>David William Aparecido Ribeiro</b>	O TEMPO DO ESTADO E O ESPAÇO EM REDE: OS CORREIOS NA INFRAESTRUTURA COMUNICACIONAL DO RIO DE JANEIRO (1798-C.1808) <b>Thomáz Fortunato</b>	MEMÓRIA E PERSPECTIVA HISTÓRICA DAS TRADIÇÕES ORAIS E SOCIABILIDADE DE POVOS MANDINGAS ATRAVÉS DE UMA ANÁLISE HISTORIOGRÁFICA DO FESTEJO DE LAGOA DE BOOLÈ NA ALDEIA DE BARO <b>Kalil Kaba</b>
A MAÇONARIA BRASILEIRA NA DÉCADA PROIBIDA (1822-1831) <b>Pilar Ferrer Gomez</b>	EM BUSCA DE UMA HISTORIOGRAFIA NÃO-EUROCÊNTRICA NO CONHECIMENTO DE ÁFRICA: RELATOS DE VIAGEM E OUTRAS FONTES EM ÁRABE <b>Paulo Daniel Elias Farah</b>	SUSPENSÃO DE GARANTIAS NA MONARQUIA CONSTITUCIONAL REPRESENTATIVA BRASILEIRA (1824-1842) <b>Vivian Chierigati Costa</b>	“OLHA RAINHA DE MATAMBA, Ô TATAINDÉ, OIÁ MATAMBA, OIÁ MATAMBA”: O PROJETO INTELLECTUAL DE BEATRIZ NASCIMENTO <b>Tailane Machado Santos</b>

Dia 01 – 01/09 – 18h

<b>AULA INAUGURAL DO PROGRAMA</b>	
<b>Sala Nicolau Sevcenko</b>	
Abertura: Coordenação do Programa de História Social da USP <i>Prof. Dr. Marcos Napolitano</i>	
DITADURA E TRADIÇÕES AUTORITÁRIAS NO BRASIL: POR UMA REVISÃO CRÍTICA PERMANENTE <b>Prof. Dr. Daniel Aarão Reis</b>	

Dia 02 – 02/09 – Sessão 04 – 09h

<p>Mesa 16 – História, Cultura e Poder</p> <p><b>Auditório F</b>  <i>Coordenador: Wanderson Chaves</i>  <i>Co-coordenador: Fernanda Nichterwitz</i></p>	<p>Mesa 17 – Cultura Material e Visual, Historiografia e Documentação</p> <p><b>Auditório G</b>  <i>Coordenador: Joana Monteleone</i>  <i>Co-coordenador: Rafaella de Sousa Teles</i></p>
<p>HISTÓRIA DA CIÊNCIA POLÍTICA BRASILEIRA: CRIAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DO IUPERJ</p> <p><b>Felipe Colla de Amorim</b></p>	<p>A MATERNIDADE DE SÃO PAULO E AS MULHERES NA VIRADA DO SÉCULO: PARTURIENTES, PROVIDORAS E PARTEIRAS (1894—1930)</p> <p><b>Júlia de Macedo Rabahie</b></p>
<p>TEACHING SOCIAL SCIENCES: AÇÕES DA UNESCO PARA INSTITUCIONALIZAÇÃO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS NO PÓS-GUERRA (C.1950-C.1966)</p> <p><b>Matheus de Paula Silva</b></p>	<p>VEGANISMO PARA ALÉM DO PRATO: UMA RELAÇÃO ENTRE CARNISMO, DOMINÂNCIA MASCULINA E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL</p> <p><b>Natasha Ribeiro Fabiano Magior</b></p>
<p>A OBSESSÃO PELA INSTRUÇÃO PÚBLICA NAS INDEPENDÊNCIAS</p> <p><b>Lais Olivato</b></p>	<p>A CHAVE DA DESPENSA: CONSIDERAÇÕES SOBRE AS RESISTÊNCIAS ÀS INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NAS COZINHAS DOMÉSTICAS DE SÃO PAULO (1870-1970)</p> <p><b>Viviane Soares Aguiar</b></p>

Dia 02 – 02/09 – Sessão 05 – 10h

<p>Mesa 18 – História, Cultura e Poder</p> <p><b>Auditório A</b>  <i>Coordenador: Celbi Pegoraro</i>  <i>Co-coordenador: Eduardo Zayat Chammas</i></p>	<p>Mesa 19 – Cultura Material e Visual, Historiografia e Documentação</p> <p><b>Auditório B</b>  <i>Coordenador: Thiago Fidélis</i>  <i>Co-coordenador: Ricardo Mendes</i></p>	<p>Mesa 20 – História da Cultura</p> <p><b>Auditório C</b>  <i>Coordenador: Ana Pompeu</i>  <i>Co-coordenador: Gilmara Cruz de Araújo</i></p>
<p>CINEMA E HISTÓRIA, FICÇÃO E MEMÓRIA: O HOMEM DO PAU-BRASIL (JOAQUIM PEDRO DE ANDRADE, 1981) E O LONGO MODERNISMO BRASILEIRO</p> <p><b>Luiz Octavio Gracini Ancona</b></p>	<p>A TRAJETÓRIA DE PERCY HARRISON FAWCETT NO BRASIL: DESDE AS EXPEDIÇÕES DE DEMARCAÇÃO DE FRONTEIRA ATÉ A EXPEDIÇÃO DE 1925 E A REPERCUSSÃO DE SEU DESAPARECIMENTO (1906-1951)</p> <p><b>Deborah Lavorato Leme</b></p>	<p>IDENTIDADE ÉTNICA INDÍGENA GUATELMACA: O RABINAL-ACHÍ E AS FESTAS PATRONAIS (1850-1980)</p> <p><b>Bruno Tomazela Pasquali</b></p>
<p>TEATRO FORJA E A FORMA DRAMÁTICA: A EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE TEATRO POLÍTICO NO SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE SÃO BERNARDO DO CAMPO E DIADEMA</p> <p><b>Marcio de Castro</b></p>	<p>REGISTROS DA INDIGÊNCIA: UM GUIA DE FONTES PARA O ESTUDO DA POBREZA NA CIDADE DE SÃO PAULO DURANTE O SÉCULO XIX</p> <p><b>Karla Aparecida Maestrini</b></p>	<p>UMA "CULTURA JUDICIAL" DOS PROCESSOS CRIMINAIS DA REAL AUDIÊNCIA DE LIMA - PERU SÉCULO XVIII</p> <p><b>Elaine Godoy Proatti</b></p>
<p>VIANINHA LÊ A AMÉRICA LATINA</p> <p><b>Mariana Rodrigues Rosell</b></p>	<p>GEOGRAFIA, RAÇAS E MAPAS: INVESTIGAÇÕES SOBRE A</p>	<p>CIRCUITOS COMERCIAIS INDÍGENAS E PRÁTICAS ESCRAVISTAS NA AMAZÔNIA DE</p>

	CARTOGRAFIA FRANCESA NO SÉCULO DAS LUZES <b>Milena Natividade da Cruz</b>	COLONIZAÇÃO PORTUGUESA (1680-1750) <b>Fernanda Aires Bombardi</b>
PAULO EMÍLIO EM TEMPO DE CINEMA: DUAS EXPERIÊNCIAS NOS ANOS 1960 <b>Victor Santos Vigneron</b>	CARTE DU CIEL E O USO DA FOTOGRAFIA CIENTÍFICA NO SÉCULO XIX <b>Rafael Luis dos Santos Dall'olio</b>	RELAÇÕES DE COMPADRIO NA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DAS MERCÊS - TOCANTINS, 1812-1850 <b>Maiara Muniz</b>

Mesa 21 – História Política <b>Auditório D</b> <i>Coordenador: Rodrigo Soares</i> <i>Co-coordenador: Bruno Santos Sobrinho</i>	Mesa 22 – Escravidão e História Atlântica <b>Auditório E</b> <i>Coordenadora: Priscila Weber</i> <i>Co-coordenador: David William Ribeiro</i>
LUCAS JOSÉ OBES E AS INDEPENDÊNCIAS IBERO-AMERICANAS (1804-1839) <b>Camilla Cristina Guelli</b>	CONEXÕES ATLÂNTICAS ENTRE 1590-1630: ANGOLA E PERNAMBUCO NA CONSTRUÇÃO DO IMPÉRIO HABSBURGO <b>Alec Ichiro Ito</b>
A BIOGRAFIA DO CONSELHEIRO FURTADO POR TITO FRANCO DE ALMEIDA: O DEBATE SOBRE O PODER MODERADOR NA DÉCADA DE 1860 <b>Gabriel Meirelles Pinto</b>	DEBATES E PROJETOS SOBRE ESCRAVIDÃO NA DÉCADA DE 1860 <b>Bruna Oliveira da Silva</b>
A CONCESSÃO DE TÍTULOS DE NOBREZA COMO ESTRATÉGIA POLÍTICA: UMA ANÁLISE DOS DOIS ÚLTIMOS GABINETES DO SEGUNDO REINADO (1888-1889) <b>Marina Garcia de Oliveira</b>	CARETAS E ZAMBIAPUNGAS - A INFLUÊNCIA CENTRO-AFRICANA NA CULTURA DO BAIXO SUL (BA) E A HISTÓRIA DA REGIÃO <b>Cristina Astolfi Carvalho</b>
CORREO DO ORINOCO: DISCURSOS E PERCEPÇÕES POLÍTICAS DOS REPUBLICANOS COLOMBIANOS A RESPEITO DE O IMPERIO PORTUGUÊS <b>Oscar Javier Castro</b>	A SOCIEDADE SUL-AFRICANA PELAS PÁGINAS DA REVISTA DRUM <b>Núbia Aguilar</b>

**Dia 02 – 02/09 – Sessão 06 – 14h**

Mesa 23 – História, Cultura e Poder <b>Auditório A</b> <i>Coordenador: Francisco Alambert</i> <i>Co-coordenador: Alexandre de Oliveira</i>	Mesa 24 – Cultura Material e Visual, Historiografia e Documentação <b>Auditório B</b> <i>Coordenador: Marcos Antonio da Silva</i> <i>Co-coordenador: Adriana Modesto</i>	Mesa 25 – História da Cultura <b>Auditório C</b> <i>Coordenador: Juliana Gesuelli Meirelles</i> <i>Co-coordenador: Antonio da Silva Campos</i>
A REVISTA DA AMÉRICA (1945-1952) E OS PROBLEMAS POLÍTICO-INTELLECTUAIS DO PÓS-GUERRA NA AMÉRICA LATINA <b>Carlos David Suárez Morales</b>	REDEFININDO HISTÓRIAS NA LITERATURA DE CORDEL: A TRAJETÓRIA DA EDITORA LUZEIRO (1973-2005) <b>José Rodrigues Filho</b>	BARTOLOMÉ DE LAS CASAS E A TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO, OU A LIBERTAÇÃO DA TEOLOGIA <b>Gabriel Cardoso Bom</b>

<p>“SOMOS LATINO-AMERICANOS”: PERSPECTIVAS CRÍTICAS DE MARTA TRABA E ARACY AMARAL SOBRE ARTE E CULTURA NA AMÉRICA LATINA (1970s) <b>Eustáquio Ornelas Cota Jr</b></p>	<p>HISTÓRIAS EM QUADRINHOS DE AVENTURA NA SELVA EM O TICO-TICO E A GAZETINHA: INVENTARIAÇÃO E TIPOS DE PERSONAGEM <b>Lucas Mello Neiva</b></p>	<p>BRANCOS, PRETOS E INDÍGENAS NO ROMANCE HISTÓRICO DE JOAQUIM DE PAULA SOUZA <b>Jaqueline Martinho dos Santos</b></p>
<p>"EL PUENTE EDUCATIVO": A REPRESENTAÇÃO DO POPULAR NO PROGRAMA BACHILLERATO POR RADIO, 1973-1982 <b>Juan Francisco Beltrán Becerra</b></p>	<p>RECONSTITUINDO UM ARQUIVO: OS DOCUMENTOS DA ASSESSORIA ESPECIAL DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (AESI-USP), 1972-1982 <b>Márcia Bassetto Paes</b></p>	<p>TAVERNAS COLONIAIS <b>Lucas Endrigo Brunozi Avelar</b></p>
<p>O TEATRO DE BONECOS NO BRASIL E NA ARGENTINA: PERSPECTIVAS COMPARADAS E CONECTADAS <b>Tânia Gomes Mendonça</b></p>	<p>ENTRE FICHAS, PRONTUÁRIOS, LIVROS E DOSSIÊS: A QUESTÃO DO ACESSO AOS ARQUIVOS DO DEPARTAMENTO ESTADUAL DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL DE SÃO PAULO (DEOPS/SP) – (1991-1994) <b>Rodrigo Gomes de Souza dos Santos</b></p>	<p>A POSITIVAÇÃO DOS BENEFÍCIOS NEGATIVOS CON RUDEZA, CORTEDAD Y POCO ESTILO: MISTICISMO EM SOR JUANA INÉS DE LA CRUZ <b>Veronica Fernandes</b></p>

<p>Mesa 26 – História Política <b>Auditório D</b> <i>Coordenador: Cecília Helena Oliveira</i> <i>Co-coordenador: Leonardo Gandia</i></p>	<p>Mesa 27 – Escravidão e História Atlântica <b>Auditório E</b> <i>Coordenador: Newman Caldeira</i> <i>Co-coordenador: Jeferson Candido Alves</i></p>
<p>O PARTIDO CONSERVADOR E A REFORMA ELEITORAL DE 1855: ABORDAGEM INICIAL <b>Eduardo José Neves Santos</b></p>	<p>CHILE, 1655: UMA SUBLEVAÇÃO DE TRABALHADORES INDÍGENAS NAS MARGENS DE UM IMPÉRIO EM CRISE <b>Gustavo Velloso</b></p>
<p>ORGANIZANDO A RESISTÊNCIA: O DISCURSO APOLOGISTA NO PRIMEIRO ANO DA GUERRA DE INDEPENDÊNCIA DA ESPANHA <b>Bruno Santos Sobrinho</b></p>	<p>VIDA FAMILIAR NA POPULAÇÃO ESCRAVA E LIBERTA DA PROVÍNCIA DE POPAYÁN, COLÔMBIA (1780-1852) <b>Lida Elena Tascon Bejarano</b></p>
<p>A POLÍTICA EXTERNA DO BRASIL IMPÉRIO E A GUERRA CONTRA ORIBE E ROSAS: UM ESTUDO SOBRE O DEBATE POLÍTICO NA INTERVENÇÃO DE 1851 <b>Rafael da Fonseca Tamae</b></p>	<p>NORMAS E PRÁTICAS SOBRE O TRATAMENTO DESTINADO ÀS CRIANÇAS E ESCRAVOS NA SOCIEDADE BRASILEIRA (SÉCULOS XVII-XIX) <b>Nicole de Oliveira Alves Damasceno</b></p>
<p>A TRAJETÓRIA POLÍTICA DE JOAQUÍN INFANTE NAS INDEPENDÊNCIAS IBERO-AMERICANAS <b>Priscila Ferrer Caraponale</b></p>	<p>MOSAICO DE SINGULARIDADES OU DE MULTIPLICIDADES? ESTRATÉGIAS INDIVIDUAIS E FAMILIARES À LUZ DOS MATRIMÔNIOS NAS FRONTEIRAS DA AMÉRICA COLONIAL PORTUGUESA. (CURITIBA, SÉCULOS XVII-XVIII) <b>Milton Stanczyk Filho</b></p>

Dia 02 – 02/09 – Sessão 07 – 16h

<p>Mesa 28 – História, Cultura e Poder</p> <p><b>Auditório A</b>  <i>Coordenador: Elizabeth Cancelli</i>  <i>Co-coordenador: Luan Aiuá Vasconcelos</i></p>	<p>Mesa 29 – Cultura Material e Visual, Historiografia e Documentação</p> <p><b>Auditório B</b>  <i>Coordenador: Vânia Carneiro de Carvalho</i>  <i>Co-coordenador: Márcia Cristina Pacito</i></p>	<p>Mesa 30 – História da Cultura</p> <p><b>Auditório C</b>  <i>Coordenador: Sônia Silva</i>  <i>Co-coordenador: Rafael Vaz de Souza</i></p>
<p>CONSERVADORES E CIDADANIA: A HISTÓRIA DE UM CONCEITO NOS GOVERNOS THATCHER (1979-1990), MAJOR (1990-1997) E CAMERON (2010-2016)</p> <p><b>Lenon Campos Maschette</b></p>	<p>COLEÇÕES MINERALÓGICAS BRASILEIRAS E AGENTES COMERCIAIS GERMÂNICOS, 1888-1911</p> <p><b>Diego Amorim Grola</b></p>	<p>SOM E(M) DESORDEM NAS RUAS DA SÃO PAULO MODERNA</p> <p><b>André Augusto de Oliveira Santos</b></p>
<p>A ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA E A INSTRUÇÃO DE AGENTES DA INFORMAÇÃO NO BRASIL: UMA ANÁLISE SOBRE O CURSO DE INFORMAÇÕES (1965-1973)</p> <p><b>Letícia Maria de Alcântara Nogueira</b></p>	<p>O DESENVOLVIMENTO DA BOTÂNICA NO MUSEU PAULISTA</p> <p><b>João Carlos Cândido Silva Libardi Santos</b></p>	<p>MISTÉRIO NO AR. PRIMEIROS TEMPOS DO RADIOTEATRO POLICIAL NO BRASIL</p> <p><b>Camila Koshiba Gonçalves</b></p>
<p>ALERTA VERMELHO – MILITARES DE ESQUERDA NAS CORPORações PAULISTAS (1964/1979)</p> <p><b>Mauricio Gomes da Silva</b></p>	<p>A ILUMINURA DA ANUNCIAÇÃO DO LIVRO DE HORAS 50,1,016 DA BIBLIOTECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO EM PERSPECTIVA COMPARATIVA</p> <p><b>Maria Izabel Escano Duarte de Souza</b></p>	<p>FORA DAS QUATRO LINHAS: LITERATURA ESPORTIVA E A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE FUTEBOL NO RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO (1970-2016)</p> <p><b>Felipe Sabino da Silva</b></p>
<p>A ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA E A GUERRA TOTAL</p> <p><b>Thiago da Costa Amado</b></p>	<p>OBJETOS COTIDIANOS NO PALÁCIO DA INDEPENDÊNCIA: MUSEU PAULISTA, 1917-1945 (GESTÃO AFFONSO TAUNAY)</p> <p><b>Mariana Esteves Martins</b></p>	<p>AS SONORIDADES DO FUTEBOL EM SÃO PAULO NO INÍCIO DO SÉCULO XX (1900-1930)</p> <p><b>Guilherme Trevisan dos Santos</b></p>

<p>Mesa 31 – História Política</p> <p><b>Auditório D</b>  <i>Coordenador: Angelo de Segrillo</i>  <i>Co-coordenador: Janailson Macêdo Luiz</i></p>	<p>Mesa 32 – Escravidão e História Atlântica</p> <p><b>Auditório E</b>  <i>Coordenador: Carlos Zeron</i>  <i>Co-coordenador: Thiago de Araujo Folador</i></p>
<p>A REFORMA UNIVERSITÁRIA CONSENTIDA: CAPITALISMO DEPENDENTE E O ENSINO SUPERIOR PÚBLICO NA DITADURA CIVIL-MILITAR BRASILEIRA</p> <p><b>Cecília Brancher de Oliveira</b></p>	<p>AS REFORMAS ILUSTRADAS PORTUGUESAS E O ARROZ AMERICANO (1750 – 1808)</p> <p><b>Alberto Camargo Portella</b></p>
<p>DAS UNIVERSIDADES À LUTA ARMADA: TRAJETÓRIA E ATUAÇÃO DA DISSIDÊNCIA</p>	<p>"DAS PORTAS ADENTRO ÀS PORTAS AFORA": A ADMINISTRAÇÃO JESUÍTICA NA AMÉRICA PORTUGUESA</p>

ESTUDANTIL DE SÃO PAULO RUMO À AÇÃO LIBERTADORA NACIONAL (1964-1973) <b>Dayane Soares</b>	<b>Beatriz Nowicki Galera</b>
“VAMOS AO ÂMAGO DO PROBLEMA”: A ATUAÇÃO DE DOM HÉLDER PESSOA CÂMARA EM TORNO DA IDEIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ECONÔMICO PARA OS PAÍSES POBRES DO MUNDO (1964-1970) <b>Marcio André Martins Moraes</b>	ENTRE AS RUAS E OS TRIBUNAIS: O ABOLICIONISMO DE LUIZ GAMA POR MEIO DA ANÁLISE DE PROCESSOS JUDICIAIS <b>Luiz Gustavo Ramaglia Mota</b>
SAGARANA ALEMÃ - GUIMARÃES ROSA, UM DIPLOMATA EM HAMBURGO (1938-1942) <b>Pedro Marques das Neves</b>	O PADRE VIEIRA E A CONQUISTA DA AMAZÔNIA: INDÍGENAS, ESCRAVIDÃO E PROFECIAS NA CONSECUÇÃO DO QUINTO IMPÉRIO <b>Umberto Ribeiro Reis Samogin Vieira</b>

Dia 02 – 02/09 – 18h

LANÇAMENTOS DE LIVROS	
<b>Auditório F</b>	Portugal, uma retrospectiva: “1580”, de Ana Paula Megiani “1964”, de Pedro Puntoni “1822”, de Paulo Pimenta
<b>Auditório G</b>	Coleção Entre[H]istória “Vidas Antigas – Ensaios Biográficos da Antiguidade”, organizado por Marcelo Rede. “As Letras e as Imagens – Iniciais Ornamentadas em Manuscritos do Ocidente Medieval”, de Maria Cristina Pereira. “Criar um Mundo do Nada – A Invenção de uma Historiografia Popular no Brasil”, de José Geraldo Vinci de Moraes. “O Estado Novo Português – História e Memória”, de Francisco Palomanes Martinho
<b>Auditório H</b>	Palestra de lançamento da trilogia Russia and Karl Marx, que representa a tradução para o inglês dos mais importantes livros do historiador Angelo Segrillo: “The Decline of the Soviet Union: An Analysis of Causes”; “Russia: Europe or Asia?”; “Karl Marx Capital (Vol. 1, 2, 3) Abridged”

Dia 03 – 03/09 – Sessão 08 – 09h

Mesa 33 – História, Cultura e Poder <b>Auditório F</b> <i>Coordenadora: Natália Tammone</i> <i>Co-coordenador: Carolina Vaz de Carvalho</i>	Mesa 34 – Cultura Material e Visual, Historiografia e Documentação <b>Auditório G</b> <i>Coordenador: Daniel Samways</i> <i>Co-coordenador: Nilda Oliveira</i>	Mesa 35 – História da Cultura <b>Auditório H</b> <i>Coordenador: Celbi Pegoraro</i> <i>Co-coordenador: Rafael Vaz de Souza</i>
A PRUDÊNCIA NO SÉCULO XVII: O CASO LA MOTHE LE VAYER <b>André Sekkel Cerqueira</b>	O TIJOLO NEOLIBERAL NA EDUCAÇÃO SUPERIOR CHILENA <b>Luan Aiuá Vasconcelos Fernandes</b>	EU, DANIEL BLAKE E O DRAMA SOCIAL DA ARTE EM TEMPOS DE AUSTERIDADE CAPITALISTA <b>Cíntia Medina de Souza</b>
O ANTI-PRISMA DO IMPÉRIO: O ISLÃ FRENTE AO PROJETO IMPERIAL MANUELINO DE	CORPOS MARCADOS POR POLÍTICAS SOCIAIS VÊM MODIFICANDO O COTIDIANO DA ESCOLA PÚBLICA	PLAYING IN THE FRONTIER: INDÚSTRIA CULTURAL, VIDEOGAMES E A REPRESENTAÇÃO DO "VELHO

PORTUGAL NO ORIENTE (1498-1521) <b>Gabriel Mathias Soares</b>	<b>Rafaella de Sousa Teles</b>	OESTE AMERICANO" (1971-2010) <b>Robson Scarassati Bello</b>
CARMELITAS CALÇADOS NO NORTE DO ESTADO DO BRASIL: A HERANÇA DA VOCAÇÃO EREMÍTICA E A AÇÃO MISSIONÁRIA NO CONTEXTO COLONIAL (SÉCULOS XVII E XVIII) <b>Leandro Ferreira Lima da Silva</b>	DO MERCADO DE TRABALHO AO VESTIBULAR: A MUDANÇA DOS OBJETIVOS PEDAGÓGICOS DO LICEU DE ARTES E OFÍCIOS DE SÃO PAULO <b>Raphael Leon de Vasconcelos</b>	DISTOPIAS E CRÍTICAS POLÍTICAS EM QUADRINHOS PATRIÓTICOS DOS EUA (1983-1999) <b>Rodrigo Aparecido de Araújo Pedroso</b>

**Dia 03 – 03/09 – Sessão 09 – 10h**

Mesa 36 – História, Cultura e Poder <b>Audatório A</b> <i>Coordenador: Ana Passos</i> <i>Co-coordenador: Tânia Gomes Mendonça</i>	Mesa 37 – Cultura Material e Visual, Historiografia e Documentação <b>Audatório B</b> <i>Coordenador: Antonia Terra de Calazans</i> <i>Co-coordenador: Márcia Bassetto Paes</i>	Mesa 38 – História da Cultura <b>Audatório C</b> <i>Coordenador: Ana Paula Torres Megiani</i> <i>Co-coordenador: Ivan Chaves Feijó</i>
LATINO-AMERICANAS EM TRÂNSITO: GÊNERO, TRANSNACIONALIDADES E ESCRITAS DE SI DE ARTISTAS VISUAIS BRASILEIRAS E ARGENTINAS EM VIAGENS POR NOVA IORQUE E PARIS 1955-1985 <b>Ana Beatriz Mauá Nunes</b>	ESCOLA PINGUIM, UM FOCO DE CULTURA NA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. OS GUERREIROS DE SENZALA E O NÚCLEO DE ARTES AFRO-BRASILEIRAS DA USP <b>Eliany Cristina Ortiz Funari</b>	RICARDO III DA INGLATERRA, HISTÓRIA E MEMÓRIA <b>Beatriz Breviglieri Oliveira</b>
O ROMANCE, A IGREJA E A MULHER NA IDADE MÉDIA: AS DISTINTAS CARACTERIZAÇÕES DE 'ISOLDA' EM "TRISTAN", DE THOMAS DA INGLATERRA <b>Ana Carolina Pedroso Alteparmakian</b>	PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS NO BRASIL <b>Eva Aparecida dos Santos</b>	IMPRESSOS REGALISTAS NA REVOLUÇÃO INGLESA: O LIVREIRO DE "LIFE OF THE RENOWN SIR PHILIP SIDNEY" <b>Bruna Braga Fontes</b>
HISTÓRIA E GÊNERO: PROBLEMATIZAÇÕES A PARTIR DO DISCURSO FEMININO DE CHRISTINE DE PIZAN E SUA CONCEPÇÃO DE CORPO POLÍTICO <b>Ana Luisa Pisani</b>	O ENSINO DE ESTUDOS SOCIAIS E HISTÓRIA NAS SÉRIES INICIAIS (1971-2001): DESVELANDO A CONSTRUÇÃO DOS SABERES DOCENTES <b>Fabio Ribeiro</b>	SINCRONISMO E ANACRONISMO NA INGLATERRA MODERNA <b>Bruno Galeano de Oliveira Gonçalves</b>
"NI HE SIDO NI SOY UN MISÓGINO": ANTIFEMINISMOS NAS REVISTAS ILUSTRADAS HUMORÍSTICAS PBT E O MALHO	PRECONCEITO E DISCRIMINAÇÃO RACIAIS NA FACULDADE DE DIREITO DA	"AS PESSOAS MAIS PERIGOSAS SÃO OS ESTACIONÁRIOS CONFEDERADOS": PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO DE PANFLETOS

(ARGENTINA E BRASIL, 1904-1918) <b>Thaís Batista Rosa Moreira</b>	USP: O "RIGOROSO" PROFESSOR CESARINO JUNIOR (1938-1973) <b>Franco Della Valle</b>	SEDICIOSOS NA INGLATERRA DO PERÍODO DA RESTAURAÇÃO <b>Verônica Calsoni Lima</b>
--	--	--

Mesa 39 – História Política	Mesa 40 – Escravidão e História Atlântica
<b>Auditório D</b> <i>Coordenador: Rodrigo Zagni</i> <i>Co-coordenador: Edelson Costa Parnov</i>	<b>Auditório E</b> <i>Coordenador: Fernando Ribeiro</i> <i>Co-coordenador: Milton Stanczyk Filho</i>
PECULIARIDADES DO PENSAMENTO DE ROSA LUXEMBURGO SOBRE O NACIONALISMO <b>Amanda Cristina das Candeias Ramos Viudes</b>	À CONQUISTA DO PRÓPRIO ENGENHO: ANÁLISE DAS TRANSFORMAÇÕES ECONÔMICAS E DEMOGRÁFICAS DOS PARTIDISTAS DE CANA DE CAMPINAS, 1798-1810 <b>Carlos Eduardo Nicolette</b>
DE REFORMADOR A INTELLECTUAL: ALGUMAS OBSERVAÇÕES SOBRE A EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO ECONÔMICO E POLÍTICO DE GORBACHEV NA RÚSSIA PÓS-SOVIÉTICA <b>César Augusto Rodrigues de Albuquerque</b>	AÇÚCAR E CORSÁRIOS: PECULIARIDADES DO CASO MARROQUINO E SEU IMPACTO NO COMÉRCIO ATLÂNTICO DO SÉCULO XVII <b>Hélio Elias Jaber Filho</b>
MEMÓRIAS INFANTIS: AS CRIANÇAS QUE VIVERAM O HOLOCAUSTO <b>Fernanda Capri Raposo Gomes</b>	TEMPOS DE ANGÚSTIA, ESPAÇOS DA ASTÚCIA: FAMÍLIA E PATRIMÔNIO FAMILIAR EM TEMPOS DE SECA – CIDADE DO PRÍNCIPE, SERTÃO DO SERIDÓ, PROVÍNCIA DO RIO GRANDE DO NORTE, 1870-1890 <b>Jeferson Candido Alves</b>
RESISTÊNCIA PROTESTANTE AO NAZISMO: A EXPERIÊNCIA DA IGREJA CONFESSANTE NO BRASIL (1933 — 1945) <b>Rebeca Paixão Moura de Camargo</b>	O MERCADO DO AÇÚCAR NO FINAL DO SÉCULO XVII: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE BARBADOS E BAHIA <b>Marcelo Lunardi do Carmo</b>

Dia 03 – 03/09 – Sessão 10 – 14h

Mesa 41 – História, Cultura e Poder	Mesa 42 – Cultura Material e Visual, Historiografia e Documentação	Mesa 43 – História da Cultura
<b>Auditório A</b> <i>Coordenadora: Ana Passos</i> <i>Co-coordenador: Ana Beatriz Mauá Nunes</i>	<b>Auditório B</b> <i>Coordenador: Maria Cristina Pereira</i> <i>Co-coordenador: Maria Izabel de Souza</i>	<b>Auditório C</b> <i>Coordenador: Gustavo Tuna</i> <i>Co-coordenador: Lucas Endrigo Avelar</i>
MULHERES NA PRISÃO: A EXPERIÊNCIA DO CÁRCERE NA ALA FEMININA DO PRESÍDIO TIRADENTES NO INÍCIO DOS ANOS 1970 <b>Letícia Viana de Moraes</b>	“COMO LO CIELO È ADORNATO DE STELLE RELUCENTE, COSÌ È PIACIUTO ADORNARE LA CHIESIA DELLI SUOI GLORIOSO SANTI”: SANTIDADE E PRODUÇÃO DISCURSIVA NA OBSERVÂNCIA FRANCISCANA <b>André Luiz Marcondes Pelegrinelli</b>	ENTRE TEXTOS E CONTEXTOS: A HISTÓRIA INTELLECTUAL DE MARTIN JAY <b>Cecília Magalhães e Ribeiro Penteadó</b>

<p>UMA ABORDAGEM CULTURAL PARA A HISTÓRIA DA JUSTIÇA: PROCESSOS JUDICIAIS DE CRIMES CONTRA A MULHER NO VICE-REINO DO RIO DA PRATA ENTRE FINS DO SÉCULO XVIII E INÍCIO DO XIX</p> <p><b>Mariangela Célia Ramos Violante</b></p>	<p>ENTRE A REALEZA E O CULTO: AS ESPOSAS DIVINAS DE AMON (SÉCULOS XII-VI A.C.)</p> <p><b>André Shinity</b></p>	<p>HISTÓRIA INTELLECTUAL E HISTÓRIA DA CULTURA: NOTAS SOBRE O CONTEXTUALISMO LINGUÍSTICO DE QUENTIN SKINNER</p> <p><b>Tomas L'Abbate Moreira</b></p>
<p>CAMINHANDO POR UMA RUA SEM FIM: A ATUAÇÃO DA DEPUTADA CONCEIÇÃO DA COSTA NEVES NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO - 1947-1969</p> <p><b>Nicole Soares Ricardo da Silva</b></p>	<p>"ASSIM DIZ LAMASSI": CARTAS DE MULHERES ASSÍRIAS (MESOPOTÂMIA - SÉCULO XX E XIX AEC)</p> <p><b>Anita Fattori</b></p>	<p>ROGER BASTIDE E ALMA BRASILEIRA (1938 A 1954)</p> <p><b>Patricia Cecilia Gonsales de Lima</b></p>
<p>"SI DIOS LES HA DADO CUALIDADES INTELLECTUALES": A ATUAÇÃO DA COLOMBIANA SOLEDAD ACOSTA DE SAMPER NO CONGRESSO PEDAGÓGICO HISPANO-PORTUGUÊS AMERICANO (1892)</p> <p><b>Thaís Mendes Moura Carneiro</b></p>	<p>ELITES MEROVÍNGIAS E MEMÓRIA FAMILIAR: TÚMULOS FEMININOS NO NORTE DA GÁLIA (SÉCULOS VI-VII)</p> <p><b>Marina Duarte Sanchez</b></p>	

<p>Mesa 44 – História Política</p> <p><b>Auditório D</b></p> <p><i>Coordenador: Rodrigo Zagni</i></p> <p><i>Co-coordenador: César Augusto Rodrigues</i></p>	<p>Mesa 45 – Escravidão e História Atlântica</p> <p><b>Auditório E</b></p> <p><i>Coordenadora: Natália Tammone</i></p> <p><i>Co-coordenador: Jeferson Candido Alves</i></p>
<p>A OBJETIVIDADE DO CONHECIMENTO HISTÓRICO EM KARL MARX</p> <p><b>Flávio Magalhães Piotto Santos</b></p>	<p>A DINÂMICA DOS PREÇOS DE ESCRAVOS NO MÉDIO VALE DO PARAÍBA (BANANAL, SÉCULO XIX)</p> <p><b>Breno Aparecido Servidone Moreno</b></p>
<p>RAÇA, CIDADANIA E DITADURA NA AMAZÔNIA ORIENTAL: UMA HISTÓRIA DA PARTICIPAÇÃO NEGRA NA GUERRILHA DO ARAGUAIA</p> <p><b>Janailson Macêdo Luiz</b></p>	<p>VIVENDO DO QUE A TERRA DÁ: TRAJERORIAS DE LAVRADORES NEGROS E BRANCOS POBRES NA SÃO PAULO PÓS-ABOLIÇÃO (1920-1950)</p> <p><b>Fábio Dantas Rocha</b></p>
<p>LUIZ ALBERTO MONIZ BANDEIRA E A NOVA ESQUERDA</p> <p><b>Luccas Eduardo Maldonado</b></p>	<p>PRIVATIZAÇÃO DA TERRA, LEGISLAÇÃO AGRÁRIA E ECONOMIA MUNDIAL: BRASIL, ARGENTINA, EUA NO SÉCULO XIX</p> <p><b>Gustavo dos Santos Rey Saiz</b></p>
<p>A ESPADA DE LEVIATÃ E O MOMENTO CONSTITUINTE NO BRASIL (1985-1988)</p> <p><b>Marcus Vinicius Assis da Costa</b></p>	<p>PRODUÇÃO DE CAFÉ E REVOLUÇÃO ESCRAVA: A MODIFICAÇÃO DO SISTEMA DE PLANTATION NA REVOLUÇÃO HAITIANA, 1790-1803</p> <p><b>Isabela Rodrigues de Souza</b></p>

Dia 03 – 03/09 – Sessão 11 – 16h

<p>Mesa 46 – História, Cultura e Poder</p> <p><b>Auditório A</b>  <i>Coordenador: Paula Ferreira</i>  <i>Co-coordenador: Bruno Romano</i></p>	<p>Mesa 47 – Cultura Material e Visual, Historiografia e Documentação</p> <p><b>Auditório B</b>  <i>Coordenador: Rafael Gonçalves</i>  <i>Co-coordenador: Rafael Monpean</i></p>	<p>Mesa 48 – História da Cultura</p> <p><b>Auditório C</b>  <i>Coordenador: Márcio Carreri</i>  <i>Co-coordenador: Adriana Salay Leme</i></p>
<p>AS EXPEDIÇÕES DA U. S. NAVY NA AMÉRICA CENTRAL (1869-1901) E O CANAL INTEROCENICO NA NICARÁGUA</p> <p><b>Gustavo Mor Malossi</b></p>	<p>DUPLA IDENTIDADE: OS PRÍNCIPES DE TEH-KHET</p> <p><b>Maria Carolina Rodrigues</b></p>	<p>O DISPOSITIVO DROGA NO STF</p> <p><b>Antonio da Silva Campos Junior</b></p>
<p>INTELECTUAIS NAS EXTREMIDADES DAS NAÇÕES: ESCRITOS DE VIAGEM E PROJETOS POLÍTICOS DE ROBERTO PAYRÓ PARA A PATAGÔNIA (1898) E DE EUCLIDES DA CUNHA PARA O ACRE (1905)</p> <p><b>José Bento de Oliveira Camassa</b></p>	<p>ANÁLISE CODICOLÓGICA: O MANUSCRITO BM CAMBRAI 528</p> <p><b>Pamela Wanessa Godoi</b></p>	<p>VIDA, ABORTO E INFANTICÍDIO NOS DISCURSOS E PRÁTICAS MÉDICAS E JURÍDICAS NO MÉXICO DURANTE O SÉCULO XIX</p> <p><b>Julio Cesar Pereira da Silva</b></p>
<p>AS EXPEDIÇÕES DE SEBASTIÃO CABOTO E DIEGO GARCÍA (1526-1530): UM BALANÇO HISTORIOGRÁFICO</p> <p><b>Lucas Montalvão Rabelo</b></p>	<p>A BABILÔNIA E A FORMAÇÃO DO IMPÉRIO SELÊUCIDA: IMPACTOS DA INTEGRAÇÃO IMPERIAL NA ELITE LOCAL(Séc. IV-III a.C.)</p> <p><b>Santiago Colombo Reghin</b></p>	<p>FAMÍLIA E TERRITÓRIO EM CAMBURI</p> <p><b>Larissa Helena Costa</b></p>
<p>ESCREVENDO A HISTÓRIA EM BRONZE: AS FUNDIÇÕES ARTÍSTICAS NA ARGENTINA E NO BRASIL (SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX E PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX)</p> <p><b>Rafael Dias Scarelli</b></p>	<p>CAVALEIROS E CARACÓIS: ANÁLISE DAS VARIANTES EM MANUSCRITOS DOS SÉCULOS XIII AO XV NA EUROPA OCIDENTAL</p> <p><b>Stefanny Batista dos Santos</b></p>	<p>A SEMENTE, O TEMPO, O POMO: UMA INTERPRETAÇÃO DE 'LAVOURA ARCAICA'</p> <p><b>Thiago Arnoult Netto</b></p>

<p>Mesa 49 – História Política</p> <p><b>Auditório D</b>  <i>Coordenador: Norberto Luiz Guarinello</i>  <i>Co-coordenador: Ana Paula Scarpa</i></p>	<p>Mesa 50 – Escravidão e História Atlântica</p> <p><b>Auditório E</b>  <i>Coordenador: Horacio Gutierrez</i>  <i>Co-coordenador: Gustavo Velloso</i></p>
<p>PETRÔNIO E AS MASCULINIDADES ROMANAS: UM ESTUDO DE CULTURA SOMATOPOLÍTICA</p> <p><b>Fabrizio Godoy</b></p>	<p>A LEI DO VENTRE LIVRE E AS REPRESENTAÇÕES DA MULHER NEGRA NO SÉCULO XIX</p> <p><b>Caroline Passarini Sousa</b></p>
<p>A OCUPAÇÃO DO LITORAL NORDESTE DA LACÔNIA ESPARTANA</p> <p><b>Gabriel Cabral Bernardo</b></p>	<p>A CONDIÇÃO DE MENINAS ÓRFÃS E VULNERÁVEIS NO PERÍODO PÓS-ABOLIÇÃO</p> <p><b>Lígya Esteves de Souza</b></p>

VISUALIDADE E MEMÓRIA: DISPUTAS POLÍTICAS E CONSTRUÇÃO DO PASSADO NA ROMA DOS TEMPOS DE CÉSAR E AUGUSTO (1 A.C. - I D.C.) <b>Giovanni Bueno</b>	FORMAÇÃO DE UM CLERO AFRICANO E OS RESGATADOS DO TRÁFICO DE ESCRAVIZADOS: ESTUDO DA “MISSÃO DAS UNIVERSIDADES PARA A ÁFRICA CENTRAL” (1864-1880) <b>Thiago de Araújo Folador</b>
O IMPACTO DO DISCURSO MILITAR NA ORGANIZAÇÃO POLÍTICA EGÍPCIA DO REINO NOVO INICIAL <b>Rafael dos Santos Pires</b>	E O VENTO LEVOU AO BRASIL: RELAÇÕES DE RAÇA E ESCRAVIDÃO DOS IMIGRANTES CONFEDERADOS (1865-1888) <b>Victor Mitsukazu Nakanishi</b>

Dia 03 – 03/09 – 18h

ESTREIA DO CANAL DO YOUTUBE DO DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA <b>Sala Nicolau Sevckenko</b> Apresentação: Chefe do Departamento de História da USP Prof. Dr. João Paulo Pimenta <a href="https://www.youtube.com/channel/UC-gXueSIUjJOS0FRR88iOKw">https://www.youtube.com/channel/UC-gXueSIUjJOS0FRR88iOKw</a>
---

Dia 04 – 04/09 – Sessão 12 – 09h

Mesa 51 – Cultura Material e Visual, Historiografia e Documentação <b>Auditório F</b> <i>Coordenador: Elias Maia</i> <i>Co-coordenador: Karla Maestrini</i>	Mesa 52 – História dos Movimentos e das Relações Sociais <b>Auditório G</b> <i>Coordenador: Daniel Samways</i> <i>Co-coordenador: Helena Wakim Moreno</i>	Mesa 53 – História dos Movimentos e das Relações Sociais <b>Auditório H</b> <i>Coordenador: Thiago Silva</i> <i>Co-coordenador: Gabriel Cabral Bernardo</i>
REPRESENTAÇÕES DA FOME E SUAS METAMORFOSES NAS DÉCADAS DE 1930 E 1940 NO BRASIL <b>Adriana Salay Leme</b>	ESTADO, TRABALHO E GÊNERO: INDÚSTRIA TÊXTIL DE SANTIAGO DO CHILE DURANTE A UNIDAD POPULAR E A DITADURA (1970-1990) <b>Aline Fernanda Maciel</b>	A HISTÓRIA COMO CAMPO DE BATALHA: INVENÇÃO DO PASSADO NO PROCESSO ELEITORAL BRASILEIRO DE 2018 <b>Fábio Chilles Xavier</b>
MODO DE USAR: OS PROSPECTOS DE DIVULGAÇÃO PARA O ESTUDO DA MATERIALIDADE NO ESPAÇO DOMÉSTICO <b>Laura Stocco Felício</b>	A DITADURA CHILENA: APROXIMAÇÃO IDEOLÓGICA COM A DITADURA BRASILEIRA <b>Josiane de Paula Nunes</b>	A PERSEGUIÇÃO POLÍTICO-IDEOLÓGICA AO SERVIÇO DE ENSINO VOCACIONAL DO ESTADO DE SÃO PAULO (1964-1970) <b>Pedro Luiz Stevolo</b>
RECEITAS E UTENSÍLIOS DE COZINHA: O GRAU DE PROCESSAMENTO DA ALIMENTAÇÃO PAULISTA AO LONGO DO SÉCULO XX <b>Maria Eugênia Ferreira Gomes</b>	O TEMOR DO INIMIGO INTERNO: A INFLUÊNCIA DA GRANDE MÍDIA NA CONSTRUÇÃO E TRANSMISSÃO DE TAL CONCEITO NOS ANOS DE 1964-1970 <b>Suelen Cristina Marcelino De Campos</b>	AS CIDADES DA GÁLIA E AS INVASÕES BÁRBARAS (350 - 400) <b>Pedro Benedetti</b>

Dia 04 – 04/09 – Sessão 13 – 10h

<p>Mesa 54 – História, Cultura e Poder</p> <p><b>Auditório A</b>  <i>Coordenador: Marcos Veiga</i>  <i>Co-coordenador: Carolina Vaz de Carvalho</i></p>	<p>Mesa 55 – Cultura Material e Visual, Historiografia e Documentação</p> <p><b>Auditório B</b>  <i>Coordenador: Iris Kantor</i>  <i>Co-coordenador: André Pelegrinelli</i></p>	<p>Mesa 56 – História da Ciência e da Técnica</p> <p><b>Auditório C</b>  <i>Coordenador: Gildo Magalhães</i>  <i>Co-coordenador: Nilda Oliveira</i></p>
<p>UMA DISPUTA DE SABERES: ILUSTRAÇÃO E RELIGIÃO NA OBRA DE UM LETRADO TOUREIRO ANDALUZ DOM JOSÉ DAZA (1720-1785)  <b>Ivan Luiz Chaves Feijó</b></p>	<p>A IMAGEM RELIGIOSA NA OBRA IDENTIDAD DE LA IMAGEN DEL S. CHRISTO DE S. SALVADOR DE VALENCIA DE JUAN BAUTISTA BALLESTER (SEC. XVII)  <b>Debora Gomes Pereira Amaral</b></p>	<p>A INOVAÇÃO FARMACOLÓGICA COMO IMPULSO PRODUTIVO – O AVANÇO DAS CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS E A TRANSNACIONALIZAÇÃO (1930-1950)  <b>Gabriel Kenzo Rodrigues</b></p>
<p>DISPUTAS PELO NETO DE NOÉ: AS ORIGENS DA PENÍNSULA IBÉRICA NOS TEMPOS DE CARLOS I DE ESPANHA (1516-1556)  <b>Julian Abascal Sguizzardi Bilbao</b></p>	<p>A MEMÓRIA DA MORTE: CONSTRUÇÕES NARRATIVAS DO MITO DE ARTHUR NA HISTORIA REGUM BRITANNIAE  <b>Isadora Cristine Martins</b></p>	<p>JOSÉ RIBEIRO DO VALLE E A FARMACOLOGIA COMO CAMPO DE PESQUISA MÉDICA (1934 – 1947)  <b>Isabella Bonaventura</b></p>
<p>A SEMÂNTICA DO TEMPO NO DISCURSO DE REFORMISTAS ILUSTRADOS SOBRE AS AMÉRICAS IBÉRICAS (C.1750 – C.1807)  <b>Mariana Ferraz Paulino</b></p>	<p>AS CATEGORIAS DO ORDENAMENTO SOCIAL NAS REGRAS DO MONASTÉRIO DE FONTEVRAUD  <b>José Luiz dos Santos Pereira Filho</b></p>	<p>ALQUIMIA E MAGIA: ANÁLISE DA OBRA O ALQUIMISTA SOB A PERSPECTIVA DE OCCULTA PHILOSOPHIA DE CORNELIUS AGRIPPA  <b>Maria Rita Guercio</b></p>
<p>ENTRE BREVES, CARTAS E BULAS: OS RELATOS DOS EMBAIXADORES DE D. JOÃO III NA PROMULGAÇÃO DA INQUISIÇÃO DE 1536  <b>Raphael Henrique Dias Barroso</b></p>	<p>OS MOSAICOS DE SANTA COSTANZA: UM ESTUDO SOBRE A FUNÇÃO ORNAMENTAL DOS MOTIVOS GEOMÉTRICOS (ROMA - SÉC. V)  <b>Mariana Pincinato Quadros de Souza</b></p>	

<p>Mesa 57 – História das Relações e dos Movimentos Sociais</p> <p><b>Auditório D</b>  <i>Coordenadora: Ana Pompeu</i>  <i>Co-coordenador: Daniel Carvalho de Paula</i></p>	<p>Mesa 58 – História das Relações e dos Movimentos Sociais</p> <p><b>Auditório E</b>  <i>Coordenador: Priscila Weber</i>  <i>Co-coordenador: Alexsandro de Sousa</i></p>
<p>IDENTIDADES ÉTNICAS E IDENTIDADE NACIONAL: O FESTIVAL NACIONAL DE DANÇA POPULAR NO KUXA KANEMA (1978)  <b>Adele de Moura Valença Motta</b></p>	<p>VOZ AFRICANA: UMA COMUNIDADE DE LEITORES NEGROS DURANTE O COLONIALISMO TARDIO EM MOÇAMBIQUE  <b>Caio Fabiano Lopes do Valle Souza</b></p>
<p>OS PAPIROS MÁGICOS GRECO-EGÍPCIOS E AS FRONTEIRAS CULTURAIS E RELIGIOSAS DAS PRÁTICAS MÁGICAS NO EGITO ROMANO</p>	<p>CARTAS AO EDITOR: DISCUTINDO O UNIVERSO RACIAL NORTE-AMERICANO EM THE CRISIS MAGAZINE, 1910-1934</p>

<b>Ana Paula Scarpa Pinto de Carvalho</b>	<b>Carlos Alexandre da Silva Nascimento</b>
UNIVERSO MÁGICO-RELIGIOSO: AS PRÁTICAS MÁGICAS INDÍGENAS NO GRÃO-PARÁ <b>Gilmara Cruz de Araújo</b>	IMIGRAÇÃO, NAÇÃO E RAÇA NA IMPRENSA NEGRA DE SÃO PAULO (1915-1932) <b>Victor Doutel Pastore</b>
COMO ABORDAR O CAMPO SENSORIAL DOS GRUPOS SUBALTERNOS NA CARTAGO DO TEMPO DE AGOSTINHO DE HIPONA? <b>Rafael Aparecido Monpean</b>	

**Dia 04 – 04/09 – Sessão 14 –14h**

<p>Mesa 59 – História, Cultura e Poder</p> <p><b>Auditório A</b> <i>Coordenador: Manuel Alonzo</i> <i>Co-coordenador: Verônica Calsoni Lima</i></p>	<p>Mesa 60 – Cultura Material e Visual, Historiografia e Documentação</p> <p><b>Auditório B</b> <i>Coordenador: Mariana Muaze</i> <i>Co-coordenador: Bruno de Andrea Roma</i></p>	<p>Mesa 61 – História da Ciência e da Técnica</p> <p><b>Auditório C</b> <i>Coordenador: Francisco de Assis Queiroz</i> <i>Co-coordenador: Gisela Aquino</i></p>
<p>PODER E VIOLÊNCIA NO REINADO DE CARLOS, O CALVO <b>Isabela Alves Silva</b></p>	<p>MORAR, VIVER, SENTIR: TRANSFORMAÇÕES NO COTIDIANO DAS PRÁTICAS DE MORADIA EM RECIFE (PE) - 1914-1930 <b>José Eudes Alves Belo</b></p>	<p>A ASSISTÊNCIA A PSICOPATAS EM SÃO PAULO: O CASO DE JÚLIO CÉSAR SILVEIRA <b>Camille Cada Cardoso</b></p>
<p>MONASTÉRIOS E FAMÍLIAS ARISTOCRÁTICAS NA GÁLIA MEROVÍNGIA (SÉC.VII-VIII) <b>José Francisco Sanches Fonseca</b></p>	<p>UMA MEMÓRIA E UM ESPAÇO RESTAURADO EM DOIS TEMPOS: O THEATRO MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DA BOA VISTA NO MOMENTO DE SUA CONSTRUÇÃO (1914) E A PARTIR DE SEU RESTAURO, ENTRE OS ANOS 1980 AOS DIAS ATUAIS <b>Luis Pedro Dragão Jerônimo</b></p>	<p>SINDICALISMO E SAÚDE PÚBLICA - REVISITANDO DEBATES, LUTAS E INTERLOCUTORES NOS ANOS 1980-90 <b>Francisco José de Moraes e Silva Filho</b></p>
<p>A CONSTRUÇÃO DO ETHOS CRISTÃO NAS POLÊMICAS RELIGIOSAS DE AGOSTINHO DE HIPONA <b>Lucas Jorge de Freitas</b></p>	<p>O YANKISMO PAULISTA E A EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE CHICAGO EM 1893: REPRESENTAÇÕES DE UMA MODERNIDADE PAN-AMERICANA <b>Paula Coelho Magalhães de Lima</b></p>	<p>CAMINHOS DA CIÊNCIA NA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO NA DÉCADA DE 1950 <b>Raiany Souza de Oliveira</b></p>
<p>O PODER REAL E A CRISTIANIZAÇÃO DA DINAMARCA: AS PEDRAS RÚNICAS DE JELLING E A GESTA HAMMABURGENSIS ECCLESIAE PONTIFICUM DE ADAM DE BREMEN</p>	<p>O ARTISTA NA CIDADE: OS PINTORES DA GALERIA DE RETRATOS DA FACULDADE DE DIREITO DA USP (1860-1912) <b>Tatiane Gomes da Silva</b></p>	<p>BRASIL ESPECULATIVO: A CIÊNCIA E A BRASILEIRIDADE NA FICÇÃO DE JERÔNIMO MONTEIRO <b>Renato Pignatari Pereira</b></p>

<b>Sara Hosana Oderdenge</b>		
------------------------------	--	--

<p>Mesa 62 – História das Relações e dos Movimentos Sociais</p> <p><b>Auditório D</b>  <i>Coordenador: Júlio César Magalhães</i>  <i>Co-coordenador: Pedro Benedetti</i></p>	<p>Mesa 63 – História das Relações e dos Movimentos Sociais</p> <p><b>Auditório E</b>  <i>Coordenador: Wanderson Chaves</i>  <i>Co-coordenador: Alexsandro de Sousa</i></p>
<p>ANTONIO DE MENEZES VASCONCELLOS DE DRUMMOND: APROXIMAÇÃO PRELIMINAR À TRAJETÓRIA DE UM PERSONAGEM TRANSATLÂNTICO (1794-1865)</p> <p><b>Daniel Carvalho de Paula</b></p>	<p>DIREITOS CIVIS E O ATIVISMO NEGRO FEMININO NAS AUTOBIOGRAFIAS DE ROSA PARKS E NINA SIMONE (1950 – 1970)</p> <p><b>Daiara Suellen Gabriel de Ávila</b></p>
<p>O ATIVISMO RELIGIOSO DE FULGÊNCIO DE RUSPE ANTES DO EXÍLIO (468 – 508): CONDIÇÕES DE CIRCULAÇÃO E CONEXÕES SOCIAIS NA ÁFRICA VÂNDALA</p> <p><b>Giovan do Nascimento</b></p>	<p>DISCURSOS SOBRE A DEMOCRACIA RACIAL EM CUBA E NO BRASIL: TRAMAS DE GÊNERO, RAÇA E SEXUALIDADE (1933-1978)</p> <p><b>Giselle Cristina dos Anjos Santos</b></p>
<p>INTELECTUAIS DE ANGOLA NA CASA DOS ESTUDANTES DO IMPÉRIO: ITINERÂNCIAS, MEDIAÇÕES E REDES DE APOIO (LISBOA, 1944-1965)</p> <p><b>Helena Wakim Moreno</b></p>	<p>FBI E O MOVIMENTO NEGRO: AS INVESTIGAÇÕES DA AGÊNCIA DE INTELIGÊNCIA DOS ESTADOS UNIDOS SOBRE MALCOM X E MARTIN LUTHER KING JR. (1953-1968)</p> <p><b>João Paulo Martins Faria</b></p>
<p>TRADUZINDO O IMPÉRIO: INTÉRPRETES AFRICANOS E DOMÍNIO COLONIAL FRANCÊS NO SUDÃO OCIDENTAL (ÁFRICA DO OESTE, 1863 – 1898)</p> <p><b>Rafaél Antônio Nascimento Cruz</b></p>	

**Dia 04 – 04/09 – Sessão 15 –16h**

<p>Mesa 64 – História, Cultura e Poder</p> <p><b>Auditório A</b>  <i>Coordenador: Mauricio Cardoso</i>  <i>Co-coordenador: Victor Santos Vigneron</i></p>	<p>Mesa 65 – Cultura Material e Visual, Historiografia e Documentação</p> <p><b>Auditório B</b>  <i>Coordenador: Márcio Carreri</i>  <i>Co-coordenador: José Eudes Alves Belo</i></p>	<p>Mesa 66 – História da Ciência e da Técnica</p> <p><b>Auditório C</b>  <i>Coordenador: Cícero Filho</i>  <i>Co-coordenador: Gabriel Kenzo Rodrigues</i></p>
<p>A RELAÇÃO DA IGREJA CATÓLICA NO BRASIL E O GOVERNO DE GETÚLIO VARGAS: A ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO</p> <p><b>Jéssica Thaís de Oliveira</b></p>	<p>HABITAÇÃO OPERÁRIA EM BELÉM DO PARÁ: CULTURA MATERIAL E FUNÇÃO SOCIAL – 1896-1940</p> <p><b>Adriana Modesto Coimbra</b></p>	<p>DOIS ARRANJOS EM PROL DO DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO NA ESCOLA POLITÉCNICA DA USP</p> <p><b>Cláudio Bernardino Junior</b></p>
<p>“BOTA O RETRATO DO VELHO OUTRA VEZ”: O SEGUNDO GOVERNO VARGAS E A TRAJETÓRIA POLÍTICA DOS RADIALISTAS BRASILEIROS</p>	<p>NARRATIVAS ORAIS DOS SUJEITOS HISTÓRICOS DA URBANIZAÇÃO DE SÃO MATEUS (ZONA LESTE DE SÃO PAULO)</p> <p><b>Adriano José de Sousa</b></p>	<p>O PROMETEU MODERNO? REFLEXÕES SOBRE UTOPIA, IDEOLOGIA E CIÊNCIA NO DISCURSO EUGÊNICO DE FRANCIS GALTON</p>

CONTADA ATRAVÉS DA REVISTA DO RÁDIO (1948 – 1954) <b>Maycon Doullas Vieira dos Santos</b>		<b>Filipe Dantas de Oliveira Jota</b>
OS USOS DA NOÇÃO DE FAMÍLIA NAS CARTAS DAS MULHERES PARA GETÚLIO VARGAS E JUAN DOMINGO PERÓN <b>Mayra Coan Lago</b>	DE RUÍNA À PATRIMÔNIO CULTURAL DA NAÇÃO: SÃO MIGUEL DAS MISSÕES, HISTÓRIA E PRÁTICAS DE PRESERVAÇÃO NO BRASIL <b>Mônia Luciana Silvestrin</b>	O CONCEITO DE GENE E AS FORMAS DE REPRESENTAÇÃO BIOPOLÍTICA <b>Sérgio Amadeus Leon Lopes</b>
A PERMANÊNCIA DA IDEIA DE HISTÓRIA PROVIDENCIAL NO IHGB REPUBLICANO <b>Piero Detoni</b>	SÃO PAULO PROGRIDE...MAS PARA QUEM? OCUPAÇÃO HUMANA E LÓGICA CAPITALISTA NA REMODELAÇÃO DO ANHANGABAÚ (1877-1917) <b>Rafael Carlos Lima Oliveira</b>	

Mesa 67 – História da Ciência e da Técnica <b>Auditório D</b> <i>Coordenador: Andréia Lopes</i> <i>Co-coordenador: Isabella Bonaventura</i>	Mesa 68 – História das Relações e dos Movimentos Sociais <b>Auditório E</b> <i>Coordenador: Stella Maris Scatena Franco</i> <i>Co-coordenador: Aline Fernanda Maciel</i>
ANÁLISE DOS RESULTADOS SOCIOECONÔMICOS PROVENIENTES DO PROCESSO DE ELETRIFICAÇÃO DA FAZENDA ITAIQUARA <b>Aline Isabela Paulino Pereira</b>	BOLETINS DO WOMEN'S BUREAU (1945-1955): A QUESTÃO DA MÃO DE OBRA FEMININA AMERICANA NO PÓS-GUERRA <b>Ana Carolina Sodrê Ferreira</b>
POLÍTICAS AMBIENTAIS NA NOVA REPÚBLICA: A HISTÓRIA DA CONSTRUÇÃO DO MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE NO BRASIL (1992-2002) <b>Jéssica Garcia da Silveira</b>	MULHERES E GÊNERO NA PESQUISA HISTÓRICA: ALGUNS APONTAMENTOS <b>Branca Zilberleib</b>
O MEDO DA ENERGIA NUCLEAR <b>Marly Iyo Kamioji</b>	O FEMINISMO DESCOBRE A CHINA: AS INTERPRETAÇÕES DAS FEMINISTAS ANGLÓFONAS SOBRE O SOCIALISMO CHINÊS (ANOS 1960 – 1980) <b>Edelson Costa Parnov</b>
	VIRTUDE NA REPÚBLICA: UMA ABORDAGEM DE GÊNERO <b>Jaqueline Stafani Andrade</b>



### **A chave da despensa: considerações sobre as resistências às inovações tecnológicas nas cozinhas domésticas de São Paulo (1870-1970)**

Aguiar, Viviane Soares

Orientador(a): Prof<sup>a</sup> Vânia Carneiro de Carvalho

Esta comunicação pretende apresentar questionamentos que embasam um projeto de doutorado ainda em fase inicial, situado na articulação dos estudos de história da alimentação, de gênero e de cultura material relacionada ao cotidiano doméstico. A partir de uma nova perspectiva sobre os processos de transformação das práticas culinárias em São Paulo, o trabalho concentra-se não apenas nas mudanças, mas principalmente nas tensões e resistências que permearam o cotidiano doméstico da cidade ao longo de um século marcado pelo ideal de “progresso” e pela chegada de inovações tecnológicas e industriais. Faz-se isso por meio da análise da biografia da “despensa”, um espaço da cozinha adaptado para a conservação dos alimentos – função estruturante de uma culinária que predominou em São Paulo até pelo menos os movimentos de urbanização e industrialização em fins do século XIX. A biografia da despensa envolve as interações entre objetos que a ela se integravam ou que assumiam suas funções (potes de barro, guarda-comidas, enlatados, refrigeradores etc.) e a subjetividade feminina. Postula-se que a geladeira e os enlatados não se estabeleceram no lugar de outros objetos, como “substitutos”, mas junto a complexas estruturas que envolviam a mulher, a domesticidade e as divisões sociais. Além de apresentar o projeto, a comunicação discute o uso dos objetos como fontes, considerando-os em sua capacidade de “agenciamento”, um conceito que vem sendo explorado por autores como Bruno Latour e Daniel Miller e que supera o binômio sujeito e objeto ao colocar como ponto central de análise a ação mútua entre eles. Como exemplo, será abordada a “chave da despensa”, um objeto que atuou na constituição de um poder feminino circunscrito à casa, como revelam certas publicações da virada do século XIX para o XX. Assim, estarão em foco, sobretudo, as implicações da relação entre objetos e subjetividade feminina nos conflitos do espaço doméstico e nas possíveis resistências às inovações na cozinha.

Palavras-chave: cultura material; espaço doméstico; história da alimentação em São Paulo; resistências; identidade feminina.

---

### **A sociedade sul-africana pelas páginas da Revista Drum**

Aguiar, Núbia (bolsista CAPES)

Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Maria Cristina Cortez Wissenbach

Esta pesquisa, em fase inicial, possui por objetivo analisar a sociedade sul-africana durante a primeira década do apartheid, que entrou em vigor na África do Sul em 1948. Para tanto, contamos com uma revista sul-africana, Drum, que durante esse período ocupou lugar de destaque entre os impressos, uma vez que assumiu uma posição crítica e denunciativa ao regime de segregação. Sobre os anos de publicação, que compreendem de 1951 a 1984, o recorte temporal incide entre 1951 e 1958, devido a tendência crítica e política que recaiu sobre suas matérias. A revista Drum foi fundada na Cidade do Cabo, mas ganhou popularidade quando abriu um escritório em Johannesburgo e passou a



retratar em suas páginas elementos que faziam parte do cotidiano da população negra urbanizada. Seu corpo editorial contou com jornalistas que se empenharam em relatar nas matérias abusos pelos quais a população negra foi exposta, assim como matérias referentes à aspectos da cultura urbana dessa população. A revista ganhou um público amplo, aumentando consideravelmente sua publicação e expansão para outros territórios. No contexto de independências do continente africano, a Drum abriu filiais em diversas regiões com objetivo de retratar temáticas locais. Deste modo, pretendemos investigar o cotidiano da população negra urbanizada na África do sul e as possíveis formas de resistências presentes em suas vidas diárias. Para além, ganha espaço o questionamento de como a Drum, partilhando de um projeto político e expansionista, pôde sobreviver com este formato durante o regime do apartheid.

Palavras-chave: África do Sul; Apartheid; População negra urbana

---

### **De reformador à intelectual: algumas observações sobre a evolução do pensamento econômico e político de Gorbachev na Rússia Pós-Soviética**

Albuquerque, César Augusto Rodrigues de  
Orientador(a): Prof. Angelo de Oliveira Segrillo

Entre os principais líderes mundiais que marcaram o século XX, a imagem de Mikhail Gorbachev é talvez uma das mais controversas. Enquanto no Ocidente sua cifra está associada à abertura política e econômica que pôs fim ao regime autoritário soviético, entre seus compatriotas a popularidade é muito menos positiva. Em meio a essa disputa pela consolidação da memória histórica, as reflexões sobre o papel desempenhado por Gorbachev tendem a se ater ao desempenho político-institucional do ex-líder soviético durante a perestroika, deixando à margem análises sobre a evolução do pensamento político e econômico de Gorbachev antes e principalmente após a dissolução soviética. O presente trabalho pretende apresentar algumas observações preliminares obtidas no meio de um projeto de pesquisa em andamento no âmbito do programa de doutorado em História da Universidade de São Paulo. Pretendemos apontar as impressões obtidas no curso desta pesquisa, sinalizando os principais movimentos das idéias do último líder soviético a partir de suas publicações, discursos, entrevistas e intervenções públicas.

Palavras-chave: Gorbachev; Rússia; URSS; Socialdemocracia

---

### **Observar, desenhar e narrar: representações visuais da Church Missionary Society em Uganda (década de 1870)**

Almeida, Márcia Cristina Pacito Fonseca  
Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Solange Ferraz de Lima

Esta comunicação tem como principal objetivo apresentar alguns apontamentos acerca dos processos envolvidos na construção de representações visuais produzidas a partir das interações sociais estabelecidas entre missionários britânicos anglicanos e as



populações que habitavam o território de Uganda, África Oriental, entre o final do século XIX e o início do XX. Para tanto, selecionamos um conjunto documental visual diversificado - composto por cadernos, cartas, esboços, álbuns de aquarelas e publicações - relacionado às ações empreendidas pela Church Missionary Society na região dos Grandes Lagos, a partir da década de 1870. Desempenhando distintas funções e se manifestando a partir de diferentes linguagens, a produção imagética, no contexto mencionado, configurou-se como um dos muitos mecanismos de representação de uma dada realidade que os missionários tencionavam traduzir em seus relatos. Adotando como fios condutores tais pressupostos, almejamos discutir como a produção de uma iconografia de cunho missionário elaborada no contexto de implantação do imperialismo britânico na África Oriental se deu a partir de diferentes agenciamentos sociais, transitou por variados circuitos e foi reapropriada em diferentes campos do conhecimento.

Palavras-chave: África Oriental; Interações euro-africanas; Imperialismo Britânico; Church Missionary Society; Visualidade.

---

### **O romance, a igreja e a mulher na Idade Média: as distintas caracterizações de 'Isolda' em "Tristan", de Thomas da Inglaterra**

Alteparmakian, Ana Carolina Pedroso  
Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Ana Paula Tavares Magalhães Tacconi

A presente pesquisa busca realizar uma análise pormenorizada e contextualizada da personagem Isolda, a rainha presente nas várias versões dos romances de Tristão e Isolda, escritos e declamados durante a Idade Média. Partindo-se do pressuposto da existência e permanência de ideias dogmáticas cristãs – definidas e inculcadas na sociedade pelos chamados Padres da Igreja, nos primeiros séculos cristãos –, a qual compreendia o papel feminino na sociedade cristã como necessariamente subjugado ao masculino, pretende-se, através de hipóteses e questionamentos precisos, compreender a personagem em questão como uma espécie de “antítese” daquilo que era tomado como o status feminino por excelência. Para tal objetivo, a pesquisa busca delinear os elementos contextuais do período, a chamada Idade Média central (séculos XI a XIII): as mudanças ocorridas na Inglaterra e império angevino, sob Henrique II, Plantageneta – tanto em âmbitos político e/ou religioso – que podem, de alguma maneira, ter influenciado nas composição e emergência de uma possível personagem distinta ao estereótipo feminino tido como “regra” à época. As conseqüentes transformações culturais também constituem esta contextualização: o surgimento dos chamados “romances” – narrativas elaboradas, a partir desse período, nas chamadas línguas vernáculas –; a poesia em langue d’oc entendida como “fin’ amour”, o chamado “amor cortês e também o florescimento da chamada Matéria da Bretanha, nas regiões peninsulares de ocupação e tradição célticas. Este último, em especial, se constitui como um movimento fundamental de ser elucidado, uma vez que a fonte trabalhada – o poema octossílabo “Tristan”, cuja produção é atribuída ao clérigo Thomas da Inglaterra, na década de 1170 – é uma das narrativas que compõem este movimento cultural.

Palavras-chave: Cortesia; Cristianismo; Gênero; Romance; Feminino



**Tempos de angústia, espaços da astúcia: família e patrimônio familiar em tempos de seca – cidade do Príncipe, sertão do Seridó, província do Rio Grande do Norte, 1870-1890**

Alves, Jeferson Candido (bolsista CNPq)  
Orientador(a): Prof. Carlos de Almeida Prado Bacellar

Nossa pesquisa tem por foco a história social da família nos Sertões pecuaristas da Província do Rio Grande do Norte no período de 1870 a 1890, através da relação entre o patrimônio familiar e o fenômeno climático-social das secas, que periodicamente assolavam e assolam estes espaços. Nosso objetivo não reside na ratificação da leitura determinista que estabelece um modelo fixo para seca e pobreza, mas em problematizar a citada relação patrimônio familiar e este fenômeno climático-social. Desse modo, pretendemos investigar como se deu tal relação, que estratégias foram efetivadas para produção e conservação do patrimônio, se elas surtiram ou não efeito, se não, verificar como se deu a dilapidação desse cabedal. Constituem nossas fontes de primeira mão, 177 inventários post-mortem, sob a guarda do LABORDOC-UFRN, documentação esta que nos permite refletir sobre o cotidiano dessas famílias, entrever a vida econômica e as relações sociais desenvolvidas por um determinado grupo familiar, trabalhadas através da metodologia de cruzamento das fontes e dados. Por deste estudo, no esteio da relação entre a família sertaneja e a seca, desvelamos, também, o laço umbilical existente entre cultura e natureza.

Palavras-chave: Seca; História social, Família

**Propostas para um "Império luso-brasileiro" no contexto da independência: Joaquim José da Silva Maia entre Brasil e Portugal (1821-1830)**

Alves, Walquiria de Rezende Tofanelli  
Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Cecilia Helena Lorenzini de Salles Oliveira

Joaquim José da Silva Maia nasceu no Porto, em Portugal, em 1776. Em 1796, se transferiu para a Bahia onde iniciou sua carreira no comércio. Entre 1821 a 1823, publicou o periódico "Semanário Cívico" em apoio às Cortes de Lisboa, criticando a regência de D. Pedro no Rio de Janeiro e a ideia de separação entre Brasil e Portugal. Defendeu a unidade entre portugueses da Europa e da América como condição ao progresso de todo o Império Português, rechaçando a ingerência britânica nos negócios luso-brasileiros então prejudicados pelo Tratado de 1810. Divulgou um projeto de Independência para os Reinos de Portugal e do Brasil que não consistia na cisão entre eles, propondo uma monarquia constitucional e representativa e medidas protecionistas para o mercado. A Bahia entre 1822 a 1823, vivenciou uma guerra civil cujo desfecho a ligou às forças políticas sediadas no Centro-Sul e em torno de D. Pedro. Em vista disso, Maia retornou para o Porto, em 1824, onde publicou o jornal "Imparcial" entre 1826 a 1828, mudando de posição em relação a D. Pedro pela outorga da Carta Constitucional de 1826, defendendo o direito do



Imperador do Brasil ao trono português abdicado em favor de sua filha D. Maria da Glória. Em 1828, D. Miguel desrespeitou o acordo que havia firmado com o irmão D. Pedro para se tornar rei consorte, iniciando seu governo a despeito da sobrinha, suspendendo a Constituição e se opondo aos liberais. Foi em seu reinado que Maia foi preso, em março de 1828, conseguindo escapar graças à Revolução do Porto daquele ano. Exilou-se no Rio de Janeiro, em 1830, onde escreveu o jornal "Brasileiro Imparcial" defendendo os governos de D. Pedro no Brasil e de D. Maria em Portugal, bem como os vínculos entre os territórios para a preservação de suas relações de mercado. Esse trabalho abordará as propostas defendidas por Silva Maia entre 1821 a 1830 para um "Império luso-brasileiro", tendo em vista a imbricação entre política e negócios no contexto da Independência.

Palavras-chave: Império luso-brasileiro; Independência do Brasil; Liberalismo; Imprensa no século XIX; História de Portugal

---

### **A Escola Superior de Guerra e a Guerra Total**

Amado, Thiago da Costa (bolsista FAPESP)  
Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Elizabeth Cancelli

O presente trabalho tem por objetivo analisar, investigar e discutir o processo através do qual a Escola Superior de Guerra (ESG) elaborou seu projeto político para o Brasil, tendo como foco de nosso estudo o principal curso da instituição, o Curso Superior de Guerra (CSG). Avaliamos que a Escola, sobretudo por meio do CSG, foi um dos principais núcleos em torno dos quais civis e militares, articulados, traçaram estratégias para fazer frente ao cenário de Guerra Fria: estratégias que deveriam envolver um esforço da sociedade em promover "segurança" e "desenvolvimento" como mecanismos de enfrentamento do que se considerava ser uma "Guerra Total". Com base nisso, pretendemos recuperar os conteúdos e os debates travados no interior do CSG, bem como suas mais relevantes preocupações e referências, a fim de observar a maneira como o binômio segurança/desenvolvimento foi sendo pensado e repensado ao longo tempo. Embora muitas vezes a DSN seja tomada por algo uno e acabado desde a origem da ESG, sabemos que seus principais termos foram amplamente debatidos dentro do CSG ao longo do tempo, desdobrando-se em vários temas. Daí que tenham sido produzidas muitas conferências destinadas a discutir e rediscutir tais temas, avaliando a conjuntura e refletindo sobre as melhores maneiras para lidar com sua agenda política. Neste sentido, a proposta de nossa exposição problematiza tais discussões no período inicial da Escola, de 1949 a 1964, tendo por principal eixo o debate em torno do conceito de Guerra Total. A intenção é pensar como o Curso Superior de Guerra mobilizou o conceito, compreendendo-o em quatro frentes: econômica, militar, psicossocial e política. Destrinchando alguns destes temas, pretendemos avaliar seu impacto na formulação posterior da Doutrina de Segurança Nacional e Desenvolvimento. Nossa hipótese de pesquisa é que o tema esteve na base de toda a construção doutrinária do CSG, tendo se tornado um dos eixos principais de articulação de suas atividades.

Palavras-chave: Guerra Fria; Escola Superior de Guerra; Guerra Total



### **A imagem religiosa na obra *Identidad de la Imagen del S. Christo de S. Salvador de Valencia* de Juan Bautista Ballester (sec. XVII)**

Amaral, Debora Gomes Pereira (bolsista CAPES)  
Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Maria Cristina Correia Leandro Pereira

A década de 70 do século XX foi marcada por regimes autoritários, pela Guerra Fria e pela difusão da cultura norte-americana na América Latina. No âmbito da cultura, isso gerou uma série de reações por parte de artistas, críticos e historiadores que produziram obras, livros e eventos que discutiam a possibilidade de aproximação entre os países latino-americanos e os problemas existentes, ampliando perspectivas e territórios de análise. Neste contexto, ocorreu em outubro de 1975, na Universidade do Texas, na cidade de Austin, o Simpósio sobre Arte e Literatura Latino-americana, mais conhecido apenas como o “Simpósio de Austin”. O evento reuniu escritores, críticos, historiadores e artistas dos mais variados países do continente, dentre eles: Marta Traba (Argentina/Colômbia) e Aracy Amaral (Brasil). As duas críticas de arte tiveram participações marcantes ao refletirem sobre a questão da identidade nas artes plásticas da América Latina e o problema da chamada “dependência cultural”. Além disso, pensaram criticamente sobre os potenciais e limites de um projeto identitário na arte. Assim sendo, esta apresentação tem como objetivo central discutir a questão da existência da arte latino-americana e a valorização cultural da América Latina a partir dos ensaios escritos pelas duas intelectuais para o simpósio, notando o debate com outros especialistas presentes naquele momento, tais como Juan Acha (Peru), Frederico de Moraes (Brasil) e Damián Bayón (Argentina). Por fim, supõe-se que diante da forte difusão cultural do “Norte” (EUA e Europa) Marta Traba e Aracy Amaral produziram as suas visões sobre a importância de uma aproximação entre os países da região e da afirmação crítica de um eixo “Sul” (latino-americano) no campo artístico-cultural do globo.

Palavras-chave: Arte e cultura na América Latina; Marta Traba; Aracy Amaral

### **Sentidos da memória: a experiência do cangaço em Paulo Afonso – BA**

Amatucci, Isabela Mouradian  
Orientador(a): Prof. Miguel Soares Palmeira

A pesquisa de mestrado a ser apresentada nesta comunicação oral é uma investigação da forma de memorização do cangaço no sertão do estado da Bahia, no município de Paulo Afonso, nas margens do Rio São Francisco. Ali, sempre durante o carnaval, um grupo nomeado Cangaceiros de Paulo Afonso experimenta a vida e a morte de Virgulino Ferreira da Silva, vulgo Lampião. No decorrer da festa, o grupo se divide na oposição histórica cangaceiros e volantes. Trajados de acordo, ambos os grupos saem pelas ruas da cidade encontrando-se apenas nas ocasiões em que combatem entre si, com punhais de madeira e espingardas carregadas com balas de festim. Nestes momentos, volantes e cangaceiros podem tomar prisioneiros uns aos outros, troçando e zombando os capturados. Noutros



momentos, percorrem caminhos diversos, parando nas chamadas fazendas – locais de abrigo e homizio dos cangaceiros do século XX – para comer e beber. Encontram-se uma derradeira vez para o combate final – a morte de Lampião, apresentada ao público da cidade. Os Cangaceiros de Paulo Afonso reafirmam, assim, seus elos com o cangaço histórico vivendo uma narrativa do fenômeno, criada a partir das histórias, causos, anedotas, enfim, de seu repertório de experiências – forma pela qual os vestígios do cangaço chegaram aos sujeitos aqui considerados. Entendo que cangaceiros e volantes fazem um outro cangaço, diferente daquele dos séculos XIX e XX, mas que guarda vínculos com ele. É através da vivência da memória que os sujeitos elaboram sua experiência com o passado. A dissertação que se apresenta utilizou-se da etnografia como principal estratégia de investigação, através de sucessivas idas a campo, sempre durante o carnaval e em períodos antecedentes, acompanhando a festa e as ações de cangaceiros e volantes. Dessa forma, através do estudo de um grupo específico, a dissertação ora explanada pretende apontar para os diferentes entendimentos do passado e as diferentes formas de agenciá-los em ações de memorização.

Palavras-chave: Cangaço; Memória; Cangaceiros de Paulo Afonso; Sertão do São Francisco; Carnaval

---

### **História da ciência política brasileira: criação e consolidação do IUPERJ**

Amorim, Felipe Colla de (bolsista CNPq)  
Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Elizabeth Cancelli

A partir da segunda metade dos anos sessenta, as ciências sociais brasileiras passaram por um amplo processo de modernização que conferiu, em termos acadêmicos, institucionais e temáticos, o formato ao qual estamos habituados hoje. Exponente deste percurso foi a institucionalização da ciência política como uma disciplina acadêmica autônoma no Brasil. Entre seus novos traços, estariam: a virada teórico-metodológica em direção ao objetivismo e ao cientificismo; a profissionalização do campo, com a criação de novos centros e a construção de redes intelectuais transnacionais; e a predileção por temas não só engajados com o debate público, mas que tinham o intuito de nele interferir. Um dos palcos principais desse processo de modernização foi o IUPERJ (Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro), fundado em 1969 pelo jurista ex-isebiano Candido Mendes de Almeida. Com o aporte providencial de verba filantrópica da Fundação Ford, o instituto, nas décadas seguintes, se estabeleceria como um dos principais polos da disciplina, pioneiro tanto no campo da pesquisa quanto no da formação pós-graduada. Nesta apresentação, tentaremos oferecer as primeiras conclusões da pesquisa sobre esta história da ciência política brasileira, contada por meio do Iuperj. A partir de fontes arquivísticas — entre as quais se destacam a documentação do convênio Ford-Iuperj (1967-89) e os papéis pessoais de dois de seus principais interlocutores, os cientistas sociais Samuel Huntington e Alex Inkeles —, procuraremos descrever o papel do instituto na construção dessa nova disciplina modernizada. Quais as premissas, objetivos e escolhas institucionais e teóricas que o Iuperj arrogou para si; em quais redes intelectuais circulou; quais diálogos estabeleceu dentro e fora do Brasil; de que forma se posicionou em relação à ditadura vigente no país e ao contexto de Guerra Fria; e quais alternativas vislumbrou.



Palavras-chave: IUPERJ; Ciência política; Fundação Ford; Guerra Fria; História intelectual.

---

### **Cinema e história, ficção e memória: O Homem do Pau-Brasil (Joaquim Pedro de Andrade, 1981) e o longo modernismo brasileiro.**

Ancona, Luiz Octavio Gracini (bolsista CAPES)  
Orientador(a): Prof. Marcos Francisco Napolitano de Eugênio

Esta pesquisa analisará o filme O homem do pau-brasil (Joaquim Pedro de Andrade, 1981), biografia do escritor modernista Oswald de Andrade (1890-1954). Assistiremos ao filme sistematicamente, efetuando sua decupagem e a análise de cada um de seus planos e sequências, em cotejo com a produção oswaldiana que lhe serviu de base. Assim, identificaremos as representações e memórias construídas sobre a vida e obra do biografado, sobre a tradição modernista nacional e sobre o passado brasileiro. Ademais, mapearemos os debates em torno do legado oswaldiano ao longo das décadas, até o momento de produção do filme, identificando com quais tradições e memórias ele dialogou e quais ele criticou ou recusou. Por fim, analisaremos ainda as etapas de produção e recepção do filme. A investigação avaliará a seguinte hipótese: O homem do pau-brasil incorporou elementos caros à obra oswaldiana e a diferentes leituras de seu legado, mas o fez a fim de expor os limites e contradições da atuação de Oswald e da trajetória modernista brasileira – entendida em sua longa duração, entre as décadas de 1920 e 1970, e da qual o próprio realizador foi um importante protagonista. Nesse sentido, em um tom também autocrítico, o filme expôs a caricatura farsesca do fracasso inexorável de um projeto da elite reformista brasileira. Tal representação histórica, por sua vez, é a expressão fílmica da percepção de fim de um processo, o longo modernismo brasileiro. Dessa forma, objetiva-se compreender historicamente aspectos do cinema de Joaquim Pedro de Andrade; da tradição modernista brasileira e suas releituras; e da cultura brasileira no contexto de produção da obra, a Abertura, os anos finais da ditadura militar.

Palavras-chave: História cultural; Cinema brasileiro; Joaquim Pedro de Andrade; Oswald de Andrade; Abertura

---

### **Virtude na República: uma abordagem de Gênero**

Andrade, Jaqueline Stafani (bolsista FAPESP)  
Orientador(a): Prof. Robert Sean Purdy

No que se referem aos estudos sobre a República nos Estados Unidos, é inegável a importância do conceito de virtude, base e fundamentação de toda uma tradição intelectual que remonta à Grécia e perpassa tradições romanas, cristãs, britânicas e europeias. Nesse sentido, como um governo voltado ao bem comum, a República nos Estados Unidos partiria do princípio da virtude exercida pelo caráter moral de seus cidadãos, que, pelo cultivo da autodisciplina e da liberdade de escolha, indicariam



representares que restringiam seus próprios desejos e interesses pelo bem comum, evitando, assim, que o regime se desintegrasse em facções contrárias ou pela tirania majoritária. Portanto, para garantir o desenvolvimento virtuoso de seus cidadãos, muitas medidas legislativas e também sociais foram tomadas como forma de inculcar essa virtude republicana. Para o primeiro caso, muitos estados inseriram em sua legislação artigos sobre a importância da “justiça, moderação, temperança e virtude”, como foi o caso do estado de Massachusetts, em 1780, que expôs de maneira contundente a necessidade de sua manutenção e os meios para sua inculcação, principalmente, pelo suporte dado para a criação de sociedades religiosas protestantes que incentivassem a “indústria, caridade, piedade e moralidade”. Por esse princípio, os homens, representantes tanto da escolha quanto da própria governança, exerciam a virtude republicana pela humildade, paciência e moderação, como observou John Adams. Para as mulheres, por sua vez, uma virtude distinta era exigida. Como esposa republicana, a mulher (por virtude e prudência) era tida como uma benfeitora do bem público, uma vez que, ao se casar, exercia influência sobre o marido e sobre a família. Por conseguinte, o presente trabalho tem como objetivo demonstrar como a noção de virtude republicana, a partir da abordagem de gênero, diferia-se quando direcionada aos homens e quando direcionada às mulheres.

Palavras-chave: Virtude; Hênero; Early Republic.

---

### **Universo mágico-religioso: as práticas mágicas indígenas no Grão-Pará**

Araujo, Gilmara Cruz de  
Orientador(a): Prof. Pedro Luis Puntoni

O objetivo desta comunicação é apresentar o projeto de pesquisa que consiste em analisar as práticas mágicas realizadas pelas mulheres índias, residentes no Grão-Pará setecentista, que foram acusadas pela Inquisição por cometer “crimes” de feitiçaria. Para tal proposta, buscaremos compreender alguns processos inquisitoriais relativos à Visitação do Santo Ofício no local (1763-1769). Esses documentos estão sob a guarda do Arquivo Nacional da Torre do Tombo (ANTT), em Lisboa (Portugal), mas foram digitalizados e estão disponíveis no site da Instituição. O projeto visa uma análise mais aprofundada sobre as práticas consideradas pela Inquisição como feitiçaria, realizadas por indígenas e a formação de uma cultura muitas vezes negada e demonizada pela visão europeia. As mulheres consideradas feiticeiras foram alvo de perseguições e são personagens ativos na história do Grão-Pará no período colonial, o que contribuiu para a formação de uma nova identidade cultural na colônia. A partir de estudos de casos, analisaremos as práticas mágicas rituais, razões das demandas dessas práticas, os elementos que as compõem e o universo religioso feminino. Partindo, principalmente, dos estudos que giram em torno da Micro História e do Paradigma Indiciário, como o historiador italiano Carlo Ginzburg sugeriu. Buscaremos problematizar a verdade histórica trazida pelos documentos europeus e focar no sujeito histórico que estava do outro lado da mesa inquisitorial. A metodologia utilizada nos dará uma nova visão, diferente da inquisitorial, que demonizou as práticas religiosas e culturais desse povo, e trará tanto aquele contexto histórico como a história daquelas mulheres à tona, oferecendo novas interpretações.



Palavras-chave: Feitiçaria; Indígena; Colônia; Magia

---

### **Da pré-fundação do PT ao V Encontro Nacional (1979-1987): a construção teórica do socialismo petista segundo os seus fundadores**

Araújo, Maurílio Barreto de  
Orientador(a): Prof. Francisco Carlos Palomanes Martinho

A presente pesquisa tem como objeto primordial o estudo da base teórica constituinte do partido dos trabalhadores a partir da história oral de alguns dos seus fundadores. "Fundador do PT", para fins dessa pesquisa, são todos aqueles (filiados ou não) que ajudaram de alguma forma na construção do partido desenvolvendo alguma atividade militante (até a data limite do estudo, 1987) e que, nos aspectos gerais, acreditaram em seu programa. Até o presente momento foram entrevistados para esse trabalho 17 fundadores do PT, que vão desde militantes da base como dirigentes renomados, ao exemplo de José Dirceu. Todas essas entrevistas, algo em torno de 40 horas de depoimentos, já encontram-se disponibilizadas na plataforma do youtube. Além da trajetória de sua militância, os entrevistados foram perguntados sobre qual a base teórica do partido que eles ajudaram a fundar, se trata-se de um partido que visa o socialismo ou a socialdemocracia, se enquadra-se como um partido reformista ou alguma outra opção não descrita aqui. Além de terem sido instigados a definirem o programa ideológico e estratégico do partido (no contexto dos anos 80), eles próprios foram indagados como se auto definem politicamente. No contexto das entrevistas foram abordados sobre alguns documentos da pré-fundação e os constitutivos da fundação do PT, como o seu "Manifesto" e o "Estatuto", além de outras resoluções aprovadas até o 5º Encontro de 1987. Este encontro foi escolhido como o último a ser estudado uma vez que, segundo vários estudiosos do partido, suas resoluções, foram as que mais avançaram na definição naquilo que seria o plano estratégico do PT e o seu modelo de socialismo democrático. A partir daquilo que for extraído dos depoimentos de seus fundadores, cotejadas com as resoluções oficiais do partido até 1987, pretende-se abrir um diálogo com a ampla historiografia e literatura política sobre o tema, a fim de que seja respondida a indagação de quais seriam os fundamentos do socialismo petista.

Palavras-chave: História Oral; Partido dos Trabalhadores; Socialismo Democrático; Novo Sindicalismo; PT

---

### **Tavernas coloniais**

Avelar, Lucas Endrigo Brunozi  
Orientador(a): Prof. Henrique Soares Carneiro

Nesta comunicação apresentarei os resultados parciais de uma pesquisa de Doutorado dedicada à história das tavernas no Brasil. Precisamente este texto é uma versão preliminar do primeiro capítulo da tese, em que tratarei das características daqueles espaços a partir do exame dos assim nomeados relatos de viajantes. Por meio de uma



busca exaustiva nas obras publicadas por estes autores que informaram sobre as tavernas dos caminhos entre Rio de Janeiro, São Paulo, Minas e outras paragens, investigo as formas e funções econômicas, sociais e culturais que foram abrigadas naqueles locais. Inicialmente apresento uma caracterização geral do processo de expansão e transformação das vendas a partir da primeira metade do século 18, com destaque para a figura do taverneiro, cuja ascensão e queda ficou registrada no adágio “pai taverneiro, filho fidalgo, neto mendicante”. Outros temas como o esforço da Coroa em regular o funcionamento daqueles espaços, a relação entre as vendas e a Igreja e a cultura ética dos frequentadores são componentes históricos que serão brevemente caracterizados a fim de apresentar algumas ideias que irão compor o capítulo e apresentar o tema para o debate. De modo geral o objetivo da comunicação é desdobrar alguns dos componentes mencionados acima que integraram uma cultura de taverna formada nas áreas mineração (e pecuária) e nos seus caminhos durante o período colonial.

Palavras-chave: Vendas; Tavernas; América Portuguesa; Mineração; Igreja

---

### **Direitos Civis e o ativismo negro feminino nas autobiografias de Rosa Parks e Nina Simone (1950 - 1970)**

Ávila, Daiara Suellen Gabriel de  
Orientador(a): Prof. Robert Sean Purdy

Nas décadas de 1950 e 1960, os Estados Unidos vivem uma segregação racial constitucionalizada, onde havia leis que separavam negros e brancos. Estas atuavam de formas diferentes na maioria dos estados do país, contudo o racismo era mais forte dos estados do sul, por conta da abolição de escravidão tardia naquela região. Nesse sentido, a fim de alcançar uma real democracia, pessoas negras se organizaram no chamado Movimento de Luta pelos direitos Civis, contudo é importante ressaltar que antes desse período havia grupos de movimento negro no país. Alguns líderes do movimento ganham destaque, dentre eles algumas mulheres, que através de uma cultura negra emergente se fixam como líderes femininas do movimento. São essas Rosa Parks e Nina Simone, que atuam contra o preconceito racial. Contudo, essa luta se pauta em diferentes formas de ativismo, como pela música e também por um viés popular. Portanto, nossa suposição é que só foi possível ao movimento negro obter força e massa que teve por consequência de uma cultura negra já existente, mas que ganhava destaque e valor maior naquele momento. Esta se manifestava de formas peculiares em diferentes regiões do país possibilitando ao movimento de luta pelos direitos civis fosse mais consistente, com adeptos tanto negros como brancos. Nesse contexto, a partir da atuação dessas personagens é passível a análise, tendo em vista que a discussão racial e de gênero se combinam, além do desempenho destas enquanto ativistas dentro da luta por uma democracia plena.

Palavras-chave: Movimento negro; Direitos Civis; Atuação política das mulheres negras; Cultura Negra; Representatividade de gênero e cor



## **Entre breves, cartas e bulas: os relatos dos embaixadores de D. João III na promulgação da Inquisição de 1536**

Barroso, Raphael Henrique Dias (bolsista CAPES)  
Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Ana Paula Torres Megiani

O “correio volante”, nome dado pelo rei D. Manuel a correspondência que trocava com seus embaixadores, iniciou a circular entre Portugal e Roma no ano de 1513, quando o monarca estabelece sua primeira embaixada permanente. Ao longo do século XVI, os embaixadores portugueses atuaram principalmente como correspondentes do rei na Cúria romana, estando envolvidos em diversas negociações, como: casamentos e alianças régias, expedições de bulas, conflitos entre cristãos e turcos, instauração de tribunais inquisitórios, a realização dos Conclaves e Concílios da Igreja, além de disputas por cargos tanto na corte portuguesa quanto no consistório romano. Nossa pesquisa procura investigar as práticas da diplomacia portuguesa no reinado de D. João III com Roma entre 1521 e 1557, destacando o estabelecimento da Inquisição, as disputas por cargos nas cortes e o processo de escrita das correspondências. Para esta apresentação buscamos destacar o momento da dupla promulgação da bula Cum ad Nihil Magis em que se estabelece a Inquisição em Portugal. Em 1531, a bula é promulgada pelo papa Clemente VII, a pedido do rei D. João III, mas é anulada no ano seguinte e o perdão geral aos cristãos novos é aceito na Cúria, impossibilitando a coroa de julgar crimes de heresias ou judaísmo no reino. Iniciam-se intensas negociações diplomáticas por parte de D. João III que envia dois embaixadores para Roma para anular o perdão geral, D. Martinho de Portugal, sobrinho do rei e arcebispo de Funchal e Henrique de Meneses ex-governador da Índia, que após várias negociações conseguem a promulgação definitiva da Inquisição em 1536. Acreditamos que os jogos de interesses são centrais nas atuações dos embaixadores, como os cargos que seriam obtidos, o apoio que tinham dos cristãos novos, os subornos e as promessas do papa e do rei, além da própria situação geopolítica europeia no momento, que envolvia diversos conflitos entre Francisco I da França e o imperador do Sacro Império, Carlos V.

Palavras-chave: D. João III; Inquisição; Diplomacia; Portugal; História Moderna

---

## **“El puente educativo”: A representação do Popular no programa Bachillerato por Radio, 1973 – 1982**

Becerra, Juan Francisco Beltrán (bolsista FAPESP)  
Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Stella Maris Scatena Franco

O objetivo deste trabalho é realizar uma apresentação dos avanços na pesquisa do primeiro capítulo do projeto de mestrado “El puente educativo”: A representação do Popular no programa Bachillerato por Radio, 1973 – 1982. Por tanto, a exposição está dividida em duas partes. Na primeira, busca-se fazer uma reflexão sobre as premissas teórico-metodológicas do projeto a partir da História das Representações e da História da Educação, tentando compreender considerações analíticas que contribuem ao estudo do Bachillerato por Radio e problematizar os arquivos sonoros e escritos que conformam a pesquisa. Na segunda parte, pretende-se realizar um breve panorama da educação



secundária na Colômbia desde a primeira metade do século XX até a década de 1970, com o propósito de mostrar algumas das razões que levaram à criação do programa. Acredita-se que este projeto educacional foi estabelecido com o intuito de encontrar uma solução rápida, eficaz e atraente que, usando o veículo radiofônico, conseguisse formar grandes quantidades de pessoas adultas que em algum momento da sua vida detiveram seu processo educativo na educação primária, em um contexto de forte preocupação dos sujeitos políticos e das instituições por capacitar, incluir e modernizar a população migrante adulta que estava chegando às cidades naquela época.

Palavras-chave: Educação a distância; Educação secundária; Popular; Rádio

---

### **Vida familiar na população escrava e liberta da província de Popayán, Colômbia (1780-1852)**

Bejarano, Lida Elena Tascon (bolsista FAPESP)  
Orientador(a): Prof. Carlos de Almeida Prado Bacellar

A pesquisa pretende analisar as relações familiares e de parentesco da população escrava e liberta das fazendas da Província de Popayán, na Nova Granada (Colômbia), entre 1780 e 1852, levando em conta as relações de poder, dominação e hierarquias sociais, raciais e de gênero próprias da instituição escravista. Para isso, nossa atenção estará centrada em grupos de escravos pertencentes à duas famílias influentes da província de Popayán: a família Arboleda e a família Mosquera. Buscando problematizar as relações destes grupos de escravos na virada do século XVIII para o século XIX, faremos cruzamentos de várias fontes, tais como: inventários, registros paroquiais, escrituras de vendas de escravos, manumissões e censos de população, visando a compreensão da formação de suas relações de casal; as características das diversas formas familiares ou de parentesco e sua estabilidade; a formação de suas identidades a partir de valores dominantes sobre a família; a conservação e re-significação de suas próprias tradições africanas; e a importância da família escrava como estratégia de sobrevivência, obtenção da liberdade e resistência à escravatura.

Palavras-chave: Escravidão, Família, Século XIX, Colômbia

---

### **Playing in the Frontier: Indústria Cultural, Videogames e a Representação do “Velho Oeste Americano” (1971-2010)**

Bello, Robson Scarassati (bolsista CNPq)  
Orientador(a): Prof. José Antônio Vasconcelos

Esta pesquisa busca entender como, entre 1971 e 2010, o segmento estadunidense de jogos eletrônicos (videogames) da Indústria Cultural, compreendeu e representou o “Velho Oeste Americano”, um dos mitos fundadores dos Estados Unidos, e portanto, um



dos principais elementos da constituição de sua identidade nacional. A partir da análise das fontes, procurar-se-á entender os pressupostos ideológicos e fundamentos teóricos e conceituais subjacentes a suas representações e como estes jogos integram a História dos Videogames em seus múltiplos desenvolvimentos, suportes e gêneros, e se relacionam com a própria História política, cultural e econômica dos Estados Unidos desde os anos 1970. Para tanto, os jogos serão articulados aos debates historiográficos e sociais sobre o tema, além dos circuitos de produção, circulação e recepção de outros jogos eletrônicos e filmes históricos na mesma temática dentro da Indústria Cultural. Pretende-se investigar como certa apropriação da compreensão do passado estrutura a trama, as regras, o cenário, e a própria experiência do jogar, estabelecendo estabelecendo uma nova forma de mercadoria cultural com particularidades próprias em seu modo de produzir uma representação histórica. No recorte postulado será dado enfoque em alguns jogos em particular, como *The Oregon Trail* (1971), o primeiro game voltado ao Ensino de História, e *Red Dead Redemption* (2010), o mais caro e bem sucedido comercialmente jogo histórico até o período selecionado.

Palavras-chave: História; Representação; Videogame; Estados Unidos; Fronteira

---

### **Morar, viver, sentir: transformações no cotidiano das práticas de moradia em Recife (PE) - 1914-1930**

Belo, José Eudes Alves  
Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Nanci Leonzo

Analisar as práticas de moradia Recife no período de 1914 a 1930 requer transitar por vários aspectos da cidade. Este transitar exige olhares múltiplos que envolvem a arquitetura, as formas das vias públicas, os objetos consumidos e adequados a cada residência, as várias transformações em vias públicas, as formas de vestir, de locomoção de diversão de uma cidade, cuja população mais favorecida economicamente, busca padrões ditos burgueses e civilizados para o cotidiano desses moradores. Noções de conforto, luxo e bem-estar serão considerados para melhor entendimento das andanças de pesquisa em que fica perceptível o conflito entre o público e o privado, entre a rua e a casa. A apreensão destas sensíveis relações que os habitantes do Recife produzem em seu cotidiano em suas “artes de fazer” conduzirão uma narrativa labiríntica pautada na diversidade de fontes e valorizando vários pontos de análise das modificações que afetam de forma incisiva os moradores da cidade influenciando em suas sensibilidades. Deste modo, sentir e viver a cidade reflete-se em aspectos concretos bem nas técnicas corporais de quem habita as casas que passam por um período de adaptação a novas tecnologias incorporadas ao cotidiano. Corpo, casa e cidade, portanto entram em simbiose no emergir de práticas que dão sentidos ao morar na urbe. A partir do cruzamento de fontes diversificadas, como propagandas em periódicos, fotografias, plantas de residências, fontes tridimensionais, relatos de viajantes, busca-se compreender como os espaços das casas foram afetados pelas metamorfoses que atingiram as residências na cidade do Recife neste período de travessias.

Palavras-chave: Práticas de moradia; Cultura material; Cidade do Recife



## **As cidades da Gália e as Invasões Bárbaras (350 - 400)**

Benedetti, Pedro (bolsista CNPq)

Orientador(a): Prof. Julio Cesar Magalhães de Oliveira

Durante os anos 260 e 270 as cidades da Gália e Germânia foram alvo de inúmeras incursões dos francos, alamanos e jutungos. A força destrutiva e as condições específicas em que se deram esses confrontos não podem ser analisadas com precisão, dada a escassez da documentação no período, mas a memória desses acontecimentos se mostra ainda presente no cotidiano das cidades mais de um século depois, a julgarmos pela evocação de Orósio (História contra os pagãos, VII, 22, 8). Com efeito, se nos primeiros séculos da nossa era a maioria das cidades da região era desprovida de muralhas, já no fim do século III muitas apresentam dispositivos defensivos robustos, construídos pelos provinciais, com ajuda das legiões, e cujos perímetros não passavam de 2600 metros (Blanchet, 1906). A partir dos anos 350 um conjunto de fatores levou a uma nova onda de invasões na região: a formação de várias monarquias rivais entre os francos complicava os objetivos diplomáticos romanos, e a pressão constante dos burgúndios impelia os alamanos para território romano (Modéran, 2006: 143). A isso, junta-se o fato de que a fronteira do Reno havia sido desguarnecida pela sangrenta guerra civil entre Constâncio II e Magnêncio. As populações da Gália se viram, assim, diante de uma situação semelhante àquela de quase cem anos atrás, na qual os provinciais tiveram de lidar novamente com situações de cerco às suas cidades. Essa comunicação apresentará os resultados de uma pesquisa, parte de uma tese de doutoramento em construção, que visa elucidar em que termos se deram as relações entre os provinciais e os bárbaros nessas situações de cerco, que evocavam à memória dos contemporâneos o tenso período da segunda metade do século III.

Palavras-chave: Antiguidade Tardia; Gália; Invasões Bárbaras; História Antiga

## **Dois arranjos em prol do desenvolvimento tecnológico na Escola Politécnica da USP**

Bernardino Junior, Cláudio

Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Márcia Regina Barros da Silva

O presente trabalho tem como objetivo analisar o desenvolvimento tecnológico ocorrido entre 1974 e 1985 no Departamento de Engenharia Elétrica da Escola Politécnica da USP no contexto brasileiro de “reserva de mercado” para insumos de informática. Sustentamos que as políticas para fomento de pesquisas científicas e tecnológicas conduzidas no país pelos agentes públicos apresentavam um caráter implícito, tornando necessária a existência de arranjos institucionais capazes de agregar diferentes atores e direcioná-los para um único objetivo. A partir dessas premissas, analisamos dois diferentes tipos de arranjos que possibilitaram a criação de artefatos tecnológicos nas instalações da Escola Politécnica. O primeiro diz respeito aos contratos firmados entre a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e o Laboratório de Sistemas Integráveis (LSI)



e o segundo aos trabalhos desenvolvidos pela Fundação para o Desenvolvimento Tecnológico da Engenharia (FDTE) em conjunto com o Laboratório de Sistemas Digitais (LSD). Utilizando o repertório conceitual da Teoria Ator-Rede (ANT), utilizamos como pano de fundo os projetos Subsistemas Integrados conduzidos pelo LSI, bem como as teses de doutorado e dissertações de mestrado produzidas no período analisado, para compreender duas questões relacionadas a inserção da Poli na sociedade: quais são as possibilidades de inovação tecnológica existentes nos espaços acadêmicos brasileiros e qual a atuação profissional dos engenheiros ali formados. A partir das informações levantadas, buscamos relacionar as atividades de pesquisas e desenvolvimento realizadas na Poli com os resultados sociais provocados pela política nacional de informática.

Palavras-chave: História das ciências; História da informática no Brasil

---

### **A Ocupação do Litoral Nordeste da Lacônia Espartana**

Bernardo, Gabriel Cabral (bolsista FAPESP)  
Orientador(a): Prof. Norberto Luiz Guarinello

Os acadêmicos reconheceram, já há algumas décadas, os erros da ideia de que Esparta se constituiu como um exato oposto de Atenas. Afora elementos sociais, políticos e institucionais, um dos campos em que as cidades aparecem como contrastantes (desde a Antiguidade) é em suas respectivas relações com o mar: Atenas é a pólis marítima, dinâmica e aberta ao mundo externo, enquanto Esparta dominava a terra e se fechava para quaisquer influências estrangeiras. A crítica dessa polarização se construiu na reivindicação de uma performance marítima para Esparta, mas uma que se limitou às suas ações hegemônicas no exterior, ignorando o fato de que a pólis dominava quase metade da costa do Peloponeso. O presente trabalho, parte da pesquisa que pretende preencher esse vácuo, analisará duas regiões controladas por Esparta, a Tireátis e a Cinúria, procurando destacar como as respectivas formas de ocupação refletem (ou não) o interesse espartano nas zonas costeiras de seu próprio território. Veremos que esse interesse não se expressa de maneira semelhante, sendo condicionado por elementos geográficos e políticos, de modo que seria ao menos questionável atribuir a Esparta uma disposição única e invariável em relação a questões marítimas em seu próprio território.

Palavras-chave: Esparta; Mar; Arqueologia.

---

### **Café e chá na representação visual europeia: 1640-1790**

Bianchini, Nicole Leite (bolsista CNPq)  
Orientador(a): Prof. Rafael de Bivar Marquese

Este trabalho se propôs a entender, no longo século XVIII, como o consumo de chá e de café foram representados visualmente dentro do noroeste europeu, que compreende Inglaterra, França e Províncias Unidas. A extensão ampliada tanto temporal, quanto



geográfica proposta se fez necessária para que o foco da pesquisa não se detivesse em imagens individuais, mas compreendesse as estruturas visuais empregadas e como isto se relaciona com a mudança na percepção europeia acerca de ambas as bebidas. Diante disto, coleções digitalizadas de museus, bibliotecas e arquivos, tanto europeus quanto brasileiros e norte-americanos, foram sistematicamente pesquisados, resultando em um catálogo com quase duzentas imagens pertinentes ao tema. Estas imagens, foram categorizadas em três séries distintas, de forma cronológica, para que pudessem ser analisadas em busca de padrões de representação, escolhas materiais e composição interna. Paralelamente à análise de imagens, o discurso construído, por europeus em torno dessas bebidas foi analisado, para ao final ambos serem comparados em busca de um panorama da percepção europeia sobre as bebidas quentes. Ao buscar entender a construção das representações visuais do consumo do chá e do café, a pesquisa buscou se enquadrar nos estudos de história da alimentação, visando agrupar a dimensão material das bebidas junto do aspecto mental enquanto escolha artística. Ao mesmo tempo, ao compreender a visualidade dentro de estruturas de consumo e produção de ambos os alimentos, o trabalho teve por objetivo intervir em uma historiografia que se dedicou a analisar ambas estas estruturas. Neste contexto, a visualidade é fonte privilegiada para observar a complexidade dos circuitos de produção, circulação e consumo destas bebidas em um mesmo espaço visual.

Palavras-chave: Café; Chá; Visualidade; História da alimentação.

---

### **Disputas pelo neto de Noé: As origens da Península Ibérica nos tempos de Carlos I de Espanha (1516-1556).**

Bilbao, Julian Abascal Sguizzardi (bolsista CNPq)  
Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Iris Kantor

Neste trabalho discorreremos acerca das diferentes versões narrativas sobre o povoamento originário da Península Ibérica, presentes nas crônicas quinhentistas, e como elas se relacionavam com a complexa configuração política da Monarquia Hispânica sob o reinado de Carlos I. Esses textos apontam para Tubal - neto de Noé - como pioneiro fundador da linhagem dos hispanos e seu primeiro monarca: a filiação dos espanhóis com Tubal pode ser considerada uma tópica. Apesar disso, o local de chegada e assentamento desse personagem era controversa: em que localidade peninsular teria aportado primordialmente? Quem possuiria o “sangue” de Tubal? Essas disputas acerca do vínculo direto de descendência com o neto de Noé nos interessam, levando em conta seu papel central na constituição de legitimação social em um sistema de estamentos, inserido em uma sociedade católica, onde os liames genealógicos eram indispensáveis. A década de 1540 marca um momento decisivo para a constituição de uma historiografia que se reportava à nova realidade imperial pós Reis Católicos (FERNÁNDEZ ALBALADEJO, 2007). Nesse sentido, é publicada, sob patrocínio real, a crônica *Los Cuatro Libros Primeros de la Crónica general de España* [1544] pelo erudito castelhano Florián Ocampo (c.1499-c.1558). Estabelecendo esse texto como referência, analisaremos a constituição da polêmica acerca do local de povoamento originário por Tubal e suas implicações. Nesse sentido, veremos como os cronistas - por meio de um discurso histórico - constituíram



relações entre escalas de pertencimento: manifestadas não apenas pela produção de “identidades” localistas, mas também, por uma ideia de espanholidade (FEROS,2007).

Palavras-chave: Crônicas; Monarquia Hispânica; Tubalismo; Historiografia

---

### **Bartolomé de Las Casas e a teologia da libertação, ou a libertação da teologia**

Bom, Gabriel Cardoso  
Orientador(a): Prof. Adone Agnolin

O movimento político e teológico conhecido como “Teologia da Libertação” tem sua origem na América Latina nas décadas de 1970 e 1980, com objetivo de aproximar os ideais marxistas do catolicismo. Realizando um balanço do percurso da história da Igreja Católica no continente, a interpretação dos teólogos da libertação sobre a história da América Latina influenciou padres e historiadores da Igreja, que enxergaram na figura do missionário dominicano Bartolomé de Las Casas (1474-1566) um dos pioneiros da ideia da libertação do ser humano, principalmente devido a sua defesa da liberdade dos índios, imbuindo à figura do dominicano uma espécie de pré-indigenismo. Assim sendo, nosso trabalho investigará os textos historiográficos produzidos por essa corrente do pensamento católico contemporâneo que tiveram foco no missionário dominicano – através de autores como Enrique Dussel (1934), Gustavo Gutiérrez (1928) e Carlos Josaphat (1921) – e, junto a isso, quais foram as perspectivas que essa produção apresentou para os estudos lascasianos posteriores, seja no Brasil, seja em nossos vizinhos latino-americanos. Essa análise será feita partindo da perspectiva histórico-comparativa da História das Religiões, a qual tem como princípio a análise crítica e afastada dos “fenômenos” religiosos, reconhecendo que a “religião” é um objeto de estudo inserido num contexto social, político e cultural próprio, e não um elemento recortado da sociedade.

Palavras-chave: Bartolomé de Las Casas; Missionaçãõ; Historiografia; Teologia da libertação

---

### **Circuitos comerciais indígenas e práticas escravistas na Amazônia de colonização portuguesa (1680-1750)**

Bombardi, Fernanda Aires (bolsista FAPESP)  
Orientador(a): Prof. Eduardo Natalino dos Santos

Na primeira metade do século XVIII, o Estado do Grão-Pará e Maranhão passou por um processo de intensificação das formas legais e ilegais de recrutamento de mão de obra indígena escravizada. Todos os anos, centenas de índios eram aprisionados em guerras intertribais e, em seguida, vendidos a tropas de resgate portuguesas em troca de ferramentas de ferro, contas de vidro e diversos outros produtos manufaturados que seguiam sendo comercializados nas redes nativas de trocas. Dessa forma, as tropas de



resgate se integravam a essas redes comerciais, a partir das quais vendiam prisioneiros aos colonos do Estado, além de atribuir-lhes novos sentidos e dinâmicas. A presente comunicação busca investigar a relação entre as rotas comerciais indígenas de longa distância e as expedições de apresamento indígena empreendidas por colonizadores portugueses. Por meio do mapeamento das rotas comerciais nativas e dos caminhos percorridos pelas tropas, e com base na leitura de crônicas jesuíticas espanholas e da documentação administrativa portuguesa, buscamos entender de que forma os circuitos indígenas de comércio foram apropriados ou sobrepostos por práticas colonialistas de apresamento e escravização massiva de indígenas.

Palavras-chave: Amazônia colonial; Comércio; Escravidão indígena; Portugueses; Resgates

---

### **José Ribeiro do Valle e a farmacologia como campo de pesquisa médica (1934 - 1947)**

Bonaventura, Isabella (bolsista CAPES)  
Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Márcia Regina Barros da Silva

Este trabalho analisa a trajetória do cientista José Ribeiro do Valle, entre 1934 e 1947, com o objetivo de mapear as controvérsias que envolveram a legitimação da farmacologia como campo de pesquisa médica em São Paulo. Ribeiro do Valle formou-se pela Faculdade de Medicina de São Paulo em 1932, iniciou sua carreira de pesquisador em 1934 como assistente da seção de Fisiologia do Instituto Butantan e, entre 1940 e 1947, chefiou a seção de Endocrinologia Experimental deste mesmo Instituto (VALLE, c.1992). Nas décadas iniciais século XX, a farmacologia ganhava espaço como campo de estudo integrado aos “critérios de demonstração” e “regras de validação” da bioquímica e da fisiologia, aproximando-se dos experimentos desenvolvidos em laboratório, do recurso às cobaias, bem como, de métodos químicos mobilizados no estudo de organismos vivos (FRANK JR, 1987; BENSUADE-VINCENT; STENGERS, 1993, p. 13; SOUZA, 2015). Em obras de caráter memorialístico, Ribeiro do Valle e outros pesquisadores relatam que os objetos de estudo e métodos de análise da pesquisa farmacológica, foram alvo de polêmicas em institutos e faculdades de medicina nacionais (VALLE, 1978; ROCHA E SILVA, 2005). Nesse momento, os(as) pesquisadores(as) envolvidos(as) em investigações fisiológicas e farmacológicas, como Ribeiro do Valle, necessitavam legitimar publicamente seus estudos, de modo a viabilizá-los e inseri-los institucionalmente. Como resultado de sua atividade como pesquisador, Ribeiro do Valle produziu uma ampla rede documental, composta por currículos, relatórios de atividades, publicações em periódicos científicos, cadernos de laboratório, bem como, correspondências enviadas à pesquisadores brasileiros e estrangeiros. Por meio desta documentação, esse estudo se propõe a mapear as alianças e controvérsias que permearam a carreira de Ribeiro do Valle entre 1934 e 1947 e, conseqüentemente, analisar algumas estratégias que envolveram a legitimação da farmacologia como área de pesquisa médica.

Palavras-chave: História das ciências no Brasil; Farmacologia no Brasil; Cientistas brasileiros; Instituto Butantan



## **Visualidade e Memória: Disputas políticas e construção do passado na Roma dos tempos de César e Augusto (I a.C. - I d.C.)**

Bueno, Giovanni Pando  
Orientador(a): Prof. Marcelo Rede

Esta pesquisa tem por interesse analisar a construção da memória a partir de uma documentação visual produzida em Roma durante o fim da República e a ascensão do Império. Trata-se de um período conflituoso na história romana antiga, marcado pela fragmentação social que opôs dois grupos políticos antagônicos (um vinculado ao apoio popular, cuja nova prática de ação política será denominada de *popularis via*, e outro defensor da tradicional proeminência da aristocracia senatorial no Estado romano, cujos membros eram conhecidos por *optimates*), pelas guerras civis oriundas de tal polarização, pela formação de dois Triunviratos (o primeiro forjado em 60 a.C. por Pompeu, Crasso e Júlio César, e o segundo em 43 a.C. constituído por Marco Antônio, Lépido e Otávio), ambos encerrados em novas guerras civis e, por fim, pela ascensão do Principado de Augusto, que mais tarde se transfigurará em Império. O estudo da memória mostrasse extremamente fértil em um momento como este, afinal períodos de intensa convulsão política são marcados por densos processos de rememoração, nos quais são realizados esforços profundos empenhados em reformular a memória social e promover o esquecimento de certos acontecimentos. Já a visualidade desta época revela-se um objeto de estudo fecundo, pois passava por acentuadas transformações. Nossa intenção, assim, é investigar o fenômeno plural de construção da memória a partir da dimensão imagética, mobilizado por múltiplas camadas sociais que reivindicavam elementos distintos do passado a fim de se posicionarem em uma Roma que passava por reconfigurações políticas: um cenário complexo que suscita questões relativas a embates memoriais, processos de esquecimento e estruturação de identidades. Para tanto, analisaremos um corpo documental de natureza material e iconográfica, datado do início do período triunviral em Roma até o fim do Principado de Augusto (de 60 a.C. até 14 d.C.).

Palavras-chave: Augusto; César; Iconografia; Memória; Roma

## **Resistência protestante ao nazismo: a experiência da Igreja Confessante no Brasil (1933 - 1945)**

Camargo, Rebeca Paixão Moura de  
Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Maria Luiza Tucci Carneiro

A comunidade alemã instalada no Brasil, sobretudo na região Sul e Sudeste, que mantinha, tradicionalmente, grande vinculação com a pátria e igreja-mãe, não ficou alheia aos movimentos e agitações que ocorriam no país. A ascensão nazista ao poder provocou inúmeras discussões quanto à postura da Igreja Protestante de Confissão Luterana no Brasil em relação ao governo e intervenção eclesiástica. De fato, no seio destes debates, havia uma maioria nacionalsocialista que não apenas simpatizava com o governo nazista,



mas mantinha contato direto com a direção e liderança da então implantada Igreja Nacional do Reich (Reichskirche). No entanto, é também nesse escopo de discussões que um grupo de pastores sinodais, cujo representante principal seria Gustav Reusch, cria, em 1937, uma junta associada diretamente à liderança da Igreja Confessante – declaradamente anti-nazista – na Alemanha. O denominado Grupo de Trabalho da Igreja Confessante no Brasil reuniria, ao longo de sua existência, cerca de 38 pastores, mais que um terço dos pastores sinodais. A existência de uma linha confessante dentro do Sínodo Riograndense (declaradamente nacional-socialista) provocaria intensos debates e confrontos, resultando em uma Kirchenkampf à brasileira.

Palavras-chave: Nazismo; Igreja protestante; Igreja confessante; Resistência

---

### **Intelectuais nas extremidades das nações: escritos de viagem e projetos políticos de Roberto Payró para a Patagônia (1898) e de Euclides da Cunha para o Acre (1905)**

Camassa, José Bento de Oliveira (bolsista FAPESP)  
Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Stella Maris Scatena Franco

Na Belle Époque latino-americana, a Amazônia e a Patagônia foram alvo de disputas fronteiriças e se estabeleceram como temas do debate intelectual. Procuraremos comparar os pontos de vista de dois relatos escritos na época sobre essas regiões: o de Euclides da Cunha, que viajou para o Alto Purus, no Acre, na chefia de uma expedição do Itamaraty em 1905 e o do jornalista argentino Roberto Payró, que percorreu o litoral patagônico em 1898, como correspondente do diário portenho La Nación. Sob enfoque ensaístico, os dois viajantes discutiram o cenário de desamparo em que essas extremidades se encontravam em relação aos centros de suas nações e a penúria de seus habitantes. Entre os autores, havia em comum um ímpeto de denúncia social e uma perspectiva cientificista. Também se nota em ambos um forte anseio por integração territorial e desenvolvimento das regiões a que viajaram, por meio de investimentos em infraestrutura de transporte e comunicações – ferrovias, navegações e telégrafos, símbolos triunfais da modernidade técnica oitocentista. Contudo, os projetos de Payró e Cunha para o futuro da Patagônia e do Acre conferiam diferentes ênfases em relação ao papel dos Estados nacionais nessas áreas. Adotando uma visão permeada pelo Liberalismo econômico, o argentino defendia que a ação governamental deveria se restringir a medidas pontuais, cessando ingerências excessivas sobre os territórios da Costa Sul. Por outro lado, o brasileiro atribuía um papel mais enérgico ao Governo Federal para a indução do povoamento e da agricultura acreana. Mirando-se nos exemplos da pujança econômica do Oeste estadunidense e da colônia britânica da Austrália, Payró demonstrava mais confiança na iniciativa privada do que Euclides. Cunha, por sua vez, tinha como grandes preocupações em relação ao Acre não apenas o crescimento econômico, mas, sobretudo, a garantia da soberania brasileira na Amazônia, diante da cobiça de potências estrangeiras e de rivais regionais, como o Peru.

Palavras-chave: Euclides da Cunha; Roberto Jorge Payró; Amazônia; Patagônia; Relatos de viagem



### **O Dispositivo droga no STF**

Campos Junior, Antonio da Silva  
Orientador(a): Prof. Henrique Soares Carneiro

Esse texto, O Dispositivo Droga no STF, aborda, a partir das noções de Foucault, a emergência do dispositivo droga, da análise do discurso de votos de ministros do STF, por ocasião da 'marcha da maconha'. O universo temático é o da regulação das drogas. A delimitação é a proibição da maconha. Indaga-se da possibilidade de se afirmar o termo droga como um dispositivo e da possível derivação de um outro, o de droga ilícita. O objetivo geral consiste na análise dos votos dos ministros do STF, no processo que versa sobre a 'marcha da maconha'. Especificamente, apontar os elementos contraditórios e paradoxais do dispositivo droga; compreender a decisão judicial como espaço de construção e efetivação do dispositivo droga; identificar práticas discursivas em torno da questão da proibição da maconha. Ao compreendermos os elementos contraditórios e paradoxais da construção do dispositivo droga, poderemos perceber como ele atua como um instrumento para constituir e organizar discursos. Assim, a noção de dispositivo desenvolvida por Foucault, para identificar a formação de práticas discursivas, norteará, como instrumento analítico, as abordagens sobre o tema droga no espaço das decisões do STF. Constituindo-se como um conjunto heterogêneo, o dispositivo é a rede que se estabelece entre vários elementos, para cumprir uma função estratégica. Ao se mostrar revestido de episteme quer distinguir-se do que não é científico. Apresentando-se como uma verdade é com esse caráter que insere-se na sociedade. A questão das drogas foi gestada por um conjunto de relações estabelecidas a partir da colocação de situações que envolviam o uso do ópio e da maconha. Foi o confronto entre discursos que permitiu a articulação e produção do dispositivo droga ilícita. Os eventos históricos permitem perceber os elementos de sua construção a partir de biopolíticas São os biopoderes que estabelecem os mecanismos reguladores, na pretensão de uma homeostase global.

Palavras-chave: STF. Direito; Dispositivo; Droga

### **O temor do inimigo interno: a influência da grande mídia na construção e transmissão de tal conceito nos anos de 1964-1970**

Campos, Suelen Cristina Marcelino de  
Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Maria Aparecida de Aquino

O golpe civil-militar instaurado no dia 31 de março de 1964, marcou de forma drástica a História brasileira, tal tomada de poder, alterou a estrutura política do país, consolidando-se um regime autoritário que perduraria por longos 21 anos. Para assegurar um referencial estrutural para o Regime, adota-se então a Doutrina de Segurança Nacional, que além de garantir um caráter pseudocientífico à teórica do Regime Militar servira de justificativa para as tomadas de decisões que propendiam ao controle social, assim como para o uso da força, garantindo desta forma cada vez mais a centralização de poder no



Executivo, construindo uma rede de controle e repressão concisa e eficaz. O discurso voltado a ameaça comunista e a presença de um inimigo interno, torna-se extremamente divulgado e construído pelo Regime Militar. Visto que tal ideal foi extremamente utilizado para que o golpe fosse consolidado, assim como será utilizado para a permanência dos militares no poder. As grandes mídias então, adotam um caráter primordial, para a construção e propagação dessa narrativa que cria e define o grande inimigo da sociedade brasileira, capaz de instaurar o caos e a desordem. É justamente, devido a esta aproximação da mídia para com as vontades governamentais, sejam elas obtidas através da censura ou por aproximação de ideias (fato notado principalmente nos primeiros anos do Regime Militar Brasileiro) que torna-se necessário analisar tais relações na construção da atmosfera do medo criado nesse 21 anos. Desta forma a presente pesquisa tem por objetivo analisar os jornais: Folha de SP, Estado de SP e O Globo e o telejornal Esso, transmitido pela TV Tupi. Visando compreender através de uma análise documental analítica a construção do inimigo interno pelas lentes midiáticas assim como os impactos que tal transmissão incutirá na sociedade brasileira

Palavras-chave: Regime Militar; Doutrina de Segurança Nacional; Autoritarismo; Mídia; Comunismo.

---

### **A trajetória política de Joaquín Infante nas independências ibero-americanas**

Caraponale, Priscila Ferrer (bolsista CAPES)  
Orientador(a): Prof. João Paulo Garrido Pimenta

O presente trabalho apresenta uma biografia política do advogado hispano-cubano, Joaquín Infante, por meio de sua trajetória no contexto das independências ibero-americanas que começaram a despontar na América após as invasões napoleônicas à península Ibérica, em 1807-1808. Tais acontecimentos provocaram uma série de desdobramentos nas colônias ibero-americanas que modificou diretamente as relações entre estas e seus respectivos impérios, resultando, não de forma imediata, na independência política da maioria desses territórios coloniais. Joaquín Infante esteve em pelo menos cinco importantes quadrantes deste contexto, neles atuando de modo contundente. Sua trajetória política permite a aproximação de diversos espaços ibero-americanos, fornecendo modos concretos e históricos tanto para a compreensão da configuração de um contexto político mais amplo, o das independências ibero-americanas, como também possibilita desenhar algumas dinâmicas estabelecidas na configuração deste contexto. Foi no início das conturbações políticas vivenciadas no mundo ibero-americano que sua figura pública aparece: seu nome surge relacionado à uma conspiração na Capitania Geral de Cuba, em 1810, que aspirava a instituição de uma Junta Governativa de cunho independentista. Perseguido pelas autoridades coloniais, se refugiou na convulsa Venezuela, onde publicou seu famoso texto *Proyecto de Constitución para la Isla de Cuba* (1812). Em 1814 foi para Cartagena das Índias e se envolveu na tentativa de constituição de um governo independente nessa localidade. Já em 1817, aparece atrelado à expedição de liberação da Nova Espanha liderada pelo peninsular Xavier Mina. Capturado pelos realistas em 1818, permaneceu encarcerado até 1820, ano que publicou, na cidade de Cádiz, mais um de seus textos. Em 1823 estava no já



independente México, onde publicou outros dois; e em 1825 foi para a República da Colômbia, permanecendo neste país até sua morte, em 1828.

Palavras-chave: Independências da América; Constitucionalismo; Joaquín Infante

---

### **A assistência a psicopatas em São Paulo: o caso de Júlio César Silveira**

Cardoso, Camilie Cada  
Orientador(a): Prof. Gildo Magalhães dos Santos Filho

Constituída em 24 de dezembro de 1930, a Assistência a Psicopatas do Estado de São Paulo se tornou responsável pela administração de todas as instituições psiquiátricas estaduais. Produto de esforços internos movidos por psiquiatras paulistas como Pacheco e Silva, esse movimento reverberava políticas aplicadas âmbito federal: em 1927, a aprovação de um projeto do deputado baiano Afrânio Peixoto levou à organização deste novo modelo de assistência no Distrito Federal e demais estados. O decreto nº 5148-A de 10 de janeiro diferenciava duas categorias centrais: a dos “psicopatas”, correspondente a todos os tipos de doentes mentais, e a dos “alienados”, na qual se viam os doentes mentais considerados perigosos para si ou para a sociedade, sujeitos a restrições penais ou civis. O estudo *As faces da psicopatia: violência e torpor na Assistência a Psicopatas do Estado de São Paulo (1930-1968)* tem como objetivo a abordagem do órgão público do âmbito macro ao micro, de forma a compreender o seu contexto, *modus operandi* e as experiências vividas de 14 internos do Manicômio Judiciário, hospital-prisão administrado pela Assistência. Além de apresentar um breve panorama sobre a entidade, essa comunicação terá como foco o paciente Júlio César Silveira, internado no estabelecimento em 1940 após uma tentativa de estupro contra sua própria filha.

Palavras-chave: Psiquiatria; Medicina; Manicômio judiciário; Psicopatia

---

### **O mercado do açúcar no final do século XVII: uma análise comparativa entre Barbados e Bahia**

Carmo, Marcelo Lunardi do  
Orientador(a): Prof. Daniel Strum

Na segunda metade do século XVII Bahia e Barbados rivalizavam pelo posto de maior produtor mundial de açúcar, cada qual contando com as vantagens, e possíveis desvantagens, decorrentes da organização de seus mercados produtores, que se ordenavam com estruturas diferentes. Acreditamos que a integração vertical, com que as unidades produtivas operavam, era o principal fator de diferenciação entre Barbados e Bahia. Em Barbados a produção estava concentrada nas mãos de grandes proprietários de terra, que controlavam as lavouras de toda a cana que era processada em seus engenhos, ou seja, operavam com elevada integração vertical. Já o mercado produtor baiano era formado por ao menos dois tipos de unidades produtivas: grandes



propriedades com baixa integração vertical e pequenas propriedades com elevada integração vertical. Na Bahia os senhores dos grandes engenhos não controlavam a lavoura de toda a cana que era moída em suas unidades, boa parte da cultura canavieira estava sob a responsabilidade de trabalhadores livres, conhecidos como lavradores de cana, que podiam ou não ser senhores de engenhos. O número de engenhos, a disponibilidade de financiamento e a legislação para o comércio do açúcar eram, a nosso ver, variáveis igualmente eficientes em ambas as regiões. Com intuito de verificar se a integração vertical era o fator de diferenciação entre Barbados e Bahia, faremos o levantamento do número de engenhos, bem como estimativas sobre a quantidade de açúcar produzido e os custos dessa produção, dos meios de financiamento disponíveis e da legislação para o comércio de açúcar de ambas regiões. Concluída essa etapa realizaremos a análise comparativa dos modelos.

Palavras-chave: História das américas, Brasil Colônia, Bahia, Barbados, Açúcar

---

### **“Si dios les ha dado cualidades intelectuales”: a atuação da colombiana Soledad Acosta de Samper no congresso pedagógico hispano-português americano (1892)**

Carneiro, Thaís Mendes Moura (bolsista CAPES)  
Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Stella Maris Scatena Franco

A presente apresentação é parte da pesquisa de mestrado desenvolvida sob o título “Soledad Acosta de Samper entre mundos: relatos de uma viajante colombiana / Viaje a España (1892)”, de modo a discutirmos um dos elementos que alicerçam a sua análise. A escritora colombiana é um dos grandes expoentes intelectuais do século XIX na Colômbia, recebendo reconhecimento à época, tomando como um dos exemplos, o convite da Coroa espanhola à participação das comemorações do IV Centenário do “Descobrimento” da América, que tomaram o país em 1892. Trataremos aqui de analisar a sua participação no Congresso Pedagógico Hispano-Português-Americano, com a apresentação de sua memória “Concepto y limites de la educación de la mujer y de la aptitud profesional de ésta”, na quinta sessão do evento, sobre a educação feminina. Para além de discutirmos as proposições de Acosta de Samper, interessa-nos perscrutar os diálogos estabelecidos entre os seus pares, tendo a escritora espanhola Emilia Pardo Bazán como uma das interlocutoras. Para tanto, utilizamos como fonte de pesquisa primordial, os relatos de viagem produzidos por Soledad, compilados sob o título de Viaje a España, e como complementar, as cartas escritas por Blanca Leonor, sua filha, à sua tia María, e a os anais produzidos pelo Congresso Pedagógico Hispano-Português-Americano, publicados em 1893. Isto posto, a presente investigação estrutura-se sob o aporte teórico-metodológico oferecido pela História Intelectual e da História das Relações de Gênero, com o intuito de compreender os meandros percorridos por essa escritora em suas inserções nas esferas intelectual e cultural.

Palavras-chave: Relações de gênero; História intelectual; Soledad Acosta de Samper; Literatura de viagem; Educação feminina



## **“Teve sim”: esquecimentos e desapropriações do projeto modernizador da sociedade brasileira nos documentários de Vladimir Carvalho (1974-1976)**

Carrijo, Aline Fernandes  
Orientador(a): Prof. Maurício Cardoso

Entre as décadas de 1970 e 1990, Vladimir Carvalho produziu seis documentários sobre a construção de Brasília e o impacto que teve para a população da região e para aqueles que migraram para construir a cidade. Esses filmes, em conjunto, revelam uma interpretação complexa não apenas sobre a história da região, mas também sobre a formação histórica do país. Não é difícil encontrar, ainda hoje, representações sobre Brasília ter sido construída “no meio do nada”. Ideia recorrente em diferentes contextos de modernização ou desenvolvimento econômico, em que as populações tradicionais, como sertanejos ou remanescentes de quilombos, são ignorados. Na contramão dessa perspectiva, os documentários de Carvalho analisam o processo de ocupação anterior à instalação de Brasília e as transformações provocadas pela nova Capital Federal. Nesta comunicação, analiso três, dos seis documentários, que falam especificamente sobre esse processo e essas populações: “Vila Boa de Goyaz” (1974), “Quilombo” (1975) e “Mutirão” (1976). Os filmes revelam que o “grande projeto” de integração nacional dissolveu de forma acelerada os modos de vida dos moradores das pequenas vilas e cidades, inserindo precariamente os mais jovens no novo mercado de trabalho e rompendo antigos sistemas de cooperação e trabalho artesanal. Os filmes também expressam tensões e ambiguidades do projeto modernizador e incorporam, esteticamente, esses dilemas. Por um lado, focam de forma didática no registro dos modos de vida “tradicionais”, aquelas que estariam em vias de desaparecimento, e fazem denúncias sobre as injustiças sociais, a partir de uma história “vista de baixo”. Por outro, no modo de filmar e nas imagens apresentadas, os depoimentos contraditórios e a montagem desvelam as contradições inerentes ao desenvolvimento da sociedade brasileira.

Palavras-chave: Vladimir Carvalho; Documentário; História; Modernização; Desapropriações

---

## **Os papiros mágicos greco-egípcios e as fronteiras culturais e religiosas das práticas mágicas no Egito romano**

Carvalho, Ana Paula Scarpa Pinto de  
Orientador(a): Prof. Norberto Luiz Guarinello

Nossa apresentação tem por finalidade discutir o processo progressivo de desvinculação das práticas mágico-religiosas egípcias dos templos e das funções sacerdotais tradicionais em detrimento da aplicabilidade de conhecimentos rituais, medicinais, divinatórios, dentre outros, a propósitos cada vez mais pragmáticos e voltados às necessidades cotidianas da população egípcia durante o período romano. Dessa forma, analisaremos como fontes primárias de pesquisa os Papiros Mágicos Greco-Egípcios, um corpus papiroológico composto majoritariamente entre os séculos I AEC e V EC, a fim de percebermos as principais continuidades e rupturas dos traços de contato cultural que os caracterizam. Argumentamos que ao identificar uma conjunção cada vez maior de divindades, rituais, fórmulas e práticas heterogêneas mobilizadas podemos visualizar a



flexibilização das fronteiras culturais e religiosas locais, as quais passam a visar a eficácia do procedimento mágico aliada ao atendimento de maior quantidade de circunstâncias e pessoas. Tais modificações de longa duração representam, em nossa leitura, tanto um reflexo dos desdobramentos locais de adaptação à ordem imperial romana quanto um fenômeno possível em razão de processos prévios e contemporâneos de contato cultural no Mediterrâneo Antigo.

Palavras-chave: Papiros mágicos greco-egípcios; Heka; Egito Romano; Mediterrâneo antigo; Império Romano.

---

### **A coleção do Collegium Romanum Jesuíta: circulação de objetos entre as ações missionárias e práticas colecionistas da Alta Idade Moderna**

Carvalho, Carolina Vaz de (bolsista FAPESP)  
Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Ana Paula Torres Megiani

Esta pesquisa propõe um estudo centrado no dito 'museu' do Collegium Romanum, instituição de ensino da Companhia de Jesus em Roma, no período em que tal museu, ou coleção, esteve sob os cuidados do padre jesuíta Athanasius Kircher – entre 1651 e 1680. Adotando uma perspectiva que se aproxima do Estudo da Cultura Material, em diálogo com as discussões do campo da História das Coleções, o projeto tem a intenção de mapear a circulação de objetos passíveis de colecionamento, acompanhando-os em seus deslocamentos ao chegarem e saírem daquela instituição, buscando delinear redes de trocas de objetos e ideias que ligavam os sujeitos envolvidos direta e indiretamente com as práticas de formação de coleções nesse período. O objetivo geral é contribuir para um delineamento de rotas de circulação de elementos específicos da cultura material que participavam das práticas colecionistas da Alta Idade Moderna. Ao acompanhar os deslocamentos desses objetos, mediador por Kircher e pelo museu do Collegium Romanum, pretende-se detectar redes de relações sociais e de significados que aproximavam pessoas, instituições, lugares e práticas variadas nas interseções entre o colecionismo moderno e as atividades missionárias jesuítas, colaborando no refinamento da compreensão sobre a atuação efetiva da Companhia de Jesus dentro das práticas de colecionamento da Alta Modernidade. De forma mais específica, busca-se identificar quais objetos ou tipos de objetos participavam da rede formada no entrecruzamento entre a ação missionária da Companhia de Jesus e as práticas de colecionamento modernas; traçar as trajetórias de circulação desses objetos, acompanhando agentes, espaços e relações configurados por essa rede; identificar fatores que influenciariam na eleição dos objetos, pessoas e lugares conectados por essa rede; e refletir sobre as transformações da materialidade, dos usos e dos significados desses objetos nos diferentes contextos que conformaram suas trajetórias, com especial atenção para possíveis rupturas e continuidades nas transições entre contextos colecionistas e não-colecionistas, jesuítas e não-jesuítas. As principais fontes documentais mobilizadas no estudo são dois catálogos da coleção, publicados em 1678 e 1709, e cartas escritas e recebidas por Athanasius Kircher, usados no esforço de identificar objetos e mapear seus deslocamentos na chegada e saída da coleção sob a guarda de Kircher.



Palavras-chave: Colecionismo moderno; Circulação cultural; Cultura material; Jesuítas; Alta Idade Moderna

---

### **Caretas e Zambiapungas – a influência centro-africana na cultura de Cairu (BA) e região**

Carvalho, Cristina Astolfi  
Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Marina de Mello e Souza

Esta pesquisa tem como objeto de estudo a festa dos caretas que acontece anualmente na sede de Cairu (BA), sendo considerados espaços a ela circunvizinhos - Morro de São Paulo, Boipeba e Galeão; Taperoá; Valença; e Nilo Peçanha, uma vez que compõem, a despeito das atuais divisões políticas, uma unidade dotada de traços culturais, sociais, ecológicos, econômicos e históricos comuns. Festas similares à dos caretas ocorrem nessas localidades com o nome de zambiapunga. Em um diálogo entre Antropologia e História, a partir de fontes etnográficas, documentais e bibliográficas, procura-se compreender como era e como é organizada essa manifestação vivenciada há, no mínimo, duzentos anos pela população do Baixo Sul baiano: como ela se constituiu e se transformou ao longo dos anos; como se deu a interação das matrizes culturais que a ensejaram, com enfoque na congo-angolana. Além disso, procurou-se descrever a atuação de sujeitos e instituições nela envolvidos; os significados que a festa assume para participantes e espectadores; a memória social e a individual representada não só por palavras, mas por gestos, corpos e objetos (máscaras, vestimentas, instrumentos musicais) que a compõem. A hipótese que se aventa é que tais festas, atualmente de caráter lúdico e identitário, com forte base territorial, têm origem em rituais mágico-religiosos, surgidos entre o final do século XVIII e início do XIX, nas terras continentais das antigas vilas de Nossa Senhora do Rosário de Cairu e Espírito Santo de Boipeba, pertencentes à capitania de Ilhéus. Elas resultaram de um processo em que homens centro-africanos e seus descendentes (escravizados, forros e aquilombados) reelaboraram práticas e ideias religiosas bantu – relacionadas a espíritos antepassados e territoriais – a partir do contato com o catolicismo e conformando-se ao contexto da escravidão. Aos poucos, tais rituais passaram a ocorrer periodicamente em datas litúrgicas católicas, justapondo-se às celebrações e missas realizadas nas áreas urbanas desses territórios; ao mesmo tempo em que a divisão política da região se transformou, os rituais foram sendo ressignificados por integrantes e comunidades como festas tradicionais, folclóricas, transmitidas de pai para filho, ganhando, em cada localidade, especificidades, mas mantendo uma estrutura rítmica, instrumental e coreográfica comum.

Palavras-chave: História Atlântica; Catolicismo afro-brasileiro; Cultura bantu; Caretas e zambiapungas; Máscara.

---

### **Teatro Forja e a forma dramática: a experiência de um grupo de teatro político no Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema**



Castro, Marcio de  
Orientador(a): Prof. Francisco Cabral Alambert Júnior

Em maio de 1979 foi fundado no Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema o Grupo Forja. Inicialmente surgiu com o fim da experiência cultural no Sindicato de outro grupo teatral, o Ferramenta, que atuou por apenas três anos. Tin Urbinatti, cientista social formado pela USP, ator, dramaturgo e diretor teatral foi convidado por Augusto Portugal, integrante do Ferramenta para formar um projeto de teatro que congregasse a classe trabalhadora. As obras mais conhecidas do grupo são os espetáculos Pensão Liberdade (1981) e Pesadelo (1982). Em um primeiro momento, a exemplo da grande parte da produção teatral de esquerda brasileira do período, espera-se uma característica estética do Grupo Forja estreitamente ligada a uma linguagem combativa a exemplo do agitprop, o teatro épico brechtiano ou trabalhos guiados pelas premissas do frentismo cultural. Mas não é exatamente o que se configura, principalmente nas primeiras montagens – as mais emblemáticas do grupo – Pensão Liberdade e Pesadelo. O propósito desta reflexão é analisar como um teatro de esquerda surgido no seio do movimento sindical conduz a sua elaboração estética com características formais aliadas essencialmente ao drama, e como esta dramaticidade é atravessada por expedientes narrativos e épicos quando ela mesma não contempla a discussão trazida em cena para explicitar os problemas levantados pelos artistas operários. Buscaremos aqui na análise o rompimento de expedientes dramáticos em sua obra, não apenas para evidenciar a crise do drama, mas para demonstrar o quanto nas primeiras obras do grupo, mesmo ainda em sua formulação, já aparecem elementos que serão trabalhados em peças posteriores, pois o tempo histórico convoca à urgência.

Palavras-chave: Teatro; Cultura; Sindicalismo; Formação cultural

---

### **Correo do Orinoco: discursos e percepções políticas dos republicanos colombianos a respeito de o Imperio Português**

Castro, Oscar Javier (bolsista CNPq)  
Orientador(a): Prof. João Paulo Garrido Pimenta

Em 1818, em Angostura, os insurgentes liderados por Simón Bolívar começaram a publicar o periódico "Correo del Orinoco" com o objetivo de informar seus leitores sobre suas ações militares e políticas. Tais ações tinham como fim criar a República da Colômbia. Mas, nesse momento, uma boa parte do território que supostamente faria parte dessa República estava sob o controle das forças realistas espanholas, que, por sua vez, desde 1816 o tinha reconquistado do domínio dos republicanos. O "Correo" foi o meio pelo qual os republicanos publicavam suas vitórias, ações e discursos políticos. Dito periódico tinha ampla circulação na Venezuela, na Nova Granada, o Brasil e algumas zonas da Europa e da América. Aqui procura-se analisar quais eram as percepções e discursos que se publicavam no Correo no tocante ao mundo luso-americano, ou seja, sobre o Império Português. Também se busca examinar como era percebido o império português pelos publicistas republicanos. O recorte temporal que será analisado é de 1818 a 1822, anos nos que o Correo foi publicado. Esse período é importante para compreender e explicar parte do processo independentista e revolucionário no mundo ibero-americano. Por



exemplo, no último ano de publicação do Correo, 1822, a República da Colômbia consolidava sua independência, enquanto o Império do Brasil se independizava do império português, isto é, podemos igualmente observar o surgimento de dois novos estados e nações.

Palavras-chave: Correo del Orinoco; República da Colômbia; Império Português; Estados; Nações

---

### **A Prudência no século XVII: o caso La Mothe Le Vayer**

Cerqueira, André Sekkel (bolsista CAPES)  
Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Ana Paula Torres Megiani

A prudência é um conceito central para a filosofia e a política desde os tempos da Antiguidade. Aristóteles, no livro VI da *Ética Nicomaquéia*, a definiu como um “estado verdadeiro e prático envolvendo a razão, preocupado com o que é bom ou ruim para os seres humanos”, portanto é uma sabedoria prática preocupada com a ação dos seres humanos. A prudência (practical wisdom, *φρόνησις*) concerne os negócios humanos, especificamente aquilo que pode ser deliberado. Deliberar bem, segundo Aristóteles, é a característica de quem possui o saber prático. A prudência não concerne o conhecimento dos universais, mas o conhecimento dos particulares é requerido porque ela é prática e a ação concerne os particulares. No século XVII, a dis/simulação, como a entendo, faz parte da ação prudente. Por sua vez, a prudência é uma razão prática, uma performance retórica encenada para se atingir um objetivo. Era uma das ações práticas das artes de governar, ou da chamada razão de Estado, que propunha práticas complicadas e ocultas, os segredos de Estado, e estava vinculada às ideias maquiavélicas. Maquiavel, em *O Príncipe*, contradiz os preceitos ciceronianos da prudência e afirma ser necessário agir como a raposa e o leão para ser um bom governante, pois a raposa não é capaz de se defender do lobo sozinha nem o leão da armadilha. O governante, portanto, precisa ser raposa para conhecer as armadilhas e leão para assustar os lobos. É imitando a raposa que o príncipe consegue melhores resultados, segundo Maquiavel. Porém, ele diz, é preciso saber mascarar bem essa natureza e “ser grande simulador e dissimulador”. Nossa proposta é analisar o conceito de prudência para François de La Mothe Le Vayer, um dos intelectuais que Richelieu usou para sustentar sua política. Nossa hipótese é que Le Vayer estava mais próximo da prudência como dis/simulação, seguindo o princípio de Maquiavel, do que da prudência aristotélica.

Palavras-chave: Prudência; Dissimulação; Política; La Mothe Le Vayer; Maquiavel

---

### **Os rumos da revolução social e a questão do frentismo em publicações de exilados da esquerda clandestina no contexto da derrota da luta armada no início dos anos 1970**

Chammas, Eduardo Zayat



Orientador(a): Prof. Marcos Francisco Napolitano de Eugênio

A articulação do frentismo democrático de oposição à ditadura em torno do Movimento Democrático Brasileiro (MDB) ocorreu entre aproximadamente 1973, no contexto da anticandidatura de Ulysses Guimarães, e 1979, à época da Lei do Pluripartidarismo. Ao longo dos anos 1970, o principal partido de oposição à ditadura constituiu-se como expressão aglutinadora do frentismo e mobilizou diversos setores na luta pela redemocratização: formou-se, em torno do MDB, uma rede de atores políticos e sujeitos sociais que se entrecruzaram em diferentes contextos e mobilizações políticas e que tinham em comum a luta pela democracia e a relação com o partido. Mobilizados pela causa democrática, encontraram abrigo no MDB e transitaram pelo partido na sua interlocução com a institucionalidade política, fazendo uso das mobilizações partidárias, das eleições e dos mandatos conquistados para pressionar o regime militar a intensificar e aprofundar a abertura política e reivindicar direitos sociais. A esquerda clandestina debateu intensamente a política de frente e a possibilidade de ingresso no MDB após a derrota da luta armada, na medida em que o começo dos anos 1970 marcou o processo de autocritica da esquerda que havia optado pela guerrilha. A discussão acerca dos rumos da revolução social e da esquerda de uma maneira geral foi bastante vigorosa entre os militantes que estavam no exílio, tendo lugar em publicações como as revistas “Debate” e “Brasil Socialista”, analisadas aqui à luz da questão do frentismo.

Palavras-chave: Regime Militar; MDB; Exílio; Esquerda clandestina; Frentismo

---

### **A controvérsia intelectual entre Yves Bruand e Maria Clara R. T. Constantino a respeito da institucionalização das disciplinas teórico-metodológicas dos cursos de História (1962-1963)**

Clara, Livia Maria Orsati (bolsista CNPq)  
Orientador(a): Prof. Miguel Soares Palmeira

Como parte do cotidiano das trocas intelectuais, as controvérsias animam e polarizam as definições sobre um saber e acabam por reproduzir uma rede de valores que caracterizam uma prática. Em plena disputa, esses valores (criados, incorporados e reproduzidos) regularam o ethos dos historiadores e, corresponderam a um sistema de procedimentos e propriedades científicas. Como fruto do contexto de disciplinarização da História no século XIX, conceitos científicos se converteram em virtudes epistêmicas que delimitaram e auto-disciplinaram os historiadores, as regras do ofício. Os apologetas da metodologia da história creditavam nesse procedimento a régua da neutralidade e o termômetro da sua objetividade. Longe de estarem resolvidas, as contendas entre os defensores da utilidade do método científico versus os advogados das teorizações da história provocaram os mais surpreendentes embates argumentativos. Nesta comunicação, pretendemos apresentar uma controvérsia entre Yves Bruand (historiador) e Maria Clara Rezende Teixeira Constantino (filósofa) publicada na forma de artigos na “Revista de História”. Ambos estiveram presentes no “1 Simpósio de Professores de História do Ensino Superior (APUH, ANPUH), realizado em Marília, em 1961. O diálogo estabelecido entre eles incidiu sobre as análises da moção (22), a mais importante do Simpósio, que determinou o desdobramento da disciplina de “Introdução aos Estudos Históricos” em



Teoria e Metodologia da História. A disputa em jogo estava além de uma discussão de área (históriaXfilosofia), o componente simbólico e moral se revestiu de conteúdo epistemológico. Pretendemos com este caso examinar como esta contenda explodiu os antigos sentidos convenientes e escolares entre “teoria” versus “metodologia”, demonstrando como esses conceitos e as suas operações não estavam tacitamente resolvidos no século XX, engendravam polêmicas declaradas e, por vezes, difusas entre os praticantes da História.

Palavras-chave: Controvérsia intelectual, História do curso de História, História disciplinar

---

### **Habitação operária em Belém do Pará: cultura material e função social - 1896-1940**

Coimbra, Adriana Modesto

Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Heloísa Maria Silveira Barbuy

Esta comunicação objetiva apresentar e analisar as tipologias arquitetônicas adotadas nas Vilas Operárias de Belém, suas origens e adaptações para a realidade da cidade. Assim como a função social dessas vilas, fortemente demarcada pelos materiais utilizados nas suas construções. Nossa análise será comparativa em relação às habitações de trabalhadores, que não tinham acesso à moradia nas Vilas Operárias, e as Vilas Burguesas, com objetivo rentista, pois os dois modelos são fundamentais para compreendermos o acesso e inserção, na região Norte do Brasil, de materiais de construção oriundos da Revolução Industrial e popularizados pelas Exposições Universais. A partir do método comparativo, pretendemos compreender como a cultura material, aplicada a arquitetura belenense, agregou valores aos imóveis e aos sujeitos que neles habitavam e qual a relação dessa materialidade com o espaço geográfico que estas habitações ocupavam. Para esta análise utilizaremos processos crimes, inventários e testamentos que estão catalogados no Centro de Memória da Amazônia (CMA), matérias nos jornais locais e de circulação nacional, catalogados no CENTUR/Fundação Cultural do Pará e na Hemeroteca da Biblioteca Nacional, além dos Relatórios das Exposições Universais de Paris e dos Relatórios do Projeto Vilas Brasileiras, produzido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), durante as décadas de 1980/1990.

Palavras-chave: Vilas operárias; Cultura material; Modernização.

---

### **Família e território em Camburi**

Costa, Larissa Helena

Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Maria Luiza Marcílio

A pesquisa, que se apoia no eixo metodológico da Demografia Histórica, tem como premissa a tentativa de reconstituição da lógica familiar de Camburi, antiga “Fazenda de



Cambory”, onde funcionava um Engenho de cana, no século XVIII, que utilizava mão de obra escrava. Atualmente, o bairro de Cambury, está localizado no município de Ubatuba, possuindo cerca de 467 ha. de extensão. O território se encontra, simultaneamente, à 47 km e distância de Ubatuba (São Paulo) e 25 km de Paraty (Rio de Janeiro). Esse trajeto, é percorrido através da BR-101, que é uma rodovia brasileira longitudinal com 4.085 km, tendo sua construção aprovada pela Lei nº 4.592 de 29 de dezembro de 1964. O trecho entre Ubatuba e a divisa do Rio de Janeiro, que possui cerca de 49,1 km, é conhecido como “Rodovia Governador Mário Covas”, e foi construído em 1974. Grosso modo, a área que abrange o bairro de Cambury é demarcado pela presença da abundante vegetação de Mata Atlântica, assim como algumas nascentes fluviais que desaguam no Oceano Atlântico, como é o caso do “Rio da Barra”. Levando em consideração sua localização geográfica e o avanço no que tange a ampliação das redes de transporte – marítimos e terrestres – a proposta é traçar a complexidade das nuances econômicas e sociais do local, utilizando como fonte bibliográfica historiadores que trabalham dentro da perspectiva de “História Global”. No mais, a discussão abordará através do debate historiográfico uma compreensão da produção agrícola dentro do espaço de Ubatuba, assim como a compreensão das relações de poder e território, através do aporte documental das Listas Nominativas. Como nos lembra a professora Maria Luiza Marcílio em seu livro “Caiçara”: “Há, no Brasil, uma correlação inversa entre a agricultura colonial de exportação e a agricultura camponesa, familiar, produtora de alimentos. Quando uma se expande a outra regride.”.

Palavras-chave: Demografia; Território; Família; História Global; Documentação.

---

### **A Espada de Leviatã e o Momento Constituinte no Brasil (1985-1988)**

Costa, Marcus Vinícius Assis da (bolsista CAPES)  
Orientador(a): Prof. Marcos Francisco Napolitano de Eugênio

A compreensão da participação militar no momento constituinte brasileiro (1985-1988) constitui nosso interesse de pesquisa. Etapa fundamental para a consolidação da democratização, a Assembleia Nacional Constituinte (ANC) foi convocada pela Emenda Constitucional nº 26 no primeiro ano de governo de José Sarney, o que pautou o campo político ao longo da democratização. Aos “trancos e barrancos” a ANC contou com uma ampla participação de vários setores da sociedade brasileira, entre eles estava Exército Brasileiro, ao qual contava com uma ampla rede de articulação política para alcançar seus objetivos junto aos parlamentares constituintes. O objetivo deste trabalho consiste em quatro pontos: 1- analisar as demandas militares desta cúpula militar, as tensões e discórdias intramilitares, bem como os consensos entre militares e civis; 2- analisar a participação da cúpula militar no processo de convocação da ANC; 3- analisar as articulações militares e de parlamentares para a defesa das reivindicações militares ao longo das reuniões públicas das subcomissões temáticas que pautaram temas militares (87); 4- cotejar as normas constitucionais promulgadas frente as reivindicações, bem como a sua relação com um novo padrão de ação política militar. A pesquisa segue a fundamentação teórico metodológica da História Política defendida por René Rémond e Pierre Rosanvallon, bem como empregamos o conceito de “cultura política” desenvolvido por Serge Bertein e Rodrigo Motta. Com base nesta fundamentação, as fontes primárias



deste estudo consistem em: Relatórios Periódicos Mensais, documentos secretos confeccionados pelo Centro de Informação do Exército (CIE); discursos e artigos divulgados pelo Noticiário do Exército publicado pelo Centro de Comunicação Social do Exército (CCOMSEx); além de outras matérias e artigos publicados na imprensa civil (Jornal d'O Estado de São Paulo e Folha de São Paulo); e as atas das reuniões das subcomissões temáticas que ocorreram ao longo da ANC (87-88).

Palavras-chave: História política; História dos militares; História pós-regime militar; História da República brasileira; História do Brasil.

---

### **Suspensão de garantias na monarquia constitucional representativa brasileira (1824-1842)**

Costa, Vivian Chieregati (bolsista CNPq)  
Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Monica Duarte Dantas

Esta comunicação visa a apresentar as principais conclusões de minha tese de doutorado, dedicada ao exame do recurso à suspensão das garantias constitucionais dos cidadãos do Império brasileiro nas primeiras décadas do pós-independência. A Constituição brasileira de 1824 determinava, em seu artigo 179 – concernente à salvaguarda dos direitos civis e políticos dos cidadãos do país –, parágrafo 35, a possibilidade de dispensa das formalidades que garantiam a liberdade individual, nos casos de rebelião e invasão de inimigos, quando a segurança do Estado exigisse a tomada de semelhante providência. Entre 1824 e 1842, as garantias dos cidadãos do Império foram dispensadas em diferentes localidades afetadas por agitações políticas e movimentos populares de contestação à ordem; tais como a Confederação do Equador, a Guerra da Cisplatina, o Levante dos Malês, a Cabanagem, a Farroupilha, a Sabinada e a Revolta Liberal, dentre outros. Ao longo deste período, a aplicação do dispositivo de suspensão passou por consideráveis alterações, decorrentes das tensões entre o governo e o Parlamento nacional, da aprovação de novas leis restringindo ou estendendo a prerrogativa de recurso ao §35 no país, da utilização de leis militares na repressão a levantes eminentemente civis e, finalmente, da atuação dos diferentes grupos políticos em disputa no processo de formação do Estado brasileiro. Em minha pesquisa, analisei especialmente os debates parlamentares ensejados pela proposição ou efetiva aplicação do recurso à suspensão de garantias no país, examinando a trajetória e as principais implicações de tal medida na história política nacional.

Palavras-chave: Direitos individuais; Parlamento; Política imperial; Suspensão de garantias; Rebelião

---

### **“Somos latino-americanos”: perspectivas críticas de Marta Traba e Aracy Amaral sobre arte e cultura na América Latina (1970s)**

Cota Jr., Eustáquio Ornelas (bolsista CAPES)



Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Stella Maris Scatena Franco

A década de 70 do século XX foi marcada por regimes autoritários, pela Guerra Fria e pela difusão da cultura norte-americana na América Latina. No âmbito da cultura, isso gerou uma série de reações por parte de artistas, críticos e historiadores que produziram obras, livros e eventos que discutiam a possibilidade de aproximação entre os países latino-americanos e os problemas existentes, ampliando perspectivas e territórios de análise. Neste contexto, ocorreu em outubro de 1975, na Universidade do Texas, na cidade de Austin, o Simpósio sobre Arte e Literatura Latino-americana, mais conhecido apenas como o “Simpósio de Austin”. O evento reuniu escritores, críticos, historiadores e artistas dos mais variados países do continente, dentre eles: Marta Traba (Argentina/Colômbia) e Aracy Amaral (Brasil). As duas críticas de arte tiveram participações marcantes ao refletirem sobre a questão da identidade nas artes plásticas da América Latina e o problema da chamada “dependência cultural”. Além disso, pensaram criticamente sobre os potenciais e limites de um projeto identitário na arte. Assim sendo, esta apresentação tem como objetivo central discutir a questão da existência da arte latino-americana e a valorização cultural da América Latina a partir dos ensaios escritos pelas duas intelectuais para o simpósio, notando o debate com outros especialistas presentes naquele momento, tais como Juan Acha (Peru), Frederico de Moraes (Brasil) e Damián Bayón (Argentina). Por fim, supõe-se que diante da forte difusão cultural do “Norte” (EUA e Europa) Marta Traba e Aracy Amaral produziram as suas visões sobre a importância de uma aproximação entre os países da região e da afirmação crítica de um eixo “Sul” (latino-americano) no campo artístico-cultural do globo.

Palavras-chave: Arte e cultura na América Latina; Marta Traba; Aracy Amaral

---

### **Geografia, raças e mapas: investigações sobre a cartografia francesa no século das luzes**

Cruz, Milena Natividade da (bolsista CAPES)  
Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Íris Kantor

O aumento das investidas da Coroa e dos empresários franceses na disputa pelos mercados negreiros no Atlântico e no Índico coincide com o crescimento do comércio e consumo de mapas durante a diversificação da indústria editorial francesa na primeira metade do século XVIII. Não por acaso, nessa mesma época, intensificam-se os debates no interior das academias de ciências acerca da origem dos seres humanos e de suas diferenças fenotípicas, ao questionarem as explicações bíblicas e as teorias climáticas vigentes. Considerando o peso da cultura visual na formação dos estereótipos raciais, a presente pesquisa visa reconstituir o repertório iconográfico, em especial a cartografia, que induziu a reprodução dos discursos de racialização dos grupos humanos. Para tanto, apresento uma série de mapas murais confeccionados por Jean Denis Janvier, atendo-me especialmente no mapa da África editado em 1754. O exercício de análise consistirá em identificar os geógrafos referenciados por Janvier para definir o repertório diretamente mobilizado no referido mapa. Tal repertório será comparado com mapas produzidos no mesmo contexto histórico, de modo a reconstituir o discurso geográfico corrente acerca do continente africano na primeira metade do século XVIII. Por fim, contrastei com os



mapas da África de cartógrafos franceses de gerações anteriores a de Janvier para destacar a manutenção e as mudanças ocorridas na cartografia iluminista no que se refere à representação do continente africano. A análise nos leva a compreender como a cartografia europeia desenvolveu e perpetuou tópicos visuais presentes no senso comum acerca da África e dos povos africanos. No estudo de caso em questão, tais imagens estavam intimamente vinculadas à construção da auto representação do império francês em fase de expansão colonial e ávida em controlar as mercadorias e o tráfico negreiro.

Palavras-chave: Cartografia francesa; Iluminismo; Tráfico negreiro; Representações

---

### **Traduzindo o Império: intérpretes africanos e domínio colonial francês no Sudão ocidental (África do Oeste, 1863 - 1898)**

Cruz, Rafaél Antônio Nascimento  
Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Leila Maria Gonçalves Leite Hernandez

A presente pesquisa propõe abordar a ação de africanos que desempenharam o papel de intermediários na expansão colonial francesa – bem como o concomitante processo de estabelecimento do domínio colonial – no Sudão ocidental entre os anos de 1863, quando teve início a missão Mage e Quintin, e 1898, ano a partir do qual consideramos que houve uma ruptura na dinâmica do aparato colonial. Ao longo deste período, a administração colonial francesa passou por diversas transformações que respondem à sua expansão e intensificação, mas também à interação de diversas naturezas que ocorreram entre ela e as populações que habitavam a África do Oeste. Os intermediários que enfocaremos são aqueles que desempenharam o papel de intérpretes entre os franceses e as populações oeste-africanas durante o encontro colonial. O que pretendemos explorar é a maneira como estes intérpretes mobilizaram sua posição ambígua e os vácuos existentes entre o desconhecimento que os franceses possuíam das populações locais e, de outra parte, o desconhecimento que estas populações possuíam dos franceses. Nesta situação, os intérpretes oferecem uma abordagem profícua em romper com as dicotomias que limitam a compreensão da complexidade do processo de estabelecimento da situação colonial no continente africano.

Palavras-chave: Intérpretes africanos; Colonialismo francês; Intermediários

---

### **Às margens, no centro: uma análise pós-pornográfica de Chicos: The Book**

Dallaqua, Matheus Silva  
Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Maria Cristina Correia Leandro Pereira

A nudez, comumente vinculada aos domínios do erótico, do pornográfico e das artes, assume, nesta pesquisa, outra perspectiva: a de se constituir enquanto objeto de análise histórica. Emparelhando-se às teorias de Joan Scott a respeito do gênero enquanto



ferramenta analítica possível para o fazer historiográfico, além das teorias dos filósofos Michel Foucault e Paul Beatriz Preciado, no que tange à produção de sentidos que incidem sobre os corpos dentro da lógica heteronormativa, bem como com o regime de produção visual da Pós-pornografia, essa comunicação buscará, para além de explorar as potencialidades e os limites do documento, analisar quais ficções de gênero, corpo e sexualidade encontram-se em disputa em seu conteúdo. Para tanto, toma-se o livro *Chicos: The Book*, lançado em 2016 pelos fotógrafos belo-horizontinos Rodrigo Ladeira e Fábio Lamounier, como fonte de pesquisa. Configurando-se como um dos diferentes suportes do Projeto Chicos, uma publicação independente, *Chicos: The book*, reúne 220 imagens – entre fotografias e ilustrações – de modelos não profissionais que não se enquadram na lógica heteronormativa. Partindo desses lugares, o objetivo dessa comunicação será discutir quais representações sobre as homossexualidades, as masculinidades e os corpos se encontram em disputa: quais são criticadas e quais buscam ser construídas nesse espaço de rejeição a determinados padrões.

Palavras-chave: Gênero; Masculinidades; Projeto Chicos; Representação

---

### **Carte du Ciel e o uso da fotografia científica no século XIX**

Dall'olio, Rafael Luis dos Santos  
Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Solange Ferraz de Lima

A Carte du Ciel foi um projeto científico internacional organizado pelo Amirante Mouchez, Diretor do Observatório de Paris em 1887. Dezenove observatórios decidiram participar desse projeto, com o aval de seus respectivos governos, incluindo o Observatório Imperial do Rio de Janeiro, sendo representado pelo seu diretor, Luis Cruls. Dessa forma, ao analisar um estudo de caso específico vislumbramos a possibilidade de analisar como e se as ciências de observação reforçaram a concepção da fotografia como “espelho do real”, ao considerarem a fotografia como um dado válido, consolidando um imaginário que se estendeu ao longo do século XX. Verificaremos em que medida a escolha por um determinado tipo de instrumento óptico (tipo de telescópio, lentes, placas, emulsões) pode ser relacionado a interesses de agentes específicos na produção desses bens. Vale ressaltar que a Grã-Bretanha e a França eram as regiões mais industrializadas da Europa na segunda metade do século XIX e os telescópios refratores obrigatórios para a participação dos observatórios no Carte du Ciel eram produzidos nesses dois países. Para tanto, utilizaremos o período de 1887, data do 1º Congresso de Astrofotografia até 1909, quando ocorreu a última reunião do Comitê Permanente. Para analisar tal projeto utilizamos os pressupostos teóricos de Michael Lynch acerca da visualidade nas Ciências; Galison e Daston sobre o conceito de objetividade nas ciências; André Rouillé sobre a fotografia-documento; John Tagg sobre a relação entre fotografia e poder; e Jonathan Crary sobre a mudança no observador no século XIX. Os resultados obtidos até o momento corroboram a tese inicial da pesquisa quanto à legitimidade dada à fotografia como um registro fiel dos objetos naturais observados, embasada pela objetividade mecânica característica da sociedade industrial do século XIX.

Palavras-chave: Fotografia científica; Astrofotografia; Carte du Ciel



### **Normas e práticas sobre o tratamento destinado às crianças e escravos na sociedade brasileira (séculos XVII - XIX)**

Damasceno, Nicole de Oliveira Alves (bolsista CNPq)  
Orientador(a): Prof. Rafael de Bivar Marquese

A pesquisa se insere nas discussões sobre a história da infância, a história da escravidão e a história da educação no Brasil entre os séculos XVII e XIX. Procura-se entender como as crianças livres e escravas foram tratadas no decorrer desse período. Para tanto, são analisados primeiramente manuais sobre criação de filhos e governo de escravos, demonstrando como os autores daquela época percebiam a infância e a escravidão e quais foram as normativas que propuseram em relação à saúde, às vestimentas, à alimentação e, principalmente em relação à educação e os castigos. Em um segundo momento, o foco recai sobre o século XIX e a análise se concentra no Colégio Pedro II e nas fazendas do Vale do Paraíba, especificamente, na cidade de Vassouras. Nesta segunda parte, o propósito é perceber por meio das práticas como se deu o tratamento a essas crianças, nesses dois ambientes: em uma escola, local onde a disciplina e a educação facilmente podem ser percebidas por seus regulamentos e documentos referentes às atividades dos alunos; nas fazendas cafeeiras de Vassouras, por meio de documentos como listas de escravos, Processos Crimes da cidade, entre outros. O principal objetivo da pesquisa é entender como crianças livres e escravas foram tratadas em uma sociedade onde o castigo era vinculado à ideia de disciplina e quais as distinções entre os tratamentos destinados a essas crianças no decorrer dos séculos.

Palavras-chave: História da infância; História da escravidão; História da educação; Castigo e disciplina

### **A permanência da ideia de história providencial no IHGB republicano**

Detoni, Piero (bolsista CNPq)  
Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Raquel Glezer

Conforme Hugo Hruby releva em sua dissertação de mestrado há no IHGB republicano a presença de fervorosos religiosos. A importância deles no Instituto é visível até mesmo junto à dimensão empírica da história como saber, como nos informa Joaquim Norberto, então presidente do Grêmio: “os prelados, ao percorrerem em visita as suas vastas dioceses, poderiam escrever diários sobre suas impressões, sendo, tal material, de grande proveito ao Instituto e à Pátria”. Mas essa presença de religiosos no IHGB coloca em discussão questões de teoria da história, pois estão relacionadas à natureza desse saber: como conciliar fé e razão? Qual o lugar de Deus no devir histórico? Essas questões possuem importância pelo duplo aspecto que elas invocam em nossa análise: esse contexto é propício para a aproximação entre as aspirações por disciplinarização que a história passa naquele momento com o movimento católico, que desde Leão XIII moderniza o seu discurso acomodando-o à racionalidade moderna. Existe um interesse



mútuo de aproximação entre as atividades que estão sendo desenvolvidas pelos sócios do Instituto com a nova linguagem mais científicizada que o discurso católico assume. O sócio José Luiz Alves consegue traduzir essa atmosfera, que para ele é representada pelo encontro da inteligência com o eterno. O poder da inteligência abrange, para Alves, todo o mundo, porém ele está vinculado ao “céu, porque é o céu, que descende, é de lá que emanou a chama esplendorosa, que iluminou a terra; o sufrágio dos homens é zero diante da palavra de Deus (...)”.

Palavras-chave: História providencial; Fé; Ciência; IHGB; Historiografia

---

### **“Cultura a serviço do povo”: o fim do governo Jango e a publicação de um livro de Ferreira Gullar (1962-1965)**

Evola, Lorenzo Tozzi (bolsista CAPES)

Orientador(a): Prof. Francisco Cabral Alambert Júnior

Em 1965, a Editora Civilização Brasileira publicou *Cultura posta em questão*, livro de Ferreira Gullar que trouxe, em oito capítulos, análises da situação do desenvolvimento cultural do Brasil à época. Partindo dos temas mais urgentes, na visão do autor — em especial a definição do que seria “cultura popular”, bem como o papel do artista que optasse por produzir de acordo com ela —, os argumentos presentes no livro se debruçaram sobre diversas áreas do campo cultural, desde as artes plásticas até a arquitetura, na tentativa de buscar um caminho pelo qual arte e cultura trabalhassem tendo em seu horizonte as transformações sociais vistas como necessárias para o país. O esforço de situar o texto em seu momento de publicação revela, porém, um quê de extemporaneidade: há um claro distanciamento entre o Brasil que é descrito no livro — especialmente em termos do momento político e demandas sociais “progressistas” — e o Brasil de 1965, já sob governo militar e conservador. O livro, portanto, dá uma pista importante sobre sua acidentada história, e é a ela que a presente comunicação se dedicará. Tendo data original de lançamento marcada para 6 de abril de 1964 pela Editora Universitária da UNE, a tiragem da obra fora destruída em conjunto com o incêndio da sede da entidade, provocado no dia primeiro do mesmo mês, em paralelo com o golpe civil-militar que ocorria nas ruas. Com o ataque, uma série de atividades organizadas ou apoiadas pela UNE foram cessadas, dentre elas a própria Editora Universitária, projeto efêmero de uma casa editorial organizada pelos estudantes universitários, da qual *Cultura posta em questão* seria o terceiro livro publicado. Também como parte da história do livro — e entendendo-o como janela para uma leitura das tensões no campo da cultura durante o governo de João Goulart — a presente comunicação irá abordar a construção dessa editora, bem como dos agentes, entidades e processos envolvidos em sua realização.

Palavras-chave: Ferreira Gullar; CPC; UNE; Cultura popular; Golpe civil-militar

---

### **Notas metodológicas sobre o estudo da moda na contemporaneidade**



Falcone, Giulia (bolsista FAPESP)  
Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Vânia Carneiro de Carvalho

Desde a interpretação proposta por Roland Barthes em "O Sistema da Moda", a moda é entendida como um sistema de signos em relação estrutural com a linguagem, sendo assim analisada sob a lógica comunicacional. Em contrapartida à perspectiva semiológica, esta pesquisa a compreende como um sistema formado historicamente através da relação dialética entre produção material e produção simbólica. Em vista disso, faz-se necessário revisar a configuração do conceito de moda em que a dimensão simbólica tem predominância sobre a produtiva. Parte-se da hipótese de que essa interpretação é resultante da dissociação entre produção material e produção simbólica na indústria da moda, provocada, em outros fatores, pelos investimentos cada vez mais robustos em práticas de "marketing" e "branding" em detrimento da produção industrial. Essa estratégia de manutenção do prestígio da moda, necessária devido ao desgaste provocado pela produção progressivamente massificada com o refinamento dos meios de reprodutibilidade técnica, corrobora com a prevalência do discurso simbólico sobre o sistema da moda. O desequilíbrio entre produção material e produção simbólica é ainda agravado pelo deslocamento do setor industrial têxtil para países periféricos, tendo como efeito a valorização do trabalho imaterial em países centrais, uma vez que a criação de valor simbólico sobre bens de consumo garante taxas de lucro ainda maiores que a redução de custos da produção material. É nesse contexto, portanto, que o discurso sobre a moda passa a ser considerado mais relevante para o seu entendimento do que as suas práticas produtivas. Contudo, o estudo da moda que pretende contemplá-la em sua essência, deve recuperar a sua dimensão produtiva em contraste com a sua dimensão simbólica, compreendendo, enfim, o sistema da moda em seu potencial dialético.

Palavras-chave: Moda; Produção simbólica; Práticas produtivas

---

### **Em busca de uma historiografia não-eurocêntrica no conhecimento de África: relatos de viagem e outras fontes em árabe**

Farah, Paulo Daniel Elias  
Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Maria Cristina Cortez Wissenbach

Os estudos sobre África foram impulsionados no Brasil pela lei 10.639/03, alterada pela lei 11.645/08. Nesse contexto, faz-se importante ampliar as fontes acerca da África com o intuito de não incorrer no "perigo de uma história única", como alertou a escritora nigeriana Chimamanda Adichie no evento Technology, Entertainment and Design (TED), em julho de 2009. São mais conhecidas as representações de África feitas por europeus, sobretudo no século XIX, cunhadas frequentemente em binômios antitéticos como civilização x barbárie, escrita x oralidade, dinamismo x preguiça, racionalidade x irracionalidade, entre outros que também serviram como base para a legitimação da escravização de africanos e do domínio do continente. Com efeito, há diversos estudos sobre a representação da África sob o prisma de europeus, mas escasseiam as pesquisas acerca das fontes não-indo-europeias a respeito do continente. Em consonância com os estudos decoloniais e transdisciplinares, deve-se valorizar as pesquisas não-eurocêntricas. Fontes em árabe revelam-se fundamentais especialmente, mas não apenas,



no período anterior ao século XV, assim nesta pesquisa são privilegiadas as obras redigidas entre os séculos XII e XIV, com destaque para a produção de Abu al-Husayn Muhammad bin Ahmad bin Jubayr bin Said bin Jubayr bin Said bin Jubayr bin Muhammad bin Abdu as-Salam al-Kinani al-Gharnati al-Balansi, conhecido como Ibn Jubayr (1145-1217), Abu Abdullah Muhammad bin Abdullah bin Muhammad bin Ibrahim al-Lawati, conhecido como Ibn Battuta (1304-1377), e Abu Zaid Abdurrahman bin Muhammad bin Khaldun Alhadrami, conhecido como Ibin Khaldun (1332 - 1406) e descrito por especialistas como “o pai da historiografia”.

Palavras-chave: África; Eurocentrismo; Decolonialidade; Fontes; Árabes

---

### **FBI e o movimento negro: as investigações da agência de inteligência dos Estados Unidos sobre Malcolm X e Martin Luther King Jr. (1953-1968)**

Faria, João Paulo Martins (bolsista FAPESP)  
Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Mary Anne Junqueira

A proposta dessa comunicação é discutir as investigações que o FBI (Federal Bureau of Investigation) fez de Malcolm X (1927-1965) e Martin Luther King Jr. (1929-1968) entre os anos de 1950 e 1960. Nosso foco é analisar as representações que a agência de inteligência construiu acerca desses dois ativistas e da população negra norte-americana em geral. Argumentamos que essas representações foram construídas não apenas através de descrições dos dois líderes negros, mas também dos elementos paratextuais da documentação das duas investigações. Nesse sentido, números seriais, circulação de escritos, classificações documentais e mecanismos de arquivologia tiveram papel fundamental na construção de imagens acerca dos dois ativistas. Essas representações, por sua vez, foram intensamente circuladas na imprensa norte-americana, bem como em círculos internos da política institucional dos Estados Unidos. Fundamental em nosso esforço analítico é incorporar uma perspectiva crítica da história do FBI, bem como adicionar uma perspectiva teórica que leve em conta o estudo da atividade de inteligência para a análise das documentações das investigações. Por fim, buscamos relacionar a história da instituição e as investigações ao contexto de intenso anticomunismo nos Estados Unidos dos anos 1950 e 1960. Nesse sentido, ambos os inquéritos foram profundamente influenciados pelos ideais anticomunistas presentes nos altos escalões do FBI, assim como o histórico racista e conservador da instituição de inteligência.

Palavras-chave: FBI; Estados Unidos; Movimento Negro; Malcolm X; Martin Luther King Jr.

---

### **“Assim diz Lamassī”: cartas de mulheres assírias (Mesopotâmia - séculos XX e XIX AEC)**

Fattori, Anita (bolsista FAPESP)  
Orientador(a): Prof. Marcelo Rede



No início do II milênio, mercadores assírios saíam da cidade de Aššur, no norte da Mesopotâmia, e percorriam longas distâncias em direção, principalmente, à Anatólia, para realizar comércio de tecido e estanho em troca de prata e ouro, participando, assim de uma importante rede de comércio inter-regional. Nesse contexto, a comunicação epistolar se destaca como a maneira mais eficiente de conectar esses mercadores e suas famílias e parceiros comerciais que permaneciam em Aššur por meio do envio de pequenos tabletes de argila, sobre os quais escreviam suas demandas. Além de uma importante fonte para a história econômica da Mesopotâmia, essas cartas apresentam aspectos do cotidiano dessas pessoas, incluindo as mulheres dessas famílias. Por meio da leitura desses documentos podemos observar que a vida dessas mulheres estava intimamente ligada as práticas comerciais, nos levando a questionar a visão que minimiza a esfera de ação das mulheres na antiguidade mesopotâmica ao ambiente doméstico. Nessa apresentação, através do estudo de caso da correspondência de uma dessas mulheres, Lamassī, pretendemos evidenciar os diversos lugares sociais ocupados pelas mulheres assírias nesse contexto.

Palavras-chave: Mesopotâmia; Período Paleoassírio; Mulheres assírias; Correspondência feminina

---

### **Uma disputa de saberes: Ilustração e religião na obra de um letrado toureiro andaluz, Dom José Daza (1720-1785)**

Feijo, Ivan Luiz Chaves  
Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Ana Paula Torres Megiani

O atual registro biográfico da espanhola Real Academia de História sobre Dom José Daza, não fornece sua data de nascimento e morte, localiza no século XVIII suas atividades entre 1740 e 1778. Descreve Daza como toureiro e tratadista taurino. As esparsas informações que existem sobre José Daza, nos oferecem indícios para avaliarmos a incógnita que permanece em torno dessa figura emblemática e incomum, um letrado toureiro andaluz. Daza não foi apenas um tratadista taurino, mas também escritor e filósofo, autor de uma obra de pretensões proféticas, políticas, históricas e teológicas, um manuscrito de novecentas páginas cuja publicação foi desaconselhada pela Real Sociedade Econômica Madrilenha dos Amigos do País, instituição ilustrada fomentada pelo estado espanhol. Até os nossos dias, os escritos mais relevantes de Dom José Daza ficaram desconhecidos, mas constituem-se como uma documentação reveladora do embate entre a cultura popular, com suas prerrogativas religiosas e tradições, e as gerações de ilustrados do século XVIII. Assim, a completa ignorância do conteúdo político de seu manuscrito, simplifica as conjecturas e análises que normalmente são feitas sobre esse personagem, uma figura tão emblemática e perturbadora, um letrado autodidata de origem rural humilde, que dialoga de forma crítica e desafiadora com a chamada segunda ilustração espanhola, com os letrados prestigiados do seu próprio tempo, usando um cabedal de conhecimento estruturado, com citações detalhadas de autores, baseado em reconhecidos nomes da primeira ilustração, de viés católico, como Benito Jeronimo Feijó, Manuel Martí, Martim Sarmiento, e teólogos ou filósofos espanhóis do século XVI e XVII, como Diego de Saavedra Fajardo, frei Bartolomeu de Medina e Juan Manuel de León Marchante.



Palavras-chave: Espanha; Século XVIII, Ilustração espanhola; Cultura popular; Andaluzia

---

### **A eletrificação da cozinha e a racionalidade no espaço doméstico paulistano**

Felicio, Laura Stocco (bolsista FAPESP)  
Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Vânia Carneiro de Carvalho

Esta comunicação tem por objetivo realizar uma análise metodológica dos prospectos de divulgação de equipamentos elétricos que circularam nas cozinhas paulistanas na primeira metade do século XX. As práticas higienistas e de racionalização atuantes no processo de expansão urbana e industrialização de São Paulo constituíram iniciativas de remodelação da casa guiadas pela ideia de progresso. Este processo foi estimulado e difundido pela expansão do consumo e a intensificação do mercado publicitário voltado para o público feminino. Neste quadro de processos históricos, o estudo da utilização dos equipamentos elétricos no processamento dos alimentos permite tensionar os discursos que normatizavam a rotina doméstica ao colocar em análise as contradições existentes nas relações sociais e de trabalho entre donas de casa e empregadas. Os prospectos produzidos pelos fabricantes para acompanhar estes equipamentos são fonte profícua para o entendimento da convivência das novas tecnologias com antigos hábitos e práticas no cotidiano da cozinha neste período. Na medida em que funcionaram como manual para utilização do produto e, ao mesmo tempo, eram veículo de divulgação da marca, estes documentos podem indicar não apenas estratégias publicitárias, mas também sugerir gestos e posturas que estavam envolvidos na manipulação dos objetos.

Palavras-chave: Cultura Material; Espaço doméstico; Cozinha; Consumo; Prospectos de divulgação

---

### **O tijolo neoliberal na educação superior chilena**

Fernandes, Luan Aiuá Vasconcelos (bolsista CAPES)  
Orientador(a): Prof. Francisco Carlos Palomanes Martinho

O presente trabalho visa analisar aspectos específicos relacionados à educação superior de dois documentos oficiais da ditadura chilena: El Ladrillo e a Ley General de Universidades. Como se é amplamente conhecido, a ditadura do general Augusto Pinochet teve como um dos principais grupos de apoio jovens economistas monetaristas – como eram chamados os neoliberais na época – que ficaram conhecidos como Chicago Boys, por haverem estudado na famosa universidade estadunidense. Substantial parte de seus planos para o Chile e, conseqüentemente, para a educação chilena estava em um documento chamado Bases de la política económica del gobierno militar chileno, apelidado como El Ladrillo por seu tamanho à época. O livro se apresentava quase como um manual com posicionamentos a serem seguidos pelo governante em diversas áreas. Para a educação superior, apontava-se principalmente o fim da gratuidade, o ensino técnico e a descentralização. As proposições foram aplicadas, em caráter definitivo, ao



início da década de 1980, com a Ley General de Universidades. A referida lei possui outras influências, mas cabe aqui analisar as que se conectam com o documento neoliberal do início da década de 1970. A partir da Ley General de Universidades, o Chile sofreu mudanças drásticas na organização do ensino superior, que reverberam até hoje na sociedade e são uma das principais pautas das manifestações eclodidas em outubro de 2019.

Palavras-chave: Neoliberalismo; Ditadura; Chile; Universidades; Educação

---

### **O uso do espartilho e a construção de uma esfera íntima no Brasil (1895-1929)**

Fernandes, Priscila Nina (bolsista FAPESP)  
Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Vânia Carneiro de Carvalho

O espartilho e o sutiã são objetos de uma nova experiência, vinculada à modernidade. Eles expressam diferentes tensões, criam e sustentam novas formas de sociabilidade. A partir do estudo desses artefatos buscamos compreender particularidades do processo de modernização brasileira, entre 1895 e 1929. Mais especificamente, pretendemos entender aspectos ideológicos e materiais em jogo na formação socioeconômica brasileira, tendo como foco a construção de uma intimidade burguesa no país. Partimos de dois pressupostos: que esses objetos foram ativos na constituição da intimidade feminina e que a intimidade é uma criação da burguesia, cuja lógica se explica no contexto de formação dos Estados-nação. Percebemos que os cuidados pessoais vinculados ao uso de roupa íntima, aos rituais de beleza, à higiene e ao controle médico difundidos nesse período, propagavam uma nova maneira de se relacionar com o corpo. Essas práticas, amplamente difundidas em revistas, anúncios publicitários, romances, pinturas, criavam uma ideia original e inédita: a da intimidade. O surgimento de uma esfera íntima correspondia, assim, a uma dinâmica específica entre o público e o privado, forjada pela experiência burguesa em construção no país. Desse modo, a noção de intimidade foi estabelecida por meio do consumo de objetos específicos (roupas, cremes, espelhos) e pelo acesso a espaços voltados para esse fim (quartos, banheiros, consultórios médicos). Consequentemente, tal prática, símbolo da civilidade e modernidade, forjou-se em torno da segregação de diversos setores sociais, que tiveram acesso restrito aos itens de embelezamento, espaços privados, produtos médicos.

Palavras-chave: Corpo; Cultura material; Gênero; Moda

---

### **A posituação dos benefícios negativos con rudeza, cortedad y poco estudio: o uso do misticismo por Sor Juana Inés de la Cruz**

Fernandes, Veronica  
Orientador(a): Prof. Carlos Alberto de Moura Ribeiro Zeron



Utilizando dois documentos escritos por Sor Juana Inés de la Cruz, freira e poetisa da Nova Espanha, a Carta Atenagórica (1690) e a Respuesta da la poetisa a la muy ilustre Sor Filotea de la Cruz (1691), foi possível cotejar algumas ideias de Sor Juana com o misticismo cristão, corrente de pensamento que circulava durante os séculos XVI e XVII no mundo católico. O uso que a religiosa fez com o que conhecia do misticismo partiu de seus objetivos pretendidos com a escrita dos documentos supracitados e demonstram como o misticismo cristão foi apreendido e reproduzido por uma representante do grupo feminino, letrado e colonial do período. Os resultados alcançados até o momento demonstram que Sor Juana se valeu de vários lugares-comuns das análises místicas, como a presença de uma ausência e a autodenominação como exilada e humilhada. No entanto, sua solução para esses diagnósticos não era a utilização de meios ascéticos e abstratos, estratégias comuns aos místicos, mas o apego ainda mais profundo ao seu mundo material. A proposta encaminhada por Sor Juana foi baseada em sua ideia sobre os “benefícios negativos”, a maior fineza de Deus aos homens segundo a religiosa, que deveriam ser superados através de sua positividade, ou seja, a ação humana na Terra.

Palavras-chave: Sor Juana Inés de la Cruz; Misticismo; Século XVII; Escrita

---

### **Boletins do Women's Bureau (1945-1955): a questão da mão de obra feminina americana no pós-guerra**

Ferreira, Ana Carolina Sodré  
Orientador(a): Prof. Robert Sean Purdy

A pesquisa propõe-se a estudar, analisar e discutir a questão da mão de obra feminina americana no período pós-guerra, do ponto de vista do Estado e da História das Mulheres e das Relações de Gênero, a partir dos boletins federais publicados entre 1945 e 1955 pelo Women's Bureau of the US Department of Labor. Com o início da Segunda Guerra Mundial (1935-1945) – que desencadeou a evasão da mão de obra masculina em vista do recrutamento militar – e o acelerado crescimento industrial nos EUA, o mercado de trabalho estadunidense estava carente e sedento por mão de obra – especializada e não-especializada – que pudesse empregar nas suas indústrias em plena ascensão: as mulheres logo tornaram-se alvos do mercado de trabalho e do Estado americano. A vasta e diversificada oferta de empregos disponíveis durante a guerra atraiu mulheres que nunca haviam trabalhado, além de ter possibilitado oportunidades de promoção nos cargos que já ocupavam, e empregos com salários e condições de trabalho melhores. Deve-se destacar, porém, que a crescente presença da mulher no mercado de trabalho não implicou na aceitação automática de seu novo papel na sociedade nem no reconhecimento de direitos iguais entre mulheres e homens. As necessidades econômicas e sociais geradas pela Segunda Guerra Mundial também desafiaram e desestabilizaram os tradicionais papéis de gênero da mulher e do homem na sociedade americana da época. A partir do ponto de vista de gênero como construção cultural e interações sociais entre homens e mulheres, cujas construções culturais lhe designam determinados papéis na sociedade e de acordo com o contexto dela em determinada época, nota-se que a mudança no discurso do governo americano sobre os papéis da mulher e do homem na sociedade, com o início da guerra, tornou-se possível uma vez que esses papéis nunca foram fixos e, sim,



construídos social, cultural e politicamente de acordo com os interesses de Estado de cada época.

Palavras-chave: Women's Bureau; Mão de obra feminina; Mercado de trabalho americano; Gênero; Pós-guerra

---

### **O decoro na representação pictórica de oficiais e soldados da Companhia das Índias ocidentais (século XVII)**

Ferreira, Victor Bertocchi (bolsista FAPESP)  
Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Íris Kantor

O propósito desta comunicação é o de discutir as diferentes formas pictóricas com que pintores e gravadores neerlandeses do século XVII procederam à representação de oficiais e soldados. Tomamos como objeto de análise as pinturas, gravuras e medalhas comemorativas produzidas nas Províncias Unidas, durante o desenrolar das batalhas atlânticas que opuseram neerlandeses e ibéricos entre 1621 e 1669. Importa destacar o decoro particular, respeitado pelos artífices, ao representar homens de diferentes estratos militares, concretizado em estratégias pictóricas específicas.

Palavras-chave: Guerra ibero-neerlandesa; Representações Pictóricas; Companhia das Índias Ocidentais (WIC)

---

### **50 anos do ensaio "Cultura e Política, 1964-1969", de Roberto Schwarz**

Ferro, Tiago (bolsista CNPq)  
Orientador(a): Prof. Francisco Cabral Alambert Júnior

Em 2020, o célebre ensaio "Cultura e política (1964-1969)", do crítico marxista Roberto Schwarz, completa cinquenta anos. Publicado originalmente em francês na revista *Les Temps Modernes*, e oito anos depois em português no livro *O pai de família*, o texto ganha sobrevida e potência crítica após a chegada da extrema-direita ao governo federal em 2019 através do voto. No ensaio, Schwarz analisa a cena cultural pós-golpe civil-militar de 64 e opera um achado: apesar do governo de direita, a hegemonia cultural permanecia com a esquerda. A "anomalia" ganhava explicação materialista e revelava ambiguidades e contradições de uma cena cultural repleta de produções culturais de alto nível – principalmente na música, no teatro e no cinema. A hegemonia cultural seria desmontada pelo AI-5 e colocaria novas questões para artistas e intelectuais do período. E a suposta agitação ideológica pré-golpe que supostamente voltaria com a mesma potência após a democratização não aconteceu. O quadro articulado de nossa "modernização conservadora" durante a ditadura volta a iluminar o presente. Puxar os fios soltos e tentar responder hoje as questões colocadas há cinquenta anos, pode revelar um caminho para pensarmos esse início de governo Bolsonaro. De quem é a hegemonia cultural? Os equívocos e alianças desastrosas em torno de Jango tem semelhança com o lulismo? Que



forças sustentam a extrema-direita no poder? Trata-se de um governo modernizador, em termos de atualização do capitalismo? Que parte respondemos hoje no todo do capitalismo global? Essas são apenas algumas questões que o ensaio de Roberto Schwarz nos faz enfrentar e assim mostra sua potência crítica e relevância para os estudos históricos.

Palavras-chave: Dialética ; Roberto Schwarz ; Marxismo; Cultura. Política

---

### **Formação de um clero africano e os resgatados do tráfico de escravizados: estudo da “Missão das Universidades para a África Central” (1864-1880)**

Folador, Thiago de Araujo

Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Maria Cristina Cortez Wissenbach

A missão anglicana Missão das Universidades para a África Central (Universities' Mission to Central Africa, UMCA) foi fundada em 1859, para atuar na África Central e Oriental com uma proposta apoiada no combate ao comércio de escravizados. A atividade da UMCA entre as décadas de 1860 e 1880 era, principalmente voltada para os africanos provindos das interceptações das embarcações árabes de escravos pela marinha inglesa e entregues aos cuidados da UMCA. Em um primeiro momento, foi crucial para a atividade da UMCA a ação junto a política britânica contra o tráfico de escravos com a entrega de crianças apreendidas nas embarcações clandestinas aos cuidados dos missionários. Foram com essas crianças que se iniciou e orientou os primeiros anos de atividade missionária. A missão estudada faz parte de um contexto de expansão da atividade missionária a partir da segunda metade do século XIX que tinha entre seus eixos a organização de estruturas no próprio continente africano para que as sustentasse a atividade ministerial, em especial a formação de um clero “nativo”. Instauravam-se novos campos de atuação da missão dentro de comunidades locais, onde a participação dos missionários africanos e africanas educados pela missão foram fundamentais. Com isso a documentação produzida no período permite o acesso à histórias de vidas de africanas e africanos que passaram por processos de escravização, mas que também abrem possibilidades para discutir suas atuações como membros ativos em suas comunidades e quais as transformações decorrentes dessas experiências. Acredita-se, com isso, contribuir para um entendimento do processo histórico em seus aspectos dialógicos, de modo a vislumbrar a atuação de homens e de mulheres africanas nesses espaços.

Palavras-chave: África Central; Missionários; Escravidão; Crianças

---

### **A teoria como problema: reflexões sobre o conceito de história em Hannah Arendt**

Folgueral, Mariana Amaral

Orientador(a): Prof. José Antonio Vasconcelos



Hannah Arendt nas obras “As Origens do Totalitarismo”, “A Condição Humana” e “Entre o Passado e o Futuro” dialoga com a História na construção de seu posicionamento político-filosófico. Referências a episódios históricos, debates com historiadores e a articulação de um tempo histórico complexo evidente em conceitos como “narrativa”, “mundo” e “origem” indicam a fundamentalidade da História para o pensamento da autora. Ao mesmo tempo, Arendt não reivindica a existência de uma Teoria da História em sua obra, uma vez que a própria noção de Teoria é objeto de investigação e crítica pela autora. Objetiva-se compor uma Teoria para a História segundo Arendt que considere as tensões da autora com determinada definição de Teoria e reconheça em suas referências e pressupostos o lugar do Homem no Tempo para a autora. Pretende-se realizar uma pesquisa interdisciplinar de História e Filosofia que privilegia a análise interna das três obras selecionadas. Busca-se identificar a partir da análise qualitativa de excertos selecionados e correspondências na bibliografia inicial as condições para uma Teoria da História arendtiana, tema pouco presente nos trabalhos sobre a autora.

Palavras-chave: Teoria da História; Filosofia da História; Hannah Arendt; Tempo histórico

---

### **Monastérios e Famílias Aristocráticas na Gália Merovíngia (séc. VII-VIII)**

Fonseca, José Francisco Sanches (bolsista CAPES)  
Orientador(a): Prof. Marcelo Cândido da Silva

A Gália merovíngia testemunhou, a partir do início do século VII, ao crescimento exponencial no número de fundações de comunidades monásticas por parte de famílias aristocráticas. Essa aristocracia, recém-consolidada com o fim das guerras civis merovíngias, fez da fundação de monastérios parte integral de suas estratégias políticas. Os monastérios forneciam, para suas famílias fundadoras, benefícios na esfera política, econômica e religiosa. O objetivo deste trabalho é compreender, a partir da análise de fontes textuais e arqueológicas, as estratégias utilizadas pelas famílias aristocráticas para fundar e associar sua memória às comunidades monásticas entre o início do século VII e meados do século VIII. Para tal, farei um estudo de caso da abadia de Hamage, localizada no Norte da Gália, analisando elementos da cultura material do monastério e das hagiografias dedicadas a membros da família, como a *Vita Eusebiae* e a *Vita Rictrudis*, além de fontes narrativas como o *Liber Historiae Francorum* e as *Crônicas de Fredegário*. Por fim, farei uma comparação do caso específico da abadia de Hamage com outras comunidades monásticas fundadas por famílias aristocráticas do Norte da Gália, como Chelles e Nivelles.

Palavras-chave: Monastérios; Aristocracia; Reino dos Francos; Arqueologia; Gália merovíngia

---

### **Impressos regalistas na Revolução Inglesa: o livreiro de “Life of the Renown Sir Philip Sidney”**



Fontes, Bruna Braga (bolsista CAPES)  
Orientador(a): Prof. Adone Agnolin

Esta comunicação tem como objetivo pensar “Life of the Renown Sir Philip Sidney”, escrito pelo cortesão inglês Fulke Greville (1554-1628), a partir da trajetória de Henry Seile, livreiro que publicou a obra em 1652, quase 25 após a morte do autor. Buscando entender o momento da publicação do livro, discutiremos os impressos publicados na loja “Cabeça de Tigre” pela família Seile e seu envolvimento com a causa regalista a partir do início da Guerra Civil. Os Seile publicaram mais de 200 obras ao longo de 60 anos, entre 1617 e 1677. Através do levantamento das obras impressas pelo livreiro, destacamos os textos relacionados à causa regalista e impressos publicados no período próximo ao livro de Greville. Desta forma, sugerimos que embora os Seile não sejam os livreiros regalistas mais profícuos do período, é possível estudarmos as escolhas editoriais empregadas após o regicídio e o modo com que essas se relacionam com a publicação de “Life of Sidney”. Para isso, também examinaremos certas conexões dos Seile com outros personagens reconhecidamente regalistas: autores, leitores, impressores e outros livreiros. Argumentamos a indissociabilidade entre os suportes materiais e o conteúdo do texto, e, como consequência, a relação entre a obra e debate regalista da época. Em nossa perspectiva, Seile se mostra essencial para estudarmos como o texto foi reinserido ao ser impresso em 1652, de modo a tentarmos entender como e porque essa obra foi escolhida e impressa pelo livreiro. Com base principalmente em metodologias dos estudos bibliográficos e História do livro, nosso objetivo é (re)pensar a obra de Fulke Greville a partir de seu contexto de publicação.

Palavras-chave: Impressos; Regalismo; Revolução Inglesa; História do livro

---

### **O tempo do Estado e o espaço em rede: Os correios na infraestrutura comunicacional do Rio de Janeiro (1798- c.1808)**

Fortunato, Thomáz (bolsista FAPESP)  
Orientador(a): Prof. João Paulo Garrido Pimenta

Este trabalho analisa a formação da malha postal na América portuguesa no final do século XVIII e início do XIX. Busca-se identificar, em primeiro lugar, o conjunto das conexões articuladas, direta ou indiretamente, ao Rio de Janeiro ensejadas pelas linhas de correio. Em segundo lugar, procura-se examinar as distâncias temporais que estruturaram o ritmo de travessia desses deslocamentos. Desse modo, pretende-se demonstrar o aspecto temporal da interconectividade espacial desses territórios. Argumenta-se que um espaço reticular, isto é, um espaço em rede foi constituído e sustentado pela instituição dos correios que, por sua vez, subsidiavam de modo regular o diálogo de correspondentes fisicamente distantes. O processo de adensamento, expansão e aceleração da malha postal iniciado em 1808 – e a correspondente modificação das condições de comunicação de uma parte dos habitantes desses territórios – reconfigurou parcialmente a interlocução de membros e instâncias estatais. Conforme os serviços postais adquiriram maior capilaridade, regularidade, frequência, alcance e velocidade, esses agentes políticos passaram a dispor de uma infraestrutura com potencial de comunicação a distância mais abrangente, a qual, em função de sua aceleração temporal,



promoveu um encurtamento do espaço. Portanto, a observação do estabelecimento e desenvolvimento dos correios luso-americanos, a partir do Rio de Janeiro, permite interpretar uma aceleração do tempo de comunicação escrita a distância articulada ao encurtamento do espaço relativo. A dinâmica especificamente espaçotemporal desse fenômeno, elaborada teoricamente, contribui para a expansão das perspectivas de abordagem histórica sobre o espaço e o tempo.

Palavras-chave: Correios; Tempo histórico; Espaço em rede; Rio de Janeiro

---

### **A construção do ethos cristão nas polêmicas religiosas de Agostinho de Hipona**

Freitas, Lucas Jorge de  
Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Ana Paula Tavares Magalhães Tacconi

Nos séculos IV e V ocorreram contínuos esforços por uma unificação e homogeneização do credo cristão, algo que provocou o embate e o confronto entre as diversas vertentes, cada qual arrogava para si o título de “verdadeiros cristãos” e imputando aos seus adversários a alcunha de “falsos cristãos”. O ethos retórico cristão é constituído a partir da premissa de que haveria uma única Verdade, assim sendo, na medida em que ser cristão é, por definição, empreender a imitativo Christi, tentava-se determinar aquele que advoga por Cristo do dito herege. Em meio a estas intensas disputas retóricas, Agostinho de Hipona foi um dos autores de maior destaque, participando dos principais debates de sua época. O donatismo, o arianismo e o pelagianismo foram três dos seus principais adversários. Cada qual representando um diferente desafio, Agostinho necessitava responder e enfrentar estas vertentes na defesa do que ele acreditava ser a verdadeira via salvífica cristã. O donatismo foi considerado como um desdobramento das perseguições perpetradas por Diocleciano; estas teriam causado um cisma político e doutrinário, cindindo a Igreja cristã na África romana. O arianismo, uma dissidência trinitária e protagonista incontestado do século IV, defendia uma “hierarquia” dentro da Trindade e contestava sua própria definição. O pelagianismo, uma frequente preocupação de Agostinho nos seus últimos 20 anos, negava o conceito do pecado original e questionava papel da Graça divina na salvação. A partir da premissa de que o que estava realmente em jogo era a definição de qual das vertentes era verdadeiramente a portadora do legado de Cristo, a presente pesquisa procura comparar o processo de construção do ethos retórico destas três vertentes. Almeja-se, portanto, investigar o ethos retórico imputado por Agostinho aos seus adversários, cotejando os tratados polêmicos feitos pelo bispo de Hipona contra donatista, arianos e pelagianos.

Palavras-chave: Agostinho de Hipona; Donatismo; Arianismo; Pelagianismo; Ethos retórico; Cristianismo primitivo

---

### **Escola Pinguim, um foco de cultura na Universidade de São Paulo. Os Guerreiros de Senzala e o Núcleo de Artes Afro-brasileiras da USP**



Funari, Eliany Cristina Ortiz  
Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Marina de Mello e Souza

Esta pesquisa pretende compreender e registrar numa perspectiva histórica a criação do Núcleo de Extensão e Cultura em Artes Afro-brasileiras da Universidade de São Paulo, trazendo a conhecimento seu processo de formação que resulta de um trabalho de pesquisa e prática de manifestações culturais afro-brasileiras do estado da Bahia, iniciado e conduzido por Mestre Pinguim junto ao Grupo de Capoeira Angola Guerreiros de Senzala, na Universidade de São Paulo desde o final da década de 1990. Estudaremos o Núcleo de Artes Afro-brasileiras como um movimento cultural intrinsecamente conectado com o estado da Bahia, não só para apontar as origens das manifestações culturais ali praticadas, mas propondo um mapeamento das relações pessoais e institucionais que foram se consolidando com algumas comunidades nas regiões de Salvador, no Recôncavo Baiano, região rural de Jaguaquara e município de Dias D'Ávila, revendo os caminhos percorridos pelo Grupo Guerreiros de Senzala ao lado dos Mestres Pinguim e Gato Preto a fim de elaborar uma cartografia de rotas envolvendo esses locais de referência e verificar o impacto dessas relações entre as comunidades baianas e o Núcleo de Artes Afro-brasileiras da USP. Na interpretação dessas trocas buscaremos subsídios para embasar a hipótese de que a presença do Núcleo de Artes Afro-brasileiras na Universidade de São Paulo é um movimento de margens, propositor de transformação na relação desta instituição com os agentes produtores da cultura, que são os mestres e mestras da capoeira, do maculelê, do samba de roda e povo de terreiro, apontando essa mobilização cultural como experiência que desvelou ausências e carências na Universidade de São Paulo tanto no âmbito da gestão universitária quanto dos projetos educacionais ao propor epistemologias pautadas na prática intelectual pela experimentação corporal, (con)vivência e tradição oral.

Palavras-chave: Núcleo de artes afro-brasileiras; Guerreiros de senzala; Universidade de São Paulo; Cultura negra; Cultura brasileira

---

### **"Das portas adentro às portas afora": a Administração Jesuítica na América Portuguesa**

Galera, Beatriz Nowicki (bolsista CAPES)  
Orientador(a): Prof. Carlos Alberto de Moura Ribeiro Zeron

A vocação missionária da Companhia de Jesus na América Portuguesa não correspondeu apenas a um projeto de conversão à fé católica. Para além do cuidado com as almas, a ordem precisou estabelecer as bases materiais de sua empresa, inserindo-se na lógica de reprodução material da sociedade colonial. Sendo assim, a questão administrativa perpassou assuntos espirituais e temporais, abarcando uma economia da salvação e do governo. O cotidiano nas missões e nas unidades produtivas colocavam dilemas inéditos para a ordem, de modo que tanto a sua própria anatomia organizativa quanto o discurso de ordenamento da sociedade precisavam responder às demandas de uma sociedade escravista em formação. Esta pesquisa tem como objetivo central analisar estas práticas administrativas da Companhia nos seus diversos espaços de atuação, entendendo o modo como estes espaços se articulam e o modo como, a partir de suas atividades missionárias



e econômicas, os jesuítas tentaram construir a sua hegemonia na produção e na reprodução da sociedade colonial. A vasta correspondência produzida no contexto colonial coloca tais dilemas em duas dimensões - de um lado, as questões relativas ao financiamento e organização dos espaços, ou seja, relativas ao governo e, do outro lado, as controvérsias entre os grupos dentro da Companhia e os demais agentes coloniais - o que a torna um lugar privilegiado de observação quanto aos debates e conflitos dentro e fora da Companhia de Jesus.

Palavras-chave: Companhia de Jesus; Economia; Administração; Escravidão

---

### **Da liberdade ao controle: as políticas de emigração na Monarquia Constitucional portuguesa (1826-1910)**

Galvanese, Marina Simões (bolsista CAPES)  
Orientador(a): Prof. Francisco Carlos Palomanes Martinho

Este trabalho analisa as contradições do liberalismo oitocentista lusitano nas políticas propostas e desenvolvidas para lidar com a emigração de portugueses rumo ao Brasil. A legislação e os debates em torno do tema são aqui tidos como objeto e lente de análise por permitirem observar o processo - assinalado por António Manuel Hespanha - de fortalecimento do Estado português em detrimento da liberdade e do direito individuais ao longo do XIX. Considerada um direito pela Carta Constitucional de 1826, a partida de súditos portugueses rumo ao Brasil trouxe uma série de desafios a um país que se reconstruía após a perda da principal colônia. A liberdade de emigrar esbarrava em outros preceitos do liberalismo que saiu vitorioso em 1834, ano em que a emigração de açorianos e o lugar social por eles ocupado no Brasil chamou a atenção da elite política lusitana. O "tráfico da escravatura branca" moldou os discursos sobre a emigração oitocentista e forçou uma discussão sobre os direitos e deveres do Estado e sobre a própria definição de cidadania. Se por um lado, era direito do indivíduo buscar, longe das fronteiras nacionais, melhores meios de vida; por outro seria dever do Estado proteger os portugueses que iam para o Brasil substituir o trabalhador escravizado - ou trabalhar junto com este. Contudo, a saída de uns gerava uma distribuição desigual sobre o "tributo de sangue", que recairia com maior peso sobre os que ficavam. Nos debates ocorridos no âmago do Estado podem ser apreendidas as limitações de ordem conceitual ou tecnológica que precisavam ser superadas para a execução das medidas propostas. À medida em que a legislação sobre o assunto resolvia problemas conceituais e que novos dispositivos para lidar com a emigração eram criados, os direitos individuais eram postos de lado para dar lugar a uma crescente preocupação com o clandestino, que precisava ser perseguido e controlado pela Polícia Especial de Repressão à Emigração Clandestina (PEREC), criada em 1896.

Palavras-chave: Emigração; Legislação; Portugal; Liberalismo; "Escravatuta branca"; Branca



## **Os regimentos internos do Parlamento brasileiro no século XIX: balanço historiográfico e agendas de pesquisa**

Gandia, Leonardo dos Reis  
Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Monica Duarte Dantas

Pela Constituição de 1824, ficava a cargo das instâncias do Parlamento o estabelecimento das formalidades e cerimoniais das sessões parlamentares por meio de regimentos internos. Além de organizar o funcionamento cotidiano do Parlamento, os regimentos internos das casas legislativas ganham outras conotações políticas quando observados num sentido mais amplo. No contexto de formação dos regimes representativos no século XIX, tomar as formas de normatização interna das instâncias de representação como objeto de análise é fundamental para se compreender a complexidade de tal processo e extrapolar os limites das formalidades e cerimoniais. A leitura dos anais da Assembleia Constituinte de 1823, da Câmara dos Deputados e do Senado do Império demonstra o quanto a elaboração de regimentos internos era questão candente para os representantes brasileiros, embora estudos sobre sua elaboração e reelaboração e suas funções políticas mais amplas ainda estejam por ser feitos no Brasil. Os exemplos das nações estrangeiras demonstram que tais normas se converteram em importantes instrumentos de ação política, organização institucional e delimitação de campos de atuação entre os poderes políticos, num momento em que os Estados se estruturavam no âmbito de um novo pacto político, conforme uma série de estudos da historiografia internacional vem demonstrando. Não é demais pensar que muitas das preocupações que ocupavam os políticos estrangeiros também animaram a atuação política da elite brasileira após a independência, adentrando por todo o século XIX. Partindo do pressuposto que a formação do Estado nacional no Brasil implicou o enfrentamento das complexidades comuns, à época, à construção de regimes liberais representativos, a exemplo do que se observou em outros países, analisar o campo de normatização interna das instâncias legislativas no Brasil parece fundamental para a compreensão do processo de formação e consolidação do regime representativo brasileiro no século XIX.

Palavras-chave: Regimentos internos; Assembleia Geral; Câmara dos Deputados; Senado; Regime Representativo

---

## **Perspectiva híbrida: algumas reproduções de um manuscrito medieval sob uma abordagem articulada entre teoria da recepção e história**

Geroto, Leila Rangel Silva  
Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Maria Cristina Correia Leandro Pereira

Esta comunicação busca compreender as modificações de um manuscrito irlandês do século IX, o Livro de Kells, através das reproduções fac-similares feitas a partir do documento original. Iremos estudar quatro dessas reproduções: um fac-símile lançado em 1950, pela editora Urs Graf; um fac-símile parcial lançado em 1974 pela editora Thames & Hudson; um fac-símile lançado em 1990, pela editora Faksimile Verlag; e um fac-símile digital de 2012, feito a partir dos diapositivos captados pela Verlag em 1990 e organizado pela biblioteca do Trinity College Dublin. Para esta análise, utilizaremos



alguns conceitos-chave da Teoria da Comunicação e Teoria da Recepção, especificamente o que Stuart Hall descreve como o processo de “codificação e decodificação”, aplicado inicialmente para analisar o formato audiovisual do discurso, mas que também pode ser estendido às artes visuais e, no caso de nossa pesquisa, aplicado às reproduções de documentos. O desenvolvimento de sistemas de reprodutibilidade técnica cada vez mais dinâmicos durante o século XX tem suprido a comunidade científica com novas ferramentas, em específico, no campo das ciências históricas, para a análise, conservação, armazenamento e reprodução de documentos. A reprodução completa ou parcial de documentos estimula, assim, a produção de objetos editoriais que produzem significado a partir da codificação e recodificação destes artefatos. Os fac-símiles elencados para esta análise são, por fim, compreendidos como parte de um processo histórico que não é composto apenas de um emissor ativo e um receptor passivo, mas são produtos de estruturas produzidas e sustentadas através da articulação de momentos distintos e interligados.

Palavras-chave: Fac-símile; Irlanda; Manuscrito; Reprodução técnica

---

### **Análise codicológica: O Manuscrito BM Cambrai 528**

Godoi, Pamela Wanessa (bolsista FAPESP)  
Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Maria Cristina Correia Leandro Pereira

A análise codicológica é um procedimento de investigação fundamental para o estudo de manuscritos medievais, uma vez que por meio dela se faz a descrição e a observação de características físicas dos códices, como o tipo de suporte, as manipulações sofridas pelo livro, as tintas utilizadas na fatura, a composição dos cadernos etc. Parte deste trabalho pode ser realizado a partir das cópias digitalizadas dos códices, que têm sido amplamente divulgadas em bancos de dados online, mas a análise organoléptica é indispensável. O objetivo desta comunicação é apresentar a análise codicológica que fizemos do manuscrito BM Cambrai 528, conhecido como Homiliário de Saint-André-du-Câteau e que data do século XII. A análise foi feita utilizando de imagens digitais disponibilizadas por bancos de dados franceses e de fotografias pessoais, mas sobretudo das observações organolépticas realizadas durante visitas à Biblioteca Municipal de Cambrai, onde o manuscrito se encontra conservado atualmente. Com base nas nossas análises desse códice, procuramos apresentar uma reflexão sobre as diferenças destes dois meios de investigação (organoléptico e digital) e sua importância para a investigação dos manuscritos medievais.

Palavras-chave: Análise codicológica; BM Cambrai 528; Manuscritos

---

### **Petrônio e as masculinidades romanas: um estudo de cultura somatopolítica**

Godoy, Fabrício Sparvoli (bolsista FAPESP)  
Orientador(a): Prof. Norberto Luiz Guarinello



O surgimento e consolidação do campo dos estudos de gênero não significaram a criação de um consenso de como se deve definir teoricamente o conceito gênero. Para alguns, como Butler, gênero deve ser pensado enquanto construção performática de identidade, enquanto para outros, como Preciado, como uso de tecnologias. Na visão deste último autor, contudo, há um aspecto vem recebendo pouca atenção nestas últimas décadas de investigação sobre gênero. Se por um lado há uma disputa por delimitação teórica, por outro lado, pouco se tem atentado para a relação da categoria gênero com a materialidade do corpo dos sujeitos gendricados. Quer se defina gênero como construção cultural performada, quer ele seja definido como elemento intrínseco à identidade das pessoas, o corpo como materialidade possuidora de gênero – ou seja, o corpo como um construto cultural gendricado – tem sido ignorado, relegado à esfera da natureza. A presente pesquisa, então, busca pensar exatamente a relação entre o gênero e o corpo gendricado, ambos enquanto construções. Parto do pressuposto de que a própria noção de corpo varia historicamente, não sendo ele um mero dado biológico ao qual se apõe cultura. Não apenas as configurações do que seja gênero são culturalmente construídas, em contextos específicos, mas também órgãos e membros – o corpo, em última instância – são construídos ao longo do tempo, de modos diversos, como nos mostra Laqueur. O gênero, na minha abordagem, é construído histórica e culturalmente, na linha de Butler. O que pretendo pensar na presente pesquisa, porém, é que também há um corpo gendricado – igualmente construído histórica e culturalmente. Meu objeto de análise específico, para tanto, é a história da masculinidade e da construção de corpos masculinos na Roma do século I da Era Comum. Tem-se como corpus documental as representações presentes no *Satyricon*, de Petronio, analisadas atentando-me à plasticidade dos corpos gendricados como masculinos.

Palavras-chave: História Antiga; Gênero; Império Romano; Literatura Latina; Sátira

---

### **Memórias infantis: as crianças que viveram o Holocausto**

Gomes, Fernanda Capri Raposo  
Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Maria Luiza Tucci Carneiro

Trata-se de um estudo sobre as memórias de treze adultos que vivenciaram o Holocausto durante sua infância. São declarações de indivíduos sobreviventes e refugiados de até treze anos incompletos em 1945, os quais no pós-Guerra imigraram para terras brasileiras. Colhidas pelo Núcleo de História Oral, integram o acervo do Arquivo Virtual sobre Holocausto e Antissemitismo - ArqShoah, custodiado pelo Laboratório de Estudos Etnicidade e Discriminação Racial - LEER, da Universidade de São Paulo - USP que ao registrar essas histórias de vida produziu documentos dialógicos que representam para além da memória, a história daqueles que sobreviveram ou tiveram que refugiar-se do Holocausto. São histórias de luto, violação da infância e crimes perversos perpetrados contra pequenas vítimas os quais humilham, torturam, matam e quebraram a integridade e a dignidade humana. Utilizou-se outras fontes primárias, como por exemplo, documentos pessoais desses entrevistados no intuito de enriquecer e corroborar seus testemunhos. Os resultados produzidos farão parte do projeto de doutorado em



andamento, cuja análise servirá de material de apoio pedagógico contra a violência, negacionismo e interpretação deturpadas sobre acontecimentos históricos.

Palavras-chave: Crianças; Holocausto; Violência; Memória

---

### **Receitas e utensílios de cozinha: o grau de processamento da alimentação paulista ao longo do século XX**

Gomes, Maria Eugênia Ferreira (bolsista CNPq)  
Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Vânia Carneiro de Carvalho

Entre as últimas décadas do século XIX e o início do XX ocorreu uma intensificação das mudanças nos interiores domésticos paulistas. A cidade passou a crescer juntamente com a economia cafeeira e aos poucos novos ares de urbanidade e modernidade começam a se manifestar inspirados nos modelos europeus de civilidade. Neste momento a região central experimenta o desenvolvimento de um rico comércio e consumo de bens materiais. A introdução de uma série de tecnologias, como o abastecimento de gás e eletricidade gerou alterações no espaço da cozinha e com ela a inserção de uma gama de aparelhos elétricos. A partir dessa modernização, criaram-se não só novos hábitos associados ao consumo e preparo alimentar como também novas relações domésticas. Seguindo a linha de estudos da cultura material, partindo da análise de informações contidas em propagandas de utensílios domésticos e nos cadernos de receita de famílias imigrantes instaladas em São Paulo na primeira metade do século XX, pretende-se discutir o grau de processamento da alimentação e as diferentes formas de uso e apropriação da tecnologia doméstica no espaço da cozinha. Tal abordagem leva em consideração o caráter recíproco do processo de constituição dos sujeitos e objetos, ou dito em outros termos, do “agenciamento”; conceito tomado de empréstimo da Antropologia e que nos últimos anos tem recebido maior atenção por parte da historiografia brasileira. Também serão consideradas as relações de gênero, uma vez que a prática de preparo alimentar, no Brasil, esteve historicamente associada à mulher, seja como dona de casa ou empregada doméstica. Em meio à esse processo estiveram presentes a transição do trabalho escravo para o trabalho livre e um adensamento das cidades por imigrantes e recém-libertos, eventos estes que merecem um olhar mais cauteloso por se verificar uma perpetuação dos discursos raciais em determinadas funções domésticas.

Palavras-chave: Alimentação; Cultura material; Espaço doméstico; Utensílios de cozinha; Cozinhas

---

### **A maçonaria brasileira na década proibida (1822-1831)**

Gomez, Pilar Ferrer (bolsista CAPES)  
Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Monica Duarte Dantas



O presente trabalho apresenta uma biografia política do advogado hispano-cubano, Joaquín Infante, por meio de sua trajetória no contexto das independências ibero-americanas que começaram a despontar na América após as invasões napoleônicas à península Ibérica, em 1807-1808. Tais acontecimentos provocaram uma série de desdobramentos nas colônias ibero-americanas que modificou diretamente as relações entre estas e seus respectivos impérios, resultando, não de forma imediata, na independência política da maioria desses territórios coloniais. Joaquín Infante esteve em pelo menos cinco importantes quadrantes deste contexto, neles atuando de modo contundente. Sua trajetória política permite a aproximação de diversos espaços ibero-americanos, fornecendo modos concretos e históricos tanto para a compreensão da configuração de um contexto político mais amplo, o das independências ibero-americanas, como também possibilita desenhar algumas dinâmicas estabelecidas na configuração deste contexto. Foi no início das conturbações políticas vivenciadas no mundo ibero-americano que sua figura pública aparece: seu nome surge relacionado à uma conspiração na Capitania Geral de Cuba, em 1810, que aspirava a instituição de uma Junta Governativa de cunho independentista. Perseguido pelas autoridades coloniais, se refugiou na convulsa Venezuela, onde publicou seu famoso texto *Proyecto de Constitución para la Isla de Cuba* (1812). Em 1814 foi para Cartagena das Índias e se envolveu na tentativa de constituição de um governo independente nessa localidade. Já em 1817, aparece atrelado à expedição de liberação da Nova Espanha liderada pelo peninsular Xavier Mina. Capturado pelos realistas em 1818, permaneceu encarcerado até 1820, ano que publicou, na cidade de Cádiz, mais um de seus textos. Em 1823 estava no já independente México, onde publicou outros dois; e em 1825 foi para a República da Colômbia, permanecendo neste país até sua morte, em 1828.

Palavras-chave: Independências da América; Constitucionalismo; Joaquín Infante

---

### **Mulheres engravatadas: moda e comportamento feminino no Brasil, 1851-1911**

Gonçales, Guilherme Domingues (bolsista CNPq)  
Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Vânia Carneiro de Carvalho

A pesquisa realizada ao longo do mestrado tratou da divulgação e uso de peças comumente relacionadas ao vestuário masculino por mulheres no Brasil entre 1851 a 1911. A partir de pesquisa em jornais, que divulgavam tal moda, e de retratos fotográficos, que permitiram reconhecer o uso desta moda no país, foram feitas reflexões sobre que mulheres poderiam usar tal moda e em que contextos. Buscou-se compreender se, em uma sociedade em que homens e mulheres se organizavam de maneira hierárquica e complementar, a citação de artefatos originalmente masculinos na indumentária feminina teria agido como uma estratégia simbólica e performática de resistência, ou seja, como meio de potencializar forças divergentes da identidade feminina hegemônica. Para desenvolver tal problemática se fez necessário compreender as opções de ação social que as mulheres brasileiras no século XIX vislumbraram e identificar quais mulheres puderam construir suas identidades femininas com artefatos inspirados nas roupas masculinas e se, com isso, puderam transformar sua indumentária em uma forma dissonante do comportamento feminino socialmente esperado. Paletós, coletes, gravatas e calças foram os artefatos privilegiados nas análises para compreender os sentidos construídos em



torno deles e os impactos provocados nas dinâmicas corporais e sociais que tais peças produziram.

Palavras-chave: Cultura-material; Moda; Gênero; Imprensa

---

### **Sincronismo e anacronismo na Inglaterra moderna**

Gonçalves, Bruno Galeano de Oliveira (bolsista FAPESP)  
Orientador(a): Prof. Miguel Soares Palmeira

A despeito do crescente debate a respeito dos problemas teóricos e metodológicos suscitados pelo anacronismo e pelo imperativo profissional do historiador de evitá-lo ao máximo, sabe-se ainda muito pouco sobre essas coisas do ponto de vista histórico. A história do anacronismo e da aversão dos historiadores a ele é algo que está delineada apenas nos seus contornos mais gerais e com ela se pretende contribuir apresentando alguns resultados da presente pesquisa de doutorado sobre os meios, condições e efeitos de se fazer história na Inglaterra do século XVII. A terminologia da época revela que o ‘anacronismo’ era uma palavra que fazia parte de um conjunto de termos técnicos envolvidos especificamente em uma operação intelectual chamada ‘sincronismo’. O sincronismo era, segundo John Selden, um dos mais importantes eruditos da época, “a melhor pedra de toque” para julgar enunciados a respeito do passado e para verificar a autenticidade de documentos. Mas além disso, e mais importante ainda, era recurso por meio do qual se organizava o passado e o futuro e se estabelecia o tempo como algo cronologicamente organizado.

Palavras-chave: Sincronismo; Anacronismo; John Selden

---

### **Mistério no ar. primeiros tempos do radioteatro policial no Brasil**

Gonçalves, Camila Koshiba (bolsista CAPES)  
Orientador(a): Prof. Elias Thomé Saliba

Apesar das dificuldades heurísticas, o rádio tem sido lembrado pela historiografia como meio de divulgar músicas, programas humorísticos, propaganda política, publicidade e notícias. Há, contudo, outro gênero radiofônico que ainda não recebeu a atenção devida por parte dos pesquisadores – o radioteatro, que vinha sendo lentamente gestado desde fins dos anos 1920. Nossa pesquisa demonstrou que essa nova modalidade radiofônica se tornou muito popular e criou uma tradição de escritores e artistas radiofônicos, agitando a cena artística das maiores cidades do país, e merece maior atenção por parte dos especialistas. Não resta dúvida que todo o léxico do radioteatro derivaram da literatura e do teatro (e, para alguns, do cinema). Ele também teria como precursoras as peças encenadas nos teatros e transmitidas pelas emissoras, e as primeiras experiências de irradiar, do estúdio, peças teatrais. Contudo, foi o teatro ligeiro quem forneceu ao rádio o formato dos esquetes, mais ágil e afeito às ondas sonoras. Além disso, por mais que muitos



cronistas e intelectuais se incomodassem com o fato, essas peças radioteatrais se tornaram populares ao irradiar melodramas e narrativas policiais, e não Shakespeare ou Oscar Wilde. As narrativas policiais, quer assumam o formato de livro, teatro de revista ou radioteatro, costumam ser tratadas como sublitteratura ou entretenimento. Apesar disso, saltam aos olhos o vigor e a resiliência dessas narrativas, que nascem e renascem sob diversos formatos e linguagens, e perduram; perduram ao longo das décadas com uma energia extraordinária. Não é demasiado arriscado afirmar que a percepção das pessoas que viviam em cidades a partir do início de fins do século XIX e início do século XX está marcada por modelos procedentes desse tipo de narrativas. Elas podem ser simples, até banais, mas constituem parte, das mais significativas, da experiência humana com a ficção contemporânea e merecem estudo cuidadoso por parte dos pesquisadores.

Palavras-chave: Radioteatro; Ficção policial; Adaptação; Indústria cultural

---

### **Coleções mineralógicas brasileiras e agentes comerciais germânicos, 1888-1911**

Grola, Diego Amorim  
Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Heloisa Barbuy

Ao longo do século XIX, o número de colecionadores individuais e instituições interessadas em coleções de ciências naturais (museus, institutos de pesquisa, escolas secundárias e superiores) cresceu progressivamente em diferentes partes do mundo. Nesse cenário, ganhou relevo o comércio de plantas, animais e minerais para coleções científicas. Desse mercado participavam múltiplos agentes (caçadores, mineradores, negociantes, cientistas, museus de História Natural), que, de forma esporádica ou sistemática, compravam, vendiam ou permutavam objetos colecionáveis. Alguns negociantes ganharam porte e profissionalizaram-se, passando a ocupar um lugar de destaque nesse mercado. Esse é o caso, no campo das ciências geológicas, da casa comercial alemã F. Krantz, empresa que comercializava amostras de minerais, rochas e fósseis em escala global. Nesta comunicação, trataremos de negócios da casa Krantz com fornecedores e clientes no Brasil entre o final do século XIX e o início do século XX, tomando como foco as relações da empresa com o mineralogista austríaco Eugen Hussak (1856-1911). Hussak permaneceu no Brasil de 1888 até 1911, tendo sido empregado da Comissão Geográfica e Geológica de São Paulo e, posteriormente, do Serviço Geológico e Mineralógico do Brasil. Durante o período em que esteve no Brasil, Hussak forneceu amostras brasileiras à casa Krantz, além de intermediar a compra de coleções e equipamentos científicos da empresa por clientes brasileiros. O estudo das relações entre Krantz e Hussak é parte de nossa pesquisa de doutorado sobre o desenvolvimento do colecionismo científico em São Paulo à luz das redes de colaboração transnacionais. Almejamos, ao estudar esses enredamentos, contribuir com os estudos sobre a história da formação de coleções por instituições científicas brasileiras e sobre a história do colecionismo de forma mais ampla.

Palavras-chave: Coleções científicas; colecionismo; relações teuto-brasileiras; Eugen Hussak; Friedrich Krantz.



## **Lucas José Obes e as independências Ibero-americanas (1804-1839)**

Guelli, Camilla Cristina

Orientador(a): Prof. João Paulo Garrido Pimenta

No contexto da chamada Era das Revoluções, especificamente das independências ibero-americanas, o estudo político-biográfico de Lucas José Obes é o fio condutor que nos possibilita alargar o conhecimento sobre as intersecções entre o Brasil e o Rio da Prata em meio a um “espaço de experiência revolucionário moderno”. Trata-se de um indivíduo que personifica dimensões fundamentais da história da formação de três países, Argentina, Uruguai e Brasil, a partir do colapso de dois impérios coloniais. Advogado nascido em Buenos Aires e comerciante de carreira política em Montevideu, Obes participou tanto do governo colonial da cidade, desde 1804 como assessor do Cabildo, quanto da República Oriental do Uruguai. Neste entremeio, esteve diretamente ligado ao governo português, quando da transferência da Corte ao Brasil, e ao brasileiro após a independência. Em 1822, foi escolhido para levar à Corte no Rio de Janeiro as decisões do Congresso Cisplatino e eleito deputado pela Província Cisplatina para as Cortes de Lisboa. Contudo, assim como outros representantes provinciais, não chegou a embarcar para a Europa permanecendo junto à Corte no Rio de Janeiro e integrou o Conselho de Procuradores das Províncias do Brasil. Obes compartilha com outros homens trajetórias que envolvem negócios e política no contexto revolucionário, esses indivíduos chegaram a ocupar cargos nos governos e se envolveram diretamente com os centros de poder que se formavam neste período. Apesar de transitar entre as diversas expressões de poder, desde a monarquia espanhola até a república uruguaia, morre exilado em Niterói em 1839. Ao percorrer um caminho errático marcado por perseguições políticas e prisões, Lucas Obes nos possibilita apreender o caráter fluído dos posicionamentos em um contexto marcado pela crise. Personagem que circula entre acontecimentos anteriores e concomitantes às independências políticas de três regiões, Lucas José Obes contribui para, em certa medida, torná-las uma só.

Independências ibero-americanas; Rio da Prata; América Espanhola - independência; Brasil - independência; Uruguai - independência; Século XIX

---

## **Alquimia e magia: análise da obra o alquimista sob a perspectiva De Occulta Philosophia de Cornelius Agrippa**

Guercio, Maria Rita

Orientador(a): Prof. Gildo Magalhães dos Santos Filho

O presente projeto de pesquisa tem como objetivo analisar a obra O Alquimista do autor brasileiro Paulo Coelho sob a perspectiva teórica do escritor renascentista Cornelius Agrippa, tendo como base sua obra sobre magia Os Três Livros de Filosofia Oculta ou De Occulta Philosophia. Escolhemos a obra O Alquimista de Paulo Coelho no intuito de analisar se o personagem denominado alquimista bem como o conteúdo relacionado a alquimia presente na mesma obra, realmente se enquadram dentro do universo da magia



e da alquimia, tendo como principal parâmetro a obra de Cornelius Agrippa, *De occulta philosophia*, considerada uma das principais obras sobre magia no período Renascentista e clássico sobre o tema. *De Occulta Philosophia* foi considerada como uma obra indispensável durante a Renascença. A obra abarca conhecimentos sobre magia baseado nos fundamentos do neoplatonismo, do hermetismo e da Cabala, combinando o conhecimento da magia natural de Marsilio Ficino (1433-1499) com o universo cabalista mágico de Pico Della Mirandola (1463-1494). *De Occulta* tornou-se uma obra fundamental para a propagação do neoplatonismo na Renascença bem como de todo conhecimento hermético conhecido até então. O estudo d'O Alquimista sob à luz dos escritos de Agrippa, nos oferece uma nova abordagem do estudo da alquimia, trazendo para o mundo contemporâneo um conhecimento tradicional, complexo, que se desenvolve desde os primórdios da humanidade e que teve seu ápice durante o Renascimento. O diálogo entre as duas obras nos oferece também uma reflexão sobre o papel da magia e da filosofia natural para o desenvolvimento da ciência experimental. Elucidada, sob a ótica de Cornelius Agrippa, a relevância da magia na atualidade e de acordo com os parâmetros d'O Alquimista podemos estudar os paradigmas sobre os quais a magia se assenta na atualidade sob uma perspectiva histórica.

Palavras-chave: Alquimia; Magia; Ciência

---

### **A representação do sistema judiciário nos relatórios finais das comissões da verdade da Argentina, do Brasil e do Paraguai**

Heredia, Cecília Riquino

Orientador(a): Prof. Marcos Francisco Napolitano de Eugenio

No campo da justiça de transição, tanto o caráter de uma Comissão da Verdade quanto a sua montagem e funcionamento não são pré-estabelecidos de forma parametrizada a partir de normas definidas por instituições ou corpos jurídicos internacionais, o que reflete na grande pluralidade de modelos de comissões instaurados em países com um histórico recente de violações aos direitos humanos por parte de um Estado autoritário. A bibliografia especializada no tema e os organismos citados anteriormente, por sua vez, foram responsáveis por delinear um conjunto de boas práticas e padrões legais que deveriam ser seguidos em diferentes cenários internacionais e, dentre os pontos que foram sistematizados, está a elaboração de um relatório final, com o objetivo de apresentar o trabalho das comissões, esclarecer à sociedade os crimes cometidos pelo Estado e realizar recomendações para que a justiça seja alcançada e para que violações não se repitam. A partir da comparação entre os relatórios finais Nunca Más (da Argentina), Informe Final Anive haguã oiko (do Paraguai) e Relatório da Comissão Nacional da Verdade (do Brasil), percebe-se que cada um traz especificidades que respondem, principalmente, ao contexto histórico em que foram escritos, à distância temporal que os separa dos regimes investigados, ao caráter desses regimes autoritários e à estrutura das próprias comissões. Um ponto em comum que se destaca entre os informes, entretanto, é a preocupação em descrever e analisar a atuação (e omissão) do Sistema Judicial durante os contextos autoritários com um objetivo particular: caracterizar os crimes cometidos pelos agentes estatais como crimes de lesa-humanidade. A proposta desta comunicação é, a partir deste quadro, apresentar como o Poder



Judiciário operou nos regimes militares desses três países do Cone Sul e, ao mesmo tempo, mapear e examinar como o mesmo foi incorporado nas narrativas dos relatórios de cada uma das Comissões da Verdade.

Palavras-chave: Memória; Justiça; Regime Militar; Judiciário; Transição

---

### **Conexões atlânticas entre 1590-1625: Angola e Pernambuco na construção do Império Habsburgo**

Ito, Alec Ichiro  
Orientador(a): Prof. Pedro Luis Puntoni

Interconectando historiografias e problemáticas distintas, próximas daquilo que os americanos chamam de Atlantic History, os franceses de Monde Atlantique e os ingleses talvez aloquem em Global Studies, esta investigação propõe a escrita de uma História Atlântica. Destarte, ponderamos que parte das historiografias ibero-americanas e centro-africanas destaca a vitalidade e o potencial de uma abordagem transcontinental. Após fundamentar o tema e delimitar os objetivos deste trabalho, ensaiaremos duas hipóteses. Na primeira, esboçaremos a noção de um projeto ibero-atlântico para a gestão do trabalho; na segunda, aventamos a existência repactuação do contrato sociopolítico entre centros e periferias. Nosso método é empírico, materialista e suscita um escopo analítico capaz de aproximar e distanciar, ascender e descender, a ótica de visão. Ao fim e ao cabo, suscitamos a importância de uma análise comparada e interconectada, com a qual é possível reconstruir os processos históricos e retecer a trama de fios soltos, até então pouco evidentes, que entrelaçavam Angola e Pernambuco durante os séculos XVI e XVII.

Palavras-chave: História Atlântica; História de Angola; História de Pernambuco; Tráfico e escravidão; História Moderna

---

### **Açúcar e corsários: peculiaridades do caso marroquino e seu impacto no comércio atlântico do século XVII**

Jaber Filho, Hélio Elias  
Orientador(a): Prof. Daniel Strum

A pesquisa tem como finalidade analisar o impacto dos Corsários da Barbaria durante o auge do comércio de açúcar na região conhecida como Mediterrâneo Atlântico, dando ênfase ao curso praticado pela cidade marroquina de Salé. Mais genericamente, enseja-se contribuir para o entendimento acerca do “risco corsário”, ou seja, como as capturas no Atlântico próximas ao Estreito de Gibraltar impactaram, interferiram e forçaram mudanças no transporte, no manuseio e nas operações mercantis do século XVII. A disputa entre europeus e árabes, fosse Cruzada ou Jihad, enquadrava-se no macrocosmo de conflitos religiosos, políticos e econômicos vivenciados no alvorecer da Idade Moderna. Contudo, circunscrita ao Mediterrâneo Atlântico, encontrava-se fora do controle otomano



no caso marroquino e “livre” para navegar por outros mares no caso português, o que explica em partes a seleção dos casos de Salé e do açúcar. Um era porto seguro para piratas e corsários com localização estratégica na costa atlântica do Reino do Marrocos e o outro uma mercadoria versátil e valiosa do período moderno cujo monopólio era disputado por portugueses e holandeses na primeira metade do século XVII. No entanto, para além das justificativas óbvias sobre o entendimento acerca do comércio de açúcar em mercado paralelo, das mercadorias nas praças magrebina e do corso como fase do contrabando, a pesquisa ambiciona lançar um olhar integrador entre a História da Pirataria e a História Atlântica que projete suas atenções para o mediterrâneo atlântico e meandros do comércio açucareiro em seu auge. Em outras palavras, uma ponte entre o comércio de açúcar e o universo dos corsários do norte da África que permita mobilizar o segundo para além das notas de rodapé do primeiro, cedendo espaço aos africanos até onde as fontes permitirem.

Palavras-chave: Mediterrâneo-atlântico; Corso; Salé; Açúcar; Renegados

---

**Uma memória e um espaço restaurado em dois tempos: o Theatro Municipal de São João da Boa Vista no momento de sua construção (1914) e a partir de seu restauro, entre os anos 1980 aos dias atuais**

Jeronimo, Luis Pedro Dragão (bolsista CNPq)  
Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Heloisa Maria Silveira Barbuy

O Theatro Municipal de São João da Boa Vista é um dos principais palcos culturais de sua região e importante marco para a comunidade sanjoanense. Buscando compreender o processo de restauração pelo qual o Teatro passou nos anos 1980, tornou-se necessária uma pesquisa que expusesse as características e valores impressos no edifício construído no início do século XX (1914-1925) – patrimônio tangível e intangível –, que viriam a ser ressignificados cerca de oito décadas mais tarde (1980-2014). O objetivo estabelecido foi a produção de um estudo que refletisse o Teatro em suas dimensões sociocultural, identitária, material e utilitária dentro da comunidade em que se insere. Uma pesquisa sistemática de fontes primárias dos períodos abordados, a partir de acervos de instituições privadas e repartições públicas, formou um amplo banco de fontes postas em diálogo com uma bibliografia pertinente, cujo exame havia começado na Iniciação Científica. Do trabalho surgiram novas interpretações acerca dos significados do Teatro em diferentes perspectivas interligadas: ocupações anteriores do seu terreno e construção do edifício no contexto dos “melhoramentos urbanos” típicos do início do século XX; identificação do grupo social envolvido na iniciativa, com nuances inéditas; características do edifício, seus primeiros e multifacetados usos físicos e simbólicos – identificação de seu caráter de politeama – e sua relação com outros teatros brasileiros do mesmo período; representação de um ideal e da sua sociedade a partir de seu aspecto arquitetônico, restauro e atuais usos. Também fornece subsídios para a elaboração de políticas culturais pelos atuais gestores do Theatro Municipal. A pesquisa oferece contribuições inovadoras na interpretação da história do edifício, sua relação com a história da cidade e com a sua comunidade, além de mostrar um espaço muito mais complexo do que supõe a historiografia, tanto no que se refere aos seus usos quanto aos seus significados.



Palavras-chave: Patrimônio cultural (vertente patrimônio histórico); Cultura material; Teatro; Primeira República; Estado de São Paulo

---

### **O Prometeu moderno? Reflexões sobre utopia, ideologia e ciência no discurso eugênico de Francis Galton**

Jota, Filipe Dantas de Oliveira  
Orientador(a): Prof. Gildo Magalhães dos Santos Filho

Eugenia é um tema ambíguo. Por um lado, ela nos remete de imediato a alguns dos maiores horrores do século XX, cuja memória ainda exerce grande influência nos debates em torno da ética e papel social do cientista. Por outro, ela se legitima a partir de uma série de mitos associados ao estatuto simbólico da ciência no imaginário moderno, aludindo a concepções de progresso, felicidade e bem-estar universais. Inspirando-se nas leituras de Paul Ricoeur, Reinhart Koselleck, Georges Minois e Bronislaw Baczko, a presente fala visa analisar algumas dessas representações sociais no discurso eugênico de Francis Galton, tendo em vista suas funções como ideologia ou utopia — misturando projeções idealizadas do presente e futuro.

Palavras-chave: Eugenia; Progresso; Utopia; Ideologia; Imaginário

---

### **Paulo Emílio em tempo de cinema: duas experiências nos anos 1960**

Jousselandière, Victor Santos Vigneron de La (bolsista CAPES)  
Orientador(a): Prof. Francisco Cabral Alambert Júnior

O objetivo deste trabalho é abordar a trajetória do crítico Paulo Emílio Salles Gomes através de dois roteiros de sua autoria: "Dina do cavalo branco" (1962) e "Amar, verbo intransitivo" (1969). Os roteiros permitem marcar continuidades e diferenças na posição política, institucional e intelectual do autor ao longo da década de 1960. "Dina do cavalo branco" foi produzido num momento em que apareciam os primeiros sinais da renovação que se processaria no cinema brasileiro nessa década e se vincula especificamente com o contexto cinematográfico baiano, sendo notável a marca de "A grande feira" (1961, dir. Roberto Pires). Ele foi escrito na época de maior articulação nacional da figura de Salles Gomes, através de sua atuação na Cinemateca Brasileira, na universidade e na imprensa. Diante dessa situação, o roteiro esboça uma determinada aproximação com temas populares, expressa no subtítulo da obra: "Projeto de melodrama popular e moderno para o cinema bahiano". Essa passagem à ficção abre um caminho que seria ampliado nos anos seguintes com a produção de novos roteiros e que se desdobraria, nos anos 1970, com o livro "Três mulheres de três PPPês" (1973, publicado em 1977). Trata-se de um movimento fundamental no contexto de bloqueio à atuação institucional de Salles Gomes sob o regime militar, que restringiu sua participação na universidade e na imprensa. Nesse momento, "Amar, verbo intransitivo" marca uma reorientação no sentido de voltar



sua escrita para um grupo específico, a burguesia paulista. A modificação central operada em relação ao romance publicado por Mario de Andrade em 1927 foi a introdução de uma nova personagem, o próprio escritor. Dessa forma, Salles Gomes insere o intelectual no seio da narrativa, tendência que se ampliaria em suas obras futuras, "Três mulheres de três PPPês" e "Cemitério" (1976, publicado em 2007).

Palavras-chave: Crítica; Cinema; Roteiro; Povo; Burguesia

---

### **Estrutura fundiária e propriedade de escravos em Atibaia**

Junqueira, Patrícia  
Orientador(a): Prof. Carlos de Almeida Prado Bacellar

Elevada à condição de vila em 1769, Atibaia, situada a 60 quilômetros da cidade de São Paulo, nasceu sobre um dos caminhos que levava à região mineradora, sendo fornecedora de produtos de subsistência para o mercado regional. Seu papel no abastecimento interno colonial, a partir da comercialização de produtos como milho e toucinho, se consolidou no século XIX, quando São Paulo firmou-se como potência agroexportadora. Essa expansão da agricultura de exportação foi acompanhada de uma intensificação da produção de alimentos em pequenas propriedades baseadas no trabalho familiar onde a mão de obra escrava também se fazia presente. Com base no estudo dos Maços de População para os anos de 1810, 1815 e 1820 e do Inventário de Bens Rústicos de 1818, que lista as propriedades rurais da capitania, realizamos um cruzamento entre os dados referentes à presença de escravos e à posse da terra em Atibaia. O arrolamento de 1818 aponta 221 proprietários (considerando-se únicos ou coletivos, como no caso de parentes e herdeiros, por exemplo) de 244 propriedades em Atibaia. Dessas, 106 contavam com cativos, divididos entre 652 escravos de serviço e 84 menores, termo usado para diferenciar as crianças que ainda não exerciam nenhum tipo de trabalho. Considerando-se que a população cativa de Atibaia em 1815 e 1820 era de 1.552 e 1.692 pessoas respectivamente, de acordo com os Mapas Gerais de habitantes, levanta-se o questionamento sobre a relação entre posse da terra e propriedade de escravos. Partindo da produção historiográfica sobre a estrutura fundiária como referência, compararemos dados para elaborar hipóteses sobre o cenário encontrado em Atibaia no século XIX.

Palavras-chave: Colônia; Atibaia; Terra; Abastecimento; Escravidão.

---

### **Memória e perspectiva histórica das tradições orais e sociabilidade de povos Mandingas através de uma análise historiográfica do festejo de Lagoa de Boolè na aldeia de Baro**

Kaba, Kalil (bolsista CNPq)  
Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Marina de Mello e Souza



O foco da minha apresentação neste seminário recai sobre a compreensão das modalidades da (re)construção da memória histórica, dos meios de transmissão das informações construídas em comunidades mandingas em suas práticas ancestrais e performáticas. O estudo retoma para isso, as estratégias da comunidade mandinga da aldeia de Baro, Prefeitura de Kouroussa (República da Guiné) identificando e compreendendo as narrativas de sua própria identidade cultural e modos de preservação e mobilização de suas tradições nos festejos da Lagoa Boolè. Além de contribuir para uma análise historiográfica da (re)composição do registro oral da festa da lagoa, preocupa-se em abordar como a comunidade vivencia, renova e consolida tradições por meio da realização anual desse festejo. Investiga ainda as relações entre organização social e de poder, tradições orais, performances festivas, produção artística - objetos, a música, canção, ritmo e dança enfatizando o papel de mestres no cumprimento das cerimônias, rituais e cultos como sacerdotes, djelis (griots), ferreiros e mais velhos.

Palavras-chave: História da África; História da Guiné Conakry; Comunidade Mandinga; História da Aldeia de Baro; Festa da Lagoa Boolè; Memória e tradições orais

---

### **O medo da energia nuclear**

Kamioji, Marly Iyo (bolsista CAPES)  
Orientador(a): Prof. Gildo Magalhães dos Santos Filho

A eletricidade é necessária e está ligada ao índice de desenvolvimento humano. Uma vasta quantidade de energia é necessária para o fornecimento de água doce e para infraestrutura. Somente uma grande quantidade pode despoluir o rio Tietê, por exemplo. E não é qualquer fonte de energia que dá conta de oferecer tal quantidade para substituir o carvão. O carvão é a fonte mais utilizada no mundo para geração de eletricidade e também a fonte mais poluente por ser a mais intensiva na emissão do carbono. A energia nuclear por sua característica de alta densidade e por sua segurança de fornecimento deve ser considerada na geração de energia elétrica. No entanto, existe um medo da energia nuclear. As pessoas andam de avião mesmo sabendo que acidentes podem acontecer. As pessoas utilizam gás para cozinhar mesmo sabendo que houve casos de vazamentos e explosões. Contudo, em relação à energia nuclear há uma resistência a aceitar seus riscos. O seu maior problema é a opinião pública. O discurso da mídia é um dos contextos para a compreensão da formação da opinião pública sobre energia nuclear, pois contribui para a construção de significado. Após um acidente nuclear, que é considerado um acontecimento público, este recorre primeiro à mídia para se informar. Propomos buscar no escopo da mídia a explicação para o medo dos reatores de fissão uma vez que sua segurança é um dado científico e técnico. Os riscos da radiatividade foram controlados. A unidade de análise da pesquisa são as notícias publicadas sobre energia nuclear para geração de eletricidade em dois meios impressos nacionais: o Jornal Folha de São Paulo e a Revista Veja da editora Abril. O universo de análise é a cobertura que esses meios dão aos acidentes nucleares. Analisaremos o tratamento midiático no período que vai desde o acidente nuclear midiático de Three Mile Island em 1979 passando pelo acidente da usina de Tchernobyl ao acidente nuclear de Fukushima em 2011.



Palavras-chave: Energia nuclear; Segurança de reatores nucleares à fissão; Opinião pública; Eletricidade; Acidentes nucleares na mídia

---

### **Entre a realeza e o culto: as esposas divinas de Amon (séculos XII-VI a.C.)**

Kawaminami, André Shinity  
Orientador(a): Prof. Marcelo Rede

Desde o começo do Reino Novo (c. 1550-1069 a.C.) até o período da Primeira Dominação Persa (c. 525-404 a.C.), o culto de Amon no Egito Antigo tornou-se cada vez mais poderoso e influente em relação aos faraós. Uma das estratégias adotadas pelos reis diante desse quadro foi indicar inicialmente rainhas e, posteriormente, princesas egípcias para ocupar o ofício de “Esposa Divina de Amon”. As mulheres que portavam esse título conduziam diversos ritos e, a partir da 20ª dinastia (1186-1069 a.C.), não deveriam contrair matrimônio e gerar herdeiros. As esposas divinas tornaram-se muito proeminentes ao longo dos séculos, chegando a ser representadas realizando rituais reservados outrora apenas aos faraós e no mesmo tamanho que os reis e os deuses na iconografia egípcia. Este ofício foi interpretado pela historiografia majoritariamente como uma estratégia faraônica para controlar o poder do sacerdócio de Amon em Tebas de forma mais direta e, assim, manter o Egito unificado. Entretanto, ao analisarmos os relevos iconográficos e a cultura material funerária sobre as esposas divinas da 20ª à 26ª dinastias (c. 1186-525 a.C.) levando em consideração a retórica visual egípcia, podemos refletir sobre as agências dessas mulheres de forma a compreendê-las não como uma simples expressão passiva de uma relação dicotômica entre a realeza e o culto, mas sim como elementos centrais em uma relação tripartite de “realeza egípcia – Esposa Divina – culto de Amon” – uma vez que elas atuavam ativamente em questões políticas, religiosas e sociais na região de Tebas.

Palavras-chave: Egito Antigo; Esposa divina de Amon; Realeza egípcia; Culto de Amon; agência

---

### **Os usos da noção de família nas cartas das mulheres para Getúlio Vargas e Juan Domingo Perón**

Lago, Mayra Coan (bolsista CNPq)  
Orientador(a): Prof.ª Maria Helena Rolim Capelato

Durante o Estado Novo brasileiro (1937-1945) e o Primeiro Peronismo (1946-1955), os então presidentes Getúlio Vargas e Juan Domingo Perón receberam milhares de cartas de “pessoas comuns” de todas as partes do Brasil e da Argentina. As missivas foram lidas, encaminhadas a outros Ministérios pelos funcionários estatais e respondidas pela Secretaria da Presidência da República, no caso brasileiro, e pela Secretaria de Assuntos Técnicos, posteriormente transformada em Ministério de Assuntos Técnicos, no caso argentino. O estudo desta correspondência permite perceber que os governantes e as pessoas comuns construíram uma relação direta e particular, ainda que assimétrica, que



foi sustentada e legitimada por ambas as partes. Nosso objetivo é analisar uma delas, a das “pessoas comuns”, com um enfoque nas mulheres, procurando observar de que forma elas tentaram construir ou realizar a manutenção da relação mencionada a partir de um dos pilares dos discursos governamentais de ambos os regimes: a família. Deste modo, utilizaremos as correspondências brasileiras e argentinas para compreender como as mulheres interpretaram, mobilizaram e utilizaram da noção de “família” para apresentarem suas aflições e aspirações, assim como para fazerem as suas reivindicações. Ou seja, como elas utilizaram da concepção de família, proposta pelos regimes brasileiro e argentino, para discutir ou mesmo alcançar aspectos concretos das suas realidades, considerando as particularidades do Brasil e da Argentina.

Palavras-chave: Cartas; Mulheres; Família; Vargas; Perón

---

### **Representações da fome e suas metamorfoses nas décadas de 1930 e 1940 no Brasil**

Leme, Adriana Salay (bolsista CNPq)  
Orientador(a): Prof. Miguel Soares Palmeira

A fome é elemento inescapável na história. Se não estava presente em algum momento em determinado lugar, ela era um paradigma do qual se buscava distanciar. E se a fome assim o é, perpassando as diferentes sociedades, não é, entretanto, homogênea nem no seu entendimento nem enquanto fenômeno. As definições dos dicionários não são suficientes para lidar com a complexidade do assunto. Na maioria das vezes, eles se limitam ao problema biológico individual e não a um grupo complexo de problemas sociais. Aqui pretende-se se debruçar sobre a fome enquanto questão e não enquanto fenômeno durante as décadas de 1930 e 1940 no Brasil e desmembrar suas diferentes interpretações. Ela não é exclusiva do período proposto, mas partimos do entendimento que as novas ferramentas científicas disponibilizaram um novo entendimento sobre a fome. Desta forma, suas ocorrências serão usadas para entender como elas ajudaram o fenômeno a se tornar um tema debatido publicamente como questão política, mudando sua percepção, sua conceitualização e, conseqüentemente, as políticas públicas do período. Somado a essa exposição, nesse momento houve também a racionalização da alimentação - novas ferramentas que possibilitaram medir a ingestão cotidiana assim como de suas ausências, ampliando o debate em torno do que seria uma alimentação ideal. As descobertas científicas que estavam acontecendo desde meados do século XIX na Europa e nos Estados Unidos reverberaram no Brasil principalmente depois da Primeira Guerra Mundial e promoveram diferentes pesquisas sobre a temática. Josué de Castro foi um dos personagens importantes para esse novo olhar para fome no país. A sua publicação "Geografia da Fome", em 1946, evidenciou o tema e colocou na mesma esfera debates que ocorriam em paralelo: fome endêmica e fome epidêmica. Enfim, a proposta é jogar luz sobre os debates da época que possibilitaram uma nova compreensão do fenômeno como a levada a cabo por Castro.

Palavras-chave: Fome estrutural; Crises de fome; Brasil; Josué de Castro



### **A trajetória de Percy Harrison Fawcett no Brasil: desde as expedições de demarcação de fronteira até a expedição de 1925 e a repercussão de seu desaparecimento (1906-1951)**

Leme, Deborah Lavorato

Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Maria Aparecida de Menezes Borrego

O tema desta pesquisa é a trajetória do explorador inglês Percy Fawcett no Brasil (1906-1925), buscando elucidar sua atuação por meio da História da Cultura, a partir da análise de seus diários de viagem nos contextos de produção, reprodução e circulação, conceitos abordados por Roger Chartier (2001). Ele veio para a América do Sul a convite da Royal Geographical Society, da qual era membro, para se juntar à chamada Comissão Mixta de mapeamento da fronteira entre Brasil e Bolívia. Para entender o papel das sociedades geográficas dentro da lógica imperialista entre os séculos XIX-XX nos embasamos nas obras de Mary- Louise Pratt (1999), Edward Said (2011) e Benedict Anderson (2008). Entre 1906 e 1925 Fawcett realizou sete expedições à América do Sul, interrompidas durante a I Guerra Mundial, quando foi convocado para ir ao front. Além de militar bem-sucedido, Fawcett foi reconhecido ainda em vida como um ótimo topógrafo e estudioso do ocultismo, o que contribuiu para a construção de uma aura mística em torno de sua figura. As incursões de Fawcett eram embasadas em suas controversas teorias sobre a possibilidade de encontrar uma cidade perdida na Amazônia repleta de riquezas e remanescente da Atlântida. Para compreender as ressignificações do mito do Eldorado e de cidades perdidas nos apoiamos nas obras de Sérgio Buarque de Holanda (1959) e Candace Slater (2002). Fawcett se auto descrevia como um dos últimos exploradores românticos e, de fato, ele era um remanescente da Era Vitoriana em pleno século XX. Nosso objetivo é desvencilhar-nos da abordagem mística em torno de Fawcett, situando-o no devido contexto histórico, como um homem de seu tempo dialogando de forma clara e direta com seus pares, planejando e realizando expedições, estabelecendo contato com cônsules, pedindo financiamento e apoio ao governo brasileiro, ou seja, plenamente inserido em disputas científicas e territoriais – ambas integradas com sucesso pela Royal Geographical Society no início do século XX.

Palavras-chave: Percy Fawcett; Expedições; Royal Geographical Society; Cidades perdidas; Amazônia

---

### **Ainda sobre a formação do Estado e da Nação brasileiros: religiosos regulares em os estabelecimentos de ciência e de educação no Brasil (1822-1831)**

Lima Filho, André Luis Freire (bolsista CAPES)

Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Íris Kantor

Este trabalho pretende apresentar e discutir tópicos acerca da participação de religiosos regulares e das ordens religiosas, por consequência, no processo de formação do Estado e da Nação brasileiros, entre os anos de 1822 e 1831. Fizeram-no, secretamente, na Maçonaria e no Apostolado; em público, fizeram-no nos púlpitos de suas igrejas, na imprensa e nos campos de batalha. Fizeram-no, finalmente, nos estabelecimentos de ciência e educação – aqui, onde concentramos nossa atenção e esforço de análise. Durante



o Primeiro Reinado, d. Pedro confiou a direção da Biblioteca Imperial e Pública, por exemplo, ao frei Antônio de Arrábida (1822-1831); confiou a direção do Jardim Botânico ao frei Leandro do Sacramento (1824-1829); confiou a direção do Museu Imperial e Nacional ao frei Custódio Alves Serrão (1828-1847): um franciscano, dois carmelitas – todos profissionais reconhecidos em suas áreas de atuação. Na condição de diretores, de suas respectivas instituições, então, conservaram seu acervo, ampliaram-no; criaram regras e normatizaram usos e práticas; produziram ciência, divulgaram-nas no Brasil e no estrangeiro – como da publicação da Flora Fluminense, do fr. franciscano José Marianno da Conceição Vellozo. Faziam política, quando não podiam fazê-lo no Parlamento, porque proibidos por lei. Nesse sentido, ajudaram a criar um Brasil – que se pretendia nacional. Vale ressaltar que, ao mesmo tempo em que serviam o Império do Brasil, serviam, também, às suas respectivas Religiões, legitimando-as como espaço de conhecimento e saber.

Palavras-chave: Clero regular; Biblioteca Imperial e Pública; Jardim Botânico; Museu Imperial e Nacional; 1º Reinado.

---

### **Roger Bastide e Alma Brasileira (1938-1940)**

Lima, Patricia Cecilia Gonsales de (bolsista CAPES)  
Orientador(a): Prof. Elias Thomé Saliba

Durante o período em que viveu no Brasil, Roger Bastide partiu da crise de consciência chegando ao encantamento pela cultura brasileira. Foi esse, afinal, o itinerário intelectual que o mestre francês, que chegou a São Paulo para lecionar na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras percorreu para compreender e interpretar a brasilidade. Ao chegar no Brasil, o jovem professor se deparou com a diversidade de culturas e um cenário cultural bastante agitado. Os intelectuais brasileiros delineavam os contornos da brasilidade. Das viagens ao interior remoto do Brasil, esses intelectuais acreditavam que as bases da brasilidade estavam inscritas nas tradições do Brasil arcaico e rural. Então, era necessário apreender as manifestações populares desse interior tradicional, protegidas da cultura de massa trazida pela modernidade dos grandes centros urbanos brasileiros. Para eles, a brasilidade já era uma realidade. Bastava apenas apreendê-la, interpretar e ensiná-la para a população das cidades e para os imigrantes, que deveriam abrasileirar-se. É justamente nesse ponto que a leitura de Roger Bastide sobre a brasilidade diverge da ideia mais geral corrente nos meios intelectuais brasileiros. Bastide acreditava que a cultura brasileira ainda se encontrava em estado fluído e que as diversas culturas apenas coexistiam. Para ele, essa fluidez se dava pelo fato de que cultura brasileira ainda era muito jovem se comparado à culturas mais estáveis como a europeia e que a cultura nacional passaria por um processo de cristalização e então seria uma cultura rica e original em sua diversidade. Bibliografia: BASTIDE, Roger. Brasil, Terra de Contrastes. São Paulo: Ed. DIFEL, 1979. MORAES, Eduardo Jardim. A Brasilidade Modernista. Sua dimensão filosófica. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1978. FERNANDES, Florestan; QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de (org.). Roger Bastide. São Paulo: Ed. Ática, 1983

Palavras-chave: Brasilidade; Intelectuais; Diversidade; Contrastes.



## **O yankismo paulista e a Exposição Universal de Chicago em 1893: representações de uma modernidade pan-americana**

Lima, Paula Coelho Magalhães de  
Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Heloisa Maria Silveira Barbuy

Partindo do entendimento de que as grandes Exposições Universais da segunda metade do século XIX funcionam, entre diversas outras facetas, como grandes laboratórios para a reflexão sobre a dinâmica e o tecido das cidades e tem papel determinante na negociação entre as diversas culturas urbanas que convivem nas metrópoles modernas, investigamos a participação brasileira na Exposição Universal de Chicago de 1893, buscando apreender a dinâmica de trocas culturais entre Brasil e Estados Unidos em torno de um conceito de cidade-moderna promovido pelo evento. Entendemos que a própria Exposição é estabelecida como um modelo de cidade-ideal e que, enquanto instrumento de produção de representações visuais, projeta uma imagem de cidade orientada para o futuro, criando padrões idealizados sobre a vida urbana como parte de um projeto ampliado de modernização proposto por uma burguesia industrial. Na Exposição de Chicago, a sublimação dos problemas da metrópole, leva à uma visão bastante controlada sobre a cidade americana moderna que consegue balancear e apaziguar as tensões presentes na “cidade real”, uma urbe que pudesse alcançar uma ilusão de consenso e servir de modelo. A Exposição se consolida como um veículo de difusão de imagens sobre a cidade moderna em um processo multidirecional e que se constrói graças ao contato e a interpenetração de diversas culturas que tais eventos permitiam. Em particular, buscamos traçar um panorama deste processo no que se refere às aspirações modernizantes já identificadas em São Paulo nas últimas décadas do XIX e de como as representações sobre a modernidade promovidas pela Exposição ajudam a criar um imaginário sobre a vida urbana no contexto paulistano. Nossa principal hipótese é de que a Exposição de Chicago, enquanto síntese da nova metrópole americana, apresenta uma nova referência para a capital paulista, trazendo um peso considerável para a matriz norte-americana, no amálgama de referenciais urbanos que por aqui circulavam.

Palavras-chave: Exposições universais; História urbana; Modernidade; São Paulo, Chicago

## **"As pessoas mais perigosas são os estacionários confederados": produção e circulação de panfletos sediciosos na Inglaterra do período da restauração**

Lima, Verônica Calsoni (bolsista FAPESP)  
Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Ana Paula Torres Megiani

Ainda que a restauração da monarquia tenha encerrado o longo e conturbado período revolucionário na Inglaterra (1640-1660), ela não silenciou os “vencidos” (HILL, 2017). Alguns desses continuaram a expressar suas crenças políticas e religiosas por meio da imprensa. Usando estratégias clandestinas para evitar a censura, impressores e livreiros oposicionistas como Giles e Elizabeth Calvert; Thomas e Anna Brewster; Livewell e



Hannah Chapman; Richard e Susannah Moone; Simon e Joan Dover; e Francis e Eleanor Smith conseguiram publicar panfletos controversos na década de 1660. O grupo, que veio a ser conhecido pela alcunha de “Estacionários Confederados” devido ao censor Roger L’Estrange, foi acusado de agregar “As Pessoas mais Perigosas de todas” (L’ESTRANGE, 1663:6) devido à produção e disseminação de panfletos profético-políticos nos quais perspectivas milenaristas e republicanas eram combinadas para criticar o governo recém-estabelecido. Em textos como "Lord’s Loud Call to England" (1660), "Mirabilis Annus" (1660-1661), "The Speeches and Prayers" (1660), "A Phenix" (1661), "Panther-Prophecy" (1662), quatro compilações da vida e obra do líder republicano "Sir Henry Vane" (1662), "Mene Tekel" (1663) e "A Treatise of the Execution of Justice" (1663), os Confederados sugeriam que a retomada da monarquia não era um desejo de Deus, mas sim uma nova provação a ser superada. As obras, assim, demandavam a remoção de Carlos II do trono inglês e a reconfiguração da Commonwealth. Na presente comunicação, pretendemos analisar as atividades editoriais dos Confederados enquanto expressão de suas posições políticas e religiosas, atentando para as estratégias textuais e materiais mobilizadas em suas publicações. Acreditamos que, por meio de exames detalhados dos panfletos publicados pelos Estacionários Confederados, seja possível discutir e problematizar algumas das formas pelas quais o mercado livreiro de obras radicais podia se organizar na Inglaterra seiscentista.

Palavras-chave: Impressão; Circulação; Radicalismo; História inglesa; História do livro

---

### **A arte de escutar o Nordeste: uma contribuição dos estudos do som à pesquisa historiográfica**

Lopes, Henrique Maser (bolsista CNPq)  
Orientador(a): Prof. José Geraldo Vinci de Moraes

O principal objetivo deste artigo é traçar aproximações teóricas e metodológicas entre o universo interdisciplinar dos estudos do som e a pesquisa historiográfica ocupada com certas dinâmicas culturais presentes na indústria fonográfica brasileira. O artigo parte da leitura de dois livros: *Aurality: Listening and Knowledge in Nineteenth-Century Colombia* de Ana Maria Ocha Gautier, *Western Music and Its Others: Difference, Representation and Appropriation in Music* organizada por Georgina Born e David Hesmondhalgh e *The Sound Studies Reader* organizada por Jonathan Sterne. Pretende-se refletir sobre algumas perspectivas destas obras, consideradas relevantes para a compreensão do papel das gravações musicais no processo de construção da identidade cultural nordestina na primeira metade do século XX. Destina-se atenção especial aos primeiros anos de atuação do Parque Industrial Rozenblit, inaugurado em 1954 na cidade de Recife, sendo esta a primeira gravadora de discos atuante na região Nordeste do Brasil. Por fim, são feitos alguns apontamentos sobre a mediação cultural estabelecida entre o projeto de atuação desta gravadora e a configuração das sonoridades do frevo por meio da indústria fonográfica dos anos 50.

Palavras-chave: História; Estudos do som; Fonografia; Brasil; Nordeste



## **O conceito de gene e as formas de representação biopolítica**

Lopes, Sergio Amadeus Leon  
Orientador(a): Prof. Francisco Assis de Queiroz

As relações entre a ciência e a sociedade são mediadas por diversos conceitos interdependentes ou mesmo compartilhados, posto que uma relação de saber, como indicado pela concepção de estilos de pensamento de Ludwik Fleck (1896-1961), fundamenta-se como um vínculo entre um objeto e um coletivo – a comunidade de cientistas especializados e, em maior grau, toda a comunidade política. No caso da genética, vários pontos de contato revelam a proximidade entre as questões trabalhadas pela disciplina e as conceituações da vida social, sobretudo na contemporaneidade, quando a política tem sido reiteradamente analisada em termos biopolíticos, entendida a partir do processo de emergência dos cálculos pessoais e da existência simplesmente dita no panorama público. Nesse sentido, na medida em que o gene, conceito fundamental cunhado por Wilhelm Johannsen (1857-1927) no começo do século XX, apresenta grande mobilidade conceitual, conforme demonstrado por diversas transformações desde que foi introduzido, o seu estudo permite conceber em quais sentidos as variações desse conceito eminentemente técnico estão relacionadas com as modificações do estilo de pensamento e, conseqüentemente, das considerações biopolíticas. Trata-se de investigar uma relação bilateral, na qual conceitos da ciência podem ser apropriados e aplicados na sociedade, enquanto, por outro lado, concepções sociais podem interferir no pensamento científico; relação examinada por meio da reconstituição dos consensos acerca do gene, acompanhada pelo uso dos dissensos como instrumento metodológico de teste que evidencie a vinculação desse conceito com fatores político-sociais.

Palavras-chave: História conceitual; História da genética; Conceito de gene; Biopolítica

---

## **Raça, cidadania e ditadura na Amazônia oriental: uma história da participação negra na Guerrilha do Araguaia**

Luiz, Janailson Macêdo (bolsista CNPq)  
Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Maria Helena Pereira Toledo Machado

No início da década de 1970, confrontaram-se na Amazônia brasileira as Forças Armadas e guerrilheiros vinculados ao Partido Comunista do Brasil (PCdoB), na Guerrilha do Araguaia (1972-1974), um dos acontecimentos mais lembrados da Ditadura Militar vigente no país entre 1964 e 1985. Alguns afrodescendentes tiveram atuações de destaque nesse evento, seja por meio do protagonismo entre o corpo de guerrilheiros, seja integrando a população local (confluência dos estados do Pará, Maranhão e atual Tocantins) afetada pela interação com as duas forças em combate, bem como pelas políticas voltadas para a Amazônia promovidas naquele momento pelos governos militares. A pesquisa lança um olhar sobre a Guerrilha do Araguaia, buscando compreender a atuação das mulheres e homens negros que integravam o corpo de guerrilheiros, o campesinato local e o Exército (cabos e soldados, membros da população



local, alistados durante o conflito). Busca contribuir com uma agenda de pesquisa voltada para a atuação dos negros durante a Ditadura. O estudo aborda como fontes relatos de memória colhidos em pesquisas de campo na região, por meio dos métodos da História Oral; documentos do PCdoB; depoimentos de guerrilheiros sobreviventes, camponeses e militares; documentários e outras produções audiovisuais que tomaram como objeto a Guerrilha ou a vida de alguns guerrilheiros; produções de jornalistas, acadêmicos e ativistas sobre o evento. Estas fontes estão sendo confrontadas, impondo a necessidade de se efetivar uma leitura a contrapelo das estratégias que as criaram, bem como compreendidos os silêncios, esquecimentos e enquadramento da memória que carregam. Tais confrontações têm permitido o contato com histórias de vida de mulheres e homens negros que, quer alimentando sonhos de revolução, quer apenas buscando lavrar a terra e garantir mínimas condições de cidadania para si e suas famílias, acabaram tendo suas vidas fortemente afetadas pela repressão e o autoritarismo, marcas daquele contexto.

Palavras-chave: Negros; Ditadura; Guerrilha do Araguaia; Direitos Humanos; Amazônia

---

### **Estado, Trabalho e Gênero: indústria têxtil de Santiago do Chile durante a Unidad Popular e a ditadura (1970-1990)**

Maciel, Aline Fernanda (bolsista CAPES)  
Orientador(a): Prof. Robert Sean Purdy

O presente projeto de pesquisa tem como tema o trabalho têxtil em Santiago do Chile, em especial Sumar e Yarur, duas das principais fábricas na cidade em termos de capacidade produtiva e número de trabalhadores, durante o governo da Unidad Popular (1970-1973) e na ditadura (1973-1990). O objetivo é analisar, a partir de uma perspectiva de gênero, as maneiras pelas quais as transformações ocorridas no cenário político, econômico e social nos anos de 1970 e 1980 impactaram o cotidiano de trabalhadoras e trabalhadores da indústria têxtil. Na ditadura as relações de trabalho assumiram novas dinâmicas e configurações e, com efeito, a divisão sexual do trabalho tornou-se mais evidente e acentuada do que no período anterior. No início dos anos 1980, a crise no setor têxtil decorrente da aplicação das políticas neoliberais e do processo de reestruturação produtiva na economia mundial gerou a quebra de diversas empresas do ramo e uma intensificação da exploração do trabalho no país pautada ainda nas mudanças ocorridas nas relações de trabalho a partir da criação do Plan Laboral. Além disso, o Estado chileno, tanto no governo da UP como na ditadura, buscou remodelar as relações de gênero, cujos esforços implicaram, ademais das contradições, em tensões e conflitos que se expressaram nas relações de trabalho. Em um cenário de profundas transformações, o gênero foi um mediador das relações sociais que estavam se constituindo. As assimetrias e hierarquias de gênero presentes nas relações sociais, nos discursos oficiais, nas representações construídas no período sobre a classe trabalhadora, nas práticas cotidianas, no âmbito do trabalho permitem avaliar como o gênero estava articulado com as transformações em curso no país e como homens e mulheres que trabalhavam no setor têxtil de Santiago vivenciaram tais mudanças.

Palavras-chave: Unidad Popular; Ditadura; Neoliberalismo; Gênero; Trabalho



## **Registros da indigência: um guia de fontes para o estudo da pobreza na cidade de São Paulo durante o século XIX**

Maestrini, Karla Aparecida  
Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Ana Maria de Almeida Camargo

Este trabalho tem como objetivo desenvolver um guia metodológico de fontes para o estudo da pobreza na cidade de São Paulo. Para tanto, apresentaremos uma discussão sobre a pobreza dentro da sociedade brasileira oitocentista, mais especificamente, sobre a conformação de um estatuto jurídico e social da indigência na sociedade paulista imperial do século XIX. De acordo com o Novo Dicionário da Língua Portuguesa, organizado por Cândido Figueiredo, “indigente, do latim indigens é aquele que vive na indigência, [ou seja,] na pobreza extrema, miséria” (FIGUEIREDO, 1913:191). A indigência é assim caracterizada como a falta do que é indispensável à manutenção da vida. Se seguirmos adiante nesse mesmo dicionário e procurarmos por termos correlatos à indigência, nos depararemos com os termos miséria e necessidade, dos quais derivam os adjetivos miserável e necessitado. “Miserável: digno de compaixão; lastimoso, pessoa desgraçada; indigente – Necessitado: indivíduo pobre, indigente” (FIGUEIREDO, 1913:1318 e 1380). Em seu trabalho sobre o Juízo de Órfãos de São Paulo, a historiadora Sonia Troitiño ao analisar uma série documental intitulada “autos de pobreza” propõe que seja feita uma distinção jurídica entre miseráveis e pobres, uma vez que a “noção de miserabilidade está vinculada a um estado degenerativo da capacidade de cuidar-se, enquanto a noção de pobreza aproxima-se da impossibilidade financeira de fazer valer seus direitos em juízo” (TROITIÑO, 2010: 57 e 58). Os exemplos acima nos mostram que “a pobreza possuía múltiplas faces e gradações” (FRAGA FILHO, 1994: 19). Imbuídos desse pressuposto, nos deteremos na exploração dos registros documentais produzidos e acumulados pelo poder público (no âmbito municipal, provincial e imperial) e instituições eclesiásticas, buscando arrolar um conjunto de fontes a ser visitado.

Palavras-chave: São Paulo; Pobreza; Indigência; Século XIX; Guia de fontes

## **Veganismo para além do prato: uma relação entre carnismo, dominância masculina e transformação social**

Magior, Natasha Ribeiro Fabiano  
Orientador(a): Prof. Henrique Soares Carneiro

Este resumo é parte integrante de uma pesquisa em História Social, com ênfase em História da Alimentação. Em sua primeira parte, citando as justificativas ideológicas, teológicas, culturais e sociais que naturalizam a matança e o consumo de seres sencientes, o trabalho demonstra que a atual configuração do mundo ocidental é, além de racista ou sexista, antropocêntrica e especista - sobretudo nos hábitos alimentares. Já no capítulo subsequente do trabalho resgata a histórica, porém desconhecida relação entre feminismo, veganismo e direitos animais, salientando como a sociedade patriarcal associa



dominância, masculinidade e força ao ato de comer carne, ao passo que vê nos alimentos vegetais elementos feminilizantes. As mulheres, por serem consideradas cidadãs de segunda classe, comem alimentos também considerados de segunda classe: grãos, folhas, frutas, verduras. Assim, tem-se que consumo de carne revela distinções não apenas de classe, mas também de gênero e de raça. A aproximação entre especismo, sexismo e racismo está cada vez mais evidente dentro da teoria feminista-vegana; afinal em um mundo dominado pelo masculino, fêmeas humanas e não humanas são tidas como objetos e não como sujeitos. Corpos de mulheres são consumidos visualmente; de animais, literalmente. A partir de uma perspectiva ecossocialista, antiespecista e anticapitalista, a terceira parte do trabalho visa outro resgate: o caráter político do movimento vegano que, nos últimos anos, vem sendo cooptado pelo sistema econômico vigente. Historicamente, o veganismo, em sua forma politizada, mostra-se um movimento social pulsante; hoje – considerando a conjuntura de estafa ambiental, insegurança alimentar, liberação desenfreada de agrotóxicos e mercantilização da vida, seja ela humana ou não humana-, o veganismo emerge como uma ferramenta ativa na construção de um mundo igualitário para as multiespécies nele existentes.

Palavras-chave: Veganismo; Alimentação; Carnismo; Feminismo; Especismo

---

### **Luiz Alberto Moniz Bandeira e a nova esquerda**

Maldonado, Luccas Eduardo (bolsista CAPES)  
Orientador(a): Prof. Luiz Bernardo Pericás

O presente estudo é uma investigação de História Intelectual com viés contextualista, fundado nas obras de Quentin Skinner e John Pocock. A partir desse horizonte teórico-metodológico, visa-se desenvolver uma exposição sobre a trajetória e a produção do intelectual Luiz Alberto Moniz Bandeira (1935-2017). Contudo, não se pretende centrar-se exclusivamente nessa personagem, ela é apenas o foco de uma articulação mais ampla. Almeja-se desenvolver uma exposição que busque identificar as dinâmicas sociais e as disputas intelectuais dos grupos daqueles que se apresentaram como produtores de ideias dentro da Nova Esquerda, no Brasil dos 1950 e 1960. As ideias relacionadas a caracterização da organização político-econômica do Brasil serão privilegiadas. Em resumo, tenta-se esboçar as disputas a respeito do entendimento da estrutura econômica da realidade brasileira. Esse um debate caro ao marxismo, mas não exclusivo dele, alcançando outras linhagens reflexivas. Nessa esteira, dimensões internalistas e externalistas da produção intelectual serão tangidas, tentando-se oferecer um certo equilíbrio entre elas. Por um lado, dispõe-se o extensivo enfrentamento de organizações e partidos que influenciaram a produção teórica naquele momento. Por outro, busca-se os caminhos textuais optados que, em um processo internacional de recepção bibliográfica, permeavam a produção da intelectualidade brasileira.

Palavras-chave: História intelectual; Movimentos políticos; Revolução brasileira



## **As expedições da U. S. Navy na América Central (1869-1901) e o Canal interoceânico na Nicarágua**

Malossi, Gustavo Mor  
Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Mary Anne Junqueira

Esta comunicação apresentará resultados preliminares da pesquisa de doutorado iniciada em 2019, cujo objetivo é investigar as expedições da Marinha de Guerra dos Estados Unidos (U. S. Navy) que sondaram o local ideal para a construção de um canal interoceânico na América Central entre os anos de 1869 e 1901. Durante o governo de Ulysses S. Grant (1869-1877) os oficiais da Marinha realizaram sete viagens que inspecionaram localidades no México, Nicarágua, atual Panamá e Colômbia. Essas localidades foram revisitadas no final do século XIX pelas inspeções coordenadas por John Grimes Walker durante as atividades das comissões Nicarágua Canal Commission (1897-1899) e Isthmian Canal Commission (1899 - 1901), que tiveram um papel decisivo para a definição do canal no atual Panamá, na época região da Colômbia. Embora seja bem conhecido o processo de construção do canal interoceânico - que se encerrou em 1914 - os resultados destas viagens e o conteúdo de seus relatos é ainda ignorado pela historiografia. Os resultados destas jornadas científicas garantiram aos Estados Unidos uma vital vantagem estratégica para a construção do canal sob controle norte-americano, garantindo o sucesso onde concorrentes neste projeto, notadamente França e Inglaterra, não alcançaram o mesmo êxito. Nessa comunicação vamos nos ater apenas aos relatos de viagem produzidos sobre a Nicarágua e apresentar essa coleta sistematizada de informações sobre a região, discutir os atores envolvidos e o projeto de canal interoceânico que resultou desta missão.

Palavras-chave: Relatos de Viagem; Nicarágua; U.S Navy; Canal Interoceânico

---

## **Mulheres, higiene e moralidade em São Paulo: escravas, libertandas, libertas e livres (1870 - 1900)**

Mariano, Caroline da Silva (bolsista FAPESP)  
Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Maria Helena Pereira Toledo Machado

A partir de meados do século XIX observa-se a emergência de um novo modelo de feminilidade. Pautando-se na concepção de que a maternidade é papel inato a todas as mulheres, esse discurso normativo aponta para seu dever civilizatório, atribuindo a elas a educação moral, física e cívica das crianças, o futuro da nação civilizada e higiênica que se pretendia criar. Nesse sentido, é forjada uma representação moralista sobre a mulher, a qual coaduna componentes de virtuosidade, de abnegação e de confinamento ao mundo da casa - essa extirpada da corrupção do escravismo. Se um dos eixos da representação da "mãe higiênica" foi a reprovação à presença da escrava no âmbito do lar, a ideologia oitocentista sobre a mulher atuou de forma especialmente violenta sobre mulheres afrodescendentes, acenando para a imprescindibilidade da permanente vigilância de seus corpos e comportamentos. Assim, no que se refere às mulheres livres pobres, escravizadas, libertandas e libertas, as representações da moralidade burguesa, na prática social, parecem não se aplicar: posta a instabilidade dos ofícios desempenhados por essas



mulheres, o estar na rua é indício tanto de “desonestidade” quanto de trabalho. À vista disso, a partir de processos criminais, objetivamos visualizar a articulação entre o discurso da moralidade sobre a mulher e a experiência cotidiana de escravas, libertandas, libertas e livres em São Paulo entre 1870 e 1900.

Palavras-chave: Escravidão; Pós-abolição; São Paulo; História das mulheres; Processos criminais

---

### **Igreja Católica e territorialidades na cidade do Recife-PE (1890-1945)**

Marroquim, Dirceu Salviano Marques (bolsista CNPq)  
Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Maria Luiza Marcílio

O final do XIX trouxe mudanças na estratégia da Igreja Católica de ampliar o seu alcance. O estímulo à consolidação de movimentos de leigos, além de um adensamento na quantidade de sacerdotes que, vindos principalmente de países europeus, passaram a imprimir novos sentidos ao que compreendia por catolicismo em diversas cidades ao redor do globo. No Brasil há uma especificidade, se comparado a outros países da América Latina, pelo fato de a proclamação da República ter resultado, dentre outras coisas, na separação entre o poder temporal e espiritual. Assim, mudanças sistemáticas passaram a acontecer, não só do ponto de vista litúrgico, como também em termos de práticas sociais para disseminação de outras noções de catolicismo que tivessem como referência a ortodoxia da Cúria Romana. Este trabalho pretende investigar como esta estratégia transnacional se converteu em ações territorialmente verificáveis, com a construção de Igrejas, a fundação de associações com fins caritativos em áreas periféricas da cidade do Recife. Utilizando como suporte metodológico a técnica do georeferenciamento, pretende-se estabelecer uma compreensão de ocupação territorial da Igreja Católica, no Recife, entre os anos de 1890 e 1945.

Palavras-chave: Igreja Católica; Movimentos de Leigos; Recife (PE); História Social das Religiões

---

### **A memória da morte: construções narrativas do mito de Arthur na Historia Regum Britanniae**

Martins, Isadora Cristine  
Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Ana Paula Tavares Magalhães Tacconi

Na primeira metade do século XII, Geoffrey de Monmouth, bispo e historiador gaulês, reúne fragmentos da tradição oral bretã e os compila em uma única obra em latim, a Historia Regum Britanniae, provavelmente terminada em 1138, que está reunida em mais de 200 manuscritos. Essa obra, doravante tratada pela abreviação HRB, é a primeira manifestação escrita da tradição de lendas arthurianas, constituindo parte da matéria da Bretanha. Através do excerto em que Geoffrey de Monmouth trata de Arthur, busca-se



observar até que ponto as representações de Arthur dizem respeito ao local ou podem ser ressignificadas dentro de cenários mais amplos, assumindo a dinamicidade das fontes literárias e o interesse que elas despertam em leitores posteriores, permitindo que diversas reapropriações tomem forma. A forma narrativa escolhida para examinar a questão é a passagem em que Geoffrey narra a morte de Arthur, assumindo que a morte seja um ponto sensível para compreender a cristandade em torno da qual a obra foi compilada. Identifica-se, portanto, três eixos narrativos que circundam a morte de Arthur: 1. A traição de Mordred; 2. A navegação de Arthur para outro mundo; 3. A ausência de sua tumba e a conseqüente incerteza lançada sobre sua morte; Nesse sentido, trabalhamos com um desenho constituído de três pontas: o mito, a memória e a ritualidade, em um cenário em que a liturgia medieval se relacionaria com um projeto de construção de memória cristã. A memória, nesse cenário, seria impressa através da repetição dos ritos na liturgia; da mesma forma, os mitos são incorporados na memória através dessa repetição. A morte de Arthur é lembrada por conta de sua semelhança com a morte de Jesus Cristo; todo ano se relembra a morte de Cristo e associa-se a ela heróis como Arthur. Verifica-se o papel dos suportes escritos na transmissão e construção da memória.

Palavras-chave: Idade Média; Rei Arthur; Mito; Literatura

---

### **Objetos cotidianos no Palácio da Independência: Museu Paulista, 1917-1945 (gestão Affonso Taunay)**

Martins, Mariana Esteves  
Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Heloisa Maria Silveira Barbuy

Candeias, leques, instrumentos musicais, objetos domésticos, indumentária, ferros de engomar, chaves, pesos e medidas, estribos e esporas são alguns dos objetos cotidianos descritos no “Guia da Secção Histórica do Museu Paulista”, de 1937, uma instituição, que apesar de ter comportado missões diversas ao longo de sua trajetória, é notadamente vocacionada à celebração do passado de forma monumental. Mas afinal, por que esses objetos compõem o acervo do Museu Paulista? Que papéis eles assumem no circuito expositivo evocador de glórias paulistas e nacionais elaborado no Palácio da Independência? O projeto em desenvolvimento tem por objetivo compreender a incorporação de objetos cotidianos - aqueles utilitários, privados de uma noção memorial ou oficial em seu nascedouro, mas que, por motivos variados, passaram a ser entendidos como simbólicos - e os sentidos atribuídos a eles no Museu Paulista sob a gestão de Affonso Taunay (1917-1945), a partir da composição do acervo e da configuração das exposições. Às vésperas do centenário da criação dos museus históricos no Brasil, essa pesquisa busca contribuir para a discussão sobre os primórdios dessa tipologia institucional. Nossa intenção é entender o lugar ocupado pelos objetos cotidianos no projeto pioneiro de Taunay, considerando o que se concebia por objeto de museu, de que história se falava, de que tradição se partia e como a fruição desses espaços repercutiu nos contextos culturais, sociais e políticos da época e posteriormente. A bibliografia sobre o Museu Paulista já se aproximou dessas questões, mas não lançou luz, de forma protagonista, aos objetos cotidianos.

Palavras-chave: Museu histórico; Coleção; Exposição; Objetos cotidianos



### **Conservadores e cidadania: A história de um conceito nos governos Thatcher (1979-1990), Major (1990-1997) e Cameron (2010-2016)**

Maschette, Lenon Campos (bolsista FAPESP)  
Orientador(a): Prof. Francisco Carlos Palomanes Martinho

Desde o final da década de 1980, acadêmicos, políticos e membros da sociedade civil têm retornado suas atenções ao tema cidadania e a questão das relações entre estado, indivíduo e comunidade. Diferentes razões como globalização, aumento dos movimentos migratórios, colapso do regime soviético, ascensão da nova direita entre outros, contribuíram para a reemergência do tema. No Reino Unido, as administrações Thatcher e os resultados de suas políticas deram impulso ainda maior para este debate. Através de análise extensiva de discursos, artigos, entrevistas, memórias, diálogos e documentos oficiais, o presente estudo tenta abordar a evolução do conceito de cidadania dentro do Partido Conservador Britânico da década de 1980 até a década de 2010. A pesquisa tenta responder como o partido ressignificaria o termo ao rearranjar, combinar, abandonar e introduzir novos elementos. O estudo explora três governos Conservadores e suas ideias: a ideia de “active citizenship” nos governos Margaret Thatcher (1979-1990); o programa “Citizen’s Charter” de John Major (1990-1997), e a “Big Society” de David Cameron’s (2010-2016). Revisitando o conceito de cidadania ativa de Thatcher, a pesquisa questiona a recorrente interpretação que considera sua ideia de cidadania como simples reflexo de suas políticas econômicas neoliberais, ou como puro instrumento retórico contra o aumento de problemas sociais desde meados da década de 1980. Por outro lado, seria sob a administração Major que o conceito seria cada vez mais atrelado a ideia de consumo e os direitos do cidadão tornar-se-iam quase indistinguíveis daqueles direitos vinculados ao consumidor. Por fim, consideramos que a ideia de “Big Society” de Cameron não pode ser compreendida fora de um contexto de renovação do partido frente a uma imagem bastante impopular e desgastada que os Conservadores enfrentavam naquele período.

Palavras-chave: Cidadania; Conservadores; Pensamento político; História das Ideias;

### **Teoria(s) da História da fotografia: um olhar sobre textos produzidos entre 1970-2000**

Mendes, Ricardo  
Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Vânia Carneiro de Carvalho

O projeto de pesquisa busca discutir os princípios e procedimentos relativos a teorias da história e suas práticas sobre os quais se estabelece um amplo conjunto de iniciativas identificadas sob o rótulo “história da fotografia”. Delinear os arcações teóricas da(s) história(s) da fotografia em condição plural implica em uma visão ampla que estabeleça conexões – diálogos e confrontos – com os debates sobre as teorias da história e das práticas decorrentes ao longo de seu desenvolvimento. E, por proximidade disciplinar



mais imediata, em buscar paralelos junto aos campos da história da arte e da história da ciência e tecnologia. Enfim, historicizar a historiografia da fotografia. O projeto toma como objeto de análise extenso conjunto de ensaios produzidos entre 1970 e 2000 nos contextos europeu, norte-americano e latino-americano. Este conjunto representaria momento de desenvolvimento expressivo de uma historiografia da fotografia estabelecida a partir da década de 1930, que coincide com o período de institucionalização da fotografia moderna. Institucionalização esta, em que a produção historiográfica que lhe é contemporânea acabaria por fazer uma revisão do quadro geral da memória da fotografia e das práticas e modelos historiográficos adotados até então.

Palavras-chave: Historiografia; Fotografia; História da fotografia

---

### **O teatro de bonecos no Brasil e na Argentina: perspectivas comparadas e conectadas**

Mendonça, Tânia Gomes (bolsista CAPES)  
Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Gabriela Pellegrino Soares

Este trabalho possui como objetivo apresentar de que maneira a história do teatro de bonecos no Brasil e na Argentina, dentro de um recorte histórico que se inicia em 1934 e que se finaliza em 1966, pode ser comparada e conectada a partir da investigação centrada em ambos os países. A perspectiva de que esta manifestação artística estava amplamente ligada aos ideais da Escola Nova tanto na Argentina como no Brasil é um dos principais aspectos a serem levados em conta numa análise comparada e conectada, e é sobre este tema que o presente trabalho será realizado. Parte-se da premissa de que a Escola Nova foi um movimento de renovação da educação que se tornou central na história da pedagogia brasileira, sendo o alicerce para reformas educacionais do Estado brasileiro, enquanto que, na Argentina, tal movimento não obteve uma vinculação direta com o governo, o que o tornou periférico em relação às políticas públicas argentinas. Nesse sentido, por estar amplamente associado ao movimento da Escola Nova, o teatro de bonecos para crianças no Brasil vinculou-se muito mais às prerrogativas pedagógicas do governo brasileiro do que o teatro de bonecos argentino, o qual permaneceu às margens das políticas oficiais, sendo, portanto, uma arte mais autônoma em relação ao governo e aos vínculos com os projetos do Estado.

Palavras-chave: Teatro de bonecos; História comparada; História conectada; Brasil; Argentina

---

### **Ideologia escravista nas letras senhoriais: Vale do Paraíba, 1871**

Miranda, Bruno da Fonseca  
Orientador(a): Prof. Rafael de Bivar Marquese



O presente trabalho tem por objetivo aquilatar as principais linhas do discurso pró-escravista, expresso em 1871, pelos proprietários de escravos situados na macrorregião estruturada em torno da bacia do vale do rio Paraíba. No início da crise do cativo, isto é, no contexto de elaboração e promulgação da Lei do Ventre Livre, os senhores de escravos dessa região, então maiores produtores de café do globo, se posicionaram em uníssono contra a proposta de emancipação da escravidão encabeçada pelo gabinete chefiado pelo visconde do Rio Branco. A materialização dessa oposição cristalizou-se no maior movimento peticionário até então registrado na história do Império do Brasil. Nesse conjunto documental é possível observar não apenas as estratégias discursivas dos senhores contra a emancipação do ventre escravo, mas também, e isso é o fundamental aqui, a manifestação da ideologia pró-escravista desse estrato da sociedade brasileira no momento em que a manutenção do cativo era colocada à prova. De acordo com senhores que se mobilizaram contra a emancipação, entre todos os países que conheceram a infame instituição do cativo, eis o fundamento da ideologia escravista, apenas no Brasil os escravos eram humanamente gerenciados, tinham livre acesso ao pecúlio e à formação de famílias e eram frequentemente manumitidos. Assim, na lógica dos proprietários do Vale do Paraíba, não havia razão na proposição do projeto de 1871, pois a continuidade dessa administração paternal é que levaria o Império à emancipação e ainda evitaria os diversos riscos contidos, segundo eles, na proposta de emancipação dos nascituros à segurança do país.

Palavras-chave: Império do Brasil; Escravidão; Lei do Ventre Livre; Ideologia escravista; Ação senhorial

---

### **Cairu, um leitor de David Hume: ceticismo, empirismo e religião no mundo luso-brasileiro (1772-1830)**

Mohallem, Lucas da Costa  
Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Sara Albieri

Em alguns de seus escritos, José da Silva Lisboa, o Visconde de Cairu, (1756 -1835) refere-se a David Hume (1711-1776) em um tom bastante elogioso. Estas alusões laudatórias chamam a atenção na medida em que Hume foi um pensador raramente evocado por intelectuais portugueses ou brasileiros do período. Contudo, tornam-se tão mais interessantes quando se leva em consideração que Cairu foi um político católico e conservador, e Hume um filósofo cético, conhecido justamente por suas críticas aos fundamentos dogmáticos da religião. Partindo deste improvável movimento de recepção, busco determinar por quais meios e por quais motivos um político católico viera a desenvolver tamanha simpatia por um dos mais emblemáticos expoentes do ceticismo moderno. Ao estudar a recepção feita por Cairu da filosofia de Hume, tensiono lançar luz sobre as ideias em trânsito no império português, e seus respectivos ambientes de circulação. Sustento a hipótese de que havia, no mundo português de fins do século XVIII, um circuito alternativo da ilustração, refratário ao projeto cultural vigente no Império e simpático às correntes mais progressistas e incendiárias do iluminismo. Acredito que este circuito possa ter sido a via pela qual Cairu viera a conhecer a filosofia de Hume.



Palavras-chave: História Intelectual; Ilustração portuguesa; David Hume; Visconde de Cairu

---

### **Como abordar o campo sensorial dos grupos subalternos na Cartago do tempo de Agostinho de Hipona?**

Monpean, Rafael Aparecido (bolsista FAPESP)  
Orientador(a): Prof. Julio Cesar Magalhães de Oliveira

O fenômeno urbano tem sido um dos tópicos mais indagados nos últimos anos pelos estudiosos da Antiguidade tardia mediterrânea. Formas e composições materiais das cidades, de seus edifícios, quarteirões e ruas, suas instituições características, como jurídicas, políticas e religiosas, assim como modelos econômicos que regulariam modos de produção e troca foram e são os centros de muitas pesquisas. Englobando uma pequena parte deste debate, tentarei demonstrar como o estudo dos sentidos pode contribuir para a compreensão dos modos de organizar e habitar as cidades na Antiguidade tardia, a partir do estudo de casos da cidade de Cartago, com enfoque no fim do século IV e na primeira metade do século V de nossa era. O objetivo principal é rastrear e evidenciar como grupos subalternos (em particular os trabalhadores urbanos) experimentaram e puderam atuar frente as transformações deste período, como suas experiências podem ser colocadas num quadro mais amplo da vida das cidades e quais os elementos principais para conformações de suas sensibilidades. Para tanto, faz-se necessário realizar também um questionamento das condições de possibilidade da elaboração de um conhecimento que consiga se mover nessa direção, sobretudo no âmbito metodológico. Discutir os modos de interpretação das fontes materiais e literárias empregadas neste mapeamento sensorial é, portanto, de extrema importância.

Palavras-chave: Antiguidade Tardia; Agostinho de Hipona; Cartago; História Urbana; Campo Sensorial

---

### **“Vamos ao âmago do problema”: a atuação de Dom Hélder Pessoa Câmara em torno da ideia de desenvolvimento social e econômico para os países pobres do mundo (1964-1970)**

Moraes, Marcio André Martins  
Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Maria Luiza Marcílio

O povoamento do Tocantins, antigo norte de Goiás, deu-se a partir do século XVIII, em razão da mineração. À descoberta de ouro seguia-se a formação de núcleos urbanos; alguns destes sobreviviam ao esgotamento das minas, enquanto outros eram abandonados com o fim da exploração do metal precioso. Concomitantemente à exploração das minas, outras atividades eram realizadas, tais como agricultura e a pecuária, com o fim de abastecer a capitania, visto que, em razão da distância, os artigos chegavam a Goiás com preços bastante elevados. No início do século XIX, com o fim da mineração, a pecuária tomou lugar de principal atividade econômica da província. Este



trabalho, parte da pesquisa de mestrado que se inicia, propõe analisar as relações de compadrio da população livre, liberta e escrava de dois arraiais do Tocantins, Carmo e Porto Imperial, entre os anos de 1812 e 1850, por meio dos registros de batismo da Catedral de Nossa Senhora das Mercês, dentro da perspectiva da demografia histórica. Carmo formou-se em virtude da atividade mineradora, enquanto Porto Real – depois Porto Imperial – surgiu às margens Tocantins, em razão da necessidade de ligação entre o rio e os arraiais do ouro. A população escrava, que era mão-de-obra majoritária nas minas, torna-se reduzida dentro no novo arranjo econômico; ainda assim, estava presente nos meios urbano e rural, e em todas as atividades de trabalho, mesmo que de maneira diminuta. Desse modo, nesse espaço apartado da economia-mundo, com suas atividades voltadas para abastecimento interno e mantendo relações comerciais basicamente com as regiões fronteiriças, observamos inicialmente que as relações de parentesco espiritual constituídas refletiam certa proximidade entre livres, libertos e escravos nas suas vivências, visto que a quase totalidade de mães libertas e escravas escolheu padrinhos e madrinhas livres para suas crianças ao longo das quatro décadas abrangidas neste trabalho.

Palavras-chave: Demografia Histórica; História do Tocantins; Compadrio

---

### **Mulheres na prisão: a experiência do cárcere na ala feminina do presídio Tiradentes no início dos anos 1970.**

Morais, Letícia Viana de (bolsista CAPES)  
Orientador(a): Prof. Maurício Cardoso

Esta comunicação propõe uma análise das narrativas construídas por quatro mulheres que participaram de organizações políticas de resistência contra o golpe civil-militar de 1964 e foram presas no início dos anos 1970 no presídio Tiradentes, em São Paulo. Essas narrativas foram produzidas em entrevistas realizadas pela pesquisadora Janaína de Almeida Teles, entre 2008 e 2010, e integradas ao acervo Intolerância e Resistência: Memórias da Repressão política no Brasil (1964-1985), do Diversitas/USP e do AEL/Unicamp. O Tiradentes, um dos principais destinos dos presos políticos até 1972, quando foi desativado, possuía uma ala feminina para as presas políticas. Analisamos, nessas entrevistas, o balanço dessas mulheres sobre as formas de organização da ala feminina, levando em conta o acolhimento às militantes que chegavam ao presídio, a dinâmica das celas, a divisão das tarefas do cotidiano prisional (como cuidar da alimentação e da limpeza), a relação com os familiares e as visitas às presas, os grupos de estudo e discussão e os cuidados com as fragilidades físicas e psicológicas. Finalmente, analisamos também o modo como essas mulheres avaliavam, em suas narrativas, a dinâmica das decisões políticas que, dentro do presídio, funcionavam independentemente das organizações externas, pois as mulheres estabeleciam um coletivo deliberativo menor e o chamado “conselhão” – espécie de assembléia consultiva com todas as presas da ala. Em vista dessa análise, identificamos que as divergências políticas e comportamentais existiram na ala feminina, mas amabilidade, cuidado, resiliência imperaram na recepção das novas presas e na organização para as visitas de familiares, que incluíam pais, cônjuges e filhos. Paralelamente a isso, essas mulheres romperam com padrões sociais de sua época e vivenciaram a prática política com liderança, altivez, perspicácia. Priorizaram



a organização coletiva e tiveram conquistas na prisão que contribuíram para mantê-las vivas.

Palavras-chave: Ditadura Militar; História das mulheres; Gênero; Presídio Tiradentes.

---

### **A Revista de América (1945-1952) e os problemas político-intelectual do pós-guerra na América Latina**

Morales, Carlos David Suárez (bolsista CNPq)  
Orientador(a): Prof. Darío Horacio Gutiérrez Gallardo

Na apresentação serão discutidos assuntos metodológicos relativos à pesquisa doutoral em curso devotada às atividades do escritor e diplomata colombiano Germán Arciniegas no marco da chamada Guerra Fria Cultural. Particularmente, interessa discutir problemas referidos à periodização e à espacialização da experiência política e intelectual do pós-guerra e da década de 1950, períodos durante os quais Arciniegas desempenhou papel de liderança internacional. Com efeito, com antecedência ao término da Segunda Guerra, em janeiro de 1945, Arciniegas junto a outros intelectuais colombianos empreenderam a publicação da Revista de América, plataforma desde a qual buscaram fazer frente aos dilemas que iria trazer o fim da conflagração mundial para o continente americano. Suas preocupações concentraram-se numa tríade composta por a) a evolução da política dos países do hemisfério ocidental; b) as relações interamericanas; c) o papel dos países americanos na configuração das instituições associadas ao sistema das Nações Unidas. Tanto o universo de colaboradores quanto o repertório de assuntos abordados na revista, publicada em Bogotá sem interrupções até 1952, oferecem uma janela para a tensa relação entre dinâmicas definidas numa interação atlântica, notadamente hispano-americana, e outra decididamente interamericana (ou pan-americana) na articulação de um espaço de debate político-intelectual durante o pós-guerra na América Latina. Nas páginas da revista é também possível observar a forma na qual diversos nichos intelectuais e políticos assimilavam as transformações na política global, a configuração da bipolaridade característica da Guerra Fria e, ainda mais, a forma na qual a linguagem política que balizava essa nova reorganização da política mundial redefinia a natureza dos debates sobre o destino político do continente antes do desembarque na América Latina de instituições como o Congresso pela Liberdade da Cultura ou o Movimento pela Paz.

Palavras-chave: Germán Arciniegas; Guerra Fría cultural

---

### **“Si dios les ha dado cualidades intelectuales”: a atuação da colombiana Soledad Acosta de Samper no Congresso Pedagógico Hispanoportuguês Americano (1892)**

Moreira, Thaís Batista Rosa (bolsista CAPES)  
Orientador(a): Prof<sup>a</sup>. Stella Maris Scatena Franco

A presente apresentação é parte da pesquisa de mestrado desenvolvida sob o título “Soledad Acosta de Samper entre mundos: relatos de uma viajante colombiana / Viaje a



España (1892)”, de modo a discutirmos um dos elementos que alicerçam a sua análise. A escritora colombiana é um dos grandes expoentes intelectuais do século XIX na Colômbia, recebendo reconhecimento à época, tomando como um dos exemplos, o convite da Coroa espanhola à participação das comemorações do IV Centenário do “Descobrimento” da América, que tomaram o país em 1892. Trataremos aqui de analisar a sua participação no Congresso Pedagógico Hispano-Português-Americano, com a apresentação de sua memória “Concepto y limites de la educación de la mujer y de la aptitud profesional de ésta”, na quinta sessão do evento, sobre a educação feminina. Para além de discutirmos as proposições de Acosta de Samper, interessa-nos perscrutar os diálogos estabelecidos entre os seus pares, tendo a escritora espanhola Emilia Pardo Bazán como uma das interlocutoras. Para tanto, utilizamos como fonte de pesquisa primordial, os relatos de viagem produzidos por Soledad, compilados sob o título de Viaje a España, e como complementar, as cartas escritas por Blanca Leonor, sua filha, à sua tia María, e a os anais produzidos pelo Congresso Pedagógico Hispano-Português-Americano, publicados em 1893. Isto posto, a presente investigação estrutura-se sob o aporte teórico-metodológico oferecido pela História Intelectual e da História das Relações de Gênero, com o intuito de compreender os meandros percorridos por essa escritora em suas inserções nas esferas intelectual e cultural.

Palavras-chave: Relações de gênero; História intelectual; Soledad Acosta de Samper; Literatura de viagem; Educação feminina.

---

### **História Intelectual e História da Cultura: notas sobre o contextualismo linguístico de Quentin Skinner**

Moreira, Tomas L'Abbate (bolsista CNPq)  
Orientador(a): Prof<sup>ª</sup>. Ana Paula Torres Megiani

A Escola de Cambridge de história intelectual ou de história do pensamento político tem como principais representantes os historiadores Peter Laslett, John G. A. Pocock, John Dunn e Quentin Skinner. A denominação comum no referir aos aportes metodológicos proporcionados pelos autores tem o mérito de apontar para semelhanças na perspectiva de análise por eles “compartilhada” e para a influência mais ou menos direta que cada autor exerceu sobre os demais. Mas há de se ter cuidado ao identificar tais semelhanças e ao estabelecer aproximações entre eles. O intuito manifesto pelos autores jamais foi o de constituir uma única “escola” metodológica, muito menos propor um método comum a ser empregado por todos igualmente em seus trabalhos, ainda que houvesse identificação e admiração mútuas entre eles. A proposta aqui é focar a discussão num dos autores citados, Skinner, cujo método historiográfico é comumente nomeado Contextualismo linguístico. As prescrições metodológicas avançadas por Skinner ao longo das últimas cinco décadas tiveram grande influência no meio acadêmico, sendo também objeto de inúmeras críticas. A fortuna crítica, no caso da contextualismo linguístico, é surpreendente. Mas se foram muitos, por um lado, os críticos de Skinner e seu método, por outro, o historiador não se furtou a oferecer respostas a diversos deles. Reafirmando continuamente os princípios fundamentais de seu método, Skinner parece ter concedido em um único ponto - excluídas possíveis mudanças menores de ênfase: sua marcada desconfiança, a princípio, diante das implicações “presentistas” do trabalho



historiográfico. A hipótese a ser levantada, por fim, é a de que uma maior aproximação entre contextualismo linguístico e os estudos realizados no campo dos estudos de História da Cultura da Época Moderna é potencialmente bastante fecunda.

Palavras-chave: Metodologia; Contextualismo linguístico; História da cultura; Quentin Skinner; História intelectual.

---

### **O lugar do Império Otomano na obra de Leopold von Ranke**

Moreira, Viviane Venancio  
Orientador(a): Prof. José Antonio Vasconcelos

A atual pesquisa trata do Império Otomano na obra de Leopold von Ranke e busca compreender sua relação com a história intelectual do período. Assim exploro dois eixos: 1) o diálogo entre Ranke e a cultura acadêmica dos estudos orientais; 2. as contribuições de Ranke na área das relações internacionais. Para este momento específico escolhi apresentar o segundo tema, trabalhando o universo conceitual de Ranke relacionado à diplomacia. O Império Otomano parece atrair Ranke por sua importância histórica e pelo seu alto teor diplomático, área de interesse de Ranke desde sua primeira obra em 1824. A crise do Império Otomano, chamada de “questão oriental”, diz respeito ao lento desmonte deste e às diferentes posições internacionais em torno do vazio que se abria no cenário internacional. Esta situação de rearranjo é conhecida como “concerto da Europa” e os escritos de Ranke pertencem a primeira fase do processo marcado pelas Revoluções de 1848, a ascensão de Bismarck com sua Realpolitik e a unificação alemã. O conceito de balança de poder, pertencente às as relações internacionais, abunda na obra de Ranke e está ligado ao conceito de grandes poderes. Na questão oriental este mecanismo de embate é observado de forma privilegiada pelos movimentos estratégicos que suscitou. As Revoluções de 1848 trazem outro elemento contextual presente na obra de Ranke: a diferentes orientações políticas em embate, principalmente entre radicais, liberais e conservadores, sendo o próprio conservadorismo alemão, do qual Ranke faz parte, é um tópico cheio de nuances. Tendo em vista estes elementos, penso que o Império Otomano de Ranke é porta de entrada privilegiada para compreender elementos estruturantes de sua obra, seu contexto intelectual e sua contribuição nas áreas das relações internacionais e ciências políticas, apontando para o amplo escopo de seus mais de 60 anos de atuação como professor, pesquisador e homem público.

Palavras-chave: Império Otomano; Questão oriental; História da historiografia; Relações internacionais; Realpolitik

---

### **A dinâmica dos preços de escravos no Médio Vale do Paraíba (Bananal, século XIX)**

Moreno, Breno Aparecido Servidone (bolsista FAPESP)  
Orientador(a): Prof. Carlos de Almeida Prado Bacellar

Nas últimas décadas, inúmeros pesquisadores têm se dedicado ao estudo dos preços da população escrava no Brasil. Dentre eles, destacam-se os trabalhos de Pedro C. de Mello



(1984), Renato Leite Marcondes e José Flávio Motta (2001), Robert Slenes (2004), Laird Bergad (2004), Luiz Paulo F. Nogueiról, Flávio R. Versiani e José R. O. Vergolino (2016) e Maria Alice R. Ribeiro (2017). Com o intuito de dialogar com tais pesquisas, este paper pretende abordar a questão por meio de uma análise sistemática-quantitativa dos escravos arrolados nos inventários post mortem de Bananal (1830-1879), São Paulo, grande município cafeeiro do Médio Vale do Paraíba. Nesse sentido, objetiva-se, primeiramente, apresentar um método de análise que detecte o “perfil ideal” de escravo a compor a amostra. Em segundo lugar, serão comparados os preços das escravarias de Bananal com as de outros municípios do Império do Brasil, de modo a averiguar a existência de um mercado nacional de cativos, sobretudo após o término definitivo do tráfico transatlântico de africanos. Na sequência, os preços dos escravos serão examinados segundo o sexo e de acordo com os distintos grupos de escravistas. Por fim, buscar-se-á hipóteses que ajudem a compreender os impactos de fatores internos e externos na dinâmica dos preços dos cativos no Brasil.

Palavras-chave: Preços de escravos; Inventários post mortem; Bananal, Século XIX

---

### **Intelectuais de Angola na Casa dos Estudantes do Império: itinerâncias, mediações e redes de apoio (Lisboa, 1944-1965)**

Moreno, Helena Wakim (bolsista CAPES)  
Orientador(a): Prof. Carlos de Almeida Prado Bacellar

Esta pesquisa se dedica aos percursos de jovens intelectuais provenientes de Angola sócios da Casa dos Estudantes do Império (CEI), desde a sua criação até o seu encerramento pelo Estado Novo. A CEI foi concebida como uma associação de assistência estudantil criada com endosso do regime salazarista para acolher universitários do espaço colonial que estudavam em Portugal, para servirem de correia de transmissão dos seus valores. Porém, logo nos seus primeiros anos, a associação se identificou com a oposição ao regime e à noção de império colonial português. Durante os vinte e um anos de existência da CEI, os membros provenientes de Angola representaram quase um terço dos associados, exerceram a maioria dos cargos de direção e foram predominantes nas publicações da associação. Estes dados podem ser lidos como indícios de que, nos anos subsequentes, Angola seria a antiga colônia de Portugal com o maior número de intelectuais e lideranças políticas conotados com os movimentos de libertação cujas trajetórias estiveram ligadas à CEI. Observando as diferentes fases da associação perante o contexto internacional das independências afro-asiáticas, dos arranjos do Estado Novo frente à oposição aos seus valores na metrópole e nas colônias e em particular sobre a articulação dos movimentos anticoloniais e nacionalistas em Angola, este estudo aborda a CEI como um espaço privilegiado de construção de redes políticas e intelectuais, em âmbito nacional e internacional, que face à ditadura e à censura vigentes, propiciou arranjos capazes de oferecer uma formação singular aos sócios de Angola. Consoante a estes movimentos, também é demonstrado como sua agência – dos sócios de Angola – bem como a presença de registros produzidos por indivíduos desta antiga colônia incidiram sobre as dinâmicas do espaço metropolitano pelas brechas da censura para se contrapor ao discurso oficial sobre as condições sociais, políticas e culturais de Angola perante setores da sociedade portuguesa.



Palavras-chave: Casa dos estudantes do Império; Intelectuais; História de Angola; História de Portugal; Contestação anticolonial.

---

### **Entre as ruas e os tribunais: o abolicionismo de Luiz Gama por meio da análise de processos judiciais**

Mota, Luiz Gustavo Ramaglia  
Orientador(a): Prof<sup>a</sup>. Maria Helena Pereira Toledo Machado

A presente pesquisa tem como objetivo compreender a atuação abolicionista de Luiz Gama a partir do exame de processos judiciais nos quais ele atuou como advogado provisionado, entre as décadas de 1860 a 1880. Desta documentação, destacam-se as petições de habeas corpus e as ações de liberdade impetradas por Gama a favor de indivíduos ilegalmente escravizados. Ao longo da análise documental, buscar-se-á identificar e descrever os argumentos e referências teóricas usados pelo abolicionista, mapear indícios a respeito das suas redes de relação, bem como dos sujeitos que são o cerne dessas disputas judiciais – ou seja, os escravizados. Por sua vez, a pesquisa tem como embasamento teórico-metodológico os estudos de história social da escravidão e da abolição, que chamam atenção para o estudo das experiências dos diferentes agentes sociais desse contexto histórico (escravos, libertos e livres), bem como sugerem a articulação entre o estudo das figuras notáveis como ponto de partida para se entender o cotidiano dos grupos sociais. Uma segunda referência são os estudos de história social do Direito, que compreendem o próprio Direito como um campo de disputas entre uma diversidade de discursos e de atores, e em íntima relação com o seu contexto social. Sobre a estrutura da dissertação, buscaremos, em um primeiro momento, apresentar a biografia de Luiz Gama e uma revisão historiográfica acerca de sua figura. Em seguida, empreenderemos a análise documental propriamente dita.

Palavras-chave: Luiz Gama; abolicionismo; ações de liberdade; São Paulo

---

### **Identidades étnicas e identidade nacional: o Festival Nacional de Dança Popular no Kuxa Kanema (1978)**

Motta, Adele de Moura Valença (bolsista CNPq)  
Orientador(a): Prof<sup>a</sup>. Leila Maria Gonçalves Leite Hernandez

O Kuxa Kanema foi um projeto do Instituto Nacional de Cinema de Moçambique. Ele consistiu em um jornal cinematográfico produzido entre 1978 e 1987. Nesses primeiros anos após a independência, a Frelimo, que governava o país, buscava construir junto à população em geral um sentimento de comunidade em torno da nação moçambicana. Um dos primeiros episódios do cinejornal Kuxa Kanema apresenta o Primeiro Festival Nacional de Dança Popular. Nele, algumas danças tradicionais são celebradas, com explicações sobre suas histórias e suas funções rituais. Essas danças também são valorizadas como uma forma de resistência política e cultural ao colonialismo, uma vez que, durante os anos de domínio colonial, mantiveram viva a história do período anterior.



No entanto, o que este episódio de fato revela – de modo inconsciente – são as tensões internas em Moçambique após a independência. A história da dança apresentada com maior destaque, o muthine, é vinculada a Gungunhana, uma figura controversa na região. Isso porque, embora seja tido como herói da resistência anticolonial por parte da Frelimo, ele foi o líder durante a expansão do reino de Gaza no final do século XIX, conquistando de modo violento o que hoje é a região central de Moçambique. Partindo desse ponto de tensão, esta comunicação discute as disputas de narrativa a respeito do passado após a independência de Moçambique, levando em consideração as contradições inerentes à construção da identidade nacional.

Palavras-chave: História de Moçambique; Cinejornal; Resistência cultural

---

### **Eleições em São Paulo do século XIX: um emaranhado de leis, votantes e votos em disputa**

Munari, Rodrigo Marzano  
Orientador(a): Prof<sup>a</sup>. Miriam Dolhnikoff

Diversos autores, em obras consagradas da historiografia sobre o Brasil Império, abordaram o problema das eleições no século XIX sob a tónica do “falseamento institucional”. Ora enfatizando a intervenção do Poder Moderador, que dissolvia Câmaras e nomeava ministros de Estado afinados com seus desígnios e suas políticas, fazendo seus candidatos e impondo-os a um eleitorado fictício, dominado e dependente; ora sublinhando o aspecto defeituoso e até indecoroso das eleições, amiúde fraudadas, para deputados, senadores e outros cargos eletivos locais; o quadro resultante é de que o sistema representativo oitocentista reduzia-se a uma “farsa” bem ou mal orquestrada pelos potentados da época. Perde-se de vista, no entanto, a prática do voto enquanto dimensão relevante da vida de milhares de cidadãos votantes que se espriavam pelo país, em suas respectivas freguesias; homens, em sua maioria, de condições modestas, que participavam de eleições frequentes. Reduzir essa ampla e expressiva participação popular no processo eleitoral ao nível da “dependência” e da “dominação” de seus superiores hierárquicos implica evidente simplificação, tendo em vista que suas demandas, suas expectativas e mesmo sua condição de sujeitos históricos e políticos são desconsideradas. Este trabalho procurará abordar, a partir do estudo de uma variegada documentação componente das correspondências enviadas e recebidas por ministros, presidentes de província e outras autoridades locais da província de São Paulo, na segunda metade do século XIX, alguns aspectos das relações estabelecidas entre os chefes políticos, os votantes e o voto, tais como eram entendidos pelos coevos. Se, tal como se demonstrou em trabalho anterior, as eleições eram bastante disputadas desde a sua base, pode-se dizer que os cidadãos votantes eram não só disputados, como também eram agentes ativos dessas disputas, inclusive por via do ordenamento jurídico estabelecido por força das diferentes leis eleitorais vigentes no período.

Palavras-chave: Eleições; Votantes; Legislação eleitoral; Império; São Paulo



## **Relações de compadrio na Paróquia de Nossa Senhora das Mercês - Tocantins, 1812-1850**

Muniz, Maiara  
Orientador(a): Prof<sup>ª</sup>. Maria Luiza Marcílio

O povoamento do Tocantins, antigo norte de Goiás, deu-se a partir do século XVIII, em razão da mineração. À descoberta de ouro seguia-se a formação de núcleos urbanos; alguns destes sobreviviam ao esgotamento das minas, enquanto outros eram abandonados com o fim da exploração do metal precioso. Concomitantemente à exploração das minas, outras atividades eram realizadas, tais como agricultura e a pecuária, com o fim de abastecer a capitania, visto que, em razão da distância, os artigos chegavam a Goiás com preços bastante elevados. No início do século XIX, com o fim da mineração, a pecuária tomou lugar de principal atividade econômica da província. Este trabalho, parte da pesquisa de mestrado que se inicia, propõe analisar as relações de compadrio da população livre, liberta e escrava de dois arraiais do Tocantins, Carmo e Porto Imperial, entre os anos de 1812 e 1850, por meio dos registros de batismo da Catedral de Nossa Senhora das Mercês, dentro da perspectiva da demografia histórica. Carmo formou-se em virtude da atividade mineradora, enquanto Porto Real – depois Porto Imperial – surgiu às margens Tocantins, em razão da necessidade de ligação entre o rio e os arraiais do ouro. A população escrava, que era mão-de-obra majoritária nas minas, torna-se reduzida dentro no novo arranjo econômico; ainda assim, estava presente nos meios urbano e rural, e em todas as atividades de trabalho, mesmo que de maneira diminuta. Desse modo, nesse espaço apartado da economia-mundo, com suas atividades voltadas para abastecimento interno e mantendo relações comerciais basicamente com as regiões fronteiriças, observamos inicialmente que as relações de parentesco espiritual constituídas refletiam certa proximidade entre livres, libertos e escravos nas suas vivências, visto que a quase totalidade de mães libertas e escravas escolheu padrinhos e madrinhas livres para suas crianças ao longo das quatro décadas abrangidas neste trabalho.

Palavras-chave: Demografia histórica; História do Tocantins; Compadrio.

---

## **E o vento levou ao Brasil: relações de raça e escravidão dos imigrantes confederados (1865-1888)**

Nakanishi, Victor Mitsukazu (bolsista CAPES)  
Orientador(a): Prof<sup>ª</sup>. Maria Helena Pereira Toledo Machado

Após o fim da Guerra Civil Americana, em 1865, ex-senhores sulistas reagiram com angústia e temor à libertação de seus antigos escravos, presumindo que a abolição acarretaria na criação de uma nova ordem no Sul, que supostamente seria controlado pelos libertos/livres afro-americanos e seus simpatizantes do Norte. Destarte, eles chamaram para si a atenção de seus adeptos escravocratas da América Latina, como Cuba e Brasil, e elaboraram estratégias de reconstrução do seu mundo senhorial, sob a ideologia da supremacia branca nestes países. Cuba, sobretudo Havana, cidade-irmã de Nova Orleans e estribada em produção de açúcar e café, teve plantation de açúcar regido por uma família sulista, em 1866. Além disso, o hotel da cidade, também gerenciado por



uma sulista, servia de entreposto no intuito de pleitear negócios e oferecer informações à busca de novas utopias. Por parte do Brasil, sobretudo na região do oeste-paulista, a chegada de sulistas, conhecidos como “confederados”, contribuiu para o desenvolvimento do conhecimento agrícola, da educação e do protestantismo, além da exploração da escravidão. Entretanto, pouco sabemos sobre a trajetória desses sulistas e seu protagonismo no regime escravista, uma vez que a análise historiográfica acerca deste tema ainda se encontra incipiente. Nesse prisma, a presente comunicação trata de apresentar uma parte da trajetória desses sulistas e refletir acerca de suas representações no Brasil escravista, considerando as especificidades da dimensão social e racial deste grupo. É plausível supor que esses ex-senhores de escravos detinham uma característica cosmopolita, adaptando-se a uma bricolagem de distintos elementos culturais que teciam uma história *sui generis* nas Américas.

Palavras-chave: Imigrantes confederados; Relações raciais; Escravidão; Guerra Civil

---

### **Cartas ao Editor: discutindo o universo racial norte-americano em *The Crisis Magazine*, 1910-1934**

Nascimento, Carlos Alexandre da Silva (bolsista CNPq)  
Orientador(a): Prof. Robert Sean Purdy

O presente trabalho tem como proposta uma investigação sobre a forma de interação entre o primeiro editor da revista *The Crisis*, o ativista e intelectual afro-americano W. E. B. Du Bois, e o seu público leitor. Nesse processo, pretende-se averiguar a intensidade das ideias trocadas e até que ponto essa troca de informações permitiu novos direcionamentos, permanências ou possíveis abandonos de programas e propostas levantadas para o questionamento e enfrentamento da política segregacionista conhecida como *Jim Crow*, nos Estados Unidos de início do século XX. Por meio da análise das cartas enviadas para a revista, pode-se ter uma ideia das principais questões abordadas. Dessa forma, questiona-se se os programas defendidos pela revista, bem como pela organização da qual fazia parte, a *National Association for the Advancement People - NAACP*, obedeciam diretamente aos anseios dos leitores-escritores de cartas ou eram escolhidos unicamente pelos seus dirigentes. Por meio desse trabalho, pretende-se contribuir para o avanço das pesquisas sobre as muitas facetas empreendidas por W. E. B. Du Bois em sua longa e produtiva vida. Além disso, os trabalhos com periódicos e da participação do público podem servir como um termômetro para se ter uma noção do que acontece no meio social, traduzindo-se em queixas, anseios e medidas para se encontrar soluções aplicáveis. Por observação a esse fato, uma abordagem sobre debate sobre democracia deliberativa e os debates que se desenvolvem na esfera pública ou, de acordo com os debates mais recentes, esferas públicas.

Palavras-chave: Afro-americano; Imprensa; Segregação; Esfera pública

---

### **Narrar a si próprio: tempo e materialidade em o espelho**

Nascimento, Erica de Oliveira



Orientador(a): Prof<sup>ª</sup>. Vânia Carneiro de Carvalho

A relação entre pessoas e coisas é profunda e fundamental para o entendimento de si, do outro, nas trocas de afeto, para os processos relacionados à memória e para a noção de trajetória de vida - cara ao que se costuma denominar como sujeito moderno. Na obra de Machado de Assis, essa relação assume contornos cruciais para os personagens e para o ritmo das narrativas e seus múltiplos contextos, visto que, em Machado, o detalhe material se articula aos personagens-pessoas de maneira a integrar suas subjetividades, os processos de interiorização e as experiências com tempo. O autor foi crítico ferrenho do romance realista/naturalista, repleto de minuciosas descrições e imbuído da “busca pela cor local”, e empreendeu-se na tarefa de criar um romance de análise. Dessa forma, longe de serem simples enxertos, as descrições materiais em Machado de Assis assumem uma função. O conto O espelho é paradigmático da relação entre pessoas e coisas como questão posta para a historiografia e também para a literatura. A materialidade é o motor da teoria a respeito da natureza da alma humana, defendida pelo personagem Jacobina, e dá ritmo, constrói o conto do ponto de vista textual. É, portanto, a unidade geradora, na qual não existe se quer a separação entre forma e conteúdo.

Palavras-chave: Machado de Assis; Materialidade; Pessoa; Interioridade; Tempo

---

### **Visualidade e Memória: Disputas políticas e construção do passado na Roma dos tempos de César e Augusto (I a.C. - I d.C.)**

Nascimento, Giovan do  
Orientador(a): Prof. Julio Cesar Magalhães de Oliveira

Esta pesquisa se propõe a investigar o fenômeno plural de construção da memória a partir da dimensão imagética, mobilizado por múltiplas camadas sociais que reivindicavam elementos distintos do passado a fim de se posicionarem em uma Roma que passava por reconfigurações políticas: um cenário complexo que suscita questões relativas a embates memoriais, processos de esquecimento e estruturação de identidades. Para tanto, analisaremos um corpo documental de natureza material e iconográfica, datado do início do período triunviral em Roma até o fim do Principado de Augusto (de 60 a.C. até 14 d.C.).

Palavras-chave: Augusto; César; Iconografia; Memória; Roma

---

### **Histórias em quadrinhos de aventura na selva em O Tico-Tico e A Gazetinha: inventariação e tipos de personagem**

Neiva, Lucas Mello (bolsista CAPES)  
Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Solange Ferraz de Lima

O presente trabalho tem como objetivo apresentar resultados parciais da pesquisa de mestrado em andamento, realizada com bolsa CAPES, sob orientação da Profa. Dra. Solange Ferraz de Lima, pelo Programa de Pós-Graduação em História Social/FFLCH-USP. A pesquisa de mestrado, intitulada “Deuses brancos, exploradores e selvagens: histórias



em quadrinhos e visualização racial no Brasil nas décadas de 1930 e 1940” tem como objeto relações entre diferentes formas de concepção visual das “raças humanas” no Brasil dos anos 1930 e 1940, tendo como foco principal a representação visual de personagens de histórias em quadrinhos de aventura na selva. Nos anos 1930, histórias em quadrinhos estadunidenses de aventura na selva, como Tarzan, O Fantasma e Jim das Selvas, começaram a ser publicadas no Brasil, popularizando diferentes formas de representação visual de personagens brancos, a partir do emprego de tipos como os heróis “deuses brancos” das selvas, como Tarzan e o Fantasma, e heróis exploradores, como Jim das Selvas. Os quadrinhos em questão também constituíram uma atualização de formas de representação visual de personagens não brancos, a partir do emprego de tipos como o selvagem negro africano ou o selvagem indígena sul-americano. Apresentamos aqui o resultado de duas etapas da pesquisa em andamento. Em primeiro lugar, a inventariação das histórias em quadrinhos de aventura na selva publicadas nos periódicos O Tico-Tico e A Gazetinha no período em foco. Em seguida, o resultado de uma primeira experiência de análise quantitativa dos quadrinhos de aventura na selva publicados nos dois periódicos, em que procuramos observar regularidades e singularidades no emprego de diferentes tipos de personagem. Esta etapa da pesquisa utiliza como base documental os números de O Tico-Tico e A Gazetinha disponíveis no acervo digital da Fundação Biblioteca Nacional.

**Palavras-chave:** Cultura Visual; Raça; História em Quadrinhos; Caricatura.

---

### **A semente, o tempo, o pomo: uma interpretação de 'Lavoura Arcaica'**

Netto, Thiago Arnoult (bolsista CNPq)  
Orientador(a): Prof. Júlio Cesar Pimentel Pinto Filho

A pesquisa ora em desenvolvimento elege como objeto de estudo o romance "Lavoura arcaica", originalmente publicado no ano de 1975, de autoria do escritor paulista Raduan Nassar. A investigação pretende elucidar como, neste romance, realiza-se um movimento de apropriação e ressignificação de diferentes tradições (literárias, culturais e políticas) que concorre para a elaboração do discurso proferido por seu narrador, André - discurso este que articula elementos da ordem vigente no microcosmo representado na obra a fim de questioná-la e subvertê-la, promovendo uma reflexão radical que se volta, no limite, contra a própria categoria conceitual de 'ordem'. Aprofundando-se na matéria literária do romance, a pesquisa em desenvolvimento pretende melhor delinear a especificidade histórica do trabalho de Raduan Nassar, elucidando a maneira como o jogo da intertextualidade se desdobra numa dinâmica de apropriação e atualização do passado (fixado na tradição) pelo presente (plasmado na prosa nassariana). Desta maneira, trata-se de um esforço por compreender a articulação entre os procedimentos interpretativos e criativos que se plasmam em 'Lavoura arcaica' e a elaboração, no interior de sua trama, de uma contundente crítica ao autoritarismo e ao poder instituído em ordem.

**Palavras-chave:** Lavoura Arcaica; Raduan Nassar; Literatura; História



## **Sagarana alemã - Guimarães Rosa, um diplomata em Hamburgo (1938-1942)**

Neves, Pedro Marques das  
Orientador(a): Prof<sup>ª</sup>. Maria Luiza Tucci Carneiro

Este projeto tem por objetivo reconstituir a trajetória diplomática do escritor brasileiro João Guimarães Rosa, durante a sua missão diplomática como Cônsul Adjunto do Brasil em Hamburgo (1938-1942). Considerando que o período refere-se à Alemanha nazista e, mais especificamente, aos primeiros anos da Segunda Guerra Mundial, a pesquisa será fundamentada no Diário de Guerra de Guimarães Rosa, sob guarda do Acervo de Escritores Mineiros (UFMG); no Arquivo Histórico do Itamaraty do Rio de Janeiro e de Brasília, e nos Fundos João Guimarães Rosa e Aracy Moëbius de Carvalho Guimarães Rosa, sob guarda do Arquivo do Instituto de Estudos Brasileiros (IEB-USP). A historiografia brasileira dedicada ao tema em questão tem ressaltado a importância de uma análise detalhada, com foco na atuação de Guimarães Rosa enquanto diplomata, e no seu comprometimento com o salvamento dos judeus que estavam em busca de um visto para emigrar. Para melhor compreendermos seu posicionamento político e humanístico, nos propomos a reconstituir sua visão de mundo (Weltanschauung) diante das questões raciais e ações genocidas sustentadas pela Alemanha nazista. Suas anotações no Diário de Guerra, escrito no calor dos acontecimentos, nos oferecem fragmentos de suas percepções, ideias e crenças, imprescindíveis para avaliarmos sua postura de diplomata diante de uma crise de valores. Tal proposta inserese, portanto, nos campos da História Social e da Cultura Política, com a possibilidade de contribuir à história da diplomacia brasileira, do governo Vargas diante do Holocausto e da Segunda Guerra Mundial, e ao estudo de refugiados judeus que, naquele momento, estavam em busca de uma comunidade de destino.

Palavras-chave: Alemanha; Antissemitismo; João Guimarães Rosa; Refugiados; Segunda Guerra Mundial

---

## **A criação de universidades Federais nos governos Lula (2003-2010) e o projeto de integração do Hemisfério Sul**

Nichterwitz, Fernanda  
Orientador(a): Prof<sup>ª</sup>. Maria Helena Rolim Capelato

O presente trabalho visa apresentar o processo de criação de novas universidades federais brasileiras nos governos de Luís Inácio Lula da Silva (2003-2006; 2007-2010) e as propostas político pedagógicas destas, a saber Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Universidade da Integração Latino-Americana (UNILA), e Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB). A partir disso, então, pretende-se promover discussão e reflexão sobre as propostas de criação de universidades internacionalizadas nos anos 2000; sobre a formação de convênios internacionais com países de língua portuguesa e latina; e sobre a manutenção e construção de uma proposta de fortalecimento do bloco Mercosul por meio da educação. UNILAB e UNILA externam de forma evidente a proposta de “cooperação sul-sul”, assim entre os países deste Hemisfério, e os seus projetos integradores que se pautam em uma ideia de colaboração “técnica internacional que se dá entre países em desenvolvimento,



que compartilham desafios e experiências semelhantes”. Já a última universidade, a UFFS, tem relação com o projeto de “Universidade Nova”, e conta com currículo diferenciado, no modelo de “bacharelados interdisciplinares”, mas que também encarna a ideia de “integração” presente nas outras apresentadas. Além disso, advém do modelo de projeto da UFABC, que reforça a necessidade curricular de se trabalhar com disciplinas da área de humanidades, mesmo para os cursos das ciências exatas e biológicas. Assim, mais do que pautar nos detalhes da criação e institucionalização destas universidades federais, buscaremos compreender pontos de intersecção dos projetos fundadores e dos Planos de Desenvolvimento Institucional, que acoplam interesses mútuos e similares para tais universidades com fins integradores, visando compreender assim os projetos políticos envolvidos e que geraram tais universidades nos anos 2000 no Brasil.

Palavras-chave: Universidades federais; Governo Lula; UNILA; UNILAB; Integração

---

### **À conquista do próprio engenho: análise das transformações econômicas e demográficas dos partidistas de cana de Campinas, 1798- 1810**

Nicolette, Carlos Eduardo (bolsista FAPESP)  
Orientador(a): Prof. Carlos de Almeida Prado Bacellar

Resultado da dissertação de mestrado em andamento, a apresentação objetiva compreender os caminhos e estratégias realizadas pelos proprietários chamados de partidistas de cana – aqueles plantavam canas para processá-las em vizinhos – até alçarem seu engenho próprio. Em outras palavras, analisar-se-á possíveis estratégias tomadas por esses sujeitos no processo de conversão de suas propriedades em engenhos em Campinas, interior de São Paulo, entre os anos de 1798 e 1810. O recorte temporal desta pesquisa advém de um momento crucial para a região do Oeste Paulista – onde se localiza a vila – pois com a revolução de Saint-Domingue, atual Haiti, e o crescimento do consumo de açúcar na Europa, houve o brusco aumento do preço do produto no mercado internacional e um rápido investimento em engenhos na região. Campinas exerceu papel fundamental nesse período com o crescimento vertiginoso de seu parque industrial açucareiro, passando de 3 engenhos em 1790, para 53 em 1810, tornando-se a segunda maior produtora de açúcar de São Paulo; crescimento esse que foi possível pela massiva compra de africanos para serem mão de obra escrava, passando de 220 escravizados para 1.737, respectivamente. É neste quadro histórico que se localiza esta pesquisa, a qual estuda os sujeitos que, em 1798, eram partidistas de cana e em algum momento até 1810 se transformaram em senhores de engenho. A partir da utilização de doze listas nominativas de habitantes de Campinas, realizou-se uma análise longitudinal que visou identificar quais e quando foram as transformações dos sete proprietários que passaram por esse fenômeno em suas fazendas, destacando a força de trabalho de sua propriedade a partir do perfil demográfico das escravarias e dos agregados, o ciclo de vida dos chefes dos fogos, suas produções agrícolas secundárias – como arroz, feijão e milho – e a configuração familiar de sua residência, realizando, por fim, a investigação em consonância com a flutuação dos preços do açúcar.

Palavras-chave: Senhores de engenho; Açúcar; Campinas; Brasil Colônia; Demografia histórica



### **A Escola Superior de Guerra e a instrução de agentes da informação no Brasil: uma análise sobre o curso de informações (1965-1973)**

Nogueira, Letícia Maria de Alcântara  
Orientador(a): Prof<sup>a</sup>. Elizabeth Cancelli

A Escola Superior de Guerra (ESG) foi a primeira instituição a oferecer um curso para a instruir agentes da informação no Brasil. O Curso de Informações (CI) na ESG foi aberto pela primeira vez em 1958, encerrando as atividades no ano de 1959. Depois, seria retomado em 1965 funcionando até o ano de 1973, quando foi transferido para a Escola Nacional de Informações (EsNI). A sua retomada se deu após a fundação do Serviço Nacional de Informações (SNI), no ano de 1964. O CI teria objetivado, portanto, a formação de quadros de funcionários para o órgão, contando com o apoio do mesmo para o seu funcionamento. Tendo em vista as abordagens historiográficas recorrentes que tendem a dividir o período militar em governos mais próximos dos "moderados" ou dos "linhas-dura", nota-se que ainda foi pouco explorada a instrução da área de informação nos primeiros anos do SNI. Assim, a partir de um corpo documental constituído principalmente por palestras e conferências proferidas na Escola, esta pesquisa busca compreender a relevância dos temas elencados para a formação do SNI, a circulação de ideias sobre a informação (considerando o aspecto transnacional envolvido no processo) e a natureza do apoio do SNI ao curso ao longo dos anos iniciais da ditadura militar.

Palavras-chave: Informação; Ditadura militar; Escola Superior de Guerra; Serviço nacional de informações

### **Latino-americanas em trânsito: gênero, transnacionalidades e escritas de si de artistas visuais brasileiras e argentinas em viagens por Nova Iorque e Paris 1955 – 1985**

Nunes, Ana Beatriz Mauá  
Orientador(a): Prof<sup>a</sup>. Stella Maris Scatena Franco

Esta comunicação tem por objetivo apresentar os principais elementos referentes ao projeto de pesquisa, intitulado "Latino-americanas em trânsito: gênero, transnacionalidades e escritas de si de artistas visuais brasileiras e argentinas em viagens por Nova Iorque e Paris 1955 – 1985", que tem pretende investigar a trajetória de cinco artistas plásticas latino-americanas que circularam entre França, EUA e América Latina nas décadas entre 1955 a 1986. Assentado no aporte teórico-metodológico da História das Relações de Gênero, História Social da Arte e da Cultura, e das Escritas de Si, pretende-se, a partir da análise sistemática de seus escritos autobiográficos, averiguar duas problemáticas centrais: a primeira delas refere-se ao processo de profissionalização das mulheres artistas no período supracitado, considerando as instâncias de consagração e legitimação artísticas na América Latina, Europa e Estados Unidos. Qual o papel das viagens à Paris em contexto de arte de vanguarda? A hipótese relativa à esta problemática resume-se a ideia de que as viagens ao exterior, o "exílio voluntário", representavam a



possibilidade de obterem legitimidade enquanto artistas, mais do que o desejo de escapar de amarras políticas e sociais de seus países de origem. As artistas latino-americanas se exilaram voluntariamente na Europa para desfrutarem de maior liberdade experimental e estética, ao mesmo tempo em que estas viagens são fruto do desejo de se consolidarem enquanto artistas profissionais. A segunda problemática consiste na análise da produção e representação de imagens construídas sobre a América Latina por estas artistas: ora reforçavam suas origens, evocando símbolos e temáticas associadas ao continente, ora distanciavam-se delas, motivadas, sobretudo, por questões políticas e ideológicas. O continente manteve-se enquanto temática tanto nas obras individuais destas artistas, como em exposições coletivas, realizadas conjuntamente a outros artistas latino-americanos.

Palavras-chave: Escritas de si; América Latina; História das relações de gênero

---

### **A Ditadura chilena: aproximação ideológica com a ditadura brasileira**

Nunes, Josiane de Paula  
Orientador(a): Prof<sup>a</sup>. Maria Aparecida de Aquino

Este texto pretende-se como uma breve reflexão sobre as relações ideológicas entre Brasil e Chile, no momento que antecede e logo após o golpe de 1973. Antes de tudo, ressalta-se a necessidade do aprofundamento das análises de fontes oficiais e da imprensa para compreensão das ditaduras latino-americanas, em particular nas relações políticas entre Brasil e Chile. Nesse sentido, busca-se aprofundar como o golpe no Chile consolida-se como uma condição objetiva para a aproximação ideológica com o governo brasileiro (à época sobre a presidência do General Médici), possibilitando um alinhamento político entre os regimes. Ainda que no Brasil não se tenha adotado um modelo neoliberal como no Chile, o golpe em 1973 possibilita uma aproximação de orientação política entre as direitas empossadas através dos golpes civis-militares. Ressalta-se que, através da análise de fontes referentes ao Conselho de Segurança Nacional, o General Figueiredo à frente das decisões como secretário geral do CSN em 1973, atuava diretamente nas decisões e encaminhamentos à presidência sobre assuntos de interesse estratégico sobre as relações com o Chile. À medida que os militares participavam mais do governo de Salvador Allende, as diretas brasileiras se sentiam confortáveis na aproximação econômica e também em políticas de empréstimos, como veremos a seguir. Ainda que não seja possível tirar conclusões, entende-se como fundamental o estudo das relações entre Brasil e Chile durante as ditaduras. A partir dessa análise, busca-se compreender a lógica interna e comum aos governos pode favorecer um aprofundamento na compreensão das historicidades e temporalidades de cada ditadura, mas também, na lógica comum e contínua de elementos discursivos e mesmo legislativos que, embora os governos tenham chegado ao fim, ainda fazem parte das tensões do campo do político de ambos os países, seja na educação ou na forma de fazer política.

Palavras-chave: Golpe militar; Chile; Brasil; Direitas



## **O poder real e a cristianização da Dinamarca: as pedras rúnicas de Jelling e a Gesta Hammaburgensis Ecclesiae Pontificum de Adam de Bremen**

Oderdenge, Sara Hosana  
Orientador(a): Prof. Marcelo Cândido da Silva

A pesquisa pretende compreender o fenômeno de centralização política, aumento do poder real e conformação do reino da Dinamarca, concomitantes à conversão ao cristianismo, durante os reinados de Gormr o Velho (r. 936–958) e seu filho, Haraldr Dente Azul (r. 958–987). Analisaremos as pedras rúnicas DR 41 erigida por Gormr e DR 42 por Haraldr, localizadas no sítio arqueológico de Jelling, na península da Jutlândia, no nível material, do discurso e da imagética. Esses monumentos são considerados afirmações do poder e autoridade dos reis e metonímias das mudanças geopolíticas e religiosas enfrentadas nesse momento de consolidação do reino dinamarquês centralizado. Nas pedras eles enunciam-se konungr [rei], evidenciam relações de parentesco; Haraldr menciona conquistas territoriais e declara os daneses cristãos; além de conterem o primeiro uso escrito autóctone do nome Danmarkar [Dinamarca]. Para ampliar nossa compreensão da relação do processo de conversão dos reis nas transformações na economia do poder danês, investigaremos também a Gesta Hammaburgensis Ecclesiae Pontificum, concluída em 1075, do cronista saxão Adam de Bremen – chefe da escola da Arquidiocese de Hamburgo-Bremen, responsável institucionalmente pela cristianização dos territórios escandinavos. A Gesta auxiliará na mensuração e entendimento dos efeitos dos contatos e conflitos com missionários cristãos, incluindo os imperadores otônidas, que ao realizarem incursões nos territórios dinamarqueses podem ter agido como uma força centrípeta para o poder real mais centralizado na Dânia.

Palavras-chave: Poder real; Cristianização; Pedras rúnicas; Adam de Bremen; Dinamarca

---

## **Os axós e a moda: uma historiografia do vestuário do candomblé paulista a partir do século XX e sua relação com a moda**

Okasaki, Aymê  
Orientador(a): Prof<sup>ª</sup>. Marina de Mello e Souza

A presente pesquisa tem como temática a indumentária do candomblé de São Paulo, analisando suas mudanças e permanências desde a década de 1950. Se busca analisar estes signos litúrgicos e seus significados, se atentando para as alterações históricas e os motivos pelos quais estas se deram. A hipótese é de que existem elementos deste vestuário que são imutáveis, relacionados à orixalidade e as bases da religião. Contudo, uma parcela estética está vinculada ao gosto efêmero e contemporâneo, às tecnologias têxteis e ao aspecto dos candomblés (re)africanizados que trazem uma influência atualizada do continente africano. A investigação se justifica pela importância de estudos da indumentária como valor identitário desta religião. Ademais, estudos nesta linha visam se opor à dois preconceitos socialmente arraigados: do vestuário e moda como superficialidade e da intolerância contra as religiões de matriz africana. Este estudo busca compreender o candomblé por meio do vestuário como prática expressiva do coletivo, da religião em si, e das individualidades pertinentes ao vestir. Desta forma, as questões que



guiam a pesquisa são: Quais os signos e significados da indumentária litúrgica dos candomblés de São Paulo? O quanto estes trajes refletem uma afirmação cultural e religiosa fixa e qual parcela é possível relacionar à identidade pessoal, de comunidade e social? Por fim, qual a influência da moda nos trajes dos candomblés e suas mudanças?

Palavras-chave: Indumentária; Candomblé; Cultura afro-brasileira; Moda; Axó

---

### **A obsessão pela instrução pública nas Independências**

Olivato, Laís (bolsista CNPq)

Orientador(a): Prof<sup>a</sup>. Gabriela Pellegrino Soares

Nas Independências da América do Sul as questões educacionais se tornaram um problema público. Isso significa que passaram a ser debatidas por novos agentes e grupos sociais nas esferas públicas que, pouco a pouco, se constituíam. No anseio pela construção da modernidade desse lado de Atlântico, o discurso sobre a urgência na formação de cidadãos letrados, ilustrados e virtuosos para territórios livres ocupava as páginas dos jornais. Entre as notícias de guerras e agitações políticas, os periódicos independentistas se inspiravam nos debates político-pedagógicos europeus e estado-unidenses e publicavam textos que levaram para a ordem do dia as polêmicas educacionais que envolveram o método de ensino mútuo no início do século XIX. Esta apresentação se debruça sobre a leitura e análise d'O Correio Braziliense, El Censor, La Gazeta de Buenos Aires, El Argos e La Matrona Comentadora, periódicos que nas décadas de 1810 e 1820 alicerçaram o debate político-pedagógico sobre a instrução pública, principalmente envolvendo o método lancasteriano, no Brasil e nas Províncias Unidas do Prata.

Palavras-chave: Método lancasteriano; Independência; América do Sul; Periodismo insurgente

---

### **Os sentidos da justiça: a Comissão Interamericana de Direitos Humanos (1959 - 1988)**

Oliveira, Alexandre Queiroz de

Orientador(a): Prof<sup>a</sup>. Gabriela Pellegrino Soares

Objetivamos analisar o debate sobre as concepções de Direitos Humanos e a atuação da Comissão Interamericana de Direitos Humanos, da Organização dos Estados Americanos (OEA), entre 1959 e 1988, elencando como fonte primária os informes anuais publicados pela instituição. A Comissão tem como objetivo promover e proteger os Direitos Humanos, tendo como principais atividades analisar as denúncias de violação submetidas, elaborar relatórios e estudos, e aconselhar e monitorar políticas públicas. Em sua primeira década, a Comissão, numa preliminar base jurídica e teórica, foi pautada pelo processo revolucionário em Cuba. A partir do final da década de 1960, os regimes ditatoriais que se multiplicavam na região passaram a centralizar seus debates e atuação, ganhando maior densidade teórica, poder de atuação e projeção. Ao longo dos anos 1980,



as guerrilhas de inspiração marxista, no contexto das violações de Direitos Humanos praticados por governos instáveis e ditatoriais, caracterizaram o período, além do início dos processos de Redemocratização. A Ratificação da Convenção Americana, em 1978, definiu o Sistema Interamericano de Direitos Humanos, criando a Corte, cujos casos são avaliados pela Comissão. A primeira sentença da Corte, em 1988, perfaz nossa baliza temporal. Considerando a abrangente e pouco estudada documentação da Comissão e a historicidade e apropriações dos Direitos Humanos, a pesquisa aborda a Guerra Fria e a internacionalização dos Direitos Humanos articulando-as com os processos históricos do continente. Dessa forma, objetivamos mapear os comissionados, a dinâmica institucional interna e a relação com Estados e entidades promotoras dos Direitos Humanos, e o trânsito de ideias sobre a temática. A tentativa de criar um consenso sobre os Direitos Humanos esteve vinculada aos impasses e contradições da afirmação da Democracia liberal representativa, a soberania estatal e a prerrogativas sociais e políticas desses direitos nas sociedades americanas.

Palavras-chave: Comissão Interamericana; Direitos humanos; Democracia; Guerra Fria

---

### **Ricardo III da Inglaterra: memória e representação cultural**

Oliveira, Beatriz Breviglieri

Orientador(a): Prof<sup>a</sup>. Ana Paula Tavares Magalhães Tacconi

Através dos séculos, a imagem construída sobre o rei Ricardo III da Inglaterra foi baseada em uma série de relatos, crônicas, histórias e compilações feitas por seus contemporâneos e solidificada ao longo do século XV, solidificando-se na peça histórica homônima de William Shakespeare, escrita e encenada no final do século XVI. Mas como se deu tal processo? A partir da descoberta do corpo do falecido rei por um grupo de pesquisadores da Universidade de Leicester em 2012, novos questionamentos e pesquisas surgiram dentro da comunidade acadêmica britânica e internacional acerca não apenas de sua vida e seus feitos, mas também para como a memória formada sobre um indivíduo ou acontecimento é capaz de modificar nosso entendimento no passado. Sobre esse assunto, desenvolvemos um trabalho que procurasse entender a maneira em que se dá o processo de criação, transferência, modificação, adulteração, esquecimento e solidificação de uma memória e como o ambiente sociopolítico em que Ricardo III viveu, contextualizado por um longo século XV e o cenário do conflito das Guerras das Rosas foi capaz de influenciar os trabalhos escritos sobre ele. Para tanto, realizamos uma análise de duas crônicas contemporâneas entre si, produzidas no final do século XV, entre 1480-1486: *Historia regum Angliae* do inglês John Rous e *De Occupatione Regni Anglie per Riccardum Tercium*, do italiano Dominic Mancini.

Palavras-chave: Ricardo III; Medieval; Cultura; Memória

---

### **A reforma universitária consentida: capitalismo dependente e o ensino superior público na ditadura civil-militar brasileira**



Oliveira, Cecília Brancher de  
Orientador(a): Prof<sup>o</sup>. Luiz Bernardo Pericás

No Brasil, as décadas de 1950 e 1960 foram marcadas por pujantes movimentos em defesa da democracia e reformas de base. Dentre elas, a reforma universitária e a democratização do ensino superior, em contraposição ao regime de cátedras e ao modelo tradicional das escolas superiores isoladas. Com o golpe civil-militar ocorrido em abril de 1964, o movimento pela reforma universitária repercutiu na esfera política e em 2 de julho de 1968, por meio do Decreto nº 62.937 foi instituído o Grupo de Trabalho da Reforma Universitária. Considerada por Florestan Fernandes (1975), como “a reforma consentida”, a Lei nº 5.540/1968 foi elaborada em pouco mais de um mês e aderida em distintos graus pelas universidades públicas até então existentes. Ao contrário dos intentos democratizantes das reformas de base não concretizadas no governo João Goulart, a Reforma Universitária de 1968 contribuiu para a modernização da universidade, bem como sua expansão, a partir do aprofundamento da heteronomia do ensino superior brasileiro. Para compreender em que sentido a Reforma Universitária de 1968 se relaciona ao padrão de desenvolvimento do capitalismo dependente e associado no Brasil e suas principais características, este trabalho se estrutura a partir da análise de fontes documentais (indicadores estatísticos, legislação, acordos e relatórios técnicos) e bibliográficas.

Palavras-chave: Reforma Universitária; Ditadura Militar; Reformas de base; Capitalismo dependente.

---

### **A relação da Igreja Católica no Brasil e o governo de Getúlio Vargas: a Arquidiocese de São Paulo**

Oliveira, Jéssica Thaís de  
Orientador(a): Prof<sup>o</sup>. Francisco Palomanes Martinho

A presente pesquisa discute a relação do governo de Getúlio Vargas com a Igreja Católica, mostrando seu desenvolvimento acerca do corporativismo – com foco em sua recepção na Diocese de São Paulo. Utilizando-se das encíclicas papais *Rerum Novarum* (1891) – que surgiu com prerrogativas de uma terceira via ao capitalismo e ao socialismo, tecendo críticas ao liberalismo econômico e ao socialismo da época – e a *Quadragesimo Anno* (1931) – como uma resposta às novas inquietações da questão social, provenientes da crise do capitalismo e do avanço do socialismo – para ligar o corporativismo e a questão social discutida pela Igreja Católica com o lançamento da primeira encíclica. O uso dos livros tombos de algumas dioceses da Arquidiocese de São Paulo e de revistas católicas, “O Legionário” e “A Ordem”, são utilizados como meios de compreender as relações da Igreja Católica com os trabalhadores, através de leituras sobre o movimento social e os operários. Com o intuito de maior compreensão e panorama da relação criada entre o Governo Vargas e a Igreja Católica, para elucidar a recepção e utilização não só dessa relação mas do corporativismo na Diocese de São Paulo. Livros, artigos, teses e outras leituras foram e estão sendo adicionadas à pesquisa para fomentar a discussão.

Palavras-chave: Vargas; Igreja; Encíclica; Corporativismo



---

**Entre corpos, sujeitos e gênero na materialidade do funk paulista: um estudo de caso sobre o processo de síntese corporal dos funkeiros em São Paulo (1995-2014)**

Oliveira, Laíza Santana (bolsista CNPq)  
Orientador(a): Prof<sup>ª</sup>. Vânia Carneiro de Carvalho

Distante de pensar a globalização como fator de padronização em escala mundial dos produtos culturais das distintas sociedades, propomos nesta comunicação, pensar a cultura a particularidade do funk paulista sob o horizonte metodológico da Cultura Material e sob o horizonte teórico da História do Tempo presente. Como parte das mudanças ocorridas na sociedade brasileira entre o fim do século passado e a primeira década deste novo século, com a ascensão do neoliberalismo, por um lado, e a conformação de políticas públicas de redistribuição de renda e ampliação de crédito, por outro, as fontes mobilizadas sobre esta cultura nos permite indagar sobre de que forma o funk acompanhou estas alterações, incorporou a materialidade ao seu repertório de ação e produziu diferenciações entre os gêneros ao integrar esta movimentação histórica. Entre os anos de 1995 à 2014, identificamos uma modificação nas composições de funk e nas imagens produzidas e reproduzidas por esta cultura: se no Rio de Janeiro e litoral sul de São Paulo, nas décadas de 1990, as letras versavam sobre as condições precárias da vida nas favelas, sobre criminalidade (funk proibidão), sensualidade e sexualidade, na cidade de São Paulo, no fim de 2008, a tônica das composições se amalgama em torno do consumo, da valorização do luxo, de objetos e da riqueza, atingindo seu ápice em 2014. Nosso principal referencial para esta análise da centralidade da materialidade na cultura funk paulista entre 1995 à 2014, será Jean-Pierre Warnier (1999, 2003). Por meio da conceituação sobre síntese corporal, Warnier permite que pensemos como deu a articulação entre corpos, artefatos e motricidade no processo de estruturação de novos sujeitos na cultura funk de São Paulo. Ademais, por meio dos estudos de Teresa de Lauretis (1984; 1994) pensaremos sobre quais bases se assentaram as diferenciações dos processos de síntese corporal nos sujeitos masculino e feminino nesta cultura.

Palavras-chave: Funk paulista; Materialidade; Corpos; Subjetivação; Gênero.

---

**A concessão de títulos de nobreza como estratégia política: uma análise dos dois últimos gabinetes do segundo reinado (1888-1889)**

Oliveira, Marina Garcia de (bolsista CNPq)  
Orientador(a): Prof<sup>ª</sup>. Monica Duarte Dantas

Esta comunicação tem por objetivo analisar a concessão de títulos de nobreza pelos dois últimos gabinetes do Império, presididos, respectivamente, por João Alfredo Correia de Oliveira e por Afonso Celso de Oliveira (visconde de Ouro Preto). Tal recorte se justifica pela larga quantidade de títulos ofertados por eles, 234, se comparado com os 1138 concedidos ao longo do Segundo Reinado. Coube ao gabinete conservador de João Alfredo



a abolição da escravidão em território brasileiro, medida que desagradou inúmeros escravocratas, até então, apoiadores do gabinete. Para angariar apoio político, o ministro optou por uma larga nobilitação tanto daqueles que ocupavam altos cargos políticos, como senadores e conselheiros de Estado, quanto daqueles que eram fazendeiros. Já o último gabinete da monarquia, presidido pelo liberal Afonso Celso, tinha por objetivo a aprovação de um conjunto de reformas liberais, que visavam tanto a ampliação do direito de voto, quanto o acesso à terra. Medidas que também desagradavam os grandes fazendeiros, uma vez que garantiriam voto e terra àqueles que tinham sido escravos até o ano anterior. Apesar da curta permanência à frente do ministério, Afonso Celso ofertou 98 títulos, sendo 69 concedidos até 31 de agosto de 1889. Seu objetivo era a nobilitação de figuras liberais ligadas às suas localidades e que fossem capazes de interferir na eleição de figuras caras ao ministro, de modo a garantir uma Câmara dos Deputados afeita às reformas liberais. Embora a estratégia tenha sido bem-sucedida, ela foi acompanhada por uma articulação política entre conservadores e republicanos, que acabaria por derrubar a monarquia em 15 de novembro de 1889. Finalmente, esta comunicação também analisa o freio às pautas liberais imposto pela emergência do Estado republicano, ao mesmo tempo, em que este conviveu bem com os nobres que permaneceram exercendo os altos cargos políticos, mostrando assim uma das contradições nascidas com a República.

Palavras-chave: Títulos de nobreza; Brasil; Segundo Reinado; Política; Poder executivo

---

### **São Paulo progride... mas para quem? Ocupação humana e lógica capitalista na remodelação do Anhangabaú (1877-1917)**

Oliveira, Rafael Carlos Lima  
Orientador(a): Prof<sup>ª</sup>. Solange Ferraz de Lima

O presente trabalho propõe entender e discutir as modificações ocorridas no perfil da ocupação humana no território do Anhangabaú durante o período de sua primeira remodelação, realizada entre os anos de 1877 e 1917. Simultaneamente, almejamos mensurar o impacto (ganhos e/ou perdas) que a lógica do progresso, intensamente veiculada no espaço urbano através de alguns “indicadores”, trouxe a esses indivíduos. Dessa forma, utilizamos como panorama a intensa metamorfose urbana ocorrida na cidade de São Paulo durante a virada dos séculos XIX-XX, responsável por transformar um município até então diminuto numa metrópole em ascensão. Este estudo, pois, junta-se ao esforço de outros pesquisadores na construção de uma via alternativa às metodologias comumente adotadas pela bibliografia consolidada, marcada pelas “perspectivas em voo de pássaro”. Dessa forma, seguindo o trabalho da historiadora Beatriz Piccolotto Siqueira Bueno, tentamos traçar um caminho que nos aproximasse de uma “arqueologia da paisagem”, metodologia próxima a utilizada pelos historiadores da cultura material, como forma de analisar, pela “lente das ações individuais”, o papel humano na composição urbana. Para tanto, elencamos como frente de análise cinco tipos documentais: fotografias realizadas no período, com destaque para o acervo da Biblioteca Nacional; plantas das residências demolidas, que compõem o acervo do Arquivo Municipal de São Paulo; jornais veiculados no período proposto, com destaque para o acervo do jornal “A Província de São Paulo”; fichas de posse fundiárias compiladas por João Baptista de Campos Aguirra, pertencentes ao acervo do Museu Paulista; e livros administrativos de grupos escolares



localizados próximos a região do Anhangabaú, pertencentes ao Arquivo Público do Estado de São Paulo. Este último, pontuamos, compõe um conjunto documental inédito no estudo da ocupação humana na cidade de São Paulo, inexplorado nos trabalhos de referência.

Palavras-chave: História urbana; São Paulo; Anhangabaú.

---

### **Significados da dialética: Emília Viotti da Costa e a historiografia da escravidão**

Oliveira, Rafael Domingos (bolsista CNPq)  
Orientador(a): Prof<sup>ª</sup>. Maria Cristina Cortez Wissenbach

A partir do estudo da trajetória intelectual e política da historiadora brasileira Emília Viotti da Costa, essa comunicação apresentará uma análise do conjunto de sua obra enfatizando sua contribuição para a historiografia da escravidão no Brasil e nas Américas. Considerada uma das mais importantes historiadoras brasileiras, Emília Viotti da Costa é autora de obra fundamental para o estudo da História do Brasil, sobretudo em relação ao tema da escravidão e da abolição. Geralmente citada como uma autora situada na produção da Escola Paulista de Sociologia dos anos 1950 e 1960, segundo muitos críticos teria sido uma historiadora que privilegiou dimensões e aspectos estruturais e excessivamente macroeconômicos. No entanto, quando nos debruçamos sobre sua obra, percebemos que os termos desse debate são mais complexos. Diante dos lugares comuns construídos em muitos debates historiográficos a respeito da obra de Emília Viotti, e frente às suas próprias reflexões a respeito do ofício do historiador, essa comunicação pretende aventar aspectos teórico-metodológicos de sua obra, com o intuito de compreender os procedimentos e operações que a autora utilizou ao longo de sua trajetória intelectual, e que promoveram um modo particular – e também compartilhado – de compreender a relação entre a agência humana e as estruturas históricas. Busca-se compreender, a partir dessa breve aproximação, momentos da historiografia ao longo do século XX que ensejaram discussões sobre métodos, abordagens e escrita da história e que tiveram lugar nas reflexões da historiadora. Por meio dessa investigação, procuramos compreender a) os dissensos historiográficos contemporâneos às investigações da historiadora, b) a elaboração destes na operação historiográfica que constitui suas obras, c) a inter-relação com a trajetória intelectual e política da historiadora e d) o papel de diferentes culturas historiográficas para a delimitação de seu campo de atuação.

Palavras-chave: Historiografia; Escravidão; Emília Viotti da Costa

---

### **Caminhos da Ciência na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo na década de 1950**

Oliveira, Raiany Souza de (bolsista CAPES)  
Orientador(a): Prof. Gildo Magalhães dos Santos Filho

Esta pesquisa investiga como a produção do conhecimento científico era feita no Brasil ao longo da década de 1950 por meio do estudo de caso da Seção de Ciências da antiga



Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (FFCL-USP). Trata, precisamente, do mapeamento prático-burocrático que envolve a produção científica relativa aos seus cursos de Matemática, Física, Química e História Natural. Para isso, realizou-se um trabalho que privilegiou a análise de fontes primárias oficiais da instituição, como as atas de reuniões da Congregação da Faculdade, processos administrativos, ofícios, anuários e outros documentos que auxiliam o entendimento das práticas e dos discursos a respeito da Ciência, feitos e utilizados pelos cientistas-acadêmicos que compunham aquela instituição de ensino superior universitária. Esse exercício permite olhar os momentos de aproximação e afastamento de suas diferentes áreas acadêmico-científicas, movimento necessário para promover esclarecimentos a propósito da maneira pela qual a construção do conhecimento científico acontecia em um centro de estudo e pesquisa recém-estabelecido, como é o caso da FFCL na década de 1950, período ainda pouco debatido no âmbito da história social, porém consensualmente admitido como apresentando um perfil bastante claro no imaginário coletivo como “desenvolvimentista” e “Era de Ouro”. Nesta apresentação será apresentado o perfil de uma instituição de ensino e pesquisa de ciências básicas, permitindo conhecer quais foram as relações estabelecidas por esta instituição com outros centros acadêmicos e de pesquisa dentro e fora do Brasil, quais os padrões de ciência almejados e realizados pelos pesquisadores em suas diferentes áreas de atuação naquele período, bem como entender as interações fundamentais entre a vida acadêmica e a produção do conhecimento científico daquela comunidade.

Palavras-chave: História da ciência; História da ciência no Brasil; História institucional; Faculdade de Filosofia; Década de 1950

---

### **Fernand Braudel e a "herança dos Annales" no Brasil: leituras, problemas, perspectivas**

Osés, Mariana Ladeira (bolsista FAPESP)  
Orientador(a): Prof. Miguel Soares Palmeira

Na historiografia brasileira, a figura de Fernand Braudel assume um peso particular, sobretudo no que concerne ao Departamento de História da Universidade de São Paulo. Nele, as duas temporadas brasileiras do historiador (1935-1937 e 1947) são usualmente tidas como origem de um laço inextricável entre a produção historiográfica oriunda da USP e os métodos preconizados, na França, pelos historiadores dos Annales. Segundo essa narrativa, Braudel teria, em seu curto período de magistério na FFCL, deitado as raízes de uma “escola historiográfica uspiana”, que traria na filiação genética com a historiografia francesa a marca de sua distinção. Ainda que longa e profundamente arraigada na memória do DH-USP, essa interpretação da presença de Braudel no Brasil carrega uma série de limites raramente explorados. Ela ignora, por exemplo, o fato de que nem Braudel e nem os Annales significavam, em 1935, o que viriam a significar nas décadas seguintes. Negligencia, ainda, a heterogeneidade da produção do DH-USP, aplainando, sob a égide do termo “escola uspiana”, conflitos, disputas teórico-metodológicas e interpretações distintas a respeito da “herança francesa”. Por fim, ignoram-se outros polos de produção historiográfica brasileiros que, prescindindo da presença física de Braudel, nutriram, ao longo do século XX, relações estreitas com o grupo dos Annales, como é o caso da UFPR.



Percorrendo a historiografia especializada, esta comunicação buscará ilustrar e explorar esses limites com vistas à proposição de novas perspectivas e caminhos para o estudo da recepção dos Annales no Brasil. Sugerimos, em última análise, que a “herança annaliste” brasileira não seja monolítica ou estável, e tampouco restrita à USP. Pelo contrário, argumentamos que ela seja multifacetada e diacronicamente mutável, modulada tanto pelas disposições subjetivas dos agentes que a enunciam quanto pelas mudanças históricas nas condições objetivas de produção historiográfica no Brasil e na França.

Palavras-chave: Escola dos Annales; Recepção; Historiografia brasileira

---

### **Reconstituindo um arquivo: os documentos da Assessoria Especial de Segurança e Informações da Universidade de São Paulo (AESI-USP), 1972-1982**

Paes, Márcia Bassetto

Orientador(a): Prof<sup>ª</sup>. Ana Maria de Almeida Camargo

O objetivo deste trabalho é, na medida do possível, recompor o arquivo da AESI-USP. Trata-se de identificar, a partir da busca em outros arquivos, os documentos que viabilizaram as diferentes modalidades de comunicação entre os organismos que, tendo participado da mesma rede de informações, se relacionaram com a AESI-USP. Com exceção dos atos normativos internos e dos atos de assentamento, exemplares únicos irremediavelmente perdidos na queima promovida em 1982, os demais documentos - a maioria, na verdade - correspondem a atos de relação cujos vestígios podem ser encontrados nos arquivos de outras entidades. Dentre as relações institucionais mantidas pela AESI-USP, figuram como agentes diversos órgãos públicos, civis ou militares, estaduais ou federais, a exemplo da Agência Central do Serviço Nacional de Informações, do Departamento Estadual de Ordem Política e Social de São Paulo, da Divisão de Informações de Segurança da Aeronáutica, do Centro de Informações da Marinha, do Centro de Informações da Aeronáutica e do Centro de Informações do Exército. Graças ao caráter especular, típico do modo de relacionamento entre tais instituições, é possível rastrear parcela significativa do material expedido pela AESI ou a ela remetido. Resultado de velha prática administrativa, os arquivos de instituições públicas ou privadas conservam os originais da correspondência recebida e as cópias da correspondência expedida. A AESI-USP está, portanto, presente nos arquivos das entidades com as quais se relacionou na condição de remetente ou de destinatária. A intenção é fazer com que os documentos remetidos pela AESI-USP (conforme figuram, na condição de originais, em meio à correspondência recebida por essas entidades) e os documentos por ela recebidos (também conforme figuram, na condição de cópias, na correspondência expedida por uma dessas entidades) sejam considerados homólogos ou equivalentes àqueles que deveriam integrar o arquivo destruído.

Palavras-chave: AESI-USP; Arquivos AESI-USP; Documentos USP; Controle ideológico.

---

### **O feminismo descobre a China: as interpretações das feministas anglófonas sobre o socialismo chinês (anos 1960 - 1980)**



Parnov, Edelson Costa (bolsista CAPES)  
Orientador(a): Prof. Robert Sean Purdy

O presente trabalho apresenta como objetivo a análise das interpretações da chamada “segunda onda” do feminismo de matriz anglo-saxã a respeito do período de transição socialista chinesa (1949-1976), desenvolvidas entre o início da década de 1970 e o começo dos anos 1980. Neste sentido, utilizamos como fontes primárias as obras “Women's Estate” (1971), de Juliet Mitchell; “Women in China: Studies in Social Change and Feminism” (1973), organizada por Marilyn Young; “Woman-work: Women and the Party in Revolutionary China” (1976), de Delia Davin; “Feminism and Socialism in China” (1978), de Elisabeth Croll; “Patriarchy and Socialist Revolution in China” (1983), de Judith Stacey; e “Women, the Family, and Peasant Revolution in China” (1983), de Key Ann Johnson. Em seguida, realizamos um cruzamento dos trabalhos supracitados, buscando entender 1) a perspectiva teórica das intelectuais feministas supracitadas; 2) como elas observavam a relação entre o socialismo chinês e a questão feminina; 3) se elas utilizavam as transformações na situação das mulheres chinesas durante a transição socialista para refletir sobre a condição das mulheres estadunidenses e inglesas; e 4) se apresentavam algum tipo de militância política. Como resultados preliminares, notamos que o interesse de uma fração das feministas anglófonas pelo socialismo chinês era uma forma de compreender os avanços e os limites da questão feminina em um processo revolucionário de tipo socialista. Além disso, por meio do estudo de caso da China, elas buscavam elaborar estratégias para a superação da opressão das mulheres em seus respectivos países.

Palavras-chave: China; Feminismo; Mulheres; Revolução; Socialismo

---

### **Identidade étnica indígena guatemalteca: O Rabinal-Achí e as festas patronais (1850-1980)**

Pasquali, Bruno Tomazela (bolsista CNPq)  
Orientador(a): Prof. Darío Horacio Gutiérrez Gallardo

O presente trabalho tem como objetivo principal entender os usos, influências e variações da obra teatral Rabinal Achí (também conhecida como Xajooj Tun, Quiché Vinak, Uleutum, ou Tum Teleche) no contexto das festas patronais cristãs entre os séculos XIX e XX e como sua realização se tornou um elemento de resistência política e cultural dos grupos indígenas perante à ladinização e à censura das autoridades civis e religiosas da Guatemala. O Rabinal Achí é uma representação cênica que engloba elementos de natureza teatral, musical e ritualística e vem sendo encenado desde a época pré-hispânica até a atualidade. Ocupando um papel de destaque na atual cultura imaterial dos povos maias, essa tradição transmitida de geração em geração, de corpo em corpo, sobreviveu à conquista espanhola, à evangelização católica do período colonial, aos inúmeros conflitos territoriais no século XIX e ao genocídio causado por grupos militares pró ditadura durante a segunda metade do século XX. Analisando a documentação histórica do período independente inicial, e também dos momentos de intensa repressão política entre as décadas 1850-1980, buscaremos compreender os usos identitários e as funções políticas que o Rabinal Achí desempenhou entre a classe indígena, em especial àquela pertencente



a etnia quiché-achí. Essa problematização envolve tanto as práticas cotidianas dessas relações como as construções conceituais a estas relacionadas. Nossa ênfase está em entender as construções de sentido e as perspectivas dos sujeitos relacionadas com suas experiências e interações com as representações do Rabinal Achí inserido no contexto da festa patronal de São Paulo Apóstolo, considerando as características particulares das populações das terras altas, cuja idiosincrasia é dada em boa parte por suas relações socioeconômicas e históricas.

Palavras-chave: Sincretismo; História indígena; Representação teatral; Guatemala

---

### **Imigração, nação e raça na imprensa negra de São Paulo**

Pastore, Victor Doutel (bolsista FAPESP)

Orientador(a): Prof<sup>a</sup>. Antonia Terra de Calazans Fernandes

O presente trabalho tem como objetivo analisar a representação do imigrante europeu nos escritos de jornalistas do movimento negro de São Paulo, durante o final da Primeira República (1915-1932). No processo histórico de desagregação da escravidão e formação do mercado de trabalho paulista, a imigração em massa, somada com o racismo das teorias de branqueamento, foi um dos fatores de exclusão da população negra, libertos e seus descendentes, das ocupações mais dinâmicas da economia, sobretudo do trabalho industrial. Militantes afrodescendentes organizados em torno da chamada imprensa negra e das associações étnicas perceberam esse problema e denunciaram em seus escritos as preferências dos empregadores em relação ao imigrante. No entanto, perceberam o próprio trabalhador estrangeiro como um concorrente privilegiado na sociedade, além de identificá-lo como reprodutor do racismo brasileiro. Dentro da classe trabalhadora e no cotidiano da cidade, o imigrante foi visto pela militância negra como seus principais opositores. Dessa forma, argumento que a figura do imigrante foi essencial no projeto político elaborado pelos militantes negros, influenciando na construção e fortalecimento da identidade racial e étnica desse grupo.

Palavras-chave: Imprensa negra; Negros; Imigrantes; Pós-abolição; São Paulo

---

### **Antonio de Menezes Vasconcellos de Drummond: aproximação preliminar à trajetória de um personagem transatlântico (1794-1865)**

Paula, Daniel Carvalho de

Orientador(a): Prof<sup>a</sup>. Laura de Mello e Souza

Conselheiro de Sua Majestade Imperial D. Pedro II e Diplomata do Império, Antonio de Menezes Vasconcellos de Drummond (Rio de Janeiro, 1794 - Paris, 1865), foi um dos fundadores e redator do jornal O Tamoyo, em cujas páginas defendeu a causa da Independência, rendendo à publicação perseguições. Possuía ligações as mais estreitas com os irmãos Andrada e, dissolvida a Constituinte, com eles foi processado e condenado ao exílio, em Paris, voltando para o Brasil só em 1829. Obteve o hábito da Ordem de Cristo em 1810, aos quinze anos, por serviços na Chancelaria do Reino, em início precoce de sua



carreira na burocracia portuguesa. Escreveu muitos textos e notas que desejou serem usadas a serviço da História. Como membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, cerrou fileiras com outros sócios na empreitada de construir uma memória da nação. Também foi membro de outras prestigiosas academias europeias. As experiências de Drummond no exterior e sua larga formação acadêmica o ajudaram a entrar para o corpo diplomático brasileiro, sendo enviado como Cônsul Geral na Prússia. Depois, passa por temporada mediterrânea, cuidando de negócios do Brasil na Sardenha, Roma e Toscana. O ápice de sua carreira veio com a nomeação a Ministro Residente e, depois, Ministro Plenipotenciário em Portugal. Sua aposentadoria chegou em 1862, e indo fazer tratamento médico em Paris, lá faleceu em 1865. Um homem transatlântico, cuja vida transcorreu, principalmente, entre Brasil, Portugal e França. Drummond é uma personagem de tipo médio cuja trajetória deverá ser capaz de oferecer alguma contribuição ao estado da arte sobre as relações do Brasil nascente com a antiga metrópole portuguesa. Não queremos, contudo, cumprir esse fim minorando nosso personagem diante dos contextos históricos mais amplos, ou tomando-o, somente, por mero pretexto. Interessa-nos, pois, nos debruçar sobre o homem e sua época, procurando compreender o seu lugar na cultura intelectual e política de seu tempo.

Palavras-chave: Vasconcellos de Drummond; Biografia; IHGB; Independência do Brasil; Cultura intelectual

---

### **A semântica do tempo no discurso de reformistas ilustrados sobre as Américas ibéricas (c.1750 - c.1807)**

Paulino, Mariana Ferraz (bolsista FAPESP)  
Orientador(a): Prof. João Paulo Garrido Pimenta

A proposta a ser apresentada tratará de alguns dos resultados obtidos por minha investigação de mestrado, que consistiu em um estudo a respeito de uma semântica do “tempo” – isto é, de noções, concepções, representações, categorias e conceitos – mobilizada no e pelo discurso de reformistas ilustrados portugueses e espanhóis, tanto peninsulares como americanos, principalmente em escritos de cunho político e econômico que tratam de temas relativos às Américas ibéricas entre c.1750 e c.1807. A partir de pressupostos teórico-metodológicos oferecidos pela chamada história das linguagens políticas -- considerando-se especialmente os aportes da História dos Conceitos elaborada por R. Koselleck --, a referida pesquisa objetivou identificar e analisar um vasto arcabouço lexical proveniente da transversalidade do conceito “tempo” tal como fora reivindicado em memórias, discursos, ensaios, reflexões, dissertações e cartas redigidas no bojo das reformas empreendidas por Portugal e Espanha quando da segunda metade do Setecentos. Com isso, pretendeu-se estabelecer um estudo de ordem integrada no que se refere ao espaço de experiência colonial americano e ao entorno global em que se inseriram os mencionados projetos delineados pelas Coroas ibéricas, considerando os programas empreendidos por ambos os Impérios como eixos profundamente interligados, entre si e a um mesmo e mais amplo processo, porque regidos por dinâmicas estruturais comuns e pertencentes a um mesmo conjunto cultural, político e linguístico essencialmente sistêmico, no qual se revelaram importantes elementos relacionados à experiências cognoscitivas da crise do sistema colonial tal como



operara até o início do século XIX, da crise geral do Antigo Regime, e do eflúvio da aceleração do tempo histórico para o contexto iberoamericano.

Palavras-chave: História dos conceitos; Reformismo ilustrado; Tempo; América portuguesa; América espanhola.

---

### **Distopias e críticas políticas em quadrinhos patrióticos dos EUA (1983-1999)**

Pedroso, Rodrigo Aparecido de Araújo (bolsista CNPq)  
Orientador(a): Prof. Marcos Antonio da Silva

O presente trabalho tem como objetivo apresentar algumas análises de três séries de histórias em quadrinhos publicadas nos EUA entre os anos 1980 e 1990: *American Flagg!* de Howard Chaykin (1983-1989); *Marshal Law* de Pat Mills e Kevin O'Neill (1987-1993) e *Martha Washington* de Frank Miller e Dave Gibbons (1990-1999). Essas três HQs apresentam personagens com diferentes graus de patriotismo e que podem ser caracterizadas como obras de ficção científica utópicas/distópicas nas quais os autores expõem seus sentimentos e opiniões com relação aos rumos que o país estava tomando. A ideia central é investigar como determinadas visões pessimistas sobre o futuro foram historicamente construídas e qual é o papel dessas obras de ficção na construção e na apreensão da realidade na qual estão inseridas. E com isso investigar como que as perspectivas de futuro divulgadas por essas HQs dialogam com mudanças políticosociais que estavam ocorrendo nos EUA. Como por exemplo, o temor das consequências de uma possível guerra nuclear, as incertezas econômicas e sociais decorrentes da implantação de medidas neoliberais e a ascensão de grupos políticos conservadores durante os governos de Ronald Reagan (1981-1988), George H. W. Bush (1989-1992) e Bill Clinton (1993-2000).

Palavras-chave: Distopia; Histórias em quadrinhos; Política; Cultura; Estados Unidos.

---

### **“Como lo cielo è adornato de stelle relucente, così è piaciuto adornare la chiesa delli suoi glorioso santi”: santidade e produção discursiva na observância franciscana**

Pelegrinelli, André Luiz Marcondes (bolsista FAPESP)  
Orientador(a): Prof<sup>a</sup>. Maria Cristina Correia Leandro Pereira

As figuras carismáticas dos fundadores de grupos religiosos são eternizadas e presentificadas pela crença de suas vidas para além da morte, apresentando-se como exemplos de seguimento para os religiosos que se orientam pela sua vida. A produção de hagiografias e a legitimidade do grupo que reivindica seu seguimento é baseada na multiplicidade dessas figuras-modelo, que poderíamos chamar de totêmicas. Nesta comunicação realizamos um exercício de análise dos discursos hagiográficos da Observância Franciscana medieval, analisando-os como discursos normativos, explicados pela crise que os observantes enfrentavam na década de 1470. Dialogando com as discussões sobre santidade e hagiografia de André Vauchez, Felice Accrocca, Jacques



Dalarun, Daniele Solvi e Ludovic Viallet, analisaremos os três prólogos e o prefácio do compêndio hagiográfico *Specchio dell'Ordine Minore*, de Giacomo Oddi, produzido em 1474, nos quais o autor apresenta as bases para a construção de sua obra e seus objetivos com ela.

Palavras-chave: Franciscanismo; Observância franciscana; Hagiografia; Manuscritos medievais.

---

### **O ILPES em seus anos iniciais: novas agendas de pesquisa para américa latina**

Penholato, Diego Batista  
Orientador(a): Prof<sup>a</sup>. Elizabeth Cancelli

O presente trabalho pretende discutir o processo de criação do Instituto Latino Americano de Planificação Econômica e Social (ILPES) e sua agenda de trabalho em seus anos iniciais. Sediado em Santiago do Chile e vinculado à Comissão Econômica para América Latina (CEPAL), o ILPES foi um espaço fundamental de discussões intelectuais sobre o desenvolvimento econômico latino-americano nos anos 1960. De maneira geral, as pesquisas desenvolvidas nesse instituto pretendiam oferecer respostas aos problemas decorrentes do processo de desenvolvimento econômico vivenciado na década anterior, de 1950, feito tendo como base as formulações teóricas da CEPAL. Dessa forma, esse trabalho buscará refletir sobre a organização interna e agenda de trabalhos do Instituto em seus primeiros anos de existência.

Palavras-chave: ILPES; América Latina; Desenvolvimento econômico; Redes intelectuais; Ciências Sociais

---

### **Entre textos e contextos: a história intelectual de Martin Jay**

Penteado, Cecília Magalhães e Ribeiro (bolsista CAPES)  
Orientador(a): Prof. José Antonio Vasconcellos

A pesquisa investiga o modelo de conhecimento histórico que Martin Jay propõe para a sua área de atuação, a História Intelectual. Em tal modelo, as noções de mônada e constelação constituem um projeto metodológico que é viável na prática do historiador, e cujos pressupostos teóricos mais fundamentais são a dialética e a primazia da não-identidade: a dialética negativa, portanto. Para desenvolver o que isso significa, no primeiro capítulo apresento a discussão historiográfica a respeito das relações entre os textos (enquanto objetos do historiador) e seus respectivos contextos históricos; discussão essa na qual Jay se insere ao propor determinados pressupostos e métodos para a História Intelectual. Nesse momento, o principal objetivo é identificar quais modelos de conhecimento histórico Jay pensa existir entre seus colegas historiadores, como os define e organiza. No segundo capítulo, investigo os métodos, pressupostos e conceitos que Jay aceita e rejeita, quando em diálogo com alguns desses modelos que ele identifica na historiografia. Com isso, o objetivo é examinar os diferentes posicionamentos teóricos e as maneiras como Jay se insere em seu campo intelectual. Já no capítulo três, investigo



como ele recupera a Teoria Crítica para discutir a História Intelectual e, assim, propor um modelo de conhecimento histórico concreto. O objetivo, portanto, é concluir e sintetizar seu modelo crítico em algumas proposições claras e diretas. Por fim, no capítulo quatro investigo se, e como, ele aplica o que propõe teoricamente.

Palavras-chave: História intelectual; Estados Unidos; Martin Jay.

---

### **Análise dos resultados socioeconômicos provenientes do processo de eletrificação da fazenda Itaiquara**

Pereira, Aline Isabela Paulino

Orientador(a): Prof. Gildo Magalhães dos Santos Filho

O trabalho concentra-se nos seguintes pontos: o processo de eletrificação proveniente da implantação da Pequena Central Hidrelétrica (PCH) Itaiquara e suas consequências, principalmente as sociais; a preservação da história que envolve a hidrelétrica e as instalações que por ela foram e ainda são alimentadas, incluída aí a história das pessoas – donos e funcionários – que desenvolveram uma relação que ultrapassava a esperada entre empregador e trabalhador, o que contribuiu para o sentimento de carinho que muitos têm até hoje para com a instituição. Atualmente, a Usina Itaiquara possui 18 filiais em todo o Brasil, porém é somente a matriz, localizada em Tapiratiba, que produz a própria energia elétrica, o que chega a gerar uma economia de, aproximadamente, um milhão de reais em relação às filiais. Os benefícios da autogeração estendem-se aos funcionários, principalmente aos que residem nas colônias espalhadas pelos terrenos das fazendas Itaiquara e Fortaleza. Os moradores relatam que, antes deles, suas famílias já se beneficiavam das moradias. Há relatos de funcionários que nasceram na fazenda, já que lá existia um médico e um posto de saúde, nela foram criados e, por lá trabalharem, continuam a morar nas colônias. Além das colônias, a Usina disponibilizava uma escola para filhos de funcionários, clube para festas, campo de futebol, entre outras instalações pensadas para ser fonte de lazer ou facilitar o cotidiano dos moradores da fazenda. Essas instalações não são recentes, tendo sido construídas a partir da década de 1930 e melhoradas a partir do momento em que houve a implantação da energia elétrica, fornecida gratuitamente para os moradores das colônias e, em algumas ocasiões, para os habitantes locais. Por fim, o objetivo geral do trabalho é aquecer as discussões sobre o modelo de autogeração de energia baseado em PCHs a partir de um estudo de caso, dado que tal modelo pode representar benefícios sociais e econômicos para a sociedade de seu entorno.

Palavras-chave: Eletrificação; PCH; Itaiquara; Usina

---

### **A tribuna paulista e a imigração (1835-1888)**

Pereira, Bruno de Souza

Orientador(a): Prof<sup>a</sup>. Miriam Dolhnikoff



O trabalho propõe uma análise dos debates na Assembleia Legislativa Provincial de São Paulo entre os anos 1835 e 1888 a fim de contribuir para a compreensão da política de imigração levada a cabo pela província nesse período. O objetivo é estudar a forma de atuação do parlamento paulista ao decidir sobre políticas voltadas para obtenção de mão-de-obra para as fazendas de café em um contexto que pode ser dividido em dois momentos distintos: até 1850, quando prevaleceu a discussão sobre a continuidade do tráfico negreiro em São Paulo e quando esteve em pauta o modelo das chamadas colônias de parceria, lançado pelo senador Vergueiro; e depois, até 1888 quando a possibilidade do fim da escravidão passou a ocupar paulatinamente a agenda política. Procurar-se-á compreender as propostas de financiamento, os modelos de colonização em pauta e a escolha de nacionalidades específicas, assim como as estratégias dos partidos e a articulação da elite política para aprovação de leis. O método utilizado é o exame dos discursos legislativos durante o período citado, assim como do repertório de leis provinciais sobre a imigração e sobre a formulação de estratégias para obtenção de formas alternativas de trabalho. Além disso, a análise da imprensa da época se mostrou crucial para entendimento do funcionamento e ação dos partidos Liberal e Conservador.

Palavras-chave: Imigração; Escravidão; Legislativo; Café

---

### **Brasil especulativo: a ciência e a brasilidade na ficção de Jerônimo Monteiro**

Pereira, Renato Pignatari  
Orientador(a): Prof<sup>a</sup>. Márcia Regina Barros da Silva

O presente trabalho objetiva analisar os livros de ficção científica escritos por Jerônimo Monteiro (1908 – 1970), sob o aspecto de sua relação dialógica com a ciência – brasileira ou internacional – o fantástico e a brasilidade. Nesse sentido, seus escritos de ficção científica – assim como seus textos publicados na coluna “Panorama” (1958 – 1970), do jornal “Folha de São Paulo” – são entendidos como síntese propiciada pela dialética entre ciência (principalmente em seus aspectos sociais) e fantástico, acrescida de brasilidade. A partir da leitura dos textos do autor, além da consulta à bibliografia específica, três hipóteses foram formuladas, a fim de nortear a pesquisa: 1) a ciência brasileira e internacional está presente na obra de ficção científica de Jerônimo Monteiro, algumas vezes, de forma explícita; 2) Jerônimo Monteiro, em sua obra de ficção científica, preocupava-se principalmente com o aspecto social da ciência, sendo totalmente contrário a uma ciência e tecnologia desvinculadas de quaisquer princípios éticos ou morais; 3) A construção do fantástico, nas narrativas de Jerônimo Monteiro, não se dá apenas pelo uso da capacidade imaginativa do autor ou por meio do diálogo com outras obras fantásticas ou de ficção científica, mas antes se vincula ao fantástico propalado pela corrente denominada “Realismo Fantástico”. Além disso, como ferramenta de análise, foi utilizada a categoria “caixa-preta”, pensada por Bruno Latour no livro “Ciência em Ação” (2000).

Palavras-chave: Jerônimo Monteiro; Ficção científica; Ciência; Fantástico; Brasilidade



## **As categorias do ordenamento social nas regras do monastério de Fontevraud**

Pereira Filho, José Luiz dos Santos  
Orientador(a): Prof<sup>ª</sup>. Ana Paula Tavares Magalhães Tacconi

O objetivo desta comunicação é apontar algumas características do modelo ordenamento social proposto por Robert d'Abrissel, para seu monastério, Fontevraud, fundado em 1101. O monastério de Fontevraud, possuía algumas especificidades, uma delas destacava-se: era um monastério misto, onde havia homens e mulheres. Esta não é a característica que torna o caso de Fontevraud interessante, mas sim o lugar hierárquico de destaque que as mulheres ocupavam nas regras e na direção do monastério. Um dos aspectos das reformas religiosas do século XI e XII relevantes para esta comunicação foi atenção dada por alguns autores daquele período à promessa evangélica 'os últimos serão os primeiros e primeiros serão os últimos'. Mesmo que está somente se efetivaria no além, semeou diversos problemas, em especial entre os monges que viviam na antessala do paraíso.

O Paraclete de Abelardo, oratório que se pretendia um lugar onde a filosofia pudesse florescer. Os templários, monges-cavaleiros elogiados por Bernardo de Claraval. As ideias de Arnaldo de Brescia em relação ao poder papal, que levaram a rebelião e a expulsão do papa por uma década de Roma. Todos estes, de alguma maneira são influenciados por àquela promessa e o monastério misto de Fontevraud não é exceção. Os monastérios, neste século, se entendiam como a comunidade mais próxima da perfeição o possível, aquilo que a humanidade deveria ser, ou se esforçar para ser. Assim pode-se entender suas regras como projetos políticos mais amplos, definindo hierarquias e justificando o lugar social dos diversos grupos que compunham a sociedade. Estudar e compreender estas regras monásticas na perspectiva do ordenamento social é ver com maior nitidez os diversos elementos que nortearam modelos políticos presentes na sociedade medieval do século XII.

Palavras-chave: Robert d'Abrissel; Ordo; Hierarquia; Regras monásticas

---

## **A biografia do Conselheiro Furtado escrita por Tito Franco de Almeida: o debate sobre o Poder Moderador na década de 1860**

Pinto, Gabriel Meirelles  
Orientador(a): Prof<sup>ª</sup>. Cecilia Helena Lorenzini de Salles Oliveira

A década de 1860 foi prolífica nos debates em torno do poder moderador. Muitas obras e publicações versaram sobre o tema, advindos de autores que eram importantes agente políticos da época, tais como Zacarias de Góis, Visconde do Uruguai, Teófilo Ottoni, Pimenta Bueno, entre outros. Uma das obras que se destacou nessa década a respeito do tema foi a biografia de Conselheiro Furtado, escrita por Tito Franco de Almeida e publicada em 1867. Essa obra se destacou não apenas pelo seu conteúdo, que na verdade é focado nas críticas ao poder pessoal do imperador e ao que ele chamou de Imperialismo, mas pelo fato de ter sido atentamente lido pelo próprio imperador, que respondeu de próprio punho nas páginas da publicação às críticas veemente que recebeu do autor. Tanto Tito como Furtado eram do partido liberal do norte, e este último havia sido



presidente do conselho de ministros três anos antes. Tito, por sua vez, foi um nome conhecido na câmara durante muitos anos. O trabalho tem como objetivo investigar as condições políticas da produção e publicação da Biografia do Conselheiro Furtado, em 1867, além de reconstituir as trajetórias políticas do Conselheiro Furtado e de Tito Franco de Almeida na década de 1860, por intermédio do atual entendimento dos significados das biografias. Dessa forma, o trabalho pretende contribuir de alguma forma para a compreensão do debate em torno do Poder Moderador na década de 1860.

Palavras-chave: Poder moderador; Década de 1860; Biografia; Debate, Política imperial

---

### **O impacto do discurso militar na organização política egípcia do Reino Novo inicial**

Pires, Rafael dos Santos (bolsista FAPESP)  
Orientador(a): Prof. Marcelo Rede

A presente pesquisa de mestrado tem um duplo objetivo. O primeiro deles é o de analisar o processo de reunificação do Egito a partir da ascensão de uma Casa real em Tebas por volta de 1550 a.C., data que marca o início do Reino Novo (c. 1550-1069 a.C.), período em que se pode observar também a formação de um império egípcio que engloba regiões do Oriente Próximo e da África. Para tanto, é preciso entender, para além dos dispositivos práticos (materiais bélicos, suprimento de recursos e de pessoal etc.), o papel do discurso, especialmente aquele voltado ao âmbito militar. Contudo, o discurso da esfera militar não se encontra unicamente entre aqueles que portam as armas e que atuam no campo de batalha. Dentro de uma sociedade marcada por um processo de reunificação – ou melhor, de reconquista do Baixo e do Médio Egito pelo Alto Egito – através de guerras contra governos, inclusive estrangeiros, tanto em seu próprio território quanto em regiões vizinhas (nomeadamente Levante e Núbia), a narrativa e a ideologia militares encontram-se nas paredes de templos, nas autobiografias de oficiais em suas tumbas e estatuárias, e nas próprias questões de legitimidade da Coroa. Sendo assim, o segundo objetivo da pesquisa é o de analisar como a visão de mundo voltada à guerra e a demonstrações de força em seus mais variados níveis (físico, cósmico, político, religioso etc.) atuam sobre a construção e a manutenção de uma monarquia unificada e de um império durante o Reino Novo inicial (c. 1550-1425 a.C.).

Palavras-chave: Antigo Egito; Reino Novo; Elites militares

---

### **História e gênero: problematizações a partir do discurso feminino de Christine de Pizan e sua concepção de corpo político**

Pisani, Ana Luisa  
Orientador(a): Prof<sup>a</sup>. Ana Paula Tavares Magalhães Tacconi

A presente comunicação objetiva analisar o discurso de Christine de Pizan na obra “O Livro do Corpo Político” (1404-1407) através da categoria de gênero. Nesta obra em questão, Christine reflete sobre o “corpo social”, as funções e o lugar de cada um, ao



mesmo tempo que questiona as atitudes dos integrantes deste corpo através dos comportamentos que sugere. Por muito tempo a história, e, portanto, a memória esteve circunscrita a uma narrativa essencialmente masculina. As imagens do feminino variam a partir do tempo e do lugar histórico, entretanto, prevalece em muitos estudos historiográficos a concepção de um masculino sobre o feminino, ocasionando uma visão estereotipada negativa em relação ao lugar deste feminino. A partir das renovações ocorridas no século XX quanto à escrita da história, como algumas contribuições da Escola dos Annales, buscou-se a exploração e reinterpretação das fontes históricas. Sob este prisma, foi sugerida uma reescrita da história, a qual passasse a considerar a participação feminina, com a criação de uma “história das mulheres”. Entretanto, historiadores e historiadoras observaram não somente as possibilidades, mas também as limitações de tal forma. Neste sentido, propõem-se refletir sobre a necessidade de se analisar as diversas interpretações da posição de Christine frente ao seu contexto, destacando a perspectiva de gênero. Esta perspectiva não pressupõe separações entre os sujeitos masculino e feminino, identificando assim, a história enquanto um diálogo constante de muitas vozes, mesmo que por vezes silenciadas.

Palavras-chave: Christine de Pizan; História das mulheres; Gênero; Corpo político

---

### **As reformas ilustradas portuguesas e o arroz americano (1750 - 1808)**

Portella, Alberto Camargo (bolsista FAPESP)  
Orientador(a): Prof. Rafael de Bivar Marquese

A pesquisa busca compreender o modo como os planos de diversificação agrícola, teorizados por governantes e intelectuais lusos do final do século XVIII e início do XIX, tiveram efeitos sobre a rizicultura colonial portuguesa. Com esse fim, são analisados os escritos dos agentes governativos portugueses, as obras de intelectuais patrocinados ou não por instituições como a Academia Real das Ciências de Lisboa e, enfim, a troca de missivas entre as autoridades metropolitanas e aquelas responsáveis pela administração das capitanias americanas (Fernando Novais, Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808), 2011, pp. 213 – 298). Desde o século XIV, o arroz esteve presente em território português. No século XVIII, Portugal dependeu de remessas do cereal vindas da Península Itálica até aproximadamente a década de 1730, quando, então, as colônias britânicas (principalmente a Carolina do Sul) suplantaram a antiga fornecedora (Nuno Ferreira, A alimentação portuguesa na idade medieval, 2008, p. 106; Walter Hawthorne, From Africa to Brazil: culture, identity, and an Atlantic slave trade, 1600-1830, 2010, p. 149). Quando, ao final desse século, foram postas em prática diversas medidas tendentes a incentivar a produção agrícola americana, diminuindo a dependência lusa em relação às remessas estrangeiras, o arroz ganhou considerável espaço. No final dos setecentos, ele figurou entre os primeiros itens da pauta de exportações americanas. Locais distintos, como a capitania de São Paulo, o Maranhão e o Rio de Janeiro, se destacaram no cultivo desse gênero, suprindo boa parte da demanda metropolitana (Fernando Novais, Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808), 2011, pp. 213 – 298; José Jobson Arruda, O Brasil no comércio colonial, 1980, pp. 392 – 398; Judith Carney, O arroz africano na história do Novo Mundo, 2017, pp. 185 – 187).



Palavras-chave: América portuguesa; Arroz; Diversificação agrícola; Portugal; Século XVIII.

---

### **“¿Qué hacés aquí?”: a narração do retorno**

Prado, Fernanda Palo (bolsista CAPES)  
Orientador(a): Prof. Júlio Pimentel Pinto Filho

O romance *La Convaleciente*, do escritor argentino Pedro Orgambide (que viveu no exílio, no México) é do ano de 1987. Nele, a narradora é uma mulher não nomeada, de aproximadamente trinta anos, que acaba de voltar do exílio. Desde que chegou, caminha como estrangeira pelas ruas de sua cidade, em um processo de readaptação depois da vivência do trauma do exílio. Nesse romance, memória e experiência da tortura e do estranhamento estão imbricadas na trama do texto ficcional junto às reflexões sobre o exílio, sobre o cotidiano e sobre as relações entre as pessoas. A presença do tema do exílio na literatura abre caminho para as reflexões sobre experiência, aproximando relatos e narrativas ao processo de construção do saber histórico de um período de crise – o da Argentina dos últimos governos ditatoriais dos anos de 1976 há 1983 e do processo de retomada de um projeto democrático. Este trabalho, portanto, pretende fazer uma leitura desta obra pensando nas relações entre a temática do exílio na literatura e suas contribuições para as reflexões históricas a partir do questionamento sobre como o exílio é representado e como aquela que retorna se adapta – à sua cidade, à sua memória, à sua experiência.

Palavras-chave: Literatura argentina, Exílio, Memória

---

### **Uma "cultura judicial" dos processos criminais da real audiência de Lima - Peru século XVIII**

Proatti, Elaine Godoy  
Orientador(a): Prof<sup>ª</sup>. Janice Theodoro da Silva

Esta pesquisa tem como objeto de estudo a administração da justiça e a conformação da sociedade indiana pela solução dos casos, penas e valores privilegiados no exercício da jurisdição criminal da Real Audiência de Lima no século XVIII. Pretendemos conhecer a linguagem normativa manifestada nos processos criminais para reconstruir, desde a posição das partes, os princípios considerados operativos no foro criminal. E então, compreendermos como era aplicada a justiça e amenizada as contradições de acordo com o lugar social de cada um, configurando uma “cultura judicial” pelas sentenças e penas aplicadas pelos juízes. Nosso interesse consiste em mostrar como se administrava e aplicava, casuisticamente, a justiça nesta sociedade desigual de Antigo Regime. A documentação utilizada está contida no Archivo General de la Nacion (Lima – Perú) (AGN). Os processos criminais consultados estão sendo transcritos e identificados pelos seguintes critérios: separados pela vítima e agressor, distinguindo-os entre escravo(a) / negro(a) / índio(a) / homens e mulheres livres/espanhol(a); anotadas as argumentações



para cada grupo, e comparadas as penas, sentenças e valores privilegiados nestas categorias. Tal metodologia permitirá compreender, pela observação e comparação da solução dos casos por categorias, como se aplicava a justiça e se esta tendia socialmente para um ou outro lugar social. Nosso estudo se encontra no contexto da chamada “História do Direito Indiano”, variante da disciplina constituída pela História do Direito e suas Instituições. Tal mundo jurídico institucional indiano se apresenta, resguardando suas peculiaridades, no horizonte do iuscommune.

Palavras-chave: Processos criminais, História do direito, América espanhola, Real Audiência de Lima

---

### **A maternidade de São Paulo e as mulheres na virada do século: parturientes, provedoras e parteiras (1894—1930)**

Rabahie, Júlia de Macedo

Orientador(a): Prof<sup>ª</sup>. Antonia Terra de Calazans Fernandes

A proposta deste trabalho é analisar o Fundo da Maternidade de São Paulo, que pertence ao Arquivo Público do Estado, e que ainda não foi trabalhado em sua extensão por pesquisadores brasileiros. A história da Maternidade está por ser constituída, inclusive como um esforço em entender sua relação com as transformações da capital paulista e os sujeitos históricos que nela viviam na virada do século XIX para o XX. A pesquisa pretende contribuir para entender o próprio estado da documentação disponível, construir a história da fundação da Maternidade e identificar e analisar os projetos, interesses e sujeitos responsáveis por ela: a diretoria da Associação, composta por mulheres das camadas dominantes; os médicos responsáveis pelas pacientes; as parteiras; e as mulheres “indigentes” atendidas nos seus primeiros anos de funcionamento (1894-1930). O final do século XIX e as primeiras décadas do XX marcam um momento de nova configuração sobre higiene e concepções de saúde pública nos espaços urbanos em desenvolvimento. A Maternidade foi pensada e instituída como um esforço filantrópico das camadas sociais mais ricas da cidade ligadas ao governo paulista. Muitas das sociedades caritativas e filantrópicas desse momento histórico foram organizadas e administradas exclusivamente por mulheres. Trabalho com a hipótese de a criação da Maternidade se relacionar intimamente com novos problemas colocados na agenda do Estado e das classes dominantes paulistas. Apesar de os discursos, representações e práticas sobre os corpos grávidos e recém-paridos das mulheres serem fundamentalmente produtos de uma ciência masculina, é possível vislumbrar que na instituição objeto deste trabalho, a filantropia, a assistência à saúde e ao parto aparecem como questões pertencentes eminentemente ao universo das mulheres, que existiram não apenas como objetos-alvo de políticas médicas e higienistas, mas como sujeitos ativos nessa nova conformação do parto que surgia no final do século XIX.

Palavras-chave: Maternidade de São Paulo; Reprodução social; História da saúde; História das mulheres; História de São Paulo



## **As expedições de Sebastião Caboto e Diego García (1526-1530): um balanço historiográfico**

Rabelo, Lucas Montalvão (bolsista CAPES)  
Orientador(a): Prof<sup>ª</sup> Íris Kantor

Nesta apresentação realizar-se-á uma breve reflexão historiográfica sobre duas expedições castelhanas: uma comandada por Sebastião Caboto (1526-1530) destinada às ilhas do Pacífico, utilizando a rota austral inaugurada pela viagem de Magalhães/ Elcano (1519-1522), mas que rumou efetivamente ao rio da Prata, Paraná e Paraguai; e outra encabeçada por Diego Garcia (1526-1530) que dirigia-se ao Mar Oceano com escalas nas ilhas de Maluco, porém também findou na bacia do Prata onde encontrou-se com a armada de Caboto no rio Paraná. O objetivo será analisar como as obras escritas, desde o século XIX, trataram os motivos para as alterações de destino relacionando-os diretamente com o contexto histórico específico de seus autores. Contemplar-se-á a obra de Richard Biddle – que inaugura os estudos centrados em Caboto –; a contribuição documental e a análise de Adolfo Varnhagen; a descoberta do mapa-múndi de Sebastião Caboto; a obra de Eduardo Madero; os trabalhos monumentais dos americanistas Henry Harriette e Jose Toribio Medina – as maiores referências no tema. A proposta é refletir o quanto essas obras, que forjaram a ideia referente aos dois capitães e suas expedições, encontravam-se carregadas por um viés nacionalista que limitou uma compreensão mais alargada da relação dos tripulantes europeus com o pouco conhecido espaço sul-americano.

Palavras-chave: História cultural; História da América do Sul; Rio da Prata; Ilha de Santa Catarina; Nacionalismo

---

## **A Babilônia e a formação do império selêucida: impactos da integração imperial na elite local (Séc. IV-III a.C.).**

Reghin, Santiago Colombo  
Orientador(a): Prof. Marcelo Rede

Pretendemos investigar a formação do império selêucida focando na sua relação com a elite babilônica, com o objetivo de detectar as estratégias imperiais de anexação e engajamento com a cultura local para formar suas estruturas de poder e representação territorial. Ao mesmo tempo buscamos analisar como a elite babilônica reage e/ou coopera com tais políticas, pensando como sua anexação aos Selêucidas e uma integração mais densa a um mundo afro-euro-asiático (em que os impérios helenísticos se estendem) altera as estruturas do templo e a cultura local. Como principais fontes para refletir esse processo integrativo, utilizamos a literatura historiográfica cuneiforme e grega (listas reais, crônicas, diários astronômicos e a *Babyloniaca*) produzida pelos integrantes do templo de Esagila, na Babilônia. Nelas, veremos mudanças em gêneros antigos, expondo a necessidade de reconfigurar os modos de representação do seu espaço, novos conceitos e conteúdos semânticos, assim como novas analogias e comparações para possibilitar a inclusão de novos referentes culturais na tradição local. Além da representação da relação entre corte e a elite local, algumas dessas historiografias também são agentes ao



apresentarem a cultura e história local para os imperadores selêucidas de forma estratégica e seletiva.

Palavras-chave: Selêucidas; Cuneiforme; Babilônia; Imperialismo; Helenização; Integração.

---

### **Políticas culturais e cidadania: em torno da memória da escravidão, da dominação colonial e das estratégias de resistência**

Ribeiro, David William Aparecido (bolsista FAPESP)  
Orientador(a): Prof<sup>ª</sup>. Maria Cristina Cortez Wissenbach

As políticas culturais são um instrumento fundamental para a construção da cidadania, especialmente quando têm como objetivo a superação de estigmas culturalmente construídos a respeito de grupos sociais, tais como os que foram promovidos pelas estruturas da escravidão e da dominação colonial. Tendo como centro as políticas promovidas para, por e com indígenas e quilombolas desde a promulgação da Constituição de 1988, analiso quais têm sido os instrumentos e práticas que têm possibilitado a emergência de outras narrativas históricas. Busco analisar tais instrumentos em diálogo com o amplo contexto de mobilização social das últimas décadas, que impulsionou iniciativas museológicas no Brasil, na Bélgica, na Inglaterra e na Alemanha para o enfrentamento de temas sensíveis. Desse modo, o objetivo é identificar os caminhos, possibilidades e desafios que estão postos no mundo contemporâneo e que demandam posicionamentos claros da historiografia, da museologia e da antropologia, áreas que contribuíram no passado para a construção de visões de mundo excludentes.

Palavras-chave: Políticas culturais; Museologia; Patrimônio; Quilombolas; Indígenas

---

### **O ensino de Estudos Sociais e História nas séries iniciais (1971-2001): desvelando a construção dos saberes docentes**

Ribeiro, Fabio (bolsista CAPES)  
Orientador(a): Prof<sup>ª</sup> Antonia Terra de Calazans Fernandes

Nas últimas décadas, pesquisas acadêmicas têm estudado o Ensino de História sob os mais diferentes ângulos, abrangendo diversos momentos da história educacional brasileira. Contudo, analisar saberes e prática docentes nas séries iniciais do 1º grau durante o período em que vigorou a ditadura civil-militar no país parece ser território ainda pouco explorado. Este trabalho apresenta as linhas gerais de uma pesquisa de doutoramento, em fase inicial, que busca investigar como ocorria, na rede estadual paulista, o ensino de Estudos Sociais/História nas séries iniciais do 1º grau durante as décadas de 1970, 1980 e 1990. Pensando a escola e os saberes escolares a partir de uma perspectiva histórica, movimento necessário para uma maior compreensão do papel da escola enquanto instituição produtora de saberes e como expressão dos valores referentes à sociedade na qual está inserida e tomando o professor não como mero executor de modelos e propostas



construídos alhures, mas como sujeito de seu próprio conhecimento e arquiteto de sua prática, a referência para análise será a conceituação oferecida por Maurice Tardif sobre o saber docente que o define “como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais”. Esquadrinhar estes saberes é compor uma trama a partir de vários fios. Assim, propõe-se perscrutar os cursos de formação de professores — nomeadamente, a “Habilitação Específica de 2º Grau para o Magistério (HEM)” e os “Centros de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério (CEFAM)” —, a fim de identificar os saberes de formação; analisar propostas curriculares e livros didáticos de História e Estudos Sociais utilizados no ensino de 1ª a 4ª séries, com o objetivo de conhecer os saberes disciplinares; e, por fim, entrevistar docentes que lecionaram nas séries iniciais do 1º grau entre 1971 e 2001, para identificar os saberes provenientes de sua própria experiência na profissão. Perpassando toda a investigação há o propósito de se identificar de que maneira o ensino das Ciências Humanas nas séries iniciais foi impactado pelo ambiente autoritário que se instalou no país após 1964 e de que maneira os docentes lideraram com esta situação. Conhecer esse processo e esses saberes pode favorecer uma maior compreensão, por parte do professor especialista de História que leciona para o Ensino Fundamental II, desse universo tão peculiar e rico do ensino de Ciências Humanas para as crianças de 7 a 10 anos.

Palavras-chave: Ensino de História; Saberes docentes; Séries iniciais; Estudos Sociais; Rede estadual paulista

---

### **Vivendo do que a terra dá: trajetórias de lavradores negros e brancos pobres na São Paulo pós-abolição (1920-1950)**

Rocha, Fábio Dantas

Orientador(a): Prof<sup>a</sup>. Maria Cristina Cortez Wissenbach

Este projeto tem como objetivo analisar aspectos da vida cotidiana da população negra e pobre da cidade de São Paulo entre os anos de 1920 e 1950. Busca-se o entendimento do da integração entre vida urbana e vida rural no pós-Abolição como uma forma de compreender o processo de socialização da parcela negra e pobre da população paulistana do período. Tendo em mente que a cidade pós-1888 figurou como ponto de chegada de uma série de migrantes oriundos das mais diversas regiões do Brasil, a presente pesquisa parte da ideia de que indagar sobre os aspectos de vidas migrantes é, também, averiguar quais as possibilidades de melhora de vida que a cidade ofereceu aos ex-escravos, durante a Primeira República. Em busca das promessas de trabalho, várias pessoas vieram buscar o progresso prometido pela metrópole. Ligada umbilicalmente à economia mundial, São Paulo atraiu cada vez mais pessoas. Os chamados retirantes, vieram em trens, a pé, ou de navios. A maioria, composta por pessoas nordestinas, rastream oportunidades de emprego. Do ponto de vista do capital, esse incremento populacional serviu como uma espécie de mercado de reserva para a indústria paulistana. Desse modo, almeja-se entender qual o processo de deslocamento e fixação demográfica dessa parcela da população – também composta por mulheres e homens negros –, de modo a compreender suas experiências e seus modos de vida diante de uma cidade que, em meio ao grande crescimento populacional e econômico, modernizou-se de forma



contraditória aos costumes e expectativas dos ex-escravizados. Para tanto, será utilizada documentação que evidencie o processo de especialização do espaço urbano e o choque entre a modernização urbana e as práticas sociais cotidianas.

Palavras-chave: Migração; Relações raciais; Brasil República; Urbanização; Modernidade

---

### **A memória de Playa Girón nos discursos de Fidel Castro: usos e abusos de uma efeméride (1964-1976)**

Rodrigues, Bruno Romano (bolsista CNPq)  
Orientador(a): Profa. Stella Maris Scatena Franco

O presente trabalho consiste na análise dos pronunciamentos realizados pelo líder revolucionário Fidel Castro em comemorações envolvendo a memória da batalha de Playa Girón, entre os anos de 1964 e 1976. Ao longo deste período, o significado da efeméride do 16-19 de abril passou por constantes transformações, adequando-se às sucessivas realidades políticas, sociais e econômicas enfrentadas pela Revolução Cubana, tanto interna quanto externamente. Buscando um entendimento crítico acerca do papel das estruturas estatais na construção da memória histórica, objetiva-se compreender a permanência, no tempo presente, do discurso oficial que imputou o advento do socialismo caribenho à vitória obtida pelo governo revolucionário, em 1961, frente ao grupo composto, em sua maioria, por exilados anticastristas treinados e financiados pelos EUA. Para tanto, parte-se do mote fornecido pelo discurso de posse de Miguel Díaz-Canel, o primeiro presidente de Cuba após a saída dos irmãos Fidel e Raul Castro do poder. Tal transição ocorreu no ano de 2018, em cerimônia realizada, de forma proposital, no exato dia em que a ilha comemorava o 57º aniversário da fracassada tentativa de invasão da Baía dos Porcos.

Palavras-chave: Fidel Castro; revolução cubana; Playa Girón

---

### **Calendas cubanas. História e memória nos discursos de Fidel Castro (1959-2006)**

Rodrigues, Bruno Romano (bolsista CNPq)  
Orientador(a): Prof<sup>a</sup>. Stella Maris Scatena Franco Vilaradaga

No presente trabalho serão analisadas duas das principais efemérides do Calendário Revolucionário cubano, tendo em vista o espaço temporal compreendido entre os anos de 1959 e 2006, período em que Fidel Castro ocupou cargos à frente do Estado e do Partido Comunista de Cuba. O foco se volta para dois desembarques de contingentes militares com fins eminentemente políticos, quais sejam: o iate Granma (1956) e, alguns anos depois, a expedição anticastrista aportada em Playa Girón (1961). Mais do que as possíveis semelhanças factuais, ambos os eventos serão entendidos a partir da construção de um imaginário que buscava legitimar o primeiro e deslegitimar o segundo, mobilizando para isso uma série de elementos e referências históricas. Em termos metodológicos, trata-se



de investigar a maneira pela qual o regime socialista concebeu e consolidou, ao longo das décadas, certas interpretações hegemônicas acerca do 2 de dezembro e do 16 de abril. Em segundo lugar, a análise das fontes tentará ultrapassar as versões canônicas consagradas pela liturgia revolucionária por meio de seus rituais de memória. Assim, se buscará oferecer visibilidade a outros importantes significados, por vezes escondidos e descontínuos. Mesmo pertencentes a realidades específicas, os conteúdos problematizados continuam sendo entendidos como versões oficiais, posto que o próprio líder da Revolução Cubana os vocalizou. Por outro lado, tais opiniões muitas vezes acabaram escapando à ortodoxa narrativa que estabelecia apenas uma chave de leitura para os fenômenos históricos vivenciados na ilha.

Palavras-chave: Revolução cubana; Fidel Castro; História e memória; América Latina contemporânea

---

### **Inovação farmacológica como impulso produtivo – o avanço das ciências farmacêuticas e a transnacionalização (1930-1950)**

Rodrigues, Gabriel Kenzo (bolsista CAPES)  
Orientador(a): Prof. Gildo Magalhães dos Santos Filho

O objetivo do trabalho é apresentar a disparidade farmacológica entre Brasil e EUA no decorrer dos anos 1930-1950, assim como as consequências econômicas no setor produtivo, decorrentes dos avanços nas ciências farmacêuticas perpetrados durante a Segunda Guerra Mundial. Parte-se do pressuposto de que a produção brasileira de sínteses biológicas alcançou um significativo patamar de desenvolvimento, concentrado principalmente nos alcaloides, fitoquímicos, vacinas e soros. Com isso, a indústria farmacêutica nacional se expande e apresenta alta produtividade, sobretudo na década de 1930. Ao longo da segunda guerra, os conflitos fazem com que o parque industrial nacional fique responsável por abastecer o mercado interno, tendo em vista as dificuldades de importação de insumos e medicamentos prontos. Dessa forma, a indústria supre as necessidades, sacrificando em boa parte os seus lucros, já que um controle de preços é estabelecido pelo Estado, em função do “esforço de guerra”. Ao término da guerra, as ciências farmacológicas brasileiras não acompanham o passo das novas descobertas, principalmente àquelas relacionadas ao campo dos antibióticos. O investimento em pesquisa e desenvolvimento do Estado norte-americano, aliado aos principais laboratórios privados daquele país, gera a formação de um parque industrial com alta capacidade produtiva, capaz de reverter seu capital em descobertas de novos princípios ativos. Com a defasagem técnico-científica, os produtores nacionais de fármacos têm suas empresas integralmente compradas pelo capital estrangeiro, ou então vendem parcialmente seu capital para a formação de joint-ventures, casos mais característicos dos laboratórios-indústria com melhor posição no mercado nacional. Portanto, procuraremos analisar a relação próxima entre desenvolvimento científico terapêutico e expansão do capital farmacêutico, no que tange o impulso produtivo fomentado pela inovação e a descoberta científica.

Palavras-chave: História da ciência; História econômica; História da saúde.



### **Dupla identidade: os príncipes de Teh-khet**

Rodrigues, Maria Carolina Gonçalves (bolsista FAPESP)  
Orientador(a): Prof. Marcelo Rede

O maior período de expansão egípcia data do Reino Novo (1550-1295 a.C.), no qual o Egito dominou, simultaneamente o norte, região do Levante, e o sul, território núbio. O território núbio controlado foi dividido entre Baixa Núbia, Wawat, e Alta Núbia, Kush. O domínio da Baixa Núbia foi marcado por reorganização administrativa à semelhança do Egito. A partir da nova hierarquia, elites nativas foram incorporadas ao aparato egípcio de controle da região núbio, acarretando na assimilação, no mínimo aparente, dos nativos escolhidos, em um processo normalmente definido como aculturação ou, mais especificamente, egipcianização. Uma abordagem que conceitualiza os núbios autóctones como egipcianizados é, no entanto, insatisfatória: mecanismos de negociação identitária configuram perspectivas mais complexas do processo de expansão e interação entre núbios e egípcios. A família real de Teh-khet, que se estendia da segunda catarata até a região de Faras, mostra ser um grande exemplo de elite nativa incorporada ao aparato administrativo egípcio. Os príncipes de The-Khet de que se tem conhecimento datam do início da XVIII Dinastia até o reinado de Tutmés III. Os príncipes apresentam nomes egípcios, alguns também possuem nomes núbios, assim como tinham títulos e tumbas egípcios. A documentação da família reúne estelas, estátuas e inscrições tumulares, sobretudo de dois irmãos príncipes sob os reinados de Hatshepsut e Tutmés III, Djehuty-hotep e Amenemhet. A análise da documentação se dá a partir de abordagem crítica em relação à constante construção e alteração da identidade, e de discussões acerca da aculturação e análise de discurso. A pesquisa segue a linha historiográfica na qual o relacionamento entre o Egito e Wawat foi de intensas trocas e negociações. A hipótese é a de que, frente à expansão, a família real de Teh-Khet passou por processo de construção de uma identidade dupla, que lhe garantia, ao mesmo tempo, certa autonomia nativa, e privilégios face à sociedade egípcia.

Palavras-chave: Egito; Núbia; Teh-Khet; Identidade; Negociação; Aculturação.

### **Redefinindo histórias na literatura de cordel: a trajetória da Editora Luzeiro (1973-2005)**

Rodrigues Filho, José (bolsista (CNPq))  
Orientador(a): Prof. Paulo Teixeira Iumatti

Esta pesquisa objetiva problematizar a atuação da Editora Luzeiro entre os anos de 1973-2005 no mercado editorial, em específico da literatura de cordel. A Editora Luzeiro foi responsável por implementar novos suportes para o cordel. Além de realizar mudanças nas dimensões dos folhetos assim como na qualidade do papel de impressão, a Luzeiro introduziu a imagem colorida na capa dos cordéis em substituição das xilogravuras utilizadas nos folhetos produzidos no Norte e Nordeste. Essas mudanças ocasionaram drásticas mudanças nas formas de produção e circulação dos folhetos além de pensar as



relações do público com esse produto, com sua cultura, com suas identidades. Por meio dos seus editores, a Editora Luzeiro redefine as formas de se pensar a literatura de cordel no país, assim como a cultura e as identidades produzidas acerca do Nordeste e do nordestino. Dito isto, convém esclarecer que a pesquisa trabalhará com o cordel enquanto uma prática e patrimônio cultural. Recorrerá, além dos folhetos, a jornais afim de buscar entender e analisar o debate público travado por Folcloristas, poetas e jornalistas acerca do cordel produzido pela Luzeiro. Utilizará, por fim, a metodologia da História Oral que permitirá, por meio de entrevistas, realizar uma compreensão das técnicas, condições de produção e circulação dos cordéis produzidos na Editora Luzeiro. Teoricamente esta pesquisa se fundamenta na perspectiva da História Social, utilizará as contribuições de Edward Palmer Thompson e Carlo Ginzburg além de Roger Chartier e Robert Darnton para refletir acerca da história do livro e da leitura; Durval Muniz de Albuquerque Júnior será utilizado para problematizar a concepção de identidade nordestina.

Palavras-chave: Literatura de cordel; Editora Luzeiro; identidade nordestina

---

### **A produção e acumulação de fotografias pelo estado de São Paulo: tinha uma pedra no meio do caminho**

Roma, Bruno de Andrea  
Orientador(a): Prof<sup>a</sup>. Solange Ferraz de Lima

Se recorrêssemos ao acervo do Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP) com o objetivo de traçarmos um panorama da inserção da fotografia como técnica documental nas funções do Estado em São Paulo, constataríamos a impossibilidade de fazê-lo plenamente. Não se trata de um impedimento metodológico, ou da inexistência de material que servisse de fonte. Esse panorama poderia ser explorado a partir da presença da técnica em uma diversidade de espécies documentais como relatórios, prontuários ou processos e ainda pela sistemática acumulação de documentos fotográficos autônomos produzidos em missões, coberturas ou registros de naturezas também diversas. Acontece que a maior parte dos documentos que nos permitiriam mensurar a precocidade e extensão da utilização do dispositivo fotográfico não está no Arquivo Público. A fotografia em contexto arquivístico possui uma trajetória de tratamento *sui generis*. Diversos autores vêm apontando há praticamente duas décadas para as particularidades da produção e acumulação de documentos fotográficos no Brasil. Unanimidade entre eles é a constatação da dificuldade em se aplicar aos documentos fotográficos os padrões preconizados pela arquivística. Isso se observa até mesmo quando inseridos em outras espécies ou tipos documentais, como ocorre com os relatórios fotográficos, facilmente interpretados como álbuns e esvaziados de seu sentido original. Dentre essas dificuldades, talvez a de recolhimento seja a mais grave. As fotografias que deveriam estar no Arquivo Público acabam encontrando permanência em museus, bibliotecas, centros de documentação ou até mesmo com particulares ou sequer são entregues por seus produtores quando da promoção de recolhimentos em instituições públicas. Nesse contexto são alijadas das condições necessárias para sua contextualização como documento em regime de arquivo. Das implicações desse processo que trataremos nesse trabalho.



Palavras-chave: Fotografia; Arquivo; Cultura visual; Documento fotográfico; Arquivo público.

---

### **Vianinha lê a América Latina**

Rosell, Mariana Rodrigues

Orientador(a): Prof. Marcos Francisco Napolitano de Eugênio

Importante nome da dramaturgia de matriz comunista e do teatro de resistência brasileiro, Oduvaldo Vianna Filho escreveu importantes peças nas décadas de 1960 e 1970, utilizando a linguagem teatral como meio de reflexão e conscientização estética e política. Filiado ao Partido Comunista Brasileiro (PCB) desde a juventude, foi ao longo de toda a sua vida reconhecido como um importante intelectual do partido e, de fato, sempre trouxe para o seu trabalho artístico discussões, incertezas e questões-problema que mobilizavam os comunistas, fossem eles militantes e/ou artistas. O fez, contudo, sem deixar de interrogar-se a si mesmo e aos rumos e posicionamentos políticos adotados e sustentados pelo PCB, especialmente ao longo do regime militar. Muito afeito às questões da realidade nacional – tema que norteou o processo de politização do teatro moderno brasileiro – entre 1967 e 1968, Vianinha ampliou seu olhar para além das fronteiras do Brasil e escreveu duas peças que tratavam dos problemas da América Latina de maneira geral, buscando compreender a instigante realidade latinoamericana daquele período. Este trabalho analisa a leitura de América Latina feita pelo dramaturgo nessas duas peças: *Dura Lex Sed Lex no cabelo só gumex* (1967) e *Papa Highirte* (1968).

Palavras-chave: Regime militar brasileiro; América Latina; Teatro de resistência; Dramaturgia de matriz comunista; Oduvaldo Vianna Filho

---

### **Privatização da terra, legislação agrária e economia mundial: Brasil, Argentina, EUA no Século XIX**

Saiz, Gustavo dos Santos Rey (bolsista CAPES)

Orientador(a): Prof. Rafael de Bivar Marquese

Desde o final do século XVIII e início do XIX, diferentes países – com trajetórias históricas e formas de organização política distintas – criaram leis relativas ao uso da terra. Esta pesquisa pretende analisar este processo, neste período, em três espaços: Brasil, Argentina e Estados Unidos. Por meio de um estudo comparado, intenta-se compreender como e por quais razões países diferentes adotaram legislação que aos poucos foi se assemelhando na caracterização da terra enquanto uma mercadoria tal como outra qualquer. Nesse intuito, serão utilizadas como fontes a legislação elaborada nos respectivos países, os debates realizados nas distintas instituições legislativas para formulação destas leis, além do corpus teórico que subsidiava a compreensão de um bem natural enquanto um objeto de transação comercial e financeira. O trabalho comparado procederá tendo em vista a situação de cada contexto nacional aos marcos da economia mundo, em uma relação que implica o mútuo condicionamento de cada um dos países pela



economia mundo, bem como desta por eles. Assim, pretende-se decifrar o que, em última instância, pode ser definido como um processo de reificação da terra, transcorrido em lugares e momentos distintos, ao longo da trajetória da economia mundo no século XIX.

Palavras-chave: Terra; Mercadoria; Brasil; Argentina; Estados Unidos

---

### **Elites merovíngias e memória familiar: túmulos femininos no norte da Gália (séculos VI-VII)**

Sanchez, Marina Duarte (bolsista FAPESP)  
Orientador(a): Prof. Marcelo Cândido da Silva

No final do século V, na região entre os rios Sena e Reno, surgiu uma prática de inumação voltada para os membros das elites, que se caracterizou pela dilapidação de riquezas em forma de depósitos funerários. Esses objetos ficaram conhecidos pela semelhança na sua disposição e por seu padrão estilístico. Ademais, há variações no tipo de deposição, que dependem não só da posição do indivíduo na hierarquia, mas também de seu gênero, idade e família. Portanto, os depósitos não podem ser encarados como reflexos passivos do pertencimento às elites, pois também constroem um discurso, tanto referente aos inumados quanto as suas famílias (responsáveis pela organização dos funerais) e suas aspirações políticas. A hipótese inicial da pesquisa é que a variação nas inumações se dava pelas diferentes funções desses indivíduos na materialização e reprodução de sua memória familiar, prática fundamental na legitimação da posição e dos direitos de uma família. Dessa maneira, o objetivo dessa apresentação será de apresentar os depósitos funerários femininos, analisando as diferenças entre si e em relação aos túmulos masculinos, para, por fim, discutir os possíveis papéis sociais que as mulheres desempenharam dentro das estratégias de disputa pelo poder no seio das elites merovíngias.

Palavras-chave: Merovíngios; Elites; Riqueza; Mulheres

---

### **O Brilho sob a Mantilha: os usos da joia em São Paulo:1815-1890**

Santini, Valesca Henzel  
Orientador(a): Prof<sup>a</sup>. Heloisa Maria Silveira Barbuy

O presente texto tem como objetivo apresentar a pesquisa de doutorado atualmente em curso no Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade de São Paulo, iniciada em 2016 sob a orientação da Prof. Dra. Heloisa Barbuy. Inserida no campo da cultura material, a pesquisa O Brilho sob a Mantilha: os usos da joia em São Paulo:1815-1890 tem como tema a produção, a circulação e os usos da joia na São Paulo do século XIX. A joia na Córte do Rio de Janeiro, no mesmo período, é abordada como parâmetro. O trabalho está estruturado a partir de três eixos fundamentais: a investigação sobre o ofício dos ourives, através de inventários, testamentos, documentação de comércio e anúncios em periódicos; a análise de representações iconográficas da época, a partir de



retratos do Museu Paulista e do Museu Histórico Nacional, e ainda o estudo da materialidade das joias do século XIX que chegaram aos nossos dias, a partir das coleções de joalheria do Museu Paulista, Museu Histórico Nacional e Museu Imperial. Ao percorrer e entrelaçar estes caminhos vem sendo possível responder às questões centrais do projeto: O que era produzido, o que era comercializado? Em que contextos sociais e com que sentido as joias eram usadas? A pesquisa está dividida em duas partes a fim de melhor compreender um processo de mudanças havidas. Na primeira parte (1815-1860), analisamos a matriz portuguesa no campo da joalheria, as joias da corte portuguesa no Brasil, bem como buscamos conhecer os ourives estabelecidos em São Paulo naquele período. Na segunda parte (1860-1890), exploramos os efeitos na/da joalheria no contexto de grandes transformações socioeconômicas de então, especialmente o largo desenvolvimento tecnológico característico da segunda metade do século XIX. Analisamos as Exposições Universais como disseminadoras de novos padrões de gosto na joalheria, além das características do comércio e o tipo de joia que estava em circulação na segunda metade do século XIX.

Palavras-chave: Cultura material; Joalheria; Ourivesaria

---

### **Som e(m) desordem nas ruas da São Paulo moderna**

Santos, André Augusto de Oliveira (bolsista CAPES)  
Orientador(a): Prof. José Geraldo Vinci de Moraes

As transformações sociais, culturais e tecnológicas que atravessaram a cidade de São Paulo no início do século XX mudaram completamente o modo como o paulistano ouvia música e também o modo como recebia e interpretava os sons e ruídos humanos, animais ou mecânicos, advindos das ruas e locais públicos como praças, largos e esquinas. Empregando documentação policial levantada junto ao Arquivo Público do Estado de São Paulo e Arquivo do Judiciário, em especial os relatórios das delegacias da região central da cidade, além de crônicas e reportagens da imprensa, serão analisados os casos de desordem, arruaça, vadiagem, escândalos e embriaguez associados a conflitos decorrentes de produções sonoras na região central. A documentação, contraposta à bibliografia, apontam que as autoridades, através da polícia e da guarda civil, instituições que passavam por intensos processos de investimentos e modernização nas décadas de 30 e 40 do século XX, atuaram de modo a selecionar os sons que poderiam ou não compor a paisagem sonora da cidade, reprimindo manifestações e corpos que produziam estes sons interpretados como indesejáveis, por meio de prisões, enquadrados como desordeiros e vadios. A partir da análise dos documentos, a apresentação propõe abordar questões como: Quais eram os sons representativos da modernidade em São Paulo? Quais sons eram permitidos nas ruas de São Paulo em 1930 e 1940? Que sons e corpos sonoros eram reprimidos? Que sons deixaram de ser tolerados nas ruas a partir das transformações urbanas modernizantes empreendidas por Pires do Rio e Prestes Maia? Que corpos produziam esses sons e o que representavam?

Palavras-chave: São Paulo; Modernidade; Música; Paisagem sonora



## **O partido conservador e a reforma eleitoral de 1855: abordagem inicial**

Santos, Eduardo José Neves

Orientador(a): Prof<sup>ª</sup>. Cecilia Helena Lorenzini de Salles Oliveira

Esta apresentação tem por escopo a caracterização inicial das principais alterações ao arranjo político-partidário no Segundo Reinado proporcionado com a implementação da reforma da legislação eleitoral de 1855, conhecida no período como "Lei de Círculos" (Decreto nº 842 de 19 de Setembro de 1855, que alterou a Lei de 19 de Agosto de 1846). Sob a perspectiva da História Política Renovada, objetiva-se por meio da análise do texto da norma e dos debates parlamentares no Senado e na Câmara do Império, reconhecer os distintos posicionamentos acerca da medida no interior do Partido Conservador, delineando como os distintos agrupamentos desta legenda se organizaram nas discussões e encaminhamento da proposta. Partindo da análise das fontes iniciais (Anais da Câmara dos Deputados, Anais do Senado do Império, periódicos do período e missivas trocadas entre os políticos), buscamos privilegiar os projetos de "conciliação" em debate na década de 1850 e estudar em detalhe as implicações políticas e eleitorais da Lei de 1855. Em um segundo momento, propomos analisar o desempenho de Honório Hermeto Carneiro Leão e Zacarias de Góis e Vasconcelos nas discussões acerca da legislação eleitoral, esclarecendo de que maneira a divergência entre estes personagens espelhava divisões internas ao Partido Conservador.

Palavras-chave: Partido conservador; Lei de Círculos; Política; Brasil Imperial

---

## **Processos de formação de professores indígenas no Brasil**

Santos, Eva Aparecida dos

Orientador(a): Prof<sup>ª</sup>. Antonia Terra de Calazans Fernandes

Desde o início da colonização, os povos indígenas foram submetidos a experiências nomeadas como escolares que tinham por objetivo a evangelização, a assimilação à sociedade não indígena e a formação para o trabalho. Até a segunda metade do século XX, a 'escolarização' das populações indígenas esteve a cargo, sobretudo, de religiosos de diversas ordens ligadas a religiões católica e protestantes. Após a Constituição Federal de 1988, foi garantido aos indígenas processos próprios de aprendizagem e o direito de aprender também em suas línguas maternas, que por diversos momentos da história brasileira eram proibidas. Outras leis foram decretadas e beneficiaram a escolarização desses povos, dentre elas a lei que criou a categoria escola indígena (1999) e determinou que gradativamente, nas aldeias, os professores não indígenas fossem substituídos por professores indígenas. Atualmente, os povos indígenas têm direito a uma educação diferenciada que valorize suas culturas, histórias e saberes relativos ao seu grupo étnico. Por lei o indígena que deseja ser professor tem direito de se formar para a profissão enquanto trabalha na escola de sua aldeia. Mas, isso nem sempre é respeitado. Desse modo, o objetivo desse trabalho é refletir sobre os processos de formação de professores indígenas no Brasil.

Palavras-chave: Professores indígenas; Direito, Educação diferenciada



### **A objetividade do conhecimento histórico em Karl Marx**

Santos, Flávio Magalhães Piotto  
Orientador(a): Prof. Jorge Grespan

A pesquisa procura compreender de que forma Marx produziu um conhecimento tanto sobre a realidade capitalista e como também sobre o passado histórico que pode ser considerado como objetivo, isto é, que permite apreender os elementos fundantes de determinada forma de sociabilidade. Desta maneira, procuramos entender qual seria a relação entre a análise dita científica e as especificidades históricas nas quais o pesquisador se encontra. Nesse sentido, a primeira tarefa que procuramos nos ater é tentar compreender o que seria uma análise científica e objetiva em sua oposição às concepções consideradas não científicas, ou também, que podem ser chamadas de ideológicas. Para tanto, é interessante comparar as diferentes concepções sobre esta questão que vieram em um período posterior a Marx, mas também por autores marxistas. Para tanto, entendemos que a Escola de Frankfurt, de um lado, se mostra particularmente interessante, pois também discutiu esta questão, ainda que numa abordagem que se distancia um pouco daquela proposta por Marx. Por outro lado, se mostram de vital importância as considerações feitas pelo filósofo Gyorgy Lukács em relação a este tema, particularmente sua obra mais tardia. Após este percurso de análise destes diferentes autores, pretendemos retornar a Marx e realizar uma análise de seus textos mais importantes como *A Ideologia Alemã*, *Grundrisse* e *O Capital* para compreender a especificidade de seu pensamento em relação ao tema e que possibilidades ele apresenta para pensarmos a problemática atualmente.

Palavras-chave: Marx; Ciência; Objetividade; Ideologia; Marxismo

### **Discursos sobre a democracia racial em Cuba e no Brasil: tramas de gênero, raça e sexualidade (1933-1978)**

Santos, Giselle Cristina dos Anjos  
Orientador(a): Prof. Darío Horacio Gutiérrez Gallardo

A partir de argumentos em defesa da existência de relações raciais harmônicas foram fundamentados os discursos sobre a identidade nacional em Cuba e no Brasil desde a primeira metade do século XX. Tais leituras foram consolidadas nos imaginários sociais de ambos os países por meio da produção de intelectuais, artistas e literatos que inseriram em suas obras olhares diversos sobre raça, nação, gênero, sexualidade e mestiçagem. Esta comunicação possui como objetivo discutir a construção de discursos sobre o mito da democracia racial na sociedade cubana e brasileira entre 1933 e 1978, relacionados especialmente a figura das mulheres negras, por meio de produções intelectuais. Assim, para debater as representações de gênero, raça, sexualidade e mestiçagem presentes nos discursos sobre democracia racial serão utilizadas as obras do sociólogo brasileiro Gilberto Freyre (1890-1987) e do etnólogo cubano Fernando Ortiz (1881-1969), em



particular os livros “Casa grande e senzala” (1933) e “Contrapunteo cubano del tabaco y el azúcar” (1940).

Palavras-chave: Democracia racial; Mulheres negras; Interseccionalidade; Cuba; Brasil

---

### **As sonoridades do futebol em São Paulo no início do século XX (1900-1930)**

Santos, Guilherme Trevisan dos  
Orientador(a): Prof. José Geraldo Vinci de Moraes

Este trabalho pretende investigar o universo sonoro produzido a partir da prática, recepção e difusão do futebol na cidade de São Paulo durante as três primeiras décadas do século XX. Para tal, a gama de fontes primárias compreende os periódicos e revistas esportivas, manuais de futebol, manuscritos e leis municipais e estaduais do período. Acredita-se que a consulta concomitante de cronistas e memorialistas sirva de complemento e contraponto a essa narrativa. O desafio encontra-se justamente em fazer ressoar antigas paisagens sonoras a partir de relatos escritos. Não obstante, o ato de descrevê-las deve ser essencialmente seguido de uma análise mais profunda de seus significados. A cidade de São Paulo, no início do século passado, sofreu um impetuoso processo de modernização, no qual a ruptura com marcas consideradas arcaicas se fez evidente. Dentre as práticas culturais que passaram a compor a nova vida urbana, o futebol ocupou um lugar de destaque e merece ser entendido como um ato representativo das estruturas sociais do período e, ainda mais, como expressão do ideário de metrópole que se pretendia alcançar. O estudo, portanto, parte do levantamento dos eventos sonoros, sendo estes organizados em paisagens sonoras conforme afinidade temática, para serem examinados do ponto de vista mimético da prática esportiva moderna. Com isso, espera-se atingir camadas mais profundas dessa sociedade paulistana, contribuindo para o seu entendimento e novas interpretações.

Palavras-chave: Futebol; Paisagem sonora; São Paulo; Cultura popular

---

### **Branco, pretos e indígenas no romance histórico de Joaquim de Paula Souza**

Santos, Jaqueline Martinho dos (bolsista CAPES)  
Orientador(a): Prof. Elias Thomé Saliba

Em 13 de maio de 1880, exatamente oito anos antes da assinatura da Lei Áurea, o jornal paulista A Constituinte lança em seu rodapé o mais novo folhetim: *Palmares*. Apresentado como romance histórico, “verdadeiro em todas as suas partes”, a obra teve como objetivo exaltar a figura dos paulistas, considerados responsáveis pela destruição do maior quilombo já existente ao longo da escravidão no Brasil. Dessa forma, não foi por acaso que o médico, fazendeiro e historiador ituano Joaquim de Paula Souza fez uso do pseudônimo “Jorge Velho” para assinar seu romance – tanto na versão em folhetim, veiculado em A Constituinte até julho de 1880, quando o jornal deixou de circular na província de São Paulo; quanto na versão em livro, lançado em 1885 pela editora Laemmert no Rio de



Janeiro. Ora, escrito e publicado num período em que as discussões sobre o futuro do regime escravista intensificavam-se na sociedade brasileira e no qual as teorias racistas ganhavam cada vez mais espaço entre a intelectualidade nacional, este romance, embora ambientado no século XVII, não deixou de dialogar com as questões de sua época de produção e de circulação. Dessa forma, entre os aspectos analisados em Palmares verificou-se a construção da imagem dos paulistas, dos indígenas e dos negros, bem como as considerações feitas pelo romancista sobre a escravidão. A importância deste trabalho está não apenas no resgate de uma obra literária que acabou esquecida no decorrer do tempo, mas também no uso de um documento ainda pouco explorado pelos historiadores no geral. Como se sabe, a literatura, assim como o jornal, foi um dos veículos mais utilizados pelos letrados do século XIX para a divulgação de suas ideias políticas; e a leitura, muitas vezes realizada em voz alta, costumava abranger um número elevado de pessoas. Assim, faz-se necessário o reconhecimento das obras literárias como fontes importantes para a compreensão do pensamento oitocentista no Brasil.

Palavras-chave: Literatura; História; Escravidão; Abolicionismo; Grupos raciais

---

### **O desenvolvimento da botânica no Museu Paulista**

Santos, João Carlos Cândido Silva Libardi  
Orientador(a): Prof<sup>ª</sup>. Maria Aparecida de Menezes Borrego

A apresentação terá como objetivo contextualizar como se formou, funcionou e desenvolveu a área de Botânica no Museu Paulista, de 1891 a 1927. O primeiro marco de referência assinala a gênese da instituição com a organização dos artefatos provenientes das coleções Pessanha e Sertório pelo botânico Alberto Loefgren, no que passou a ser chamado Museu do Estado; passa-se pela gestão do zoólogo Hermann von Ihering (1894-1916), quando a instituição se afirmou como entidade produtora de conhecimento acadêmico e se fixou no espaço do edifício monumento; e na sequência, pela década inicial da gestão do engenheiro Afonso Taunay, que ingressou no Museu Paulista em 1917, sendo responsável pela metamorfose do espaço – nos setores de História Natural e de História Nacional e Regional –, finalmente chega-se a 1927, quando ocorreu o desligamento da Seção de Botânica da instituição. A pesquisa visa compreender os aspectos que alicerçaram a produção do conhecimento botânico nessa instituição, desde as concepções científicas que regeram as pesquisas, a formação e curadoria das coleções, as aplicações práticas, até sua influência e integração ao ambiente cultural, político, social e econômico do período.

Palavras-chave: Museu Paulista; Botânica; Cultura material; História da ciência

---

### **O Vale do Paraíba paulista e a crise do café no pós-Abolição: o caso de Guaratinguetá**

Santos, João Luís Lemos de Paula  
Orientador(a): Prof. Carlos de Almeida Prado Bacellar



O Brasil na segunda metade do século XIX viveu profundas transformações. O Vale do Paraíba, neste sentido, é um caso salutar: de maior produtora cafeeira empregando o trabalho escravo em larga escala, sofre um declínio na produção do seu principal produto no final do século. Monteiro Lobato assinalou este quadro em seu livro de contos Cidades Mortas em que o autor constrói a imagem de uma forte decadência. Na historiografia, grande parte dos trabalhos que analisaram a questão seguem interpretação semelhante, destacando o aspecto do esgotamento dos solos como fator determinante em toda a região. Contudo, há indícios de que houve importantes diferenças econômicas e sociais no interior do Vale do Paraíba. Este projeto de pesquisa busca analisar a situação econômica e social do Vale do Paraíba paulista na virada do século XIX para o século XX a partir do caso do município de Guaratinguetá. A escolha deste município se justifica pelos indícios no âmbito da urbanização, da demografia e da própria produção cafeeira de que Guaratinguetá diferia da situação de ocaso econômico que sofreram outros municípios da região. A pesquisa será realizada principalmente através da análise dos Anuários Estatísticos do Estado de São Paulo, relatórios e mensagens dos presidentes de São Paulo à Assembleia Legislativa, atas da Câmara Municipal, jornais publicados em Guaratinguetá, inventários post mortem e almanaques editados na época.

Palavras-chave: Vale do Paraíba; Guaratinguetá; Pós-abolição; Café

---

**“Bota o retrato do velho outra vez”: o segundo governo Vargas e a trajetória política dos radialistas brasileiros contada através da Revista do Rádio (1948 - 1954)**

Santos, Maycon Dougllas Vieira dos  
Orientador(a): Prof. Marcos Franciscano Napolitano de Eugênio

A proposta de pesquisa que aqui será apresentada consiste em estudar a atuação política dos radialistas brasileiros durante o segundo período do governo Vargas (1951 - 1954). Tem-se por intuito analisar a aproximação destes radialistas com a política e como essa questão está evidenciada na Revista do Rádio, semanário especializado em assuntos concernentes à radiodifusão do país. revista contava com normalmente 50 páginas, a capa geralmente vinha com fotografias de artistas de rádio, principalmente mulheres, e seu conteúdo vinculava-se integralmente a assuntos referentes ao rádio. Começou a circular mensalmente em 1948, e em menos de um ano passou a ser semanal, tendo a tiragem na média de 50 mil exemplares por mês. Tinha por diretor-chefe Anselmo Domingos, escritor e roteirista de radionovelas da época. A Revista do Rádio, principal porta-voz da radiodifusão do país, acompanhou de perto, sobretudo as eleições que trouxeram Vargas novamente à presidência, estampou entrevistas com artistas que se consideravam varguistas, caricaturou Getúlio com seu irreverente sorriso, e assim apoiou veementemente que o “retrato do velho fosse colocado outra vez”. Quais eram as intenções dos radialistas em aproximar-se de Getúlio, tanto durante a campanha presidencial de 1949, quanto em seu governo? O que foi noticiado pela Revista do Rádio que possa revelar essa aproximação entre os trabalhadores do rádio com a política?

Palavras-chave: Rádio; Política; Varguismo; Revista do Rádio.



---

**Entre fichas, prontuários, livros e dossiês: a questão do acesso aos arquivos do Departamento Estadual de Ordem Política e Social De São Paulo (DEOPS/SP) – (1991-1994)**

Santos, Rodrigo Gomes de Souza dos  
Orientador(a): Prof<sup>ª</sup>. Heloísa Liberalli Bellotto

Sob a responsabilidade do Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP), o fundo DEOPS/SP tornou-se uma das importantes referências para os pesquisadores dos movimentos sociais do século XX. A partir da consulta a esta documentação, podemos ampliar e aprofundar os estudos acerca do aparato repressivo do Estado e do autoritarismo tão presente em nossa história recente. Além disso, compreender a questão do acesso aos arquivos integrantes dos órgãos de repressão é fundamental, pois seu conteúdo é essencial para exigir responsabilidades, garantir reparações e para a reconstrução e salvaguarda da memória individual e coletiva. Este trabalho tem como objetivo analisar o processo de transferência e abertura do acervo do Departamento Estadual de Ordem Política e Social de São Paulo (DEOPS/SP), entre os anos 1991 e 1994. Com a extinção do referido órgão, em 1983, seus arquivos passaram para as mãos da Polícia Federal, que manteve a sua guarda até 1991, quando esta documentação passou para a responsabilidade do APEP. Sendo assim, pretendemos entender como os responsáveis por esse acervo lidaram com as diferentes pressões, que iam de interesses pessoais e coletivos a institucionais que não eram convergentes: a resistência à publicização dos atos do passado e o temor a possíveis responsabilizações; a violação aos direitos constitucionais à intimidade, à vida privada, à honra e à imagem; o interesse em conhecer e divulgar a verdade sobre o passado e a atuação repressiva do Estado, considerando o contexto nacional e internacional em relação aos direitos humanos e ao acesso aos arquivos da repressão.

Palavras-chave: Departamento Estadual de Ordem Política e Social de São Paulo (DEOPS/SP); Arquivos da repressão; Acesso à informação; Direitos humanos.

---

**Cavaleiros e caracóis: análise das variantes em manuscritos dos séculos XIII ao XV na Europa Ocidental**

Santos, Stefanny Batista dos  
Orientador(a): Prof<sup>ª</sup>. Maria Cristina Correia Leandro Pereira

É possível encontrar durante a Baixa Idade Média na Europa Ocidental, em alguns manuscritos laicos e eclesiásticos, um tipo de imagem específica, não por sua iconografia, mas pelo local que ocupa nesses manuscritos, pois estão dispostas nas margens dos fólhos. Há uma diversidade iconográfica nesse tipo de imagem, são comuns: cenas bíblicas; atividades aristocráticas; animais; sátiras, entre outras. Considerando essa diversidade, tomamos um tipo de imagem comumente disposta nas margens como objeto de estudo: cavaleiros interagindo com caracóis. Apesar de ser frequente, há poucos estudos dedicados a esse tema especificamente. Além disso, os escassos trabalhos tendem a tratá-lo de forma monolítica, desconsiderando um de seus traços mais notáveis: sua variação,



pois ora o cavaleiro está mantendo um posicionamento de enfrentamento perante o caracol, ora de fuga. Outras vezes a variação está no cavaleiro, que pode possuir características antropozoomórficas; ser do gênero feminino; ou ainda ser um animal dotado de características cavaleirescas. Tendo em vista essa variação, propomos apresentar e analisar as variantes encontradas em um corpus de imagens de cavaleiros e caracóis entre os séculos XIII e XV. Para tanto, nos serviremos da metodologia serial, que permite analisar fontes variadas, sem desconsiderar o contexto que essas imagens estavam inseridas, mesmo havendo uma variação temporal e regional.

Palavras-chave: Idade Média; Manuscritos; Margens; Cavaleiros; Caracóis

---

### **“Olha Rainha de Matamba, ô Tataindé, oiá Matamba, oiá Matamba”: o projeto intelectual de Beatriz Nascimento**

Santos, Tailane Machado  
Orientador(a): Prof<sup>a</sup>. Marina de Mello e Souza

O tema central desta pesquisa é o estudo sobre a obra da Historiadora Beatriz Nascimento (1942-1995). A autora foi uma importante militante do Movimento Negro entre as décadas de 1970 e 1990, professora da rede pública do Rio de Janeiro, pesquisadora de temas como História dos Quilombos e intelectual atuante durante sua vida. Nos últimos anos, a obra de Nascimento vem sendo retomada política e academicamente. O interesse em torno de suas obras e sua figura tem despertado disputas entre diversas correntes de pensamento, principalmente no campo político. Nascimento participou ativamente da vida política e intelectual do período entre Rio de Janeiro e São Paulo, principalmente, mas também conseguiu inserção fora do país. Como um dos maiores exemplos de tal inserção realizou pesquisas sobre quilombos em Angola em 1979 a convite do Governo Angolano e nos revelou relações históricas diretas entre os quilombos desse país e do Brasil. Tendo tal panorama sobre vida e obra de Beatriz Nascimento foi possível delimitar alguns dos objetivos principais desta pesquisa, são eles: 1) Situar e aprofundar a compreensão dos conceitos trabalhados pela autora em sua produção, como por exemplo o de "continuidade histórica"; 2) Mapear as redes de relações intelectuais da autora e as correntes de pensamento estrangeiras que influenciaram sua produção e qual o impacto das viagens que realizou para países africanos (principalmente Angola) em seus estudos; e 3) Investigar se os estudos históricos feitos por Beatriz Nascimento fazem parte de uma historiografia Atlântica ou Trans-Atlântica própria dos anos 1970 ou se a mesma enquanto sujeito era uma intelectual que se construiu em uma rede de relações transatlânticas.

Palavras-chave: História intelectual; História afro-brasileira; Quilombos; Beatriz Nascimento

---

### **Travessias do axé: cultura material entre curimbeiros umbandistas de São Paulo**

Santos, Victória Larissa Ribeiro dos



Orientador(a): Prof<sup>a</sup>. Marina de Mello e Souza

Essa proposta de pesquisa tem o objetivo de compreender como as experiências umbandistas estão relacionadas à curimba. Para isso, recorreremos às pesquisas já escritas sobre o tema e ao levantamento de fotografias, por meio das quais serão analisadas as especificidades de três terreiros paulistas: Templo de Umbanda Caboclo Pena Branca, Templo da Estrela Verde e Templo de Umbanda Amor e Caridade Pena Verde. Considerando as travessias, o cruzamento de sentidos compartilhados sobre a umbanda, apresentadas neste projeto, e também a partilha de experiências sobre o axé, esse princípio de força ou poder divino, relacionadas à cultura material, a intenção aqui delineada é inaugurar um estudo de caso sobre as curimba na umbanda. Desse modo, dividiremos essa análise como nas giras da umbanda: em linhas de trabalho. Na primeira linha, na travessia: procuraremos entender a umbanda como uma religião que interage com diferentes matrizes através de um processo transcultural, combinando principalmente elementos centro-africanos. Na segunda, no axé: a curimba, em particular os tambores entoados nela, fundamentais no percurso de negociações e sonoridades dentro dos terreiros, será abordada no contexto da diáspora do espaço atlântico e relacionada a essas experiências religiosas. Nossa principal referência teórica partirá da análise dos trabalhos do filósofo Jean Bidima, dos sociólogos Renato Ortiz e Roger Bastide e dos historiadores Robert Slenes, Alexandre Marcussi, Ulpiano Bezerra de Menezes e Rafael Galante. Assim, na pesquisa aqui proposta, perceber como os umbandistas fundamentam sua liturgia relacionada ao tambor, e ao espaço da curimba, é um importante aspecto a ser explorado, pois pode evidenciar se essas comunidades ligam-se mais a tradições ancestrais ou aos contextos presentes, às questões sociais mais amplas.

Palavras-chave: Umbanda; Curimba; Cultura material; Travessia; Axé.

---

### **Escrevendo a história em bronze: as fundições artísticas na Argentina e no Brasil (segunda metade do século XIX e primeiras décadas do século XX)**

Scarelli, Rafael Dias  
Orientador(a): Prof<sup>a</sup>. Gabriela Pellegrino Soares

Nesta comunicação, analisamos o surgimento e a consolidação das oficinas de fundição artística de bronze na Argentina e no Brasil, bem como das instituições de educação profissional voltadas à formação da mão de obra especializada no ofício de fundidor, entre a segunda metade do século XIX e as primeiras décadas do século XX. Para tanto, elegemos como espaços privilegiados de análise as cidades de Buenos Aires, Rio de Janeiro e São Paulo, nas quais se estabeleceram as principais casas de fundição desses países, além das instituições educacionais, como o Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo e a Escuela Industrial de la Nación de Buenos Aires. Buscamos pelas conexões entre Argentina e Brasil no universo da fundição artística, retomando a trajetória de personagens que cruzaram fronteiras nacionais, considerando também a contribuição da imigração italiana. Entre os primeiros estabelecimentos, consideramos a importância das oficinas não especializadas no ramo artístico, mas que assumiram os primeiros projetos escultóricos em ambos os países, como os arsenais da marinha, as oficinas das estradas de ferro, etc. Apontamos para o trânsito entre a atuação como escultor e como fundidor,



retomando diversos escultores que abriram oficinas de fundição, tendo em vista viabilizar a fundição em bronze de suas próprias obras e assegurar um maior controle sobre todo o processo produtivo das mesmas. Compõem nossas fontes, entre outros documentos, os jornais e revistas ilustradas argentinos e brasileiros; anuários e guias estatísticos; obras memorialísticas legadas por escultores-fundidores.

Palavras-chave: Fundição artística; Argentina; Brasil

---

### **Sindicalismo e saúde pública - revisitando debates, lutas e interlocutores nos anos 1980-90**

Silva Filho, Francisco José de Moraes e  
Orientador(a): Prof<sup>a</sup>. Márcia Regina Barros da Silva

O presente trabalho é um recorte da minha pesquisa de mestrado, que versa sobre as relações entre Sindicalismo e Saúde Pública no Brasil dos anos 1980-90. A base material do estudo é constituída em quase sua totalidade nas publicações periódicas do Departamento Intersindical de Estudos e Pesquisas de Saúde e dos Ambientes de Trabalho (DIESAT). Fundado em 1980, o DIESAT tinha como propósito formar um espaço de produção e transmissão de conhecimentos sobre a saúde do trabalhador brasileiro. Após minuciosa análise da documentação, constatei que algumas formas de adoecimento laborais, como a silicose, o envenenamento por chumbo, por benzeno e exposição amianto surgiram como pautas recorrentes em peças editoriais. Para o mestrado, segui a trilha de debates sobre o amianto. É notável que, mesmo diante de inúmeros casos de adoecimento de trabalhadores, e evidentes prejuízos sociais e econômicos causados pelo emprego da substância, a discussão a respeito de sua proibição tenha se estendido por tanto tempo (e ainda hoje não pode ser considerada encerrada). A

discussão sobre o material escolhido busca reencontrar as relações, interlocuções e faces de contato entre Saúde do Trabalhador e Saúde Pública.

Palavras-chave: Sindicalismo; Saúde, Amianto; DIESAT

---

### **Debates e projetos sobre escravidão na década de 1860**

Silva, Bruna Oliveira da (bolsista FAPESP)  
Orientador(a): Prof<sup>a</sup>. Miriam Dolhnikoff

Nesta pesquisa de mestrado, inserida nos debates historiográficos sobre governo representativo brasileiro do século XIX, o objetivo consistiu em analisar o arcabouço teórico e argumentativo construído pelos propositores e opositores de projetos apresentados nas duas Casas do parlamento brasileiro na década de 1860 que tocavam em pontos relacionados à escravidão. Ao estudar tal corpo de discussões, foi possível compreender como a dinâmica institucional das duas Casas foi mobilizada ou para aprovar os projetos ou para rejeitá-los. Mesmo com os inúmeros avanços e recuos que o processo possuiu, concluiu-se que entre os anos de 1860 e 1864 as pautas defendidas,



caso aprovadas, permitiriam restrições em práticas relacionadas ao uso de mão de obra escrava. Já nos anos havidos entre 1865 e 1868, as discussões acumuladas levaram à defesa de um projeto emancipacionista. A partir da inversão ministerial de 1868, quando caiu o terceiro gabinete progressista chefiado por Zacarias de Góes e Vasconcellos e um gabinete oposto, chefiado pelo conservador “emperrado”, Joaquim José Rodrigues Torres, visconde de Itaboraí, os debates continuaram entre 1868 e 1870. Para além das instituições, o debate também foi acompanhado pela imprensa partidária da capital do Império, Rio de Janeiro, de São Paulo, local de intensa produção de café, e de Pernambuco, importante espaço político do Norte. A partir de diferentes estratégias traçadas pelo grupo que apresentou os projetos, a agenda criou corpo, tanto institucionalmente, quanto na imprensa, local de expansão das discussões, sendo o principal ponto de finalização e de início da emancipação, a centralidade do corpo da mulher escrava no processo de libertação gradual construído no território brasileiro.

Palavras-chave: Monarquia constitucional; Parlamento; Imprensa partidária; Política emancipacionista

---

### **Fora das quatro linhas: literatura esportiva e a produção acadêmica sobre futebol no Rio de Janeiro e São Paulo (1970-2016)**

Silva, Felipe Sabino da  
Orientador(a): Prof<sup>a</sup>. Solange Ferraz de Lima

A pesquisa tem por objetivo analisar a produção acadêmica sobre futebol nas ciências humanas entre os anos 1970 e 2016. O futebol, bem como as demais modalidades esportivas modernas possuem uma forte conexão com o contexto onde é praticado. Portanto, sua atuação pode ser analisada sob os mais variados ângulos. O interesse desta pesquisa se enquadra no campo da história e da historiografia, de um mapeamento e uma análise das dissertações de mestrado e das teses de doutorado defendidos nos programas de pós-graduação das universidades públicas dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro. A produção acadêmica é tratada como um objeto descritivo-analítico para distingui-lo da variante enumerativa, dedicada às listas de obras. Buscou-se compreender como se deu a entrada deste objeto no meio acadêmico em um período onde o futebol é tratado como ópio-do-povo por alguns intelectuais e estudiosos das humanidades. Tal abordagem parte do pressuposto que a produção histórica e historiográfica existe em um processo cumulativo e a cada momento é reelaborada, nunca dotada de verdades absolutas ou versões finais das temáticas tratadas. Este levantamento permite uma análise do campo de conhecimento criado sobre o futebol, apresentando um panorama da produção acadêmica.

Palavras-chave: Futebol; Historiografia, História Contemporânea

---

### **Poder e violência no reinado de Carlos, o Calvo**

Silva, Isabela Alves (bolsista FAPESP)  
Orientador(a): Prof. Marcelo Cândido da Silva



Esta pesquisa de mestrado está em estágio inicial. Ela parte da análise da descrição de conflitos políticos em narrativas redigidas durante o reinado de Carlos, o Calvo, da dinastia carolíngia (843-877). Os documentos são as Histórias, de Nitardo, de 843, o Manual de Duoda, de 843 e os Anais de Saint-Bertin, de Hincmar de Reims e Prudêncio de Troyes, de 882. Tais autores, de diferentes posições na aristocracia, revelam em suas obras formas de diferenciação para a violência régia em meio aos conflitos políticos. Essa diferenciação envolve a aplicação de tipos de violência apenas pelo rei, como a sentença capital e a pena da cegueira, ou ainda escolhas de vocabulário específico para a descrição da violência do governante. A hipótese do trabalho é de que a violência política, usada extensivamente por Carlos, o Calvo, tenha sido importante instrumento na construção de sua autoridade (embora o debate historiográfico que trate desse reinado usualmente o apresente como marco da ascensão do poder aristocrático e da decadência monárquica carolíngia). O estudo da documentação selecionada permite analisar, ainda, impactos e reações diversas da aristocracia sobre a violência régia, com críticas a essa forma de atuação da realeza por um grupo prejudicado por esse fenômeno.

Palavras-chave: Carlos, o Calvo; Carolíngios; Violência

---

### **Vida, aborto e infanticídio nos discursos e práticas médicas e jurídicas no México durante o século XIX**

Silva, Julio Cesar Pereira da  
Orientador(a): Prof. Miguel Soares Palmeira

Objetiva-se com esta comunicação refletir sobre algumas questões relacionadas à minha pesquisa de doutorado que se encontra andamento, na qual procuro compreender as concepções e práticas médicas e jurídicas sobre vida, aborto e infanticídio na Cidade do México, durante o século XIX. Seu objetivo principal é analisar a forma pela qual médicos e juristas entendiam as categorias supracitadas a partir de textos teóricos e leituras de casos concretos de aborto e infanticídio ocorridos na capital mexicana. Parto do pressuposto que naqueles anos houve uma mudança na concepção desses agentes em razão de certas transformações nos campos científico e político naquele país e que serão exploradas na minha apresentação. A hipótese central da pesquisa é que, no século XIX, conforme esses senhores reorganizavam suas atividades e construíam novos saberes, eventualmente ocorreram disputas internas e externas às categorias médica e jurídica pela legitimidade da produção de verdades e por espaços no aparelho burocrático do Estado no último quartel dos oitocentos. E isso, conforme procurarei entender, teria modificado a forma como esses senhores entendiam as noções de vida, aborto e infanticídio.

Palavras-chave: Discursos médicos; Discursos jurídicos; México; Século XIX

---

### **Carmelitas Calçados no norte do Estado do Brasil: a herança da vocação eremítica e a ação missionária no contexto colonial (séculos XVII e XVIII)**



Silva, Leandro Ferreira Lima da (bolsista CAPES)  
Orientador(a): Prof<sup>a</sup>. Íris Kantor

Enviados pelo cardeal-rei D. Henrique em princípios dos anos 1580, o estabelecimento dos carmelitas calçados na América Portuguesa se deu com expresso intuito missionário. Sob o signo do padroado e da expansão da colonização, seus conventos rapidamente se ramificaram e já em finais do século contavam com casas em Olinda, Salvador, Santos e Rio de Janeiro. Em uma clássica interpretação, Eduardo Hoornaert afirmou que os carmelitas no Estado do Brasil “rapidamente” perderam o que chamou de “élan missionário”, dedicando-se ao apostolado entre os colonos na órbita de seus conventos. Bastante reproduzida na historiografia, esta afirmação não deve ser tomada como um dado pronto e merece atenção, sobretudo ao constatarmos a manutenção de um ativo trabalho missionário entre outras ordens dotadas de desenvolvimento geográfico bastante semelhante à dos carmelitanos, como franciscanos. Nascida na Palestina em finais do século XII, a Ordem Carmelita viu-se obrigada a migrar para a Europa na primeira metade da centúria seguinte, abandonando suas origens eremíticas e abraçando a forma de vida mendicante para se integrar à estrutura da Igreja Romana. O reflexo dessa mudança não se viu, entretanto, em sua regra, que manteve o tom profundamente contemplativo. Não parece fortuito que a historiografia portuguesa, leiga e religiosa, não aponte aqueles religiosos entre os se empenharam nas missões junto de suas populações rurais entre os séculos XVI e XVIII. Desta forma, propomos nesta comunicação analisar a suposta perda de um “élan missionário” dos carmelitas calçados como reflexo de uma herança de longa duração da própria vocação de sua ordem. Simultaneamente, à luz de dados levantados em fontes primárias, propomos analisar o papel por eles desempenhado na missionação entre os povos nativos nas capitâneas do norte do Estado do Brasil e como sua ação e suas limitações influíram em sua articulação com outros atores e esferas de poder no contexto colonial, sob a égide do padroado.

Palavras-chave: Padroado régio; Missionação; Regalismo; Carmelitas calçados; Igreja colonial

---

### **Expressões culturais e sociabilidades negras do pós-abolição nos estudos folcloristas e na coleção de Rossini Tavares de Lima (1940 - 1980)**

Silva, Marcelo Vitale Teodoro da (bolsista CAPES)  
Orientador(a): Prof<sup>a</sup>. Maria Cristina Cortez Wissenbach

A presente pesquisa de doutorado realiza uma imersão nos estudos folcloristas produzidos em São Paulo entre os anos de 1940-1980, especialmente pelos alunos orientados por Rossini Tavares de Lima, bem como por aqueles que participaram do Concurso de Monografias Mário de Andrade, com o intuito de perscrutar os significados das experiências das populações negras aí inventariadas. As principais fontes são as monografias produzidas por esses estudiosos, ligados tanto ao Museu do Folclore, atual Pavilhão das Culturas Brasileiras, quanto ao concurso, projeto idealizado por folclorista e sociólogos da Universidade de São Paulo e da Escola de Sociologia e Política, sob a direção de Oneyda Alvarenga, discípula de Mário de Andrade e responsável pela Discoteca Pública, cujo certame vigorou no período de 1946 -1975. A partir do mapeamento da



produção folclórica, sobretudo no tocante às expressões culturais e sociabilidades dos diversos grupos negros no Estado de São Paulo, de modo geral, e no Vale do Paraíba, especificamente, objetiva-se dimensionar os modos de vida dessas populações e, por conseguinte, acessar testemunhos sobre suas experiências sociais e diversas formas de sociabilidade. O ponto central da análise proposta parte da hipótese de que essa produção possa viabilizar pistas para compreender os sentidos inerentes às dinâmicas organizacionais e étnicas das populações negras no Sudeste do Brasil, sobretudo no Estado de São Paulo do pós-abolição.

Palavras-chave: Estudos folcloristas; Rossini Tavares De Lima; Sociabilidades negras; Vale Do Paraíba; Pós-abolição

---

**No rodar da minha saia e no samba do meu salto eu tenho história para contar: história oral de vida de mulheres da ala das baianas e da velha guarda do carnaval paulistano**

Silva, Marília Belmonte Magalhães da  
Orientador(a): Prof. Marcos Antonio da Silva

A questão da cultura popular tem ganhado cada vez mais espaço no ambiente acadêmico e sido objeto de análise em pesquisas recentes, procurando abordagens menos verticais e mais dialógicas entre detentores de saberes e pesquisadores. No que tange aos estudos sobre Carnaval, por algum tempo foi predominante a produção teórica e o registro documental, que excluía os agentes do festejo da construção narrativa da História. Posteriormente, as vozes masculinas do tema foram utilizadas como colaboradores privilegiados, em detrimento das figuras femininas, que ficaram marcadas pela imagem de algumas personagens emblemáticas. Assim a existente centralidade das figuras femininas no carnaval paulistano ainda é pouco explorada nas pesquisas historiográficas. Essa proposta de comunicação resulta da pesquisa de mestrado, em desenvolvimento, “Quem faz do Samba seu Viver? História Oral de vida das vozes femininas da Velha Guarda e da Ala das Baianas do Carnaval Paulistano”, que trabalha com mulheres que são parte da ala das baianas ou da velha guarda de seis escolas de samba paulistanas, sendo elas: Associação Cultural e Social Escola de Samba Mocidade Camisa Verde e Branco, Grêmio Recreativo Escola de Samba Nenê de Vila Matilde, Grêmio Recreativo Cultural Escola de Samba Unidos do Peruche, Grêmio Recreativo Escola de Samba Quilombo, Grêmio Recreativo Cultural Social Escola de Samba Vai-Vai e Sociedade Recreativa Beneficente e Esportiva Lavapés. O trabalho visa expandir a reflexão sobre a relevância da mulher e os significados de sua participação na construção cotidiana do Carnaval, a partir da metodologia da história oral. Diante disso, proponho a discussão de algumas questões e resultados da busca por uma escrita dialógica, plural e heterogênea; formas de devolutiva para as comunidades nas quais a pesquisa se desenvolve; possibilidades de aliar a escrita acadêmica às formas subjetivas de narrativas orais e refletir o uso do método testemunhal enquanto fazer historiográfico.

Palavras-chave: História oral; Carnaval; Samba paulistano; Gênero



### **Teaching Social Sciences: Ações da UNESCO para institucionalização das Ciências Sociais no pós-guerra (c.1950-c.1966)**

Silva, Matheus de Paula  
Orientador(a): Prof<sup>ª</sup>. Elizabeth Cancelli

Esse projeto de pesquisa investiga a institucionalização das Ciências Sociais no pós-guerra através das ações da United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO). Mais precisamente, busca compreender o programa Teaching Social Sciences promovido entre c.1950 e c.1966 pelo Departamento de Ciências Sociais daquela organização internacional. Tal programa foi o responsável por auxílios técnicos e financeiros aos países interessados em implementar a disciplina em seus territórios, bem como pela produção de manuais universitários. A sua execução envolveu a contratação de experts para a elaboração de relatórios e projetos sobre estado do ensino das Ciências Sociais em diferentes contextos nacionais. Nossa análise recairá no aspecto transnacional do programa, na formação de redes intelectuais e no papel da Ciências Sociais nas disputas da chamada Guerra Fria Cultural. Para isso, os arquivos da Unesco em Paris serão utilizados sistematicamente, ao lado da bibliografia publicada pela instituição. Assim, procuramos contribuir para a história da disciplina e para a elucidação dos aspectos de sua institucionalização no pós-guerra.

Palavras-chave: UNESCO; Guerra Fria; Ciências Sociais; Pós-guerra

---

### **Alerta vermelho – militares de esquerda nas corporações paulistas (1964/1979)**

Silva, Mauricio Gomes da  
Orientador(a): Prof. Marcos Antonio da Silva

Ao longo do processo histórico brasileiro os militares tornaram-se atores políticos de peso, principalmente após a proclamação da República em 1889. Apesar do senso comum associar os militares a ideias e valores políticos conservadores e de direita é possível afirmar, após uma análise mais acurada, que entre estes também haviam aqueles que se posicionavam à esquerda no espectro político, tanto que o Partido Comunista do Brasil veio a fundar em 1929 o Antimil, setor partidário responsável por atuar especificamente no meio castrense. Tomando os militares e uma maneira *latu sensu*, ou seja, incluindo não só aqueles indivíduos que integram as Forças Armadas, mas também as corporações policiais militares, a presente pesquisa visa examinar a atuação de indivíduos que além de integrar a Força Pública, a Guarda Civil e Polícia Militar do Estado de São Paulo eram militantes comunistas. Mesmo na vigência da ditadura civil-militar, entre os anos de 1964 e 1979 esses policiais atuaram nas fileiras das suas corporações buscando por em prática a linha política do PCB que encontrava-se na ilegalidade. Essa militância política, pautada por extrema clandestinidade, perdurou até o ano de 1975, quando os órgãos de repressão ditatoriais imprimiram severa repressão não só aos integrantes do Antimil, mas ao PCB como um todo. Esses policiais comunistas foram anistiados em 1979, sendo que boa parte deles foram reincorporados às suas antigas atividades profissionais.

Palavras-chave: Militares; Esquerda; Comunismo; Partido Comunista Brasileiro



### **Caminhando por uma rua sem fim: a atuação da deputada Conceição da Costa Neves na Assembleia Legislativa do Estado De São Paulo - 1947-1969**

Silva, Nicole Soares Ricardo da  
Orientador(a): Prof<sup>ª</sup>. Stella Maris Scatena Franco

A pesquisa abordará a trajetória de Conceição da Costa Neves, que foi deputada estadual da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo de 1948 a 1969. Esta pesquisa buscará elucidar a personagem política por meio da História Política Renovada, utilizando principalmente conceitos de René Remond. Buscaremos explicar a trajetória da deputada dentro da história dos partidos políticos aos quais foi filiada, que foram o PTB, o PSD e o MDB. Serão investigadas também outras relações de poder, com as quais esteve envolvida, como a questão do trabalhismo, do varguismo e do anticomunismo. As relações de gênero representam uma das principais chaves de leitura nesta pesquisa, mas não deixaremos de dialogar com outros aspectos que ao mesmo tempo influenciaram e foram influenciados pelo gênero, como a raça/etnia/cor e a classe social, assim como a agência e subjetividade da personagem. Para tanto, utilizaremos principalmente as idéias da pesquisadora Joan W. Scott, para quem é fundamental atentar para a atuação da mulher no âmbito da política institucional. A pesquisa pretende também explanar sobre a performance de gênero exercida pela deputada em Assembleia, utilizando principalmente uma linha de pesquisa explorada por Judith Butler. Utilizaremos também a perspectiva de Michael Foucault, para explorar os discursos de poder. Afinal, as mulheres são historicamente sujeitas à pressão do poder disciplinador dos corpos, do tempo e da sexualidade. O trabalho está em fase inicial e pretende analisar a produção legislativa da deputada. Esta produção conta com 194 projetos de lei aprovados e aproximadamente 2000 discursos registrados. Foram selecionados, com ênfase no tema, 150 projetos e 250 discursos. Após uma explanação preliminar, dividiremos a apresentação em dois eixos principais: um que abrange as estruturas políticas de poder em que a deputada estava inserida; e outro que abarca as questões de gênero que a deputada enfrenta e como se adequa a elas.

Palavras-chave: Gênero; Mulher; Política

### **Os artistas na cidade: os pintores da galeria de retratos da Faculdade de Direito da USP (1859-1912)**

Silva, Tatiane Gomes da  
Orientador(a): Prof<sup>ª</sup>. Heloisa Maria Silveira Barbuy

A galeria de retratos do antigo salão nobre da Faculdade de Direito é um dos primeiros conjuntos do tipo de que se tem notícia na cidade de São Paulo, contando com 23 retratos realizados por 13 pintores entre 1858 e 1927. Selecionando os pintores representados na galeria que se estabeleceram em São Paulo, nossa pesquisa procura investigar as relações que os artistas teciam no exercício não só de sua ação como retratistas, como também das outras atividades que empreendiam, tendo como eixo central o espaço urbano, através da apreensão da dimensão material desse universo. Os retratos estiveram envolvidos em



redes de relações, não só entre os estudantes e o corpo docente, mas também dos artistas aos quais eram encomendadas as obras e professores, alunos, casas onde eram expostas antes de serem inauguradas e a imprensa, uma vez que esses artistas não dispunham de um campo artístico plenamente estabelecido e atuavam nos mais diversos ramos. Diferentes autores já constaram que até meados do século XX, o ponto nevrálgico do comércio e da sociabilidade paulistana localizava-se no Triângulo Central, entre as ruas Direita, XV de Novembro e de São Bento. Nelas foram instalados hotéis, confeitarias, bancos, lojas de artigos de luxo, redações de revistas e jornais, associações, livrarias e papelarias e todo tipo de comércio, e diversos destes estabelecimentos abrigaram em seus espaços e vitrines exposições de obras artísticas enquanto o campo artístico da cidade ainda dependia de agentes e locais não especializados para se desenvolver. Ali, os artistas moraram, expuseram, socializaram, pintaram, realizaram suas tarefas diárias e, em um de seus vértices – o Largo de São Francisco, deixaram obras permanentemente. Ao espacializar em plantas os locais articulados em sua ação, buscando a representação de sua materialidade, esperamos adicionar mais uma camada de compreensão das dinâmicas sociais desenvolvidas neste espaço e, assim, melhor compreender sua importância para a cidade.

Palavras-chave: História urbana; Cultura material; História de São Paulo; Pintores; Retratos

---

### **Políticas ambientais na Nova República: a história da construção do Ministério do Meio Ambiente no Brasil (1992-2002)**

Silveira, Jéssica Garcia da (bolsista FAPESP)  
Orientador(a): Prof<sup>a</sup>. Márcia Regina Barros da Silva

Em 1992 dois eventos marcaram a história das políticas ambientais no Brasil: 1. a realização da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, no Rio de Janeiro e; 2. a construção do Ministério do Meio Ambiente. Esta pesquisa tem como objetivo analisar o impacto destes eventos na definição ou transformação do tema meio ambiente na política brasileira durante a década de 1990. Para tanto, buscamos responder às seguintes questões: quais os atores/ações se articularam para a construção do Ministério do Meio Ambiente? Qual a relação entre a realização da Conferência da ONU sobre Meio Ambiente, também conhecida como Rio-92, e a construção deste ministério? O que mudou na Política Nacional do Meio Ambiente (Lei Nº 6938/1988)? Qual foi o percurso das políticas ambientais brasileiras na década de 1990? Utilizamos como referencial teórico e metodológico para a pesquisa a Teoria Ator-Rede, de Bruno Latour e Michel Callon, e partimos da ideia de “coprodução”, elaborada por Sheila Jasanoff, para refletir sobre a inter-relação entre ciências, técnicas, cultura e política na estruturação das políticas ambientais no caso brasileiro.

Palavras-chave: Meio ambiente; Política; Nova República; Ministério do Meio Ambiente



## **De ruína à patrimônio cultural da Nação: São Miguel das Missões, história e práticas de preservação no Brasil**

Silvestrin, Mônia Luciana  
Orientador(a): Prof<sup>ª</sup>. Raquel Glezer

A pesquisa parte do pressuposto de que o sítio histórico de São Miguel das Missões/RS, ocupa um lugar referencial na constituição das práticas de preservação do patrimônio cultural no Brasil, na elaboração de memórias sobre a atuação das instituições de preservação e na formação dos profissionais de patrimônio. Entendendo São Miguel como uma espécie de 'bem cultural total' e, partindo do deslocamento mais recente e mais sensível no campo das práticas de preservação, traduzido no seu reconhecimento como 'Tava, lugar de referência para o povo Guarani' por meio do Registro, em 2014, investigamos como, em diferentes momentos e dimensões, as práticas de preservação contribuíram para fazer dos vestígios da experiência missioneira no Brasil, patrimônio nacional e referência identitária para diferentes segmentos da sociedade brasileira, apesar de - ou em consequência de, ou em consonância com - todos os conflitos, disputas, clivagens e desafios que marcaram e marcam sua gestão como patrimônio cultural desde sua valoração patrimonial pelo estado riograndense, em 1928, e pelo IPHAN, em 1937. Por ser um bem cultural reconhecido nas dimensões materiais e imateriais - mesmo que tais designações e os sentidos, práticas e apropriações delas decorrentes sejam passíveis de discussão -, permite ao historiador compreender a sua construção, assim como das narrativas históricas a ele associadas, a partir de uma perspectiva singular, que não pode ser separada da constituição do próprio campo das práticas de preservação no país, seja por ser um dos primeiros bens tombados, seja por ter sido o "projeto-piloto" da aventura modernista em searas patrimoniais - se é que podemos falar de um excluindo o outro - seja pelo contínuo investimento estatal na sua preservação como parte das memórias regional e nacional. Do ponto de vista documental, privilegiamos os arquivos do IPHAN e entrevistas com atores da sociedade civil e agentes estatais estratégicos para a compreensão do objeto.

Palavras-chave: Patrimônio cultural; IPHAN; São Miguel das Missões; Século XX; Povo Guarani

---

## **Das universidades à luta armada: Ideias, trajetória e atuação da Dissidência Estudantil de São Paulo rumo à Ação Libertadora Nacional (1964-1973)**

Soares, Dayane  
Orientador(a): Prof. Luiz Bernardo Pericás

A segunda metade do século 20 foi marcada por diversos fenômenos, debates e disputas, em nível internacional e nacional, que pautaram mudanças no seio das esquerdas em diversos locais do mundo, incluso no Brasil. Por sua vez, o meio estudantil universitário, sobretudo após o Golpe de 1964, não escaparia a essa série de transformações. Dito isso, temos por objetivo investigar as ideias, o engajamento e a trajetória da Dissidência estudantil de São Paulo (DI-SP), com foco no deslocamento progressivo de seus quadros para a luta armada na segunda metade da década de 1960, com ênfase em sua incorporação na Ação Libertadora Nacional (ALN); na qual os ex-militantes da DI-SP



constituíram o setor majoritário. Incorpora-se, igualmente, ao nosso objetivo central, evidenciar a importância qualitativa dos quadros daquela juventude junto a uma das organizações armadas de maior peso no contexto em questão: a ALN. No mais, através do uso de fontes de tipologias distintas, incluindo as produzidas e apreendidas pelos agentes da repressão estatal, será possível lançar contribuição à compreensão dos influxos teóricos que permearam o movimento da categoria estudantil na década de 1960 e, conseqüentemente, das mudanças nas estratégias e táticas de luta adotadas pelo setor estudantil ao final daquela década.

Palavras-chave: Movimento estudantil; Ditadura militar; Luta armada; ALN

---

### **O anti-prisma do império: o islã frente ao projeto imperial manuelino de Portugal no Oriente (1498-1521)**

Soares, Gabriel Mathias  
Orientador(a): Prof<sup>ª</sup>. Ana Paula Torres Megiani

As navegações portuguesas durante seu percurso ao Oriente tiveram um anti-prisma central: as regiões sob domínio muçulmano que davam acesso às riquezas das Índias e alhures. Perpassando a documentação portuguesa do período, percebe-se a centralidade que essa disputa com o Islã tinha para implementação do projeto português. Esse trabalho busca investigar tanto a posição do “Mouro” (muçulmano) para o sonho imperial português de Dom Manuel I (1496-1521), conforme presente nas ordenações e cartas para e de seus enviados, quanto as reações e acomodações por muçulmanos no Oriente manifestas nas correspondências em árabe para o soberano português. Na construção de uma rede de hegemonia comercial oceânica entre a Ásia e a Europa no alvorecer do século XVI, os portugueses não só buscaram se contrapor a influência comercial de muçulmanos (árabes, persas, suaílis, guzerates, malaios, etc.), mas ativamente contê-la ou, ao menos, direcioná-la a seu favor. Esse projeto tem sua primeira implementação dentro do reinado de Dom Manuel I, quando os portugueses primeiro contataram diretamente e conquistaram territórios no Oriente. O domínio sobre pontos nodais do comércio bloqueio marítimo, alianças e guerra aberta marcaram a interação portuguesa com os povos do hoje chamado Oriente Médio. A reação desses povos a construção império de Portugal não foi passiva e condicionou a formação do sistema de divisão geográfica na longa duração desde as raízes do alvorecer de um sistema mercantil global no período moderno. Analogamente ao modo como Giovanni Marcocci entende a Etiópia cristã (“o reino de Preste João”) como o “Prisma” do Império de Portugal, aqui analisa-se as terras do Islã como seu “Anti-Prisma”.

Palavras-chave: Império; Islã; Descobrimientos; Globalização

---

### **Organizando a resistência: o discurso apologista no primeiro ano da guerra de independência da Espanha**

Sobrinho, Bruno Santos (bolsista FAPESP)  
Orientador(a): Prof<sup>ª</sup>. Monica Duarte Dantas



Em 1808, a monarquia espanhola viu-se diante de um dos períodos de profunda crise institucional, política e social. Fernando VII, então monarca, abdicou o trono, cedendo-o a Napoleão Bonaparte. Por sua vez, o imperador dos franceses manteve a família real hispânica presa na França e nomeou seu irmão, José Bonaparte, como novo mandatário do trono espanhol. A resistência popular à nova dinastia formava-se pari passu aos acontecimentos das altas esferas de determinação do poder. Os espanhóis sublevavam-se contra o domínio gálico. Ao mesmo tempo, forças que antes encontravam-se sob a égide da monarquia passaram a ordenar a discussão presente no mundo político. Eram elaboradas, nesse sentido, justificativas para a sublevação, mas também buscava-se deslegitimar tanto a atuação francesa na Espanha, quanto as possíveis oposições que pudessem surgir no interior da resistência. A proposta dessa apresentação é discutir as primeiras manifestações que argumentavam a importância da sublevação, advindas de personagens posteriormente vistos como antiliberais. Pretende-se analisar os escritos e panfletos de indivíduos ligados à determinadas tendências políticas na Espanha que, anos mais tarde, seriam identificados como as forças opositoras aos projetos modernizadores possibilitados pela acefalia de poder causada pela crise iniciada em 1808. A hipótese inicial é a de que as diferenciações entre as tendências políticas no interior da monarquia ocorreram ao longo do avanço da guerra. Em outras palavras, diante do extenso período em que a Espanha esteve em guerra, as oposições foram se formando, uma vez que projetos de reordenação da monarquia passaram a ocupar o espaço da discussão política. O foco da análise, nesse sentido, será para as atuações das alas resistentes aos possíveis projetos de profundo reordenamento social possibilitados a partir do avanço do conflito com os franceses.

Palavras-chave: Liberalismo; História da Espanha; Contrarrevolução

---

### **Narrativas orais dos sujeitos históricos da urbanização de São Mateus (zona leste de São Paulo)**

Sousa, Adriano Jose de (bolsista CNPq)

Orientador(a): Prof<sup>ª</sup>. Antonia Terra de Calazans Fernandes

Partindo de uma concepção aberta do fazer histórico, que dialoga com Portelli (1997) e Meihy (2000), onde as narrativas dos diversos sujeitos históricos de uma realidade vivida (inclusive os historiadores que também participam desses processos) trazem suas versões e reflexões sobre as relações entre passado e presente, escolhemos a história oral como metodologia para apreendermos as histórias e memórias de São Mateus, território do extremo leste da cidade de São

Paulo, indo além de suas narrativas de memória que se pretendem oficiais. Nesta comunicação serão apresentados, os pontos de vista de quatro moradores da região (Pedro Caranicolov, Tia Cida, Aldo Leite e Maria Elza Araújo) que constroem, junto com o historiador, narrativas para tratar de suas vivências na região, porém dentro das bases colocadas pelo pesquisador em um roteiro de entrevistas que, entre outras coisas, provoca-os a discorrer sobre: suas origens pessoais e chegada à região; formação da família na localidade; relações com a vizinhança; participação ou não em articulações políticas de reivindicação de serviços públicos; atividades de lazer que exerciam no



distrito ou em regiões próximas; localidade onde compravam itens de subsistência e bens duráveis; e relação com a natureza local, só para citar os principais eixos das entrevistas. O principal objetivo dessa operação é entender como os moradores vivenciaram o processo histórico de urbanização local e a construção de suas memórias sobre essas experiências.

Palavras-chave: Periferias; História oral; Memórias; Urbanização; São Mateus

---

### **A lei do ventre livre e as representações da mulher negra no século XIX**

Sousa, Caroline Passarini (bolsista FAPESP)  
Orientador(a): Prof<sup>ª</sup>. Maria Helena Pereira Toledo Machado

Com o fim do tráfico de escravos em 1850 o Império Brasileiro precisou se voltar para a escravidão enquanto um problema a ser solucionado, a partir de 1860 há um acirramento dos debates internos em torno da emancipação dos escravos, afora pressões no panorama internacional. Neste contexto, foi aprovada em 28 de setembro de 1871 a Lei nº 2.040, conhecida como Lei do Ventre Livre, que declarava de condição livre os filhos nascidos de mulheres escravizadas a partir daquela data. A aprovação da Lei do Ventre Livre pode ser compreendida, portanto, como o resultado de um processo, momento crucial em que as instâncias políticas de poder passam a discutir e posteriormente legislar sobre o corpo da mulher escravizada, compreendendo-o como parte essencial para um projeto emancipacionista. A questão primordial é analisar as representações feitas sobre as mulheres escravizadas no contexto de apresentação e discussão de projetos emancipacionistas, principalmente no que se refere à sua sexualidade, habilidade reprodutiva e maternidade. Os debates sobre gênero e escravidão nas Américas vêm sublinhando como a mulher escravizada foi levada a desempenhar papéis cruciais dentro do regime escravista, por meio do trabalho produtivo e reprodutivo de seus corpos. Falar de gênero na escravidão exige tratar de experiências como abuso sexual, exploração do trabalho, separação de famílias, e estereótipos construídos sobre raça, gênero e classe. O estudo da Lei do Ventre Livre e bibliografia atlântica permitiram compreender que políticas relacionadas ao corpo feminino e maternidade escrava aconteceram em diferentes sociedades escravistas do Mundo Atlântico, ressaltando a importância do gênero tanto para a consolidação da escravidão, quanto para pensar o seu fim. Nesse sentido, a partir do caso brasileiro, pretende-se mapear projetos de emancipação nas Américas e a circulação de ideias pelo atlântico, sublinhando o papel da mulher escravizada, do corpo feminino e sua representação.

Palavras-chave: Escravidão; Gênero; Emancipação; Corpo; Reprodução

---

### **Voz Africana: uma comunidade de leitores negros durante o colonialismo tardio em Moçambique**

Souza, Caio Fabiano Lopes do Valle (bolsista CNPq)  
Orientador(a): Prof<sup>ª</sup>. Leila Maria Gonçalves Leite Hernandez



Editado na Beira, a segunda maior cidade de Moçambique, o jornal "Voz Africana" ganhou nova identidade a partir de 1962, quando passou para o controle da diocese local, aproximando-se de uma perspectiva popular e mais atenta às demandas e reivindicações das camadas subalternas. Esta pesquisa analisa mais de cem edições do semanário publicadas entre 1962 e 1964, período imediatamente anterior ao estopim dos conflitos armados entre o poder colonial português e o movimento nacionalista moçambicano. O foco recai sobre a sessão de cartas do jornal, um espaço privilegiado para a compreensão de parte dos anseios, hesitações, temores, esperanças e sonhos da população negra da então província ultramarina de Portugal, frente à poderosa narrativa do suposto multirracismo lusotropicalista propalado pelo discurso oficial do regime salazarista. A comunidade de leitores tecida pelas colunas impressas ultrapassou os restritivos limites dos baixíssimos índices de alfabetização e proporcionou a partilha de experiências e vivências entre pessoas espalhadas de sul a norte de Moçambique, tocando em questões como a diuturna segregação racial, a noção de cidadania ampliada a partir da abolição do estatuto do "indigenato" (1961), a autonomia feminina, a precariedade das relações de trabalho e o crescimento desordenado das maiores cidades, inclusive a capital, Lourenço Marques, o que resultava quase sempre em degradantes condições de moradia nos subúrbios – a chamada "cidade do caniço". Veiculado sob o signo da censura estatal, o semanário (bem como a sua sessão de cartas) alternava, não sem muitas contradições, entre a adesão ao discurso oficial de harmonia rácica e a denúncia do racismo estruturante da sociedade colonial.

Palavras-chave: Moçambique; Colonialismo; Racismo; Subalternos; Imprensa

---

### **Eu, Daniel Blake e o drama social da arte em tempos de austeridade capitalista**

Souza, Cíntia Medina de (bolsista CAPES)  
Orientador(a): Prof. Elias Thomé Saliba

Este trabalho propõe uma discussão acerca da função social da arte em tempos de crise do sistema capitalista, que se manifesta no cotidiano por meio das políticas de austeridade adotadas por vários países do mundo globalizado. Para isso, utilizaremos como objeto de análise o debate em torno do filme vencedor do Palma de Ouro de Cannes, em 2016, *Eu, Daniel Blake*, do diretor britânico Ken Loach. Essa escolha tem por base os intensos debates que este filme causou em sua recepção cinematográfica e midiática, inclusive com intensa participação popular. Essa recepção, por sua vez, extrapolou as fronteiras britânicas, estendendo-se para várias regiões do globo sob as consequências das políticas neoliberais de austeridade. Portanto, esse objeto cultural se constitui nessa história de crise global e se torna história na medida em que expressa traços sociais não apenas do momento crítico do Brexit, mas da própria humanidade sob a sociabilidade capitalista. Assim, propomos investigar um desses traços sociais, isto é, a indagação levantada pelos debates sobre o estatuto da arte realista de Ken Loach em tempos crise capitalista em suas repentinas e permanentes transformações sociais.

Palavras-chave: Realismo social; Ken Loach; Austeridade; Crise; Capitalismo



## **Produção de café e revolução escrava: a modificação do sistema de plantation na Revolução Haitiana, 1790-1803**

Souza, Isabela Rodrigues (bolsista FAPESP)  
Orientador(a): Prof. Rafael de Bivar Marquese

Em 1 de Janeiro de 1804, tornava-se independente a segunda república da América, o Haiti, criada com o fim da única revolução escrava bem-sucedida da história, nomeada posteriormente de Revolução Haitiana. De colônia escravista mais rica do continente no século XVIII, o recém país foi marcado pelo assolamento completo do antigo sistema produtivo colonial, sendo substituído, dentro de duas décadas, pelas propriedades camponesas, que até o presente são características desse país. O processo revolucionário em Saint Domingue, no entanto, é muito mais complexo do que se imagina à princípio: os diversos grupos sociais que compuseram o evento (líderes negros, massa de escravizados, mulatos e até mesmo brancos) possuíam diferentes objetivos com a revolução, muitas vezes conflitantes. Assim como a abolição geral da escravidão não foi desde o princípio um propósito, o desmantelamento do sistema de plantations estava longe de ser o alvo de todos os revolucionários. O incêndio das grandes propriedades açucareiras, símbolo dos ataques dos cativos no momento de estouro da rebelião em 1791,

não levou ao aniquilamento de todos os parques produtivos na ilha. Em 1801, passados dez anos de revolução, Saint Domingue chegou a 2/3 do pico de produção de café pré-revolucionário, quando a colônia era responsável pela exportação de mais de 50% dos grãos consumidos pelo mundo ocidental. Nesta apresentação, pretendemos traçar alguns indícios sobre a produção cafeeira ao longo dos treze anos da Revolução Haitiana. As políticas econômicas de reerguimento do sistema de plantations são a base para entender a recuperação produtiva da colônia. Não obstante, a pesquisa está ancorada no quadro mais amplo do sistema mundial, sem o qual a apreensão dos cultivos agrícolas revolucionários fica incompleta. De modo geral, nossa pesquisa procura examinar a inserção modificada de Saint Domingue numa economia-mundo em transformação, da década final do século XVIII aos anos iniciais do século XIX, a partir do jogo de escalas entre o local e o global.

Palavras-chave: Revolução Haitiana; Sistema-mundo; Plantation; Escravidão; Café

---

## **Da Noticia Quinta Practica a breve notícia: a transmissão do texto do sertanista paulista Antonio Pires de Campos do século XVIII ao XX**

Souza, Jean Gomes de (bolsista FAPESP)  
Orientador(a): Prof<sup>ª</sup>. Maria Aparecida de Menezes Borrego

A Noticia Quinta Practica (...) consiste em uma narrativa na qual o sertanista paulista Antonio Pires de Campos discorre acerca de diversos “reinos” e “nações” indígenas estabelecidos nas margens dos rios do centro-sul da América portuguesa, percorridos nas viagens de São Paulo a Cuiabá na primeira metade do século XVIII. Os dois testemunhos manuscritos conhecidos da Notícia Quinta Practica encontram-se no códice das Notícias práticas da Biblioteca Pública de Évora (BPE), Portugal. Ao longo dos séculos



subsequentes ela foi editada em conjunturas distintas, como na Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (1862) e na obra *Relatos Sertanistas* (1953), organizada por Afonso d'E. Taunay. Este estudo se propôs a traçar a trajetória histórica desse escrito a fim de compreender o contexto no qual foi produzido, os processos de transmissão aos quais ele foi submetido ao longo de três séculos, as formas pelas quais ele circulou, bem como a relação entre essas formas e os possíveis significados a ele atribuídos. Para tanto, mobilizou-se o aporte teórico oferecido pela História da Cultura Escrita, Paleografia, Cultura Material, Filologia e a Bibliografia ou Sociologia dos Textos. A pesquisa indicou que os textos veiculados através dos testemunhos impressos não correspondem integralmente àqueles registrados nos manuscritos. Isso porque os responsáveis pelas edições impressas empreenderam modificações formais e substanciais no texto registrado no testemunho manuscrito que fora eleito como base para cada uma delas. Tais alterações dizem respeito tanto aos fins visados na veiculação da forma impressa, quanto às práticas usuais de edição de documentos de cada período. Soma-se a isso a constatação de que em cada uma das etapas que marcam a trajetória histórica da *Notícia Quinta Practica* ela foi apropriada com sentidos distintos daqueles para os quais ela foi concebida.

Palavras-chave: América portuguesa; Manuscrito; Trajetória editorial; *Relatos sertanistas*

---

### **A condição de meninas órfãs e vulneráveis no período Pós-Abolição**

Souza, Lígya Esteves Sant'Anna de (bolsista CAPES)  
Orientador(a): Prof<sup>ª</sup>. Maria Helena Pereira Toledo Machado

Visando identificar e compreender os papéis sociais ocupados por mulheres pobres no cenário social do período pós-abolição, este trabalho se propõe apresentar e discutir a experiência cotidiana de meninas órfãs e socialmente vulneráveis abrigadas por instituições asilares-educativas na cidade de São Paulo durante a última década do século XIX e primeiras décadas do século XX. Tendo como foco a investigação de possíveis reminiscências da tradição escravista na formação profissional e escolar destas jovens, busca-se compreender o peso que a cor de suas peles exerceu sobre a orientação de sua educação. Nos interessa também identificar os dispositivos de controle social e aprimoramento moral elaborados pela elite da época e executados no campo educacional, visando assegurar a formação de trabalhadoras que atendessem requisitos específicos de "honra" e "civildade". Duas instituições atuantes no bairro do Ipiranga, na cidade de São Paulo, foram selecionadas para compor o recorte deste estudo: Asilo de Meninas Órfãs Desamparadas Nossa Senhora Auxiliadora do Ipiranga, inaugurado em 1896, e o Educandário Sagrada Família, de 1903. Apesar concebidas por uma mesma figura, o político José Vicente de Azevedo, e funcionarem a proximamente 300 metros de distância, desempenharam funções distintas. A primeira foi direcionada a meninas provenientes de famílias remediadas, e a outra destinada a receber jovens negras. A documentação analisada é majoritariamente pertencente ao âmbito administrativo e escolar das instituições, com de maior ou menor grau de formalidade. Também são analisados registros oficiais produzidos por órgãos municipais e provinciais referentes à fiscalização dos estabelecimentos por parte do Estado, tanto no aspecto físico e sanitário quanto a designação de conteúdos escolares a serem aplicados.



Palavras-chave: São Paulo; História das mulheres; Pós-abolição; História da infância

---

### **A iluminura da Anunciação do livro de horas 50,1,016 da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro em perspectiva comparativa**

Souza, Maria Izabel Escano Duarte de (bolsista CAPES)  
Orientador(a): Prof<sup>ª</sup>. Maria Cristina Correia Leandro Pereira

Há na seção de manuscritos da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro um livro de horas do final da Idade Média registrado sob o número 50,1,016. Feito segundo o uso litúrgico de Paris, ele apresenta 160 fólios, mede 180 x 130 mm e sua encadernação é datada do século XX. Seu texto foi escrito em letra gótica, em latim, com algumas partes em francês. Em relação à sua datação e autoria, as principais informações foram fornecidas de maneira preliminar pelo historiador da arte François Avril em um artigo de 2016: ele teria sido feito por um discípulo do chamado Mestre de Coëtivy, um dos principais pintores e iluminadores parisienses da segunda metade do século XV. Partindo destas informações e com o objetivo de estabelecer a autoria das iluminuras do códice 50,1,016, optamos por utilizar uma metodologia comparativa, constituindo um corpus de manuscritos e de obras de arte atribuídas ao Mestre de Coëtivy e àquele discípulo, que vem sendo cotejado com as imagens do códice do Rio de Janeiro. Nesta comunicação, que é um recorte da pesquisa de doutorado em andamento, apresentaremos um dos conjuntos de iluminuras analisados até o momento, que diz respeito ao tema iconográfico da Anunciação. Além da iluminura do livro de horas 50,1,016, serão apresentadas iluminuras provenientes de quatro outros livros de horas: duas atribuídas ao Mestre de Coëtivy, originárias dos códices LAT 1400 da Bibliothèque Nationale de France e do códice 106, localizado em coleção particular e disponível na base de dados e-codices; e outras duas atribuídas ao já citado discípulo deste mesmo artista, retiradas dos códices 2685 da Bibliothèque Sainte-Geneviève e Stowe 25 da British Library.

Palavras-chave: Livros de horas; Manuscritos iluminados; Biblioteca Nacional Do Rio De Janeiro; Mestre De Coëtivy; Anunciação

---

### **Os mosaicos de Santa Costanza: um estudo sobre a função ornamental dos motivos geométricos (Roma - séc. V)**

Souza, Mariana Pincinato Quadros de (bolsista CAPES)  
Orientador(a): Prof<sup>ª</sup>. Maria Cristina Correia Leandro Pereira

O antigo mausoléu de Constantina, atual igreja de Santa Costanza, em Roma, foi construído para abrigar os restos mortais de duas filhas do imperador Constantino, Constantina e Helena, provavelmente no início do século V. No teto abobadado de seu deambulatório interno encontramos a decoração original do edifício, que consiste em 11 painéis de mosaicos, objeto de estudo de nossa pesquisa de doutorado. Esses mosaicos apresentam temas figurativos (como motivos que podem ser relacionados às tradições imagéticas pagãs) e não figurativos (como motivos geométricos). No presente trabalho, discutiremos brevemente as razões de produção e funções dessas imagens não figurativas, as quais



frequentemente são tratadas com menor atenção, não lhes sendo conferida sua devida importância. A partir do conceito de “ornamentalidade” de Jean-Claude Bonne, buscamos compreender essas imagens como parte fundamental do programa imagético do edifício, e não apenas como simples motivos decorativos.

Palavras-chave: Mosaicos; Antiguidade Tardia; Santa Costanza; Roma; Ornamental

---

### **Dominar o vazio do real: o passado entre a história e a literatura em La ocasión de Juan José Saer**

Souza, Rafael Vaz de (bolsista CNPq)  
Orientador(a): Prof. Júlio Cesar Pimentel Pinto Filho

Em *Facundo o Martín Fierro: Los libros que inventaron la Argentina*, Carlos Gamerro define o *Facundo* como uma monumental tentativa de submeter, mais do que representar, a realidade argentina a esquemas dicotômicos e que, ao final, acaba por fracassar. Seu fracasso, entretanto, acaba se tornando sua maior vitória e legado, pois, ao revelar sua impossibilidade em moldar uma realidade que lhe resiste tenazmente, o livro constrói um esquema de interpretação de espantosa longevidade no pensamento argentino. De tal modo que Gamerro critica, em 2014, o fato dos argentinos ainda seguirem “viviendo, en gran medida, en el país que Sarmiento inventó para nosotros; discutiendo desde los esquemas en los que intentó hacer encajar la realidad argentina y aun sudamericana, y debatiéndonos dentro de ellos”. Ver de que maneira se dá a permanência das categorias sarmientinas na literatura argentina contemporânea é um dos objetivos de minha pesquisa de doutorado e, neste trabalho, pretendo ver como o romance *La ocasión*, de Juan José Saer, revisita, numa releitura dos principais temas da tradição liberal do século XIX argentino, o pensamento e o governo do presidente Sarmiento. Governo este durante o qual se passa a narrativa do romance, que cifra, em seu texto, os efeitos imediatos do processo modernizador no campo argentino e os debates da época sobre temas como o do atraso, da imigração, da repartição agrária, do papel do pampa na “essência argentina” etc.

Palavras-chave: Juan José Saer; Literatura argentina; Identidade nacional; Romance histórico; Pampa

---

### **Mosaico de singularidades ou de multiplicidades? Estratégias individuais e familiares à luz dos matrimônios nas fronteiras da América colonial portuguesa. (Curitiba, séculos XVII-XVIII)**

Stanczyk Filho, Milton  
Orientador(a): Prof. Carlos de Almeida Prado Bacellar

Esta pesquisa, que parte das investigações da tese doutoral, tem por objetivo averiguar por meio do paradigma do curso de vida os arranjos familiares, as decisões a curto e longo prazo e a antecipação do porvir de indivíduos que tiveram suas escolhas fundamentadas nas franjas meridionais da América portuguesa colonial. Busca-se compreender como na



vila de Curitiba e em seus sertões, a sociedade resolvia os impasses entre a posse de terra, prestígio social e formação de cabedal, atentando, neste processo, para o papel das alianças familiares nos mecanismos de inclusão e exclusão social. Utilizando-se dos assentos paroquiais de batismo, casamento e óbito, da reconstituição genealógica, dos registros de compra e venda de terras, de testamentos e inventários post-mortem, das cartas de sesmarias e das atas da câmara municipal, recompôs-se as trajetórias individuais e familiares mediante as 'estratégias de bem viver' de paulistas, portugueses e espanhóis partícipes da elevação de Curitiba à vila, dentre aqueles estabelecidos como nobres da terra e de proeminência local. Compreende-se tais estratégias enquanto o conjunto de decisões tomadas ao longo de suas vidas, especialmente aquelas relativas a: 1) formação e estabelecimento de laços de parentesco, principalmente por meio do casamento e do compadrio; 2) pertencimento às instâncias administrativas de controle e ordenamento populacional; 3) posse e aquisição de terras e de outros cativos. O estudo permite, por um lado, entrever as brechas que uma sociedade em processo de formação oferecia para que indivíduos (des)providos de nome e condição pelo seu nascimento empreendessem trajetória de mobilidade social ascendente; de outro, perceber que demais personagens conheçam o ordenamento que permitia tal acesso mas, mesmo traçando os caminhos semelhantes, eram relegados a um plano periférico dentro daquele corpo social.

Palavras-chave: América portuguesa colonial; História da família; Trajetórias de vida; Estratégias do bem viver; Curitiba setecentista

---

### **A perseguição político-ideológica ao serviço de ensino vocacional do Estado de São Paulo (1964-1970)**

Stevolo, Pedro Luiz (bolsista CAPES)  
Orientador(a): Prof<sup>a</sup>. Maria Aparecida de Aquino

O presente trabalho tem como objetivo investigar a perseguição político-ideológica ocorrida entre os anos de 1964 a 1970 ao Serviço de Ensino Vocacional (SEV) do Estado de São Paulo, enquanto instituição educacional, e aos seus funcionários, enquanto profissionais do ensino, através da documentação produzida pelos órgãos de controle e vigilância da ditadura civil-militar brasileira. Esta pesquisa está situada na análise documental oficial produzida pelo regime do período em questão, que permitiu ou ao menos possibilitou a perseguição, punição e o impedimento da realização deste projeto experimental de renovação do ensino. Trata-se, portanto, de entender como os órgãos de controle, vigilância e repressão, como o Departamento Estadual de Ordem Política e Social do Estado de São Paulo (DEOPS/SP) e o Serviço Nacional de Informações (SNI), agiram e produziram informações sobre o SEV impedindo a prática de trabalho educacional dos funcionários que atuavam no projeto, por meio de um discurso anticomunista e antissubversão, que visou criminalizar esta proposta experimental de renovação do ensino paulista.

Palavras-chave: Ensino; Perseguição; Repressão; Política; Comunismo



## **A política externa do Brasil Império e a guerra contra Oribe e Rosas: um estudo sobre o debate político na intervenção de 1851**

Tamae, Rafael da Fonseca  
Orientador(a): Prof<sup>ª</sup>. Miriam Dolhnikoff

O objetivo do projeto de pesquisa intitulado “A política externa do Brasil Império e a Guerra contra Oribe e Rosas: um estudo sobre o debate político na intervenção de 1851” foi estudar o debate político sobre as relações do Brasil com as nações do Prata durante a segunda metade da década de 1840 nas diversas instâncias da monarquia, em especial o debate em torno da decisão brasileira de intervir em 1851 na chamada Guerra Grande, conflito que se iniciou como uma guerra civil no Uruguai ainda na década de 1830 e rapidamente se regionalizou. A intervenção brasileira, também conhecida como Guerra contra Oribe e Rosas, findou uma década de neutralidade frente ao conflito que se desenrolava na Argentina e no Uruguai e marcou uma nova fase na política externa imperial. Nesta pesquisa, foram analisados os debates em torno da política externa brasileira nas diversas instâncias que a historiografia aponta como atores relevantes na formulação da política do período imperial, assim como as relações políticas e a maneira como as opiniões transitavam. Para alcançar os objetivos deste projeto, foram selecionadas fontes primárias correspondentes a cada uma das instâncias. As instâncias estudadas foram o Ministério dos Negócios Estrangeiros, responsável pela execução da política externa; o Conselho de Estado, com destaque para os debates na Seção dos Negócios Estrangeiros e Justiça; o Parlamento, espaço de formulação de doutrinas e princípios de política externa, e de fiscalização das ações ministeriais; e, por fim, a posição assumida pela Coroa. Tendo em vista esse quadro, a hipótese que norteou a pesquisa é que a decisão pela neutralidade e pela intervenção foram opções politicamente construídas, levando em conta condicionantes internos e externos, pela interação entre as instâncias do Estado brasileiro, conforme a dinâmica política da monarquia constitucional, nas quais atores diversos debateram, negociaram e se confrontaram.

Palavras-chave: Brasil Império; Segundo Reinado; Política externa; Rio da Prata; Guerra contra Oribe e Rosas

---

## **A agência de mulheres escravizadas na luta judicial por suas liberdades em Taubaté (1850-1888)**

Tardivo, Giovana Puppim (bolsista CAPES)  
Orientador(a): Prof<sup>ª</sup>. Maria Helena Pereira Toledo Machado

Essa pesquisa de mestrado tem como foco o estudo de mulheres escravizadas em condição de disputa judicial por liberdade em uma das cidades com maior demografia de escravizados do Vale do Paraíba, Taubaté, no período entre 1850 e 1888. O período escolhido para o estudo é favorável para a luta dessas mulheres cativas por suas liberdades nos tribunais, já que é marcado por um crescente desgaste no sistema escravista brasileiro, impelido por fatores nacionais e internacionais, que resultaram em medidas como o fechamento do tráfico intercontinental, leis emancipacionistas, como é o



caso da Lei do Ventre Livre, e até um posicionamento público mais empático à situação dos escravizados. Nesse contexto, a partir de documentos jurídicos referentes à luta de mulheres para alcançar ou consolidar as alforrias que lhes foram dadas ou negadas (como ações de liberdade, autos de manutenção de liberdade e processos de arbitragem), essa pesquisa de mestrado investiga as consequências da presença de mulheres escravizadas no ambiente jurídico, tanto para a vida individual dessas libertadas quanto para o enfraquecimento da escravidão.

Palavras-chave: Mulheres escravizadas; Liberdade; Agência; Taubaté

---

### **Corpos marcados por políticas sociais vêm modificando o cotidiano da escola pública**

Teles, Rafaella de Sousa  
Orientador(a): Prof<sup>a</sup>. Antônio terra de Calazans Fernandes

Esse texto pretende apresentar a pesquisa de tese em andamento, que hoje tem por título “corpos marcados por políticas sociais vêm modificando o cotidiano da escola pública”. O objetivo desse trabalho é problematizar por que corpos infanto-juvenis que estão em processo de escolarização e são atendidos pelo Programa Bolsa Família, são narrados sob expectativas rebaixadas por partes de docentes e gestores de uma escola interiorana da cidade de Cubati-Paraíba. Essa hipótese de pesquisa, se relaciona intimamente com minha experiência enquanto professora da escola pública, que no dia a dia vê-se atravessada por expressões e leituras negativas sobre o desempenho escolar de discentes beneficiários do programa, pondo em questão a condicionalidade do mesmo relacionada a frequência escolar. Nesse sentido, a obrigatoriedade de uma frequência escolar mínima para o recebimento do benefício, grosso modo, é dito como uma política que coloca a criança e o jovem dentro da escola, e apenas isso. Assim, a partir da narrativa de alguns educadores, busco problematizar o conjunto de prescrições, lógicas e estratégias que envolvem o cenário escolar, associando a historicidade de políticas sociais que transpassam os sujeitos escolares, a pluralização recente do público escolar, que vêm modificando seu cotidiano e o agenciamento crítico em relação a escola estar ou não se permitindo negociar com essas novas realidades que a constroem. Para tanto, a partir da fala de alunos e beneficiários que estão fora dessa pré-agenda de insucesso, busco afirmar a potência – sem negar os limites – do programa, a partir de agenciamentos de ex-alunos beneficiários, hoje universitários e profissionais de carreira.

Palavras-chave: Escola, Bolsa família, Condicionalidades; (In)sucesso escolar

---

### **Patrimônio ferroviário como tecnocultura**

Torrejais, Ana Carina Urbano (bolsista CAPES)  
Orientador(a): Prof. Gildo Magalhães dos Santos Filho



O presente trabalho resulta da pesquisa acadêmica desenvolvida no âmbito da dissertação de mestrado "Patrimônio Ferroviário como Tecnocultura", sobre as antigas oficinas de manutenção da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, localizadas no complexo ferroviário de Jundiaí, no Estado de São Paulo. O período de operacionalização estende-se entre 1896, data de inauguração das oficinas, e 1971, correspondente à sua anexação à Ferrovia Paulista S.A.. A discussão proposta insere-se no campo de estudo do patrimônio industrial, seguindo uma metodologia de abordagem sistêmica aplicada no âmbito geral da história social. Utilizando fontes diversas, buscou-se o entendimento do modo como se processou a evolução da indústria ferroviária paulista no período histórico indicado, considerando a importância da cultura material como legado de um processo de mudança tecnológica. Neste contexto, defende-se que o patrimônio ferroviário define uma tecnocultura específica e que se desenvolve em articulação com os espaços de produção industrial, interligando determinados componentes operacionais (institucionais, humanos e instrumentais), que atuam de forma sinérgica entre si e em relação ao ambiente sociocultural que os endossa. Em função dessa articulação, compreende-se como as alterações processadas nesses espaços de produção repercutem, não apenas nas infraestruturas oficinais ou nos equipamentos adquiridos, mas na própria organização do trabalho industrial, o que envolve questões complexas como os processos corporativos de gerência científica ou as metodologias de seleção e formação profissional adotadas pelas companhias. A análise da dinâmica sistêmica, dirigida para o estudo de caso indicado, acompanha todas as etapas do processo evolutivo relacionadas ao meio operacional que é definido pelas oficinas de manutenção (expansão, apogeu e declínio), propondo-se ao final uma nova possibilidade de ressignificação patrimonial associada a estes espaços de produção industrial.

Palavras-chave: Patrimônio ferroviário; Tecnocultura; Abordagem sistêmica

---

### **Preconceito e discriminação raciais na Faculdade de Direito da USP: o "rigoroso" professor Cesarino Junior (1938-1973)**

Valle, Franco Della  
Orientador(a): Prof. Miguel Soares Palmeira

A presente comunicação tem como objeto os efeitos de manifestações de preconceito e discriminação raciais nas relações estabelecidas entre um professor negro, seus pares e seus alunos no âmbito da Faculdade de Direito da USP no período 1938-1973. Antônio Ferreira Cesarino Junior (1906-1992) foi professor catedrático de Legislação Social da referida instituição, professor catedrático da Faculdade de Economia da USP e de outras instituições, advogado, médico e intelectual reconhecido internacionalmente na sua especialidade. A consagração em vida não impediu, porém, que sua experiência como docente fosse marcada por uma tensão permanente com seus pares e alunos, culminando no seu afastamento das funções como professor da graduação na Faculdade de Direito da USP pouco antes de se aposentar por idade. Apesar de os problemas ocorridos nesta relação serem normalmente creditados ao rigor desmedido de Cesarino Junior para com os alunos, à suposta pouca importância da disciplina que ensinava ou até mesmo às suas preferências políticas, a análise aqui desenvolvida, sem desprezar tais dimensões, aponta



para a centralidade que o preconceito e discriminação raciais tiveram em momentos importantes de sua trajetória intelectual.

Palavras-chave: Preconceito racial; Discriminação racial; Faculdade de Direito da USP; Cesarino Junior

---

### **Do mercado de trabalho ao vestibular: a mudança dos objetivos pedagógicos do Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo**

Vasconcelos, Raphael Leon de (bolsista CAPES)  
Orientador(a): Prof<sup>a</sup>. Antonia Terra de Calazans Fernandes

Em sua origem, no final do século XIX, o Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo esteve associado à formação para o mercado de trabalho e, na maior parte do século XX, prosseguiu com esse intuito ainda que tivesse que adaptar para atender as necessidades de cada época. Apesar de se constituir como uma escola técnica, o presente trabalho pretende evidenciar que a instituição passou por alterações profundas, no século XXI, em seus objetivos pedagógicos focando-se muito mais na preparação para o vestibular. Essa alteração não ocorreu somente pela intervenção da direção e pelo corpo docente que começaram a incentivar práticas como a de simulados e avaliações constantes. A mudança dos objetivos pedagógicos também ocorreu a partir dos próprios estudantes que passaram a procurar a instituição não com um intuito principal de se profissionalizar e seguir por uma carreira determinada pelo curso técnico escolhido. Outros são os fatores de escolha de um curso técnico no Liceu como, por exemplo, obter um primeiro contato com o mundo profissional para saber se é realmente isso que se deseja para a carreira profissional e para o ensino superior, adquirir uma habilidade que pode ser aproveitada futuramente para um mercado de trabalho incerto e situar-se com mais uma qualificação para um mundo que exige cada vez mais estudos e diplomas para a população jovem. Associado a tudo isso, o Liceu de Artes e Ofícios é, também, escolhido pelos estudantes pelo fato da escola apresentar-se como algo de excelência para preparação para o ingresso ao ensino superior. Tal perspectiva nem sempre esteve no horizonte do Liceu e analisando a propaganda e a imagem que a escola construiu para si é possível perceber as fases distintas de seu projeto pedagógico e como uma escola que visava à profissionalização passou a se focar no vestibular.

Palavras-chave: Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo; Mercado de trabalho; Vestibular; Objetivo pedagógico

---

### **Chile, 1655: uma sublevação de trabalhadores indígenas nas margens de um Império em crise**

Velloso, Gustavo (bolsista FAPESP)  
Orientador(a): Prof. Carlos Alberto de Moura Ribeiro Zeron



A comunicação proposta tem por objetivo apresentar, em linhas gerais, um evento histórico pouco conhecido e trabalhado pela historiografia americanista até o momento: a rebelião geral dos índios reche-mapuche na fronteira meridional de Chile, deflagrada no ano de 1655. Partindo de uma explanação sumária dos eventos históricos diretamente relacionados ao caso, sugere-se uma interpretação da rebelião de 1655 como resultado da confluência de três tendências históricas cruzadas: 1) Um processo de aproximação e construção de redes de alianças entre as forças coloniais espanholas e as diferentes sociedades nativas, operado sistematicamente desde 1640 mas forjado com base em termos e condições de negociação particularmente frágeis; 2) Uma acentuada pressão escravista sobre a população indígena local nos primeiros anos da década de 1650, resultando no aparecimento de uma modalidade de cativo historicamente nova, a assim chamada “esclavitud a la usanza”. 3) O momento crítico pelo qual passava então o Império espanhol com a proliferação de ameaças internas e externas à sua hegemonia em distintas regiões, situação que inviabilizava uma reação imediata e efetiva ao levante indígena por parte da Coroa e de seu Conselho. Destaca-se, em particular, a ampla variedade dos atores sociais envolvidos naquele fenômeno, assim como os seus graus de coesão, avanço territorial e violência. Trata-se de uma diversidade social que se expressava tanto em termos étnicos e culturais (envolvendo huilliches, pehuenches, reches e cuncos) quanto das condições sociais e de trabalho dos rebeldes (escravos, encomendados, yanaconas, “índios amigos”, reduzidos, aliados ou inimigos).

Palavras-chave: Escravidão indígena; Revolta escrava; América espanhola; Chile colonial; Século XVII

---

### **Origens da imprensa no Brasil: estudo prosopográfico dos redatores e editores de periódicos publicados entre 1808 e 1831**

Vieira, Luis Otávio Silva Pincigher Pacheco (bolsista FAPESP)  
Orientador(a): Prof. João Paulo Garrido Pimenta

A partir de um rol de 29 produtores de periódicos que atuaram no período e no processo de Independência das colônias luso-americanas, entre 1808 e 1831, foi realizada uma prosopografia – sistematização e cotejamento de dados biográficos coletivos – baseada na perspectiva desse agrupamento na forma de um ator coletivo, representantes de uma elite intelectual. Para cada um desses indivíduos, procuramos, de forma geral, levantar as seguintes informações: data de nascimento; local de origem; ocupação do pai e/ou da família; formação educacional e intelectual; periódicos de atuação; tipografias utilizadas; locais de atuação política; ocupações profissionais; cargos públicos, eletivos ou nomeações. Considerando a indissociável relação de mutualidade e simbiose entre desenvolvimento da trajetória do indivíduo e da sociedade na qual está inserido, atentamos que a observação de características e cursos de vida individuais significa necessariamente a observação da dinâmica social. Portanto, contemplar o conjunto sistematizado de dados biográficos dos produtores de periódicos em atividade no Brasil entre 1808 e 1831, buscando padrões e características através de comparações e análises integradas, incorre em levantar elementos da própria Independência. Não obstante, esse levantamento prosopográfico também está apto a revelar traços estruturais de



surgimento e de funcionamento da então emergente opinião pública em solo luso-americano, fenômeno inseparável à Independência.

Palavras-chave: Independência, Imprensa, Opinião-pública, Trajetória, Brasil, América portuguesa, Periódicos.

---

### **O Padre Vieira e a conquista da Amazônia: indígenas, escravidão e profecias na consecução do Quinto Império**

Vieira, Umberto Ribeiro Reis Samogin  
Orientador(a): Prof. Carlos Alberto de Moura Ribeiro Zeron

Este projeto visa contribuir para uma compreensão possível do seguinte problema historiográfico: qual o papel da conquista indígena amazônica na consecução do Quinto Império, aos olhos do Padre Antônio Vieira? O conceito de conquista a ser mobilizado nesta pesquisa, extraído em parte da documentação, procurará articular os planos material e espiritual na maneira própria assumida por seu autor e – tendo em vistas a experiência acumulada pela conquista americana até ali – também por parte significativa de sua época. Assim, ao tomar por recorte a passagem de Vieira, entre 1652 e 1662, na chefia das missões de todo o Estado do Maranhão e Grão-Pará e na elaboração da política indigenista para toda a América portuguesa ao longo da segunda metade do século XVII; sem desconsiderar a ativa política indígena amazônica, esperamos abordar algumas questões suscitadas até aqui. A primeira, diz respeito a como a Amazônia colonial portuguesa foi se integrando (ou afastando) da lógica escravista negra em consolidação no Mundo Atlântico correspondente ao Império português, ao passo que o Atlântico Sul ia se tornando nele central no contexto de sua retração sofrida no Oriente. A segunda, sobre a participação da Companhia de Jesus nas condições do uso das mãos de obra negra e indígena durante a formação da sociedade colonial daquele quadrante da América. A terceira, criticar a memória histórica construída pela própria ordem enquanto defensora da liberdade indígena e da escravização negra. A quarta, refletir como a concepção de história desse padre permite questionar um economicismo desencantado, ainda voga, para elucidar a articulação peculiar assumida entre os planos material e ideológico na obra desse jesuíta. Em princípio, a documentação a ser utilizada para essa pesquisa se concentrará na obra maranhense conhecida desse jesuíta: cartas, sermões, escritos jurídicoadministrativo-legais e parte de sua obra profética atinente a nosso problema.

Palavras-chave: Padre Vieira; Conquista da Amazônia; Missionaçã; Quinto Império

---

### **Uma abordagem cultural para a história da justiça: processos judiciais de crimes contra a mulher no Vice-Reino do Rio Da Prata entre fins do século XVIII e início do XIX**

Violante, Mariangela Célia Ramos (bolsista CAPES)  
Orientador(a): Prof<sup>ª</sup>. Janice Theodoro da Silva



A presente comunicação parte de uma pesquisa de doutorado que se ocupa do estudo da administração da justiça local do Vice-reino do Rio da Prata durante o final do século XVIII até a primeira década do século XIX, quando a Segunda Audiência de Buenos Aires funcionou entre 1785 e 1810. Tratava-se de um tribunal superior que decidia, em grau de apelação, todas as causas civis e criminais sentenciadas pelos juízes inferiores de seu distrito, isto é, um tribunal de segunda e terceira instâncias para onde os juízes locais encaminhavam os processos, quando não se iniciavam pelos próprios ouvidores, membros da Audiência. O objeto da pesquisa consiste em causas criminais manuscritas que fazem parte do acervo do Archivo de la Real Audiencia y Cámara de Apelación de Buenos Aires, custodiado pelo Archivo Histórico de la Provincia de Buenos Aires “Ricardo Levene” da cidade de La Plata. Nosso recorte temático envolve os crimes contra mulheres, cujas fontes compõem as ações de estupro, violação, rapto, perseguição, incesto, maus-tratos, castigos, injúrias, homicídio e tentativa de homicídio. Com base na perspectiva da História Cultural, tomamos a esfera normativa como um importante elemento da cultura da época, capaz de evidenciar desde questões ligadas à vida cotidiana até conceitos relativos à natureza dos crimes. A investigação da dimensão prática da justiça, por sua vez, situa a pesquisa dentro do campo da História da Justiça, voltada à observação dos procedimentos realmente empregados pelos juízes, sem perder de vista os conteúdos doutrinários que conferiam sentidos para a justiça vivida durante o período estudado. A apresentação propõe discutir, a partir dos processos, de que maneira o repertório doutrinário proveniente da tradição religiosa judaico-cristã e da filosofia clássica concebiam a representação e o papel da mulher, bem como de que modo os corpos legais e a literatura jurídica estabeleciam as responsabilidades do matrimônio e da autoridade patriarcal.

Palavras-chave: História da justiça; Cultura jurídica; Processos criminais; Crimes contra a mulher

---

### **Peculiaridades do pensamento de Rosa Luxemburgo sobre o nacionalismo**

Viudes, Amanda Cristina das Candeias Ramos  
Orientador(a): Prof. Angelo de Oliveira Segrillo

O nacionalismo esteve presente no pensamento de Rosa Luxemburgo desde os seus primeiros textos, artigos para os panfletos e jornais socialdemocratas. Começando a sua análise pela questão polonesa, seu país de origem, Luxemburgo identificou as principais questões acerca das peculiaridades do tema para a socialdemocracia e qual posição o partido deveria tomar. Preocupada com a visão marxista sobre o assunto, Luxemburgo retomou pontos da história polonesa no início da década de 1900 para compreender a origem das lutas nacionais. Primeiro de tudo, há de se perceber que Luxemburgo era internacionalista e via as lutas nacionais majoritariamente como chauvinismo burguês. Porém, ao analisar as peculiaridades de cada movimento nacional enxergava em alguns casos a necessidade da socialdemocracia apoiar os nacionalistas. No caso polonês, a Prússia não permitia que os poloneses utilizassem seu idioma em escolas, apenas para o ensino religioso. E isso para Luxemburgo prejudicava justamente a classe operária polonesa por conta da germanização de sua cultura. A burguesia polonesa por sua vez, se equiparava a burguesia prussiana. Segundo Luxemburgo, o papel que a socialdemocracia



deveria adotar na questão polonesa era o de apoiar a luta pela independência. Não pelas mesmas questões que as lutas pela independência fomentadas pelas burguesias nacionais. Em contrapartida no caso finlandês, Luxemburgo adotou uma nova posição. A Finlândia desejou sua independência em 1917, do Império Russo, mas diferentemente dos exemplos anteriores, foi uma luta fomentada pela burguesia do país, o que para Rosa Luxemburgo ia contra a classe trabalhadora finlandesa e ainda teriam uma burguesia local opressora que corroboraria com as demais burguesias. Para Luxemburgo, portanto, a questão nacional não deveria ser fixa para a socialdemocracia, mas sim, constantemente analisada e principalmente conectada com a classe operária.

Palavras-chave: Nacionalismo; Rosa Luxemburgo; Autodeterminação; História política

---

### **Historiografia e acúmulo de conhecimento: problemas teóricos relativos à historiografia da Independência do Brasil (c. 1972 - c. 2006)**

Wunderlich, Michel Patric  
Orientador(a): Prof. João Paulo Garrido Pimenta

Na história da historiografia brasileira constata-se uma tendência interpretativa muito difundida que tende a identificar descontinuidade, quando não de rupturas, na forma da produção do conhecimento historiográfico a partir da década de 1980. Segundo algumas posições, tais rupturas, catalisadas em grande medida pela recepção tardia de ideias pós-modernas, teriam contribuído para uma clivagem epistemológica frente às tradições historiográficas anteriores - especialmente da década de 1960 e 1970. Rupturas que autorizariam alguns a falarem de perda do potencial cognitivo dessas tradições historiográficas, então ultrapassadas ou equivocadas, levando a uma interpretação “descontinuista” do conhecimento. Contudo, quando os balanços historiográficos de áreas específicas como a Independência do Brasil são levados em consideração, temos outra impressão. De descontinuidades e rupturas percebe-se certo acúmulo na produção intelectual. Esse descompasso gera dúvidas quanto a acuidade desses diagnósticos. Com foco essencialmente voltado para a relação entre as evidências e as proposições historiográficas pretendemos compreender as supostas transformações cognitivas e seu impacto no regime de acumulação do conhecimento historiográfico brasileiro. Tal objetivo será alcançado por meio da identificação de teorias, métodos e abordagens envolvidas na heurística da informação e sustentação das proposições presentes em um conjunto de obras cujo arco temporal representa o antes, o durante e o depois dessas transformações. Quatro produções historiográficas representativas foram selecionadas: i) duas coletâneas da década de 1970: 1822: Dimensões (1972) e From Colony to Nation: Essays on the Independence of Brazil (1975); ii) duas coletâneas do período posterior à 1980: Independência: História e Historiografia (2005) e A Independência Brasileira: Novas Dimensões (2006).

Palavras-chave: História da historiografia; Teoria e filosofia da história; Historiografia da Independência do Brasil; Acumulação parcial do conhecimento Histórico; Ruptura epistemológica



## **A História como campo de batalha: Invenção do passado no processo eleitoral brasileiro de 2018**

Xavier, Fábio Chilles  
Orientador(a): Prof<sup>ª</sup>. Zilda Marcia Gricoli Iokoi

Por razões que necessitam de uma reflexão mais aprofundada, a História foi evocada com espantosa recorrência durante o processo eleitoral brasileiro de 2018. Ao longo das entrevistas e debates ocorridos com os candidatos nos principais meios de comunicação da imprensa brasileira, foram trazidas à tona diversas questões relacionadas a História do Brasil e do Mundo, por vezes dando voz a versões negacionistas ou permeadas pelo chamado revisionismo ideológico. Assim, observou-se a seguinte constante: algum candidato expunha alguma tese envolvendo menções a conceitos ou a fatos históricos. Sendo essas teses, frequentemente controversas, jornalistas e historiadores vinham a público para ponderar, debater ou refutar tais declarações à luz de evidências ou de interpretações fundamentadas no consenso acadêmico. Pretende-se analisar essa dinâmica e seus significados, tendo como fontes, portanto, os discursos desses agentes políticos. A partir da metodologia da “história cruzada”, pensa-se aqui os usos políticos da história nesse processo eleitoral como o ponto de intersecção entre diversas condições e processos que são analisados como componentes dessa conjuntura. Tais condições se referem a maior demanda social por História como referência em momentos de crise, à luz do conceito de consciência histórica de Jörn Rüsen; aos rumos tomados pela História Pública no Brasil nos últimos anos; a instrumentalização de ressentimentos sobre o passado, sob a perspectiva de Marc Ferro; e a identificação que se percebe dos grupos políticos em disputa com concepções rigorosamente divergentes sobre a História. Busca-se, também, compreender se os eventos ocorridos nesse processo configuram a condição do que Antoon de Beets chama de “abuso da história”.

Palavras-chave: Negacionismo histórico; Revisionismo ideológico; Eleições de 2018; História pública; Consciência histórica

---

## **Mulheres e gênero na pesquisa histórica: alguns apontamentos**

Zilberleib, Branca (bolsista CNPq)  
Orientador(a): Prof. Miguel Soares Palmeira

O que preside um interesse de pesquisa? Trata-se de uma questão política? geracional? situacional? Como um interesse se torna um objeto de estudo? Se trata de um investimento individual ou coletivo? Quando e como ele deixa de ser individual e se torna coletivo? É preciso dotá-lo de determinadas características para que seja aceito? Como se valida um objeto de pesquisa? E quanto à mulher, o que quer dizer fazer da mulher um objeto de pesquisa? Ou ainda, um problema de pesquisa? Essas são as indagações que pretendo senão responder, examinar, em minha pesquisa de mestrado. E, foi com a intenção de começar a me aproximar dessas respostas, que realizei um levantamento de dissertações e teses em história, concluídas entre 1970 e 2000, que têm como questão central ou de fundo as experiências, representações, ou construções das (ou de



determinadas) mulheres no passado. Neste seminário, pretendo apresentar algumas considerações que pude chegar através do levantamento realizado, como os pólos de produção desses estudos, os principais autores e atores da área e as categorias utilizadas. Considerações que ainda elucidam pouco acerca da emergência do interesse de pesquisa pela(s) mulher(es) no passado. Pelo contrário, que apontam os resultados materiais desse interesse de pesquisa, e não àquilo que as instigou. Mas, apontamentos que, quando confrontadas com depoimentos e balanços realizados por pesquisadores(as) da área, indicam algumas das condições históricas, políticas e institucionais que presidiram a realização tanto das pesquisas, como a formalização desse interesse de pesquisa. O presente trabalho será uma espécie de retrato do estado em que se encontra minha pesquisa mestrado, desenvolvida sob orientação do Prof. Dr. Miguel Soares Palmeira, junto ao Programa de Pós-Graduação em História Social da USP.

Palavras-chave: História da historiografia; História das mulheres; Relações de gênero; Interesse de pesquisa.

---